CRISTIANISMO AUTÊNTICO

D. Martyn Lloyd-Jones

Sermões nos Atos dos Apóstolos

Volume 3
Atos, capítulos 5 - 6

PUBLICAÇÕES EVANGÉLICAS SELECIONADAS
Caixa Postal 1287 – 01059-970 – São Paulo, SP
www.editorapes.com.br

Título Original:
Authentic Christianity

Editora:
The Banner of Truth Trust

Primeira edição em inglês:
2003

Copyright:
Lady Catherwood e Sra. Ann Beatt, 2003

Tradução do inglês:
Odayr Olivetti

Revisão:
Antonio Poccinelli

Capa:
Wirley dos Santos Corrêa

Primeira edição em português:
2006

Impressão:
Imprensa da Fé

Índice

Prefácio 7
1. A Irracionalidade da Incredulidade 9
2. "Todas as palavras desta Vida" 31
3. O Conteúdo da Mensagem 54
4. O Grande Problema do Homem 73
5. Arrependimento – A Porta do Perdão 90
6. Um Salvador Completo 108
7. Cristo, o Príncipe 128
8. Suas Testemunhas 148
9. A Ressurreição – Declaração de Deus 168
10. O Testemunho do Espírito Santo 186
11. Moldados pelo Evangelho 205
12. A Natureza da Incredulidade 222
13. Gamaliel 240
14. O Nome 260
15. A Obra do Espírito de Deus 279
16. Prioridades 301
17. A Palavra de Deus 324
18. Uma Mensagem Exclusiva 349
19. Oração 364
20. Chamados para a Obediência 382
21. A Glória do Evangelho 400

Prefácio do Editor

Este é o terceiro volume de uma série que reúne grande parte da pregação evangelística do Dr. Martyn Lloyd-Jones sobre Atos dos Apóstolos. Como foi com os volumes anteriores, o *Volume 3* de *Cristianismo Autêntico* consiste de sermões evangelísticos pregados nas noites de domingo na Capela de Westminster. Os vinte e um sermões da presente coleção foram pregados entre fevereiro e julho de 1966. Embora sigam ordem consecutiva, de Atos 5:17 a Atos 6:9, não houve a intenção de que formassem uma exposição em seqüência direta dos versículos envolvidos. Antes, a intenção foi fazer sobressair a realidade do evangelho poderosamente ilustrada nestes primeiros capítulos de Atos, particularmente para os ouvintes não convertidos. É desnecessário dizer que eles são também extremamente proveitosos para os que já são cristãos.

Os *Volumes 1 e 2* da série foram recebidos entusiasticamente. Por exemplo: "O Dr. Lloyd-Jones em seu melhor (cabedal)"; "Livro excelente"; "Livro belamente produzido e estimulante"; "O estilo é claro como cristal. O conteúdo é perfeitamente evangelístico. A glória do evangelho refulge em cada página"; "Um tônico espiritual". "Esperamos ansiosamente outros volumes"; "Agora fico aguardando o Volume 3".

Consumou-se agora esse aguardo!

OS EDITORES
Janeiro de 2003

1

A Irracionalidade da Incredulidade

"E, levantando-se o sumo sacerdote, e todos os que estavam com ele (e eram eles da seita dos saduceus), encheram-se de inveja, e lançaram mão dos apóstolos, e os puseram na prisão pública. Mas de noite um anjo do Senhor abriu as portas da prisão, e, tirando-os para fora, disse: ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida. E, ouvindo eles isto, entraram de manhã cedo no templo, e ensinavam. Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que estavam com ele, convocaram o conselho, e a todos os anciãos dos filhos de Israel, e enviaram ao cárcere, para que de lá os trouxessem. Mas, tendo lá ido os servidores, não os acharam na prisão, e, voltando, lho anunciaram, dizendo: achamos realmente o cárcere fechado, com toda a segurança, e os guardas, que estavam fora, diante das portas, mas, quando abrimos, ninguém achamos dentro. Então o capitão do templo e os principais dos sacerdotes, ouvindo estas palavras, estavam perplexos acerca deles e do que viria a ser aquilo. E, chegando um, anunciou-lhes, dizendo: eis que os homens que encerrastes na prisão estão no templo e ensinam ao povo. Então foi o capitão com os servidores, e os trouxe, não com violência (porque temiam ser apedrejados pelo povo). E, trazendo-os, os apresentaram ao conselho. E o sumo sacerdote os interrogou, dizendo: não vos admoestamos nós expressamente que não ensinásseis nesse nome? E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina, e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem. Então, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: mais importa obedecer a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual

matastes, suspendendo-o no madeiro. Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem." – Atos 5:17-32

Este capítulo cinco de Atos é surpreendente. Começa com o espantoso incidente da morte, da morte judicial de Ananias e Safira. Segue-se-lhe uma esplêndida manifestação do poder de Deus por meio dos apóstolos, passagem que já consideramos juntos.[1] Lucas nos diz:

E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo... de maneira que transportavam os enfermos para as ruas, e os punham em leitos e em camilhas para que ao menos a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse alguns deles. E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos; os quais todos eram curados (Atos 5:12,15,16).

Então ocorre o incidente que vamos considerar agora. Lemos: "E, levantando-se o sumo sacerdote, e todos os que estavam com ele... encheram-se de inveja" (ou, VA: "encheram-se de indignação"). Temos aí mais um episódio da vida da Igreja Primitiva, e estamos examinando-o pela mesma razão pela qual estivemos examinando os outros incidentes. Estamos interessados em descobrir o que a Igreja Cristã é, qual é a sua mensagem, e o que ela foi destinada a fazer neste mundo. E é aqui, em Atos, e aqui somente, que temos o relato autêntico da origem da Igreja.

Devo salientar que estamos lidando com fatos históricos: sem eles nunca teria existido uma Igreja. Não há outra

[1] Ver *Cristianismo Autêntico, Volume 2, Atos 3-5* (São Paulo, Publicações Evangélicas Selecionadas, 2006).

explicação para a sua existência, como as autoridades de Jerusalém tiveram que descobrir. Eles foram confrontados por um grande problema. Eles se aperceberam de que os apóstolos eram "homens sem letras e indoutos" (Atos 4:13); maravilharam-se diante disso e não o puderam entender. E, naturalmente, essa maravilha tem tido continuidade. A Igreja veio a existir, continuou em existência e pôde fazer coisas extraordinárias, as quais estão registradas, não somente no livro de Atos, mas também em sua história subseqüente no transcurso dos séculos até o dia de hoje, porque certos eventos ocorreram – os eventos descritos nos Evangelhos e nos capítulos iniciais de Atos.

Bem, eu torno a dizer que, se estamos realmente desejosos de saber o que significa o cristianismo e o que é a Igreja, é no livro de Atos que o podemos descobrir. Aqui temos os grandes princípios fundamentais postos diante de nós de maneira clara e definida, e são estes os princípios que ainda devem governar a vida da Igreja. A igreja que não possa vincular-se a estas verdades não é uma igreja cristã. Pode ser uma instituição. Pode continuar a chamar-se uma igreja cristã, porém, se não se conforma aos princípios aqui lançados, não tem direito a esse nome.

O grande problema com o qual muitos se defrontam no presente é que há confusão tanto dentro como, ainda mais, fora da Igreja sobre o que a Igreja é. Muitos ficam em dificuldades, e voltam o olhar para a Igreja. Mas quando perguntam, "Qual é a sua mensagem?", não encontram respostas claras. É por isso que é importante que voltemos ao passado e consideremos esta história primitiva. Este, e somente este, é o cristianismo autêntico. É uma história estonteante, do começo ao fim.

O incidente que agora estamos estudando deve espantar-nos. Há algo quase incrível com relação a ele. Vejam como se inicia a história: "E ("Então" – NVI), levantando-se o sumo sacerdote, e todos os que estavam com ele (e eles

eram da seita dos saduceus), encheram-se de inveja, e lançaram mão dos apóstolos, e os puseram na prisão pública".

"E", isto é, imediatamente após os eventos que tinham acabado de ser registrados. Que eventos? Bem – e é isto que torna tão espantosa a reação dos líderes religiosos – Lucas tinha acabado de nos falar da morte súbita de Ananias e Safira, esse evento assustador e dramático. E então ele registra uma demonstração fora do comum de um poder miraculoso, sobrenatural. Ali estavam pessoas vindas das cidades próximas e da região circunvizinha e que tinham trazido seus amigos e parentes enfermos, e, conforme somos informados, todos eles foram curados. Era um fato visível, e foi isso que encheu o sumo sacerdote e os saduceus de indignação (VA).

Ora, é realmente extraordinário que os líderes religiosos reajam como estes reagiram. Todos nós podemos entender que muitos tenham ficado com medo, em conseqüência daqueles eventos. De repente você vê um homem cair morto, e três horas depois, sua mulher cai morta de igual maneira. Isso é suficiente para apavorar qualquer pessoa. Daí lemos: "E houve um grande temor em toda a igreja, e em todos os que ouviram estas coisas" (versículo 11).

Também podemos entender por que o povo tinha os apóstolos "em grande estima" (VA: os "magnificava", os engrandecia) (versículo 13). Pode ter sido que os cidadãos de Jerusalém eram crédulos, que eram um tanto supersticiosos, mas eu sugiro que qualquer pessoa que ficasse sabendo da súbita morte judicial de um homem e de sua mulher, e visse milagres tão extraordinários sendo efetuados diante dos seus olhos, certamente reagiria com grande consternação. Eles sentiram a maravilha disso tudo e ficaram dispostos favoravelmente com relação aos homens aos quais fora dado tanto poder. Mas o que é surpreendente é que um certo grupo pudesse reagir com tanta ira – ira tão grande que levou

o Sinédrio[2] a deter e aprisionar os apóstolos. E esse é o fenômeno que eu gostaria de considerar com vocês agora.

Os registros do Novo Testamento são muito honestos; não nos dão só um lado, e sim nos dão todos os lados. No caso do relato de Lucas sobre Ananias e Safira, já vimos um exemplo dessa honestidade – Lucas nos conta a verdade completa sobre aquelas duas pessoas. Isso difere completamente dos métodos dos altos negócios e das agências de publicidade. Sua política é nunca admitir que há algo de errado com os seus produtos – aquele sabão em pó torna as suas peças brancas perfeitamente brancas, etc. Entretanto nas Escrituras somos informados tanto dos fracassos como dos sucessos, tanto da oposição como do apoio. E esse é o caso do incidente que agora estamos estudando. Aqui estamos contemplando um espantoso quadro de incredulidade.

Pois bem, eu chamo a atenção de vocês para a incredulidade dos líderes religiosos porque é igualmente importante para nós que entendamos a natureza da incredulidade como é que entendamos a natureza da fé. Já consideramos os elementos da fé: primeiro, o temor do invisível e do poder de Deus que, em segundo lugar, leva à prontidão para ouvir, à prontidão para aceitar e obedecer a mensagem do evangelho, e, em terceiro lugar, o poder do Espírito Santo produzindo, não uma reação temporária e superficial, mas uma profunda mudança nos homens e nas mulheres, em conseqüência da qual eles se tornam parte do corpo de Cristo.

Temos, pois, dado o que se poderia denominar a anatomia da fé, e agora passamos à anatomia da incredulidade. É igualmente importante para nós entendermos a incredulidade porque às vezes acontece que as pessoas são levadas à fé por sua compreensão do caráter da incredulidade. Elas vêem quão terrível é a incredulidade, quão horrível, quão tola e louca, e, vendo isso, apartam-se dela e crêem.

---

[2] O tribunal superior e a mais alta autoridade de governo dos judeus.

Assim é que estes registros não somente nos oferecem descrições positivas, mas também negativas. Tudo isso visa abrir os nossos olhos e o nosso entendimento, levando-nos a crer neste grandioso evangelho de salvação. E, naturalmente, devemos ser agradecidos a Deus pelas descrições negativas. Muitas vezes tenho dito o seguinte: sempre achamos mais fácil captar um ponto ou um princípio quando o vemos noutra pessoa, e não em nós. A nossa disposição para conosco é sempre tão boa, as relações conosco são sempre tão favoráveis e nós sempre somos tão protetores de nós mesmos, que nunca vemos realmente a verdade acerca de nós. Mas, quando vemos um dos nossos defeitos noutra pessoa, logo o reconhecemos. Um bom exemplo é a história de Davi e Natã (2 Samuel, capítulo 12). Justamente o que Natã disse a Davi o evangelho diz a nós: "Tu és o homem" (2 Samuel 12:7, ARA), e então vemos claramente a verdade. Esse é o valor dos incidentes históricos e das ilustrações que vemos dados a nós tão profusamente nas páginas da Bíblia.

Além disso, devemos lembrar-nos do grande princípio segundo o qual, assim como a fé não muda através dos séculos, assim tampouco a incredulidade muda. Alguém talvez me diga: "Estou vendo o que você vai fazer. Você nos vai mostrar a incredulidade dos principais dos sacerdotes e dos saduceus. Ora, isso foi há mais de mil e novecentos anos. Agora estamos no século vinte. Que é que isso tudo tem a ver conosco?"

E a resposta é que a incredulidade é sempre a mesma; ela não muda. Havia incredulidade no século primeiro, e continua havendo incredulidade hoje. De todas as falácias modernas, nenhuma é tão completamente patética e tão frágil como a falácia de pensar que há algo novo quanto à incredulidade. Pergunte ao homem comum hoje por que ele não é cristão, e quase invariavelmente ele lhe dirá que é porque ele é "um homem do século vinte". Em sua ignorância ele tem a idéia de que no passado as pessoas engoliam o ensino cristão porque não conheciam nada melhor. Todos eram cristãos.

Mas, *ele*, ah, não, ele é produto do século vinte!

Todavia aqui está a resposta: o evangelho foi rejeitado no século primeiro também. O Filho de Deus está sendo rejeitado hoje exatamente da mesma maneira como foi rejeitado há dois mil anos, e depois que Ele morreu, os Seus discípulos sofreram o mesmo ódio e a mesma rejeição. Nunca há mudança alguma. Cristo continua sendo o mesmo, o crer e a fé são os mesmos, a incredulidade é a mesma. Portanto, quando analisamos o comportamento destes membros do Sinédrio em sua incredulidade, não vemos nada mais que a verdade pura e simples acerca de todos os que ainda rejeitam o evangelho, todos os que lhe dão as costas, todos os que não gostam dele.

E então, que é que nos é dito aqui? Primeiro, somos informados de algo sobre a natureza da incredulidade, e este é sempre o ponto de partida. Por que esta ou aquela pessoa há de ser um incrédulo? Se você não aceita o evangelho, por que não o aceita? Já pensou nisso? E essa pergunta profunda nos é respondida aqui. Aqui vemos homens que tinham rejeitado os apóstolos, como anteriormente haviam rejeitado o nosso Senhor com as palavras "Fora com Ele! Crucifica-o! Não queremos nada com Ele. Dê-nos Barrabás".

Qual será, então, a natureza ou a causa da incredulidade? E, negativamente, a nossa primeira resposta é que a incredulidade não é intelectual. Quero dar ênfase a este ponto porque sei que no presente essa é a orgulhosa bazófia daqueles que escarnecem da religião – nós os vemos na tela do nosso televisor e lemos os seus artigos – que eles rejeitam o cristianismo por razões intelectuais. Eles alegam que são pessoas de grande habilidade, grande entendimento e grande capacidade de raciocínio. E hoje, naturalmente, eles sustentam em especial que são governados por uma perspectiva científica. A maneira de ver científica, alegam eles, é calma, desapaixonada e nada emocional. Os cientistas não têm noções preconcebidas – o preconceito é a marca das pessoas

religiosas – mas, com a mente verdadeiramente desprendida, eles observam os fatos de maneira objetiva, avaliando com uma espécie de serenidade olímpica as idéias colocadas diante deles.

A idéia atual é que os homens e as mulheres não são cristãos porque, como fruto da sua investigação objetiva, chegaram à conclusão de que o cristianismo não é verdadeiro. Dizem eles que lamentam isso. Há pouco tempo, ouvi um homem dizer: "Eu gostaria de poder crer. Gostaria de ter fé". E estou certo de que ele quis dizer isso de fato – não estou dizendo que ele foi insincero. Entretanto o problema é que ele estava errado.

Esse homem disse: "Eu gostaria de poder...". Mas achava que a fé é impossível para qualquer pessoa inteligente. Que dizer, então, sobre isso? Bem, eu poderia deter vocês durante horas sobre este assunto, porém não é preciso. Posso lidar com isso muito simplesmente. Em primeiro lugar, se você me pudesse provar que ninguém dotado de grande intelecto jamais creu no evangelho, você estaria numa posição poderosa, mas você simplesmente não pode fazer isso. Homens e mulheres de notável inteligência creram neste evangelho, e isso desde logo levanta uma dúvida acerca desta posição moderna.

Em segundo lugar, houve muitos neste mundo – alguns registrados aqui, nas Escrituras, e muitos outros daquele tempo em diante – que primeiro eram amargos opositores do evangelho. Descartavam-no e ridicularizavam-no. Eles provaram a si mesmos que o evangelho é totalmente errado. Todavia, depois eles se tornaram cristãos e cristãs – as mesmas pessoas. Por que fizeram essa mudança? Não há nenhuma prova ou evidência de que tenham desenvolvido tumores cerebrais. Não há nenhuma evidência de que o seu cérebro começou a degenerar devido à arteriosclerose ou a qualquer outra causa. Alguns deles mudaram de posição quando ainda eram relativamente jovens, e não somente isso, eles deram mais

tarde abundante prova de que a mente deles ainda estava funcionando com o mesmo brilho de antes. Se as mesmas pessoas, com o mesmo cérebro, tendo rejeitado o evangelho, depois creram nele, apresentando boas razões para a mudança, então, certamente, isso é prova suficiente em si e por si.

Ou, em terceiro lugar, por vezes vocês vêem dois irmãos que cresceram juntos, tendo praticamente os mesmos dons, freqüentando a mesma escola, e saindo-se igualmente bem, ambos na melhor forma e ambos indo à universidade onde obtiveram resultados quase idênticos, um dos quais é cristão e o outro não. Que é que explica a diferença quanto à fé? Não há a mínima possibilidade de dizer que é questão de intelecto, porque todo o mundo concorda que não há como escolher entre eles. Isso também é suficiente para dispensar de vez o argumento segundo o qual a pessoa moderna e inteligente não pode ser cristã.

Mas então algumas pessoas dizem: "Aceito isso, porém não seria questão de conhecimento?" Vejo pessoas, até bispos, escrevendo livros e dizendo que, por causa do aumento do conhecimento científico, não se pode esperar que um homem do século vinte creia no que antigamente as pessoas criam. Sabemos muitas coisas hoje que não se sabia no passado, e são essas coisas que agora tornam impossível que creiamos.

Tudo o que eu lhes direi como réplica é que, se o conhecimento moderno é a causa da incredulidade, qual foi a causa da incredulidade dos líderes religiosos de Jerusalém? Visto que eles também rejeitaram o evangelho, obviamente devem ter tido alguma outra razão para a sua incredulidade. Portanto, a incredulidade não é questão de conhecimento. Se fosse possível demonstrar que todo o mundo no passado cria no evangelho e que a incredulidade passou a existir desde quando explodimos o átomo, então, claro, você teria um argumento intransponível, mas do contrário não. Houve tanta incredulidade no passado como no presente.

Contudo, em acréscimo a isso, consideremos todo este

novo conhecimento. É deveras maravilhoso – não estou aqui para dizer uma palavra que seja contra ele. Quem quer que diga qualquer coisa contra o conhecimento, os descobrimentos e as invenções dos tempos modernos é simplesmente um tolo. Mas eu quero assinalar que o aumento do conhecimento nada tem a ver com o assunto que estamos discutindo. Você explodiu o átomo. Isso lhe diz mais alguma coisa sobre si mesmo? O fato de que os russos fizeram pousar um instrumento na Lua – o que é uma realização maravilhosa, demos a eles o devido crédito – isso explica por que ontem à noite você cometeu o mesmo pecado que uma semana antes você tinha dito que nunca mais cometeria? Isso lhe dá alguma ajuda nisso? Todo este aumento do conhecimento lhe diz algo mais sobre os seres humanos: o que eles são, quem eles são ou o que eles estão fazendo neste mundo? Diz-lhe como ter uma vida limpa, reta e de boa moral, diz-lhe como morrer, e o que há além da morte? Jodrell Bank[3] não consegue ver além da morte. Os "sputniks" não lhe podem dizer coisa alguma sobre a alma ou sobre Deus ou sobre as grandes e fundamentais questões da vida. O conhecimento moderno é irrelevante.

Essas são as razões negativas. Qual seria, então, a causa da incredulidade? Aqui está: "E, levantando-se o sumo sacerdote, e todos os que estavam com ele... encheram-se de indignação" (VA) – tem sido sugerido que uma tradução melhor é "ira" ou "inveja" (ARC) – "e lançaram mãos dos apóstolos e os puseram na prisão pública". Agora estamos começando a chegar ao ponto, não estamos? Teríamos aí o retrato de um observador calmo, frio, científico e destituído de preconceito? Claro está que não. Não existe tal pessoa, e nunca existiu.

Alguns de nós tivemos algum treinamento científico, eu mesmo passei dois anos engajado em pesquisa científica. E vi tanto preconceito nos círculos científicos como o que sempre

[3] Jodrell Bank, ao sul de Manchester, local onde se situa o primeiro gigantesco rádio-telescópio do mundo.

vi em qualquer outro lugar. A idéia de que os cientistas são imparciais, que nunca são invejosos uns dos outros e que nada conhecem de malícia ou despeito – vá expor esse tipo de teoria aos cientistas e simplesmente observe as expressões deles. Não, não! Isso é engano do diabo; é onde ele nos faz de bobos. Chego a ficar atrevido ao ponto de dizer que a causa da incredulidade não é a capacidade humana de raciocinar, e sim é sempre fruto da irracionalidade. A incredulidade é inteiramente uma questão de sentimento e de preconceito, como constatamos aqui, em Atos, capítulo 5, e como vemos com igual clareza na maneira pela qual o nosso Senhor foi tratado.

Aqui, no versículo vinte e quatro, é-nos dito: "Então o capitão do templo e os principais dos sacerdotes, ouvindo estas palavras, estavam perplexos acerca deles e do que viria a ser aquilo". Estes líderes sabiam da cura do homem junto à porta Formosa do templo. Eles tinham ouvido estes apóstolos "iletradas e indoutos" exporem as Escrituras com eloqüência e entendimento. Tinham ficado sabendo da morte de Ananias e Safira. Haviam visto extraordinárias manifestações de um poder sobrenatural. Não o entenderam; não puderam explicá-lo. Contudo, não adotaram a atitude verdadeiramente científica que, seguramente, os teria levado a dizer: "Não podemos contestar estes fatos; fatos são fatos, afinal. Estas coisas estão acontecendo, e é óbvio que não são causadas somente por estes homens. Tem que haver algo mais. Que será? Vamos observar, vamos ver a que isso vai levar". Em vez de adotar essa atitude de humilde inquirição, tolerância e jogo limpo, em vez de darem aos apóstolos uma oportunidade, descartaram estes eventos. Encheram-se de irada inveja, aborrecimento e indignação, e tentaram pôr um fim em toda essa pregação e ensino.

E permitam que eu prove para vocês que continua sendo assim hoje em dia. Observem os homens e as mulheres modernos. Vejam como eles são tolerantes! São tão tolerantes

que se dispõem, não só a escusar, e sim também a legitimar a perversão moral. "Veja você", dizem eles, "no passado nós julgávamos esse comportamento com ira. Considerávamos as pessoas como criminosas e certos atos chamávamos de perversões pecaminosas. Mas isso tudo é errado. Agora estamos amadurecidos, e realmente devemos ver estes atos de maneira inteligente e científica." E assim estão dispostos a tolerar coisas que transgridem as próprias leis da natureza. Lamento pelos pervertidos, porém agora estou falando em termos de princípios, e eu penso que a pior coisa que se pode fazer com tais pessoas é elogiá-las e fazer com que elas achem que são normais. Não são.

Mas, apesar da jactância dos homens e das mulheres ser que eles toleram até perversões, até torpezas, eles não toleram o evangelho. Ouçam estes cavalheiros tolerantes falarem sobre o evangelho, ouçam-nos pelo rádio e observem o riso escarninho meio de lado, o descaso, a mordacidade. Não há jogo limpo ali, nenhuma prontidão em admitir possibilidades, só há uma total rejeição, e isso com insultos e com zombaria. Por quê? Essa é a questão com a qual nos defrontamos, e a explicação está aqui, diante dos nossos olhos: "Encheram-se de indignação... perplexos acerca deles e do que viria a ser aquilo" (versículos 17, 24).

Que é que houve com estes líderes religiosos? Não há dificuldade aqui. Desafortunadamente, todos nós temos alguma experiência da incredulidade, temos sido culpados disso. Estes homens reagiram como reagiram por causa da sua inveja e do seu orgulho. Eles eram os líderes; eram os principais sacerdotes; eram os saduceus, o partido dominante no Sinédrio; eram as pessoas importantes, e no passado a plebe os respeitava. Por isso estavam protegendo a sua posição. Eles se orgulhavam do seu saber; orgulhavam-se do seu conhecimento; orgulhavam-se do fato de que o povo sempre lhes dava ouvidos. No entanto, agora viam estes homens sem instrução ocupando o centro do palco, com a multidão

correndo em pós deles e querendo ouvi-los, e ficaram furiosos! Não se importaram com os milagres, nem com a morte súbita de Ananias e de Safira. Tudo o que lhes importava era a sua posição, sua grande posição.

Posso entender muito bem estes saduceus. Notem que o registro dá ênfase ao partido deles: "Levantando-se o sumo sacerdote, e todos os que estavam com ele (e eram eles da seita dos saduceus)". Naturalmente, os saduceus tinham um real problema porque eles não criam no sobrenatural ou na vida após a morte e, por isso, sempre ensinavam que ressurreição não existe. Eles tampouco acreditavam em anjos – há uma coisa quase humorística nisso, não há? Vocês vêem a situação crítica deles? Ali estavam estes apóstolos, capazes de realizar coisas maravilhosas e afirmando que o faziam devido a Jesus de Nazaré – o Jesus que os saduceus, junto com os outros líderes religiosos, tinham condenado e tinham conseguido levar à morte, e que tinha sido sepultado. Mas os apóstolos diziam que Ele tinha ressuscitado e que do céu Ele estava exercendo poder. Ressurreição!

Todavia, ainda mais humilhante para os saduceus neste ponto era o fato de que, depois que lançaram os apóstolos na prisão comum (VA), com as portas trancadas e com vigias de guarda, na primeira noite o anjo do Senhor tinha aberto as portas da prisão e tinha libertado os prisioneiros. Anjos!

Ora, quando vocês sempre disseram que a ressurreição é impossível, e que anjo não existe, e todo o mundo acreditava em vocês, então, quando começam a acontecer coisas que provam que ambos são verdadeiros, obviamente vocês ficam em dificuldades. Sua posição sofre completo abalo e as pessoas tendem a rir de vocês. Quando vocês vêm com toda a sua grande pompa e circunstância logo de manhã e dizem: "Soltem os prisioneiros, por favor", e os soldados vão à cadeia e voltam dizendo que acharam a prisão intacta, com todas as portas trancadas e os guardas a postos diante delas, mas que dentro da prisão não há prisioneiros,

verdadeiramente vocês estão em dificuldades.

Pois bem, esta é uma narrativa antiga, do século primeiro, porém que perfeito retrato dos homens e das mulheres modernos que rejeitam o evangelho! Eles sempre dizem que Deus não existe. Eles sempre dizem que milagres não existem e que Jesus Cristo era apenas homem. Mas então acontece algo que eles não podem explicar, e algum bobo ignorante, que se diz cristão, parece capaz de ter vida melhor que eles e pode ajudar pessoas que estão na miséria e na aflição de um modo que eles não podem. Além disso, por meio deste ignorante acontecem coisas que eles não conseguem explicar. E ficam em dificuldades. Toda a sua atitude, toda a sua posição, está ameaçada. O povo afasta-se deles. Esse é o ponto essencial, essa é a causa real da incredulidade. Que é que o povo vai pensar de vocês, se vocês se tornarem cristãos? Que será da sua respeitabilidade intelectual?

É por isso que muitos não são cristãos, é isso que realmente está acontecendo dentro deles. Toda a estrutura mental do homem ou mulher moderno, douto, instruído, sofisticado, científico, rebenta no chão, fica sem valor, se a fé cristã é aceita. E, naturalmente, isso é uma coisa terrível, é um golpe em seu orgulho. É por isso que os homens e as mulheres em geral não crêem no evangelho.

Mas a seguir, vocês notaram o elemento de ódio e de raiva na reação destes líderes religiosos – "encheram-se de indignação"? E vocês vêem a mesma raiva hoje. Por que será que as pessoas não falam calma e tranqüilamente sobre a fé cristã? Por que não escrevem sobre ela de maneira racional? Por que sempre têm que escarnecer e zombar? Por que esta ira? Por que esta paixão? Bem, não estou inventando, vocês conhecem os fatos – vocês sabem disso tão bem quanto eu; vocês têm tanta consciência disso quanto eu. Por que será que se considera inteligente despejar escárnio sobre o evangelho? Por que aquelas pessoas trataram o Filho de Deus como trataram? Por que Ele continua sendo tratado da

mesma maneira, junto com tudo o que Ele defende e com tudo o que Ele veio fazer? Por que os Seus seguidores continuam sendo odiados?

É-nos dito que os discípulos foram lançados na prisão comum. Havia divisões nas cadeias do século primeiro. Esta prisão era daquelas nas quais eram lançados os réus do crime capital, os homens culpados dos mais vis e hediondos crimes. Entretanto ninguém dizia: "Estes seguidores de Jesus não cometeram crimes chocantes. Não são ébrios nem assassinos. Vamos encarcerá-los na melhor parte da prisão, ao menos enquanto não tivermos feito melhor investigação". Não! A "prisão comum". E essa é sempre a atitude moderna, essa é sempre a atitude da incredulidade. Ela consigna tudo quanto tenha algo a ver com o cristianismo à "prisão comum". Assim Cristo foi crucificado entre dois ladrões. Seria isso a abordagem calma, racional, desapaixonada, científica da verdade? Absolutamente não. Aqui os sentimentos e a paixão berram para vocês.

Notem, em seguida, o uso da autoridade e da força, a tentativa de silenciar os apóstolos, de fato a verdadeira tentativa de destruir a Igreja Cristã. Essa também sempre tem sido uma característica da incredulidade. Eu poderia conduzir vocês através dos séculos, e poderíamos estudar a história do tratamento dado aos santos, e sempre veríamos a mesma narrativa. Observem o modo como os líderes religiosos trataram o nosso Senhor. Observem como eles trataram os primeiros cristãos. Observem o tratamento dado aos cristãos nos séculos primeiro e segundo – os massacres, a crueldade, o uso de ferro em brasa para marcá-los. Observem o que aconteceu na Idade Média, e o tratamento imposto aos reformadores, em Londres e noutros lugares, aos puritanos e aos pactuários na Escócia, e aos metodistas primitivos. No século dezessete e depois houve homens que tiveram a orelha decepada ou que foram marcados com ferro em brasa por causa da sua fé.

Por que as pessoas se comportam com tanta crueldade? Estamos falando da incredulidade, mas por que esta constante paixão furiosa? Não seria isso óbvio para vocês? Não se trata de desprendimento intelectual. Não é uma visão calma e científica da verdade. É ira invejosa, ódio, malícia raivosa e despeito.

"Ah", vocês dirão, "mas não há nada disso hoje."

Não? Não há perseguição hoje? Acontece que eu estou em condições de saber algo sobre isso, e – que lástima! – a verdade pura e simples é que ocorre grave perseguição hoje em dia. Às vezes as pessoas correm o perigo de perder sua posição nos altos círculos educacionais por causa da sua crença. Em todos os planos e departamentos da vida há pessoas que são deixadas para trás por serem pessoas cristãs. Vocês podem ver a perseguição nos artigos que são escritos. Muitos são ridicularizados e escarnecidos por estarem tentando ter uma vida cristã e de boa moral. Você pode ser um pervertido, e será elogiado. Dizem que há algo maravilhoso nisso, nesse amor encantador. Mas, se você é cristão, os opositores do cristianismo pegam você, sussurram e piscam os olhos uns para os outros, e na primeira oportunidade derrubam você. Desafortunadamente, estou simplesmente colocando fatos diante de vocês. E, todavia, pedem-nos que acreditemos no frio desprendimento do observador e investigador científico. Fora com esse absurdo! A indignação continua sendo a causa da incredulidade.

Torno a dizer que a oposição à fé cristã nada mais é que pura irracionalidade. Ela mesma prova que é irracional estar contra uma coisa tão boa. Que é que os líderes religiosos que vemos em Atos estavam rejeitando? Aqui nos é dito que o anjo apareceu aos apóstolos e lhes disse: "Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida". Os apóstolos tinham sido aprisionados porque tinham estado falando "as palavras desta vida". Que foi, então, que encheu de fúria os seus inimigos? Esta é de todas as coisas

a mais espantosa e, se você não concordar que é irracional, então sugiro-lhe que há algo errado com o seu pensamento, e seria melhor você voltar a examinar-se. Acaso estes líderes estavam rejeitando histórias piegas? Não há prova disso. Estavam eles rejeitando algo arcaico e de baixo nível ou algo que de algum modo era contrário ao homem e aos seus melhores interesses? O ensino dos apóstolos punha grilhões no intelecto humano ou era moral ou espiritualmente nocivo?

Eis a resposta: "As palavras desta vida". Que é isso? Oh, aqui está: "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). Os homens e as mulheres rejeitam a mensagem que declara que o grande Deus que fez este mundo e fez todos nós, o Deus que está acima de tudo e de todos e que é o nosso Juiz eterno, que Aquele contra quem pecamos e a quem ofendemos e em quem cuspimos, é, não obstante, um Deus que nos amou tanto que planejou um meio de libertar-nos – o plano da salvação. O apóstolo Paulo o expressa com estas palavras: "A graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação" (Tito 2:11). É boa notícia, é o evangelho.

Se a mensagem do evangelho fosse que Deus é um grande tirano à espera de meter-nos as garras e esmagar-nos, sempre nos mantendo por baixo e estupidificando a nossa mente, o nosso espírito e a nossa alma, e nos forçando a viver numa espécie de inferno durante toda a nossa existência, eu entenderia sua rejeição por parte das pessoas, mas é exatamente o oposto disso. Não é Deus impondo um impossível código de leis e dizendo: "Cumpra isso e eu o perdoarei, se não, condenarei você". Não, é Deus dizendo: "Apesar de você ter fracassado e pecado contra Mim, o Meu amor é tal que estou preparando este plano de salvação para você" – a graça de Deus. O que eu acho tão espantoso é que é isso que os incrédulos estão rejeitando.

Observem aqueles membros do Sinédrio e seus atos, conforme estão registrados em Mateus, capítulo 27. Observem em quem eles cospem. Observem Aquele em quem eles põem uma coroa de espinhos e uma vara na mão. Vejam como eles zombam e escarnecem dEle e cospem nEle – literalmente – e riem dEle em Sua agonia na cruz. Por que fazem isso com Ele? Que foi que Ele fez? Quem é Ele?

Ele não é outro senão o Filho de Deus que veio a este mundo. Ele é a pessoa mais admirável que o mundo já conheceu. É-nos dito que Ele "andou fazendo (o) bem" (Atos 10:38). Aí está um homem que se misturava com os cobradores de impostos e pecadores, quando as melhores e mais respeitáveis das pessoas religiosas se esquivavam e não queriam ser vistas em parte alguma perto dessas pessoas. Ele Se assentava entre eles. Comia com elas e passava tempo com elas Ele permitiu que uma pobre mulher decaída lavasse Seus pés com suas lágrimas e os enxugasse com seus cabelos. Aí está Alguém que tinha uma palavra de bondade para todos. Aí está Aquele que encorajava os desanimados. Vejam-no: Ele curou enfermos; deu sanidade aos insanos; curou cegos, coxos, surdos; Ele ressuscitou mortos. Aí está a pessoa em quem eles cospem.

Ouçam o Seu ensino. Ora, alguns soldados rasos, ouvindo-o certo dia, tiveram que dizer: "Nunca homem algum falou assim como este homem" (João 7:46). Outros tiveram que admitir que nunca tinham ouvido palavras tão cheias de graça como as que saíam dos Seus lábios. Se tão-somente cada qual vivesse o Seu ensino hoje, o nosso mundo seria um lugar muito diferente. Se tão-somente todos praticassem o Sermão do Monte, não haveria problemas industriais, não haveria problemas sociais, não haveria problemas morais, não haveria problemas internacionais. Esse é Aquele que estão crucificando, esse é Aquele que eles estão tratando com escárnio e mofa.

Mas, de que estou falando? Que faz Ele na cruz? Ele

poderia tê-la evitado, poderia ter-Se evadido a ela – Ele mesmo o disse – porém foi para lá deliberadamente, porque, como Ele o diz, tinha vindo a este mundo "buscar e salvar o que se havia perdido" (Lucas 19:10). Ele veio porque é o maior benfeitor do universo. Veio por causa do Seu grande coração repleto de compaixão e de amor. Veio para dar liberdade aos homens e às mulheres, para libertá-las do castigo mais que merecido por eles, para libertá-los das algemas e da escravidão do mundo, da carne e do diabo. Veio para torná-los filhos de Deus, para dar-lhes nova vida e para prepará-los para uma gloriosa eternidade. Por isso veio; a morte era uma parte disso,o sepultamento era uma parte disso, a ressurreição era uma parte disso e o envio do Espírito Santo era uma parte disso.

Agora eu lhe pergunto, com toda a seriedade e sobriedade: essa oposição seria racional? É racional ranger os dentes contra tal pessoa? É racional lançar numa prisão comum homens que lhe falam sobre Ele e que lhe mostram por que Ele veio, quem é Ele e o que Ele lhe oferece?

"Ide", disse o anjo, e fazei com que o povo conheça "todas as palavras desta vida." Vida! Se o nosso Senhor oferecesse algum tipo de escravidão, seria racional fazer-Lhe oposição. Sei que muitos acham que o cristianismo é uma escravidão. Eles deram atenção ao diabo, que diz: "Não se torne cristão; isso fará de você uma meia pessoa. Cristianismo é repressão. O cristianismo é uma religião que lhe diz: "Não faça isto, não faça isso, não faça aquilo, e não se envolva com sexo, quer heterossexual quer homossexual". "Ambos são certos", diz o diabo, "vá em frente. Não dê ouvidos ao cristianismo porque, se der, terá uma vida estreita e confinada. Você perderá tudo quanto é maravilhoso e alegre, e se tornará uma pessoa insignificante e terá uma vida insignificante num mundo insignificante". O diabo diz tudo isso, e, se você não é cristão, pode ser que seja suficientemente estulto para atendê-lo!

"Ide", diz o anjo, "e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida." Isso é vida! Vida é do que você precisa, e o mundo não lha pode dar. Beber bebida alcoólica dá-lhe vida? Isso é escravidão, isso é mutilar as suas faculdades superiores, é estropiar a sua mente, interferindo em sua capacidade de julgar e de entender o que é certo e correto. Embriagar-se não é viver. É ter existência num nível animal.

Aqui está a vida, na mensagem pregada pelos apóstolos. Aqui está algo que liberta integralmente a pessoa. Aqui está uma verdade que é maior do que a humanidade e do que o mundo; é a verdade de Deus, e ela se estende através e além da morte adentrando a eternidade. Aqui está uma grande visão do mundo, visão que explica tudo e que nenhuma outra coisa pode explicar. Esta mensagem não lhe dá somente vida intelectual; dá-lhe uma nova natureza moral e lhe dá uma nova alegria e um novo critério de apreciação.

Lamento pelos não cristãos; eles não sabem o que é ser realmente feliz; não sabem o que é vida real e real gozo, vigor e entusiasmo. Essa outra forma de vida é uma vida que arrasta você para baixo, arruína você e faz de você uma casca rota e vazia. Aqui está a vida: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância" (João 10:10). É vida que começa aqui, cresce, expande-se e continua por toda a eternidade. É isso que as pessoas estão rejeitando com tanto escárnio e ira, com tanto azedume e contrariedade, como se tivessem sido insultadas.

O evangelho diz-lhe que você pode nascer de novo, que você pode ter um novo começo, que você pode ter um novo princípio de vida e um poder colocado em seu ser, com o Espírito de Deus habitando em você, um poder que o fará livre. E, contudo, é isso que tantos odeiam. Suas mentes privilegiadas não os ajudam muito, ajudam? Não os ajudam a manter-se sóbrios e a cumprir com fidelidade seus contratos matrimoniais. Suas mentes não os livram das suas perversões.

Não, não; suas mentes não os ajudam em nenhum aspecto, a não ser nalguns aspectos mecânicos, superficiais. Mas aqui está a vida que é vida de verdade, e vida eterna. Rejeitar isso, e rejeitá-lo com irada paixão, não passa de uma demonstração de total irracionalidade.

Eis a prova final da irracionalidade: os membros do Sinédrio ordenaram que os apóstolos fossem detidos e lançados numa prisão comum. Eles tinham autoridade, tinham poder, e iam pôr um fim nesta pregação e cura. Mas – e aí está, este cristianismo, este "mas" que entra, este abençoado "mas", Deus, o poder de Deus – "Um anjo do Senhor abriu as portas da prisão, e, tirando-os para fora, disse: ide e apresentai-vos no templo, e dizei...". Desafiem esses homens, façam o que eles estão dizendo que não façam.

O incrédulo é bobo assim. Ele não só rejeita a Pessoa mais gloriosa que o mundo já viu, não rejeita só o ensino mais glorioso que o mundo já ouviu, não rejeita só a vida e a oferta de salvação eterna; ele é bastante estulto para desafiar o Deus vivo! Ele pensa que tem poder, o poder do conhecimento, o poder da autoridade, o poder da ciência, o poder do século vinte, e tranca as portas da prisão – ele vai dar cabo desta coisa. Mas não pode! Os que são postos na prisão sempre saem.

Estes líderes deveriam ter melhor conhecimento; é por isso que devemos salientar a palavra "E" (ou, VA: "Então") do versículo 17: "*Então*, levantando-se o sumo sacerdote". Quando? Depois da morte de Ananias e de Safira. Os tolos! Por que não enxergaram o poder de Deus ali, tendo visto todos os milagres? Foi contra isso que se levantaram, não contra homens. Eles não estavam se opondo a homens indoutos e sem instrução, e sim ao poder de Deus. E se tornaram objeto de riso da plebe que eles achavam que podiam impressionar. Essa é a final irracionalidade, loucura e incredulidade.

Se você rejeitar este evangelho, não estará rejeitando a

mim, ao pregador, estará rejeitando Deus. O poder de Deus. Aqui está ele, num só incidente. Tranquem a porta da prisão comum, ponham guardas ali. Mas, eis o anjo do Senhor – ele os porá em liberdade!

E isso é um sumário de toda a subseqüente história da Igreja. No século primeiro pessoas espertas achavam que podiam dar cabo do cristianismo. Através de todos os séculos sucessivos elas sempre tiveram a mesma opinião e, pela espada e pelo fogo, pelo enforcamento e por outros meios físicos, como também por meios intelectuais, como vemos hoje em dia, sempre fazem o máximo que podem para destruir a fé. No entanto, é tudo inútil. Deus a estabeleceu para todo o sempre.

O diabo gastou suas últimas reservas quando levou a efeito a morte e o sepultamento do Filho de Deus, e pensou que havia triunfado. Mas a ressurreição é a resposta eterna. Embora os homens, os demônios e o inferno continuem fazendo tudo o que podem para acabar com o cristianismo e trancá-lo uma vez por todas, as portas sempre serão abertas e os mensageiros, que eles pensam que eliminaram de vez, estarão de pé e estarão falando ao mundo e aos seus povos, e o evangelho estará levando muitos à salvação e à vida.

A irracionalidade final do pecado é que ela não está se contrapondo a um homem ou a um ensino humano, e sim ao Deus vivo. E, seja o que for que este século vinte faça:

Jesus reinará além de onde o Sol
As suas sucessivas rotas faz;
De mar a mar Seu reino estender-se-á,
Até não mais haver minguante e cheia.
– Isaac Watts

Oh, eu lhe imploro, veja a sua irracionalidade. Arrependa-se, reconheça a sua loucura, o seu erro, e creia no evangelho. "Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo" (Atos 16:31), e Ele lhe dará vida, vida abundante.

2

"Todas as palavras desta vida"

"Mas de noite um anjo do Senhor abriu as portas da prisão, e, tirando-os para fora, disse: ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida... porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens." – Atos 5:19,20,29

Já iniciamos a consideração deste extraordinário incidente que se deu na vida da Igreja Primitiva e dos apóstolos em particular. Todos os incidentes ocorridos na vida da Igreja Primitiva estão repletos de maravilha e encanto, e, como já vimos, a razão disso é que aqui somos levados a lembrar-nos de que estamos no domínio do sobrenatural, do divino, do miraculoso, e estes incidentes foram registrados e postos diante de nós para que entendamos claramente isso.

Em nosso estudo anterior vimos que este incidente nos dá um retrato da incredulidade, mas agora vamos examiná-lo de um ponto de vista diferente, e vamos considerar o que ele nos diz acerca da mensagem da Igreja, como foi que ela recebeu esta mensagem, e, por conseguinte, o que a Igreja mesma realmente é. Se realmente quisermos saber como aconteceu que alguém que era considerado apenas um carpinteiro judeu, um homem sem instrução, veio a ser a figura central de toda a história humana, e Sua causa e Seu povo a força dominante no mundo, passados tantos séculos, se quisermos entender isso tudo, há somente uma coisa que devemos fazer.

Devemos voltar para cá, para a história que temos neste livro, a história que conta como a Igreja veio a existir. E, nessa conexão, nada é mais importante que a sua mensagem, porque é a mensagem que sempre tem realizado a obra. A Igreja cresceu em conseqüência da pregação. Portanto, nada pode ser mais importante do que entender o caráter e o conteúdo da sua mensagem. E isso é particularmente importante no presente porque aqui, seguramente, está o grande problema, o problema central. Os povos andam perguntando por que a Igreja deveria continuar existindo. Eles querem saber se ela não passa de um anacronismo neste mundo moderno, ou se podemos justificar a continuidade da sua existência. Eles perguntam: por que devemos ouvir o evangelho?

Bem, em sua vasta maioria, eles não querem ouvir porque dizem que a mensagem do evangelho não tem nada a ver com eles, que ela é irrelevante e obsoleta. Devemos, pois, encarar esta grande questão. Devemos poder responder às pessoas quando nos perguntam: "Que direito vocês têm de falar ao mundo? Que direito vocês têm, estando o mundo como está hoje, de levantar-se e ficar repetindo essa velha mensagem?" Esse é o desafio que temos que enfrentar, e estamos prontos a fazê-lo.

Ou, dito de outro modo: por que será que as pessoas estão tão confusas acerca do evangelho? Ainda há muita discussão em torno disso. Embora as pessoas não freqüentem locais de culto, elas gostam de ouvir discussões e entrevistas, e lêem artigos. O ensino da igreja ainda é um tópico de interesse na imprensa escrita, na televisão e no rádio. É o que se menciona como "um ponto para papo".

Pois bem, sugiro que a dificuldade que as pessoas têm com o evangelho é tratada no incidente que ora estamos considerando. Esta passagem dá ênfase a que o problema delas não é tanto por causa de aspectos ou declarações particulares, mas provém da verdade essencial do evangelho e da abordagem errada que as pessoas fazem dele. Noutras palavras, as pessoas

têm problemas em ouvir o evangelho porque entendem completamente mal a sua natureza. E, desafortunadamente, para piorar as coisas, esta falta de entendimento não é só do mundo alheio à Igreja, e sim de muitos que estão dentro dela, como vemos nos seus livros e artigos. E então, quando os ouvimos falar, ficamos duplamente certos disso.

Ora, em geral a dificuldade é que todo o ensino sobre temas religiosos parece que se tornou vago e incerto. A grande idéia é que, seja o que for que seja verdade com relação ao passado, agora mudamos. Visto que agora vivemos numa era atômica, científica, a nossa primeira tarefa deve consistir em buscar uma nova mensagem, que seja adequada ao "homem moderno" e que seja útil para as pessoas de uma época como esta.

Bem, essa abordagem, em última análise, levanta a questão geral da autoridade. Qual é a nossa autoridade nestas questões? Que autoridade a Igreja Cristã possui? E eu afirmo que a Igreja só pode justificar a sua continuidade em termos de uma só autoridade particular. Se ela não se assegurar dela e não estiver certa dela, então, como diz a frase: "A Igreja está acabada".

Autoridade! Esse é o ponto fundamental em todos estes primeiros capítulos de Atos. Estes apóstolos, estes homens simples, indoutos, puderam agir com autoridade. Na porta chamada Formosa do templo Pedro e João se depararam com um homem coxo. Ele tinha mais de quarenta anos de idade e nunca tinha andado em sua vida, mas eles olharam para ele e disseram: "Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda" (Atos 3:6); e ele o fez!

Mas, poucas horas depois estes dois apóstolos estavam sob julgamento perante o grande Sinédrio, em Jerusalém, encarando uma imponente ordem de dignitários e de autoridades legais. Não tinham advogado, não tinham instruído ninguém - não tinham dinheiro e, além disso, sabiam que ninguém poderia defendê-los. Mas eles mesmos se levantaram

e falaram. Pedro não hesitou em fitar diretamente os olhos deles e dizer:

Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo, e vós, anciãos de Israel. Visto que hoje somos interrogados acerca do benefício feito a um homem enfermo, e do modo como foi curado, seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está são diante de vós. Ele é a pedra que foi rejeitada por vós,os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina. E em nenhum outro há salvação porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos (Atos 4:8-12).

Autoridade, mesmo na presença desta grande autoridade - o Sinédrio! E agora aqui, em Atos, capítulo 5, temos uma espécie de repetição desse julgamento porque os apóstolos foram detidos e lançados na prisão mais uma vez. Mas desta vez eles são libertados miraculosamente da prisão e recebem esta ordem do anjo: "Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida". E Pedro diz às autoridades: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens" (versículo 29).

E eu repito que o problema com que a Igreja se depara hoje diz respeito à questão geral da autoridade. Consideremos agora o que nos é dito aqui. O primeiro princípio é que a Igreja teve êxito, ela fez o que fez, alvoroçou o mundo, tornou-se um grande poder entre os homens – por quê? – porque sabia que estava transmitindo a mensagem de Deus. É isso que sobressai na passagem que estamos estudando agora. O anjo deu aos apóstolos uma ordem de Deus. E quando o Sinédrio disse, "Não vos admoestamos nós expressamente que não ensinásseis nesse nome? E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina, e quereis lançar sobre nós o

sangue desse homem", a defesa de Pedro foi que eles estavam obedecendo a Deus.

E a obediência a Deus é sempre o ponto do qual devemos começar. Esse é o caráter da sua mensagem. Esta é, como lemos em 1 Tessalonicenses 2:2, "o evangelho de Deus". O evangelho não é uma teoria elaborada por seres humanos. Toda a idéia de "procurar obter a verdade", de "tentar descobrir uma mensagem" contradiz completamente o claro ensino da igreja no século primeiro e em todos os períodos de reforma e avivamento. O evangelho não é uma descoberta humana nem fruto de reflexão e meditação, nem de discussão e diálogo, nem de examinar a fundo as opiniões dos filósofos. Não é resultado de um processo de "afiar mente com mente". Não, é coisa inteiramente diversa.

O problema da hora presente é que toda a ênfase é dada ao que chamam "busca da verdade". Posso citar grandes nomes que ensinaram isso nos últimos dez dias. Eles puseram suas idéias na imprensa, e então, por que eu não deveria citá-los? Li um artigo do atual arcebispo da Cantuária[1] no qual ele escreve: "A busca da fé é até melhor do que a própria fé". A ênfase recai toda nesta busca.

Dizem que o que é emocionante na vida neste século vinte é que agora estamos num novo domínio. Agora temos novo conhecimento, e o passado acabou-se. Justamente como estamos enviando homens ao espaço exterior e estamos descobrindo fatos até aqui desconhecidos sobre a Lua, assim também estamos descobrindo uma nova verdade acerca da "realidade suprema". E não há nada mais fatal, diz o arcebispo da Cantuária em seu artigo, do que a "ortodoxia". A ortodoxia é estática. Se você pensa que já chegou à verdade, não resta mais nada pelo que esperar. É a busca em si que é maravilhosa. Ela sempre se estende adiante de você, de modo que você passa a vida inteira viajando e buscando.

[1] Michael Ramsey, arcebispo da Cantuária (Canterbury) 1961-1974.

E nos é dito que o dever da Igreja é estimular os homens e as mulheres a entrarem nesta grande busca da fé.

Lembro que li um livro no qual o autor usa a seguinte ilustração: suponha que um homem venha até você e lhe diga que tem um presente em cada mão. Na mão direita, a *busca* da verdade, e na esquerda, a verdade propriamente dita. E suponha que o homem lhe diga: "Você pode escolher um dos dois presentes – qual você escolhe?" O autor do referido livro escreveu: "Sem dúvida nenhuma, eu escolheria o presente da mão direita". Ele prefere a busca da verdade verdade à verdade mesma.

Ora, essa é a essência da situação moderna: os homens e as mulheres estão insatisfeitos, mas se sentem engajados numa grande aventura, como pessoas que buscam e pesquisam a verdade, esta verdade que lhes dará felicidade, alegria e paz. Nunca chegam lá, mas fazem algum progresso, e os seus sucessores continuarão do ponto em que eles pararam. E assim prosseguem, sempre indo adiante, sempre em viagem de busca. Pois bem, isso é exatamente o contrário do que lemos aqui. "Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida." Esta mensagem não é descoberta nossa, nem intuição nossa. É dada por Deus.

As Escrituras nos dizem tantas vezes que a mensagem é de Deus que é quase impossível entender como qualquer indivíduo que se diz cristão pode dizer outra coisa qualquer. Vejam, por exemplo, a magnífica declaração inicial da Epístola aos Hebreus:

Havendo Deus antigamente falado muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho. A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo (Hebreus 1:1,2).

Vocês vêem o que está escrito – é Deus falando! E vocês não percebem que de imediato atravessamos o grande

divisor de águas? Já não estamos na esfera dos seres humanos. Embarcar numa busca está certo quando lidamos com questões científicas; tudo bem, se estamos tentando explorar o espaço exterior e descobrir algo sobre a superfície da Lua. Que os homens e as mulheres façam suas experiências, busquem informação pelo processo de ensaio e erro. Isso é absolutamente correto. Eles saem em sua busca e descobrem algo. Esplêndido!

Mas quanto ao que concerne o cristianismo, estamos no domínio da revelação. O apóstolo Paulo disse aos tessalonicenses quão grato estava pelo fato de que eles tinham reconhecido que o evangelho procede de Deus: "Pelo que também damos sem cessar graças a Deus, pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade), como palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que credes" (1 Tessalonicenses 2:13).

No início de 1 Tessalonicenses, capítulo 2, Paulo escreve magnificamente sobre a revelação de Deus: "Mas, como fomos aprovados de Deus para que o evangelho nos fosse confiado..." (1 Tessalonicenses 2:4). Isso é diametralmente o oposto de dizer: "Eu, Paulo, como fruto das minhas pesquisas e da minha profunda meditação na vida e seus decorrentes problemas, cheguei a uma conclusão importante e estou elaborando uma teoria. A minha nova idéia é explorada em meu livro mais recente, no qual vocês verão que estou introduzindo uma nova escola de pensamento – a escola de Paulo – em seqüência às escolas de Platão, Sócrates e Aristóteles".

Paulo escreve da mesma maneira em sua carta aos coríntios. Os insensatos membros da igreja de Corinto tinham estado comparando e contrastando Paulo e Apolo, discutindo sobre qual deles era o melhor pregador e qual tinha a melhor mensagem. Paulo diz: vocês entenderam mal a coisa toda. Eu e Apolo não somos nada. Não descobrimos coisa alguma. Não estamos pregando o que *nós* pensamos: "Não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor" (2 Coríntios 4:5).

Somos apenas "despenseiros dos mistérios de Deus" (1 Coríntios 4:1, ARA). Não passamos de guardiães e administradores. Simplesmente nos foi dado o grande privilégio de manejar esta mensagem. E Paulo conta aos seus leitores quão cuidadoso ele é para que não venha de algum modo a representar mal o evangelho. "Temos este tesouro em vasos de barro" (2 Coríntios 4:7).

Deus confiou a mensagem do evangelho a homens – esse é o ensino do Novo Testamento, do começo ao fim. Observem os apóstolos. Pedro e João eram apenas pescadores comuns, e eles e os demais, como acertadamente as autoridades disseram, não passavam de "homens sem letras e indoutos" (Atos 4:13). Acaso não é uma coisa monstruosa sugerir que estes homens estavam pregando uma mensagem que eles tinham forjado, que eles eram como os filósofos gregos, propondo suas idéias e apresentando uma nova visão da vida? Toda essa idéia é tão ridícula que é espantoso que alguém pudesse crer nela.

Que foi que aconteceu com Pedro e João? Por que tiveram que se levantar e falar ao Sinédrio como fizeram? Há somente uma resposta: fora dada a eles a sua mensagem. Eles tinham seguido o seu bendito Senhor e Mestre durante três anos, tinham ouvido todo o Seu ensino, e tinham visto o que aconteceu com Ele. E, após a Sua ressurreição, Ele os tinha conduzido através das Escrituras. Ele lhes dera a mensagem e os responsabilizara por ela. Eles estavam apenas repetindo exatamente o que Ele lhes tinha mandado dizer. E, como temos visto, o nosso Senhor tinha dado a Sua mensagem também ao apóstolo Paulo. Em Atos, capítulo 26, podemos ler o relato feito pessoalmente por Paulo da sua vocação para o ministério. É-nos dito que no caminho de Damasco Paulo encontrou-se com o Senhor, que lhe disse:

Levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque te apareci por isto, para te pôr por ministro e testemunha tanto das coisas que tens

visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda; livrando-te deste povo, e dos gentios a quem agora te envio, para lhes abrires os olhos, e das trevas os converteres à luz, e do poder de satanás a Deus: a fim de que recebam a remissão dos pecados, e herança entre os santificados pela fé em mim (Atos 26:16-18).

Essa foi a vocação de Paulo. Em Efésios, capítulo 3, Paulo a descreve desta maneira: "A dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada; como me foi este mistério manifestado pela revelação" (Efésios 3:2,3). E ele escreve aos coríntios: "E por derradeiro de todos me apareceu também a mim... porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus" (1 Coríntios 15:8,9).

Entendemos bem isso? Eu não me levanto no púlpito domingo após domingo para dar a vocês as ruminações que fiz sobre a vida durante a semana passada. Isso não é pregar o evangelho. Eu não tento simplesmente dizer a vocês como eu vejo as coisas. Estou aqui como expositor; tudo está aqui, diante de mim, na Bíblia. Estou simplesmente apresentando a vocês esta mensagem bíblica, com a minha linguagem, tentando torná-la fácil e clara. O evangelho é a mensagem de Deus. Assim como o evangelho foi a mensagem da Igreja Primitiva e da Igreja através dos séculos sucessivos, assim ele é a minha mensagem.

E isso me leva ao meu segundo ponto. Uma vez que o evangelho é a mensagem de Deus para os homens e as mulheres, tem que ser um evangelho imutável. Isso é lógico, não é? Como diz o hino:

Ó Verbo de Deus encarnado,
Ó Sabedoria do alto!
Ó verdade imutada e imutável...
– William Walsham How

"Imutada"! "Imutável"! Por quê? Porque vem de Deus. Vocês vêem como isso é relevante para a situação moderna!

Posso dar a vocês razões adicionais para dizer que o evangelho é uma mensagem imutável. Esta era a mensagem que salvava pessoas no século primeiro. Esta é a mensagem que salvou pessoas em todos os outros séculos. E, visto que as pessoas não mudam, elas têm que ter a mesma mensagem neste século. A Igreja veio a existir pela pregação da mensagem do evangelho. Foram-lhe dadas a autoridade e a mensagem. Esta é a única mensagem, o único meio pelo qual podemos ser salvos. Pedro já havia dito isso a este povo de Jerusalém: "Em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (Atos 4:12). Esta não é matéria de discussão, é uma questão de fato.

Vocês conhecem alguma outra coisa, fora o evangelho, que pode salvar pessoas? Com todo o nosso progresso e com todo o aumento do nosso conhecimento, por que o mundo está como está? Não parece que estamos tendo muito sucesso na salvação da sociedade, ou na salvação do mundo, parece? E não podemos salvar a nós mesmos. No século primeiro as pessoas eram vítimas da bebida, do sexo e das drogas, e ainda são! Não são mais capazes agora do que eram então de dominar esses vícios. Há unicamente uma força que pode realizar essa coisa impossível: o evangelho, a mesma mensagem.

Bem, uma característica dos homens e das mulheres é que eles estão sempre sujeitos a mudar os seus caprichos e as suas modas, segundo o pensamento humano. Posso demonstrar isso assinalando a popularidade de diferentes tipos de ensino em diferentes épocas. No mundo antigo havia escolas de filósofos rivais, e de lá para cá sempre houve grandes oscilações na opinião acadêmica. Examinem os últimos cem a cento e cinqüenta anos.[2] Até relativamente pouco tempo atrás, a

[2] A contar da década de 1960. Nota do tradutor.

perspectiva científica era puramente materialista. Não é mais assim; hoje o materialismo caiu no ridículo. Temos agora uma física nova e completamente diferente – a astrofísica, ou qualquer que seja o nome que vocês lhe queiram dar.

Quem já foi estudante viu como as idéias mudam. Os manuais de medicina que alguns de nós usamos há trinta ou quarenta anos, agora são inapelavelmente obsoletos. Na verdade, recentemente fiquei sabendo de um grupo de médicos que declararam solenemente que quem se formou como médico antes de 1945 não tem a mínima possibilidade de entender a medicina moderna. Houve tempo em que a única cura para toda e qualquer doença era a sangria – fazer sangrar o paciente – e então havia cirurgiões barbeiros que sangravam todo o mundo e, sem dúvida, mataram milhares. Hoje a visão é outra!

Bem, alguns são bastante tolos para pensar que, uma vez que há mudanças nas modas e no modo de pensar, todas as idéias devem mudar, a mensagem cristã inclusive. Mas, se vocês começarem a perceber que aqui estamos interessados, não no pensamento humano, e sim no pensamento de Deus, então verão como é ridículo pensar que de algum modo a mensagem deve ser afetada pelas modas mutáveis. Deus não pode mudar. Deus é. E Deus é o que sempre foi. NEle não há princípio, e não há fim. Ele é o eterno EU SOU. E, portanto, quando Ele fala, Suas palavras só podem ser a verdade eterna e imutável.

É muito importante entender que o evangelho não depende da natureza humana mutável, porém do Deus imutável, e é aí que muitos perdem o rumo hoje em dia. Seus lemas são: "Uma nova mensagem para esta era atômica!" "Uma nova mensagem para esta era científica, para este mundo do após-guerra!" Contudo isso é lixo. Como já vimos, os homens e as mulheres são sempre os mesmos. Suas necessidades são as mesmas, suas dificuldades não são maiores. As pessoas tinham problemas com o evangelho logo no começo,

e continuam tendo. E o evangelho continua sem ser afetado pelos cenários mutáveis do tempo, porque é a mensagem de Deus.

"Ide", disse o anjo, "e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida."

Vocês nos dizem que não preguemos, disse Pedro, mas, "Mais importa obedecer a Deus" – que nos deu a mensagem – "do que aos homens".

Isso nos leva à próxima proposição, a qual é que o evangelho é uma mensagem particular, uma mensagem especial: "Todas as *palavras* desta vida"! Não é algo vago e nebuloso, não são apenas abstrações filosóficas ou efusões poéticas, não são fantasias e imaginações, nem jogo de idéias, nem envolvimento numa busca da verdade. O evangelho é uma mensagem definível; não há nenhuma dificuldade em saber o que ela é.

Naturalmente, estou bem consciente de que quando eu digo que podemos saber em que consiste a mensagem do evangelho, sou considerado como estando fora dos limites em todos os sentidos possíveis! A simples sugestão disso é anátema – a fé cristã é uma busca da verdade, sendo que essa busca é que é emocionante! Mas nunca existiria Igreja, se os primeiros cristãos tivessem adotado essa idéia. Buscar, pesquisar, é certo para os que passaram por Cambridge ou Oxford, os que estudaram filosofia, e assim por diante. Eles podem explorar idéias e escrever livros uns para os outros. É maravilhoso e excitante, e os intelectuais vão atrás disso tudo.

Todavia, pergunto eu, que vai ser do José, do João e do Francisco lá na rua? Que é que eles sabem dessa busca da verdade e da realidade, e das argumentações e disputas filosóficas inteligentes? Essas coisas não têm nada para dar a eles. Devemos encarar o fato de que as multidões estão fora da Igreja neste país. Por quê? Não há nada de errado com a mensagem. Leio no Evangelho: "E a grande multidão o ouvia de boa vontade" (Marcos 12:37), e há alguma coisa

errada com uma igreja que não atrai a "multidão" (ou, VA: "o povo comum").

O evangelho é uma mensagem claramente definida – não há nenhuma dúvida sobre isso. O Novo Testamento dá ênfase a isso em toda parte. Permitam que eu lhes dê um ou dois exemplos. O apóstolo Paulo, escrevendo aos coríntios, lembra-lhes o que ele lhes tinha pregado:

Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado; o qual também recebestes, e no qual também permaneceis. Pelo qual também sois salvos se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado; se não é que crestes em vão. Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, e que foi visto por Cefas, e depois pelos doze. (1 Coríntios 15:1-5).

E, como temos visto, Paulo diz:

Eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus. Mas pela graça de Deus sou o que sou... Então, ou seja eu, ou sejam eles, assim pregamos, e assim haveis crido (1 Coríntios 15:9-11).

Noutras palavras, o evangelho não é somente uma mensagem claramente definida; é a única mensagem pregada por todos os apóstolos. Paulo não pertenceu ao grupo que acompanhou o nosso Senhor durante a Sua vida na terra. Naquele tempo ele era perseguidor, blasfemo e fariseu confiante em sua justiça própria. Mas ele foi feito cativo no caminho de Damasco e foi comissionado, e foi esta a mensagem que lhe foi dada. Paulo diz: é a mesma mensagem. Eles sabem qual é; eu sei qual é. Não há confusão alguma, nenhuma incerteza com respeito a qual é a mensagem.

Quão trágico é que os homens e as mulheres tropecem aqui, justo na abordagem do evangelho. Com suas almas perdidas, eles estão em miserável condição, não podem viver, não podem morrer, não têm "nenhuma esperança de alegrar a tumba", tudo por causa deste erro inicial de entendimento. Esta não é uma mensagem incerta. Foi pregada dogmaticamente pelos apóstolos, e de lá para cá tem sido pregada dogmaticamente, sempre que a Igreja funciona de verdade como Igreja.

Mas agora eu quero dar mais um passo. Este evangelho não só pode ser definido claramente, porém também ele tem que ser claramente definido, e nós temos que diferenciar entre o evangelho e todos os falsos ensinos, inclusive qualquer ensino que falsamente se apresente como um evangelho. Paulo diz aos gálatas: "Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho. O qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo" (ou, VA: "e querem perverter o evangelho de Cristo" (Gálatas 1:6,7).

Como Paulo poderia ter escrito essas palavras se não lhe estivesse claro o que é o evangelho? Como você pode dizer que o ensino de outra pessoa é errado se você não sabe em que consiste o ensino verdadeiro? Se o evangelho fosse apenas um maravilhoso sentimento interior, ou uma sensação maravilhosa resultante de esperanças, especulações e desejos, ou se fosse uma grande e emocionante busca da verdade – se o evangelho fosse isso, como você poderia dizer que um outro ensino é errôneo, que é "outro evangelho"?

No entanto, Paulo vai mais adiante. Diz ele:

Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo. Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes,

seja anátema. Porque, persuado[3] *eu agora a homens ou a Deus? Ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo. Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens. Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo* (Gálatas 1:8-12).

Paulo sabia o que era o evangelho porque esse não era fruto da sua conjetura. Foi-lhe dado, foi-lhe dito exatamente o que era, e lhe foi dada a ordem, "Ide!" "...livrando-te deste povo, e dos gentios a quem *agora te envio*" (Atos 26:17). Portanto, Paulo não somente sabia o que pregava, mas também podia dizer que qualquer coisa que contradissesse o que pregava era errado. Posteriormente ele escreveu a Timóteo: "Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressuscitou dos mortos, segundo *o meu evangelho*" (2 Timóteo 2:8). E o seu evangelho, reitero, era o mesmo evangelho pregado por todos os outros apóstolos.

Vocês não podem ver que estas coisas seguem-se por uma necessidade lógica? É o evangelho de Deus. Por conseguinte, é imutável e claramente definido. Daí, qualquer coisa que seja vaga, solta e incerta, qualquer coisa que esteja só desabrochando e tentando chegar à verdade, não é o evangelho. E visto que sabemos o que é o evangelho, podemos dizer que nenhuma outra coisa é o evangelho. Com o apóstolo João, podemos falar em "anticristos". Podemos denunciar o erro e dizer que não é cristianismo.

Mas eu quero salientar mais uma coisa. "Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida", disse o anjo. E agora eu quero destacar a palavra "todas". O

[3] ARA: "...procuro eu agora o favor dos homens ou o de Deus?"; NVI: "Acaso busco eu agora a aprovação dos homens ou a de Deus?". No inglês "persuadir" ("persuade") vai bem, porque entre os seus sentidos há o de "pedir (favor ou ajuda)". O verbo grego *(peítho)* tem uma rica variedade de nuanças de sentido. Nota do tradutor.

evangelho é compreensivo e multifacetado – "*todas* as palavras desta vida". Neste última semana eu li um artigo de um ilustre filósofo que é presbítero ou ancião em sua igreja, e nesse artigo ele ataca a fé ortodoxa; ele ataca o evangelho que era pregado pelos apóstolos.

Esse filósofo diz: "Estes ortodoxos, estes fundamentalistas", como ele lhes chama, "falam sobre a ira de Deus e sobre a absoluta necessidade da morte do Filho de Deus. Eles têm seus cultos de celebração da Ceia, pão partido, sangue vertido, e dizem que o Filho de Deus teve que sofrer o castigo dos pecados. Quão terrivelmente errado é isso, quão tragicamente errado! Esse tem sido o problema. O povo tem sido mantido debaixo desse tipo de legalismo durante todos os séculos. Mas agora estamos começando a enxergar além desse tipo de coisa, e sabemos que tudo isso é errado".

E é desta maneira que ele prova a sua asserção. Diz ele: "Onde você vê isso tudo na parábola do filho pródigo? Esse ensino fundamentalista é uma calúnia contra Deus. Deus é como o pai do filho pródigo. O rapaz, que se iludira estultamente, acorda para a percepção disso no país distante, e então volta para casa e diz a seu pai: "Pai, sinto muito". Mas o pai não lhe diz: "Está bem que você sinta muito, porém não posso perdoá-lo pura e simplesmente. É preciso que se faça uma expiação. Algum tipo de sacrifício é necessário. Para que isto se acerte, é preciso satisfazer à lei". Não, não aconteceu nada disso. O pai abraçou seu filho. Na verdade, correu ao encontro dele e, antes que o rapaz dissesse coisa alguma, seu pai o estava beijando e cercando do seu amor. Essa é a mensagem cristã".

Bem, esse é um argumento que se ouve com muita freqüência; não há nada de novo nele. Tenho ouvido e lido isso muitas e muitas vezes. Pedem-nos que acreditemos que toda a mensagem do evangelho resume-se na parábola do filho pródigo, e que não é preciso acrescentar mais nada. Há outros que nos dizem que toda a mensagem do evangelho é dada

no Sermão do Monte. Nada da doutrina que vocês defendem, ou do seu dogma, nada do seu ensino teológico sobre a expiação, etc.: o cristianismo é um código ético, moral, que ensina as pessoas a viverem.

Mas a ordem que o anjo deu a estes homens foi: "Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida". E quando Pedro começou a falar, falou sobre Aquele "que vós matastes, suspendendo-o no madeiro". E disse: "Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados" (Atos 5:30,31). Não vamos considerar essas palavras em detalhe agora, mas neste ponto estou preocupado com uma atitude completamente errada para com o evangelho – a incapacidade de compreender quão grande e compreensivo ele é. Não pode resumir-se na parábola do filho pródigo.

Aquele que proferiu a parábola do filho pródigo disse também: "O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos" (Mateus 20.28). Disse Ele mais: "Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto" (João 12:24). E: "E eu, quando for levantado da terra" – referindo-Se à Sua morte – "todos atrairei a mim" (João 12:32). E ainda: "E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, ms tenha a vida eterna" (João 3:14,15).

Vejam vocês que coisa monstruosa e trágica é insistir em que todo o evangelho está na parábola do filho pródigo, e em que qualquer ensino que não esteja ali é falso! Não, nós temos ordem de pregar "*todas* as palavras desta vida". Significa que há um sentido em que o evangelho é simples, mas há também um sentido em que ele é a mensagem mais profunda que já veio a este mundo. Há um sentido em que eu e vocês, em nossa fraqueza, desvalimento e desesperança, simplesmente cremos. Todavia, não se deve parar aí. E, para

mim, uma das coisas mais maravilhosas quanto ao evangelho é a sua abrangência, a sua amplitude, a sua grandeza, o fato de ter múltiplas facetas.

O evangelho é um grande corpo de verdade, um grande corpo de doutrina; é uma grande teologia, uma maravilhosa teologia bíblica, sistemática. "Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais..." (Hebreus 1:1). Ele o fez por partes e porções. Revelou isto, depois aquilo, e assim continuou, esta grande e compreensiva verdade, este *corpus* de verdade, esta maravilhosa verdade de Deus.

Que é o evangelho? É a mensagem geral da Bíblia, e é aí que o mundo tem perdido o rumo. O mundo não crê na Bíblia, porém confia no pensamento, na especulação e na teorização dos homens. Mas a Pedro e a João foram dadas "todas as palavras desta vida". Esta é a mensagem que retrocede até à criação – a criação do mundo e dos seres humanos.

Correndo o risco de ser mal compreendido, permitam-me dizer que muitos homens e mulheres inteligentes ficam fora do evangelho porque às vezes os crentes verdadeiros falham, não apresentando corretamente a mensagem. O evangelho não é tão-somente um apelo para "vir a Jesus". Termina aí, entretanto não começa aí. Não é esse o começo e o fim da mensagem. "História piegas"! "Emocionalismo"! Seria isso? Não, não! Se vocês hão de apresentar "todas as palavras desta vida", terão que começar fazendo perguntas. Que é o mundo? De onde veio? Que é o homem? Por que existe, por que está aqui? Isso é parte integrante da mensagem. Começa com a criação toda, o cosmos todo. "Todas as palavras destra vida" incluem o Velho Testamento como também o Novo. Sei que os modernos não gostam do Deus do Velho Testamento. Gostam do Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Mas o nosso Senhor cria no Velho Testamento!

A tragédia em que nos encontramos é que os homens e as mulheres não contam com mais nenhuma autoridade a que possam recorrer. Faz parte da "busca da verdade"

dizer coisas ao acaso, a última coisa em que se pensou, digamos assim. Mas, onde isso deixa você? Que é que você possui para basear o seu viver? Não, não; "No princípio Deus" (Gênesis 1:1). Criação!

E depois, uma parte vital da pregação do evangelho é a Queda do homem. Isso faz parte de "todas as palavras desta vida". Por que precisamos de salvação? Que é que há conosco? Por que estamos onde estamos? Pois bem, o evangelho tem que tratar disso, e trata – ele nos diz por que as coisas são como elas são; ele nos fala sobre o homem desobedecer, rebelar-se, cair e entrar em dificuldades. E depois ele ensina o juízo de Deus sobre isso, e nos diz que o mundo está como está principalmente por causa do pecado humano e do juízo de Deus sobre esse pecado.

Depois o evangelho apresenta esta grande redenção – oh, que dificuldade de pregar neste ponto, não é? Imaginem, dizer uma coisa como "grande redenção" no fim de um sermão! Meus diletos amigos, não quero somente horas, quero semanas, meses, anos. Quero a eternidade. Grande redenção! Ouçam algumas destas frases ressonantes: "Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção" (1 Coríntios 1:30). Sabem o que isso significa? Isso faz parte de "todas as palavras desta vida", deste evangelho plenamente global e completo.

Permitam que eu lhes dê outra grande declaração desta grande redenção, e se isto não lhe faz bem nenhum, há algo de errado com a sua mente, para não falar do seu coração! "Sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto" (Romanos 8:28). Os "que são chamados"! Vocês sabem alguma coisa sobre a doutrina do chamamento divino, da vocação divina? Esta "vocação eficaz" da qual Paulo fala em 1 Tessalonicenses 2:13 – "a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes" (ARA).

E também, em Romanos, Paulo prossegue e diz: "Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho; a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou" (Romanos 8:29,30). "Que diremos, pois, a estas coisas?", pergunta o apóstolo (versículo 31). Minha resposta é: gloriosa! Maravilhosa! Digna de Deus, e somente dEle! Esta completa, ampla, gloriosa salvação!

E a seguir, claro, há o juízo final, a volta do Filho de Deus a este mundo para julgá-lo com justiça e para pronunciar o veredicto eterno – para aqueles que tiverem crido nesta mensagem, bênção, bem-aventurança; para aqueles que a tiverem rejeitado, perdição eterna fora da vida de Deus.

Mas a mensagem do evangelho não pára no juízo – há restauração, todo o universo renovado, redimido; a grande regeneração, ocasião em que o Filho de Deus voltará do céu a este mundo e restaurará esta criação decaída à sua perfeição original, e até aumentará a sua glória.

Tudo isso é parte integrante do conteúdo de "todas as palavras desta vida". E eu encerro com esta palavra: tudo isso, cada parte, é essencial ao evangelho. Eu e vocês não devemos selecionar, não devemos pegar o que nos agrada e rejeitar o que não nos agrada. Não nos cabe aprovar ou desaprovar parte alguma do evangelho. Ele é totalmente de Deus, e, portanto, devemos crer nele e aceitá-lo como ele é. Eu sempre digo às pessoas que elas devem ler a Bíblia completa e procurar fazer isso ao menos uma vez por ano. Não leia apenas as suas passagens favoritas. Não selecione: toda ela é a Palavra de Deus. Leia-a toda. Se não o fizer, o risco será seu.

E o pregador deve pregar "todas as palavras desta vida". Não escolhe, não seleciona. Paulo expressa isso maravilhosamente, ao pregar aos cristãos de Tessalônica. Ele os leva a lembrar que os pregadores que querem agradar as pessoas

omitem alguns ensinos por não serem populares. No entanto, Paulo afirma que ele não faz isso: "Mas, como fomos aprovados de Deus para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus que prova os nossos corações. Porque, como bem sabeis, nunca usamos de palavras lisonjeiras, nem houve um pretexto de avareza; Deus é testemunha; e não buscamos glória dos homens" (1 Tessalonicenses 2:4-6).

O apóstolo nunca tentou adular os seus ouvintes; nunca procurou fazer rodeios e contar-lhes histórias patéticas; nunca lançou uma ou duas piadas para fazê-los rir e pô-los do seu lado. Nunca procurou fazer exibição. Ele fazia exatamente o oposto disso tudo. Ele pregava a verdade sem verniz, por desagradável que fosse para a natureza decaída.

Contudo hoje costumam subtrair partes do evangelho, não costumam? Dizem: "Não podemos mais crer nos primeiros capítulos de Gênesis; a ciência prova que eles não são verdadeiros". A verdade é que a ciência não prova isso, claro.

"Mas", dizem, "a evolução desaprova Gênesis."

Mas, que é a evolução? Não passa de hipótese. Nunca foi provada, e nunca será. Mas, por que me preocupo com isso? Porque o evangelho é uma unidade, um todo, e, se você rejeitar alguma parte dele, terá dificuldade com todo o resto.

É muito bom você dizer: "Penso que o homem evoluiu dos animais, porém continuo sendo cristão, continuo crente na doutrina da salvação". Mas, como pode? Do que é que os homens e as mulheres precisam ser salvos? Por que precisam ser salvos? Acaso eles sempre foram perfeitos? Ocorreu a Queda ou não? Se ocorreu, quantas pessoas caíram? Ora, o evangelho é uma totalidade.

E depois há pessoas que dizem que não têm a mínima possibilidade de aceitar o ensino da Bíblia sobre a ira de Deus. Mas Paulo diz aos romanos: "Do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça" (Romanos 1:18).

"Naturalmente", replicam, "ele tinha que dizer isso – ele era judeu e tinha sido educado como fariseu. Ele cria no Deus do Sinai, no Deus do Velho Testamento; ele não conhecia o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Deus de Jesus. A parábola do filho pródigo prova que ira é coisa que não existe em Deus."

Mas, se vocês tirarem a ira de Deus, por que o Filho de Deus morreu? Por que foi que Ele "manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém" (Lucas 9:51)? Por que Ele disse que tinha que morrer? Por que Ele fez com que estes apóstolos pregassem que Sua morte era essencial? Tenham cuidado. Digo de novo que, se vocês subtraírem alguma coisa deste evangelho, em qualquer ponto, sempre estarão em dificuldades, porque a mensagem não mais será coerente.

Permitam que eu acrescente isto, no outro lado: vocês devem pregar "todas as palavras desta vida". Vocês não lhe tiram nada, porém também não lhe acrescentem nada. Está tudo ali. Foi tudo dado a estes primeiros apóstolos. A igreja católica romana alega que tem feito descobertas desde o tempo dos apóstolos. Ela alega, na verdade, que novas verdades lhe foram reveladas. Todavia, há somente uma resposta a isso, e tratemos de entender isso claramente nestes dias em que os homens e as mulheres pensam tão levianamente sobre estas questões.

Judas diz: "Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos, a batalhar pela fé que uma vez foi (e para sempre) dada aos santos" (Judas, versículo 3). Foi tudo dado a estes primeiros apóstolos, e nunca houve e nunca haverá nenhum acréscimo a isso. Maria não é "co-redentora"! Não precisamos da ajuda dos santos que estão na glória. Não precisamos mais ser completamente dependentes das ministrações dos sacerdotes. Você não é salvo por ser batizado. Você não é salvo por participar da Ceia do Senhor ou pela absolvição pronunciada por um sacerdote.

A prova a que a Igreja Primitiva submetia qualquer livro apresentado para inclusão no cânon do Novo Testamento era a prova da apostolicidade. Se uma carta ou um livro não pudesse ser rastreado até os apóstolos, não era incluído. A mensagem que salvava os primeiros cristãos é a única mensagem que pode salvar quem quer que seja. E cada parte é essencial, no mosaico perfeito do plano divino de redenção.

Nós pregamos "todas as palavras desta vida" por causa da glória do conjunto total. Paulo, no capítulo três da sua Epístola aos Efésios, refere-se ao evangelho como "a multiforme sabedoria de Deus" (versículo 10). Essa é a mensagem. O mundo em pecado e em vergonha, o fracasso da civilização, o problema dos homens e das mulheres em sua necessidade de livramento – parece não haver esperança, nada se pode fazer. Mas eis aqui vem a "multiforme", a variegada sabedoria de Deus, e quão gloriosa é, vista em sua completitude na face de Jesus Cristo.

É por isso que eu tremo ante o pensamento de deixar alguma coisa fora. É por isso que eu sempre tento dar a vocês o evangelho completo. Está tudo em Cristo. "Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Colossenses 2:9). "Em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência" (Colossenses 2:3), e todo o poder de Deus, e tudo!

Esse é o evangelho; essa é a mensagem: "todas as palavras desta vida". Você as conhece? Você crê nelas? Você se regozija nelas? Queira Deus livrar-nos da escravidão, dos grilhões do pensamento moderno e do moderno conhecimento, que estão cegando a humanidade para a multiforme, compreensiva e totalmente inclusiva sabedoria de Deus em Cristo Jesus nosso Senhor.

3

O Conteúdo da Mensagem

"Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: mais importa obedecer a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual matastes, suspendendo-o no madeiro. Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem." – Atos 5:29-32

Já consideramos o caráter geral da mensagem que foi pregada no princípio pelos apóstolos, e agora passamos a considerar a mensagem propriamente dita. Obviamente, dentro dos limites de um sermão eu só posso começar a abordar tal tema. Mas, qual é o conteúdo desta mensagem? Que é que a Igreja Cristã deve pregar? Que é que eu fui comissionado para pregar, neste momento?

A resposta é que eu devo pregar a grande mensagem conhecida como a mensagem de salvação. E é evidente que, como todo o Novo Testamento nos indica, é uma mensagem que se concentra particularmente na Pessoa de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo: "O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus... Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados".

Pois bem, Pedro e João estavam em dificuldades porque estavam pregando "Jesus" – Jesus e a ressurreição (Atos 4:2). Isso era tudo o que eles pregavam. Quando eles operaram um

milagre e o povo estava pronto para cair aos seus pés e para adorá-los, eles disseram: não façam isso. Nós não curamos o homem. Sua cura não se deu por algum poder ou piedade existente em nós, mas, "pela fé no seu nome fez o seu nome fortalecer a este" (Atos 3:16); Aquele que vocês rejeitaram e crucificaram fez o homem coxo andar.

E quando os apóstolos foram soltos da prisão, Pedro expôs a mesma mensagem às autoridades com a sua costumeira ousadia e rudeza. Em seu sermão ele lembrou-lhes o trágico fato de que eles tinham rejeitado o Senhor Jesus Cristo, e tudo o que Ele tinha vindo fazer pela raça humana. Pedro o disse claramente: "O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual matastes, suspendendo-o no madeiro. Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador".

Pedro apresentou a mensagem do evangelho em termos de um contraste: salvação por meio de Cristo Jesus, ou rejeição desta Pessoa e de tudo o que Ele representa. Ele tornou a pressionar às autoridades sobre a tragédia da sua rejeição dEle, e é para isso que desejo chamar a atenção de vocês, pois esta continua sendo a grande tragédia da raça humana. Há muitas outras e menores tragédias, o mundo está se tornando um lugar crescentemente trágico, porém a rejeição do Senhor Jesus Cristo é a tragédia das tragédias. Na verdade, é esta tragédia que explica todas as outras porque aqui a humanidade está rejeitando o seu único meio de salvação.

O mundo, em sua infelicidade, com os seus problemas e perplexidades, busca livramento; procura desesperadamente uma resposta para os seus problemas, procura-a por todos os meios possíveis e, todavia, quando se oferece uma solução, o mundo a rejeita, rejeitando a única coisa que realmente pode dar a satisfação pela qual ele anseia. É esta tragédia que é focalizada precisamente pelas palavras dos apóstolos ao Sinédrio. Nestas palavras temos um sumário da história humana; é o que esteve acontecendo através de todos os séculos sucessivos e que nos confronta hoje.

Mas, por que o mundo rejeita o evangelho? Este incidente, em Atos, capítulo 5, mostra claramente a resposta. As razões não mudam. Naturalmente, nós gostamos de orgulhar-nos de que as nossas razões para rejeitar o evangelho são novas, mas é aí que nos equivocamos completamente. Os homens e as mulheres rejeitam o evangelho por todas as velhas razões.

O mundo está em dificuldade – ele tem um problema com o evangelho. Todavia, que é que causa esse problema? É devido ao fato de que as idéias que o mundo tem da salvação e da redenção são todas errôneas. Aqui, na Bíblia, eu vejo um maravilhoso contraste com tudo isso: o verdadeiro ensino sobre o Redentor e a redenção. Permitam que eu exponha isso com algumas proposições.

A primeira proposição é que, de acordo com a pregação apostólica, de acordo com a verdadeira mensagem da Igreja Cristã, o Senhor Jesus Cristo é o único meio divino de salvação. Observem a ênfase: Ele é o único meio divino (de Deus) de salvação. Sou compelido a dizer isso pelas palavras empregadas: "O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus" (versículo 30). Foi Deus que fez isso.

Aqui chegamos imediatamente ao primeiro grande contraste. O mundo busca redenção, mas sempre a seu modo. O mundo busca a emancipação dos seres humanos. E assim os escritores de biografias e os historiadores dizem: "Subitamente surgiu um gênio"; ou, "Este homem notável e talentoso entrou em cena". Esse é o modo de ver do mundo. Ele busca salvadores que ostentem sabedoria e alto grau de educação, treinamento e conhecimento. O mundo sempre acreditou que é por esse caminho que se encontra a salvação. É isso que ele quer dizer quando fala em "civilização".

Civilização é a tentativa da raça humana de sair das suas dificuldades e dos seus problemas. Está sempre esperando "gerar" um homem sábio, que de todo este esforço, luta, pensamento e filosofar, de repente seja produzido um notável gênio que proferirá a fórmula mágica capaz de solucionar

todos os problemas do mundo. Claro está que cada geração tem suas variações e mudanças. Dizemos, com absoluto acerto, que estamos vivendo numa época de homens pequenos, que não existem mais grandes vultos, e o mundo está à espera deles.

Oh, como confiavam, no século dezenove, em que o século vinte traria realmente paz e felicidade mundial: o parlamento do homem, a federação do mundo. Estaríamos convertendo as nossas "espadas em enxadas" (Miquéias 4:3) no século seguinte, o século de ouro, o século vinte, o século da coroação de toda a civilização. E, embora tenhamos agora a tendência de ser mais cínicos, ainda persistimos na esperança de que, de um modo ou de outro, como fruto de todos os nossos esforços e de toda a nossa organização, produziremos alguém que nos levará à salvação à qual aspiramos. O mundo está sempre com os olhos postos no futuro, sempre esperando que venha a solução. Que falácia! O mundo tem que compreender que há somente um que pode salvá-lo e que pode dar jeito nos seus problemas, e esse é Deus.

Eis a mensagem da Bíblia: "O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus". E alguns tendem a interpretar mal essa declaração. Entendem que se refere à ressurreição, mas isso vem mais adiante, no versículo 31: "Deus com a sua destra o elevou". Não, a palavra "levantar" (VA – *"raised up"*) é empregada no sentido veterotestamentário de levantar um líder ou um profeta – vou fazer breve exame da profecia feita por Moisés de um líder que Deus levantaria. Logo, os apóstolos estavam dizendo às autoridades judaicas: este Jesus, que vocês mataram pendurando-O num madeiro, não era apenas homem; não foi apenas um fenômeno que de repente surgiu entre o povo judeu, porém é Aquele que foi enviado por Deus. Foi Deus que O colocou entre nós. Foi, inteiramente, um ato de Deus.

Pois bem, esta declaração, "O Deus de nossos pais levantou Jesus", é uma das declarações fundamentais da fé cristã. A fé cristã não começa pelo Senhor Jesus Cristo; começa por

Deus o Pai. Assim é que muitos dos nossos problemas são resultantes do fato de que nos esquecemos que a mensagem do evangelho começa pela grande história do Velho Testamento. É por isso que Pedro, com um toque de sarcasmo em suas palavras e, imagino eu, em sua voz, deixou isso bem claro para estas autoridades judaicas. Não se esqueçam de que ele estava se dirigindo aos escribas e fariseus, aos saduceus e aos principais sacerdotes, aos líderes religiosos da nação, e a eles declarou com toda a clareza a sua tese. Pedro disse, "Ouçam": "O Deus de nossos pais...".

Pedro estava efetivamente dizendo: "É espantoso que vocês tenham rejeitado Jesus. Vocês deveriam saber quem Ele é. Ele é o cumprimento de tudo o que Deus planejou para a salvação da humanidade. Foi Deus que levantou os pais no passado; foi de fato Deus que levantou Abraão".

Ali estavam eles, judeus, e se ufanavam disso; eles se orgulhavam de que eram descendentes de Abraão. Entretanto, de onde veio Abraão, e por que veio? A resposta é que Deus o levantou. Abraão nascera pagão, em Ur dos caldeus. E lá teria permanecido e nunca teria havido uma nação de judeus, se Deus não tivesse dito: "Saia, Abraão, vá para onde lhe vou mostrar". Deus levantou Abraão para que, por meio dele, produzisse a nação judaica. E assim Abraão foi o grande pai dos judeus.

Mas, por que será que Deus fez isso? Qual é o sentido, a significação dos judeus na história? E esta é a grande mensagem da Bíblia: este é o método empregado por Deus para salvar a raça humana. Os homens e as mulheres meteram-se em dificuldades porque desobedeceram a Deus, porque se rebelaram contra Ele, porque seguiram sua própria sabedoria. Eles continuam em dificuldades, e nada podem fazer para socorrer-se. Entretanto Deus, em Sua infinita bondade e compaixão, planejou um meio de salvação antes mesmo da fundação do mundo, e esse plano foi posto em execução.

No Velho Testamento vocês têm os primeiros passos, as

figuras ou sombras, as sugestões, as profecias. Na verdade, é-nos dito que no momento em que Adão e Eva pecaram, Deus veio ao jardim. Ele disse ao homem e à mulher que eles teriam que sofrer a punição dos seus pecados, porém lhes fez uma promessa. Disse Ele: "Visto que vocês deram ouvidos ao tentador, vocês se tornaram escravos, e esta escravidão será a história da sua vida e da civilização. Haverá guerra entre a semente da mulher e a semente da serpente. Mas lhes faço esta promessa: "Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente: esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gênesis 3:15). Essa é a primeira promessa dada na Bíblia de que Deus enviaria o Salvador – um Libertador para o mundo.

E depois a história prossegue. Moisés fez uma profecia exata: "O Senhor teu Deus te levantará um profeta do meio de ti, dos teus irmãos, como eu; a ele ouvireis" (Deuteronômio 18:15). A palavra de Moisés, "levantará", é empregada aqui pelos apóstolos. Eles estão dizendo que Deus fez isso. Ele cumpriu a promessa que fizera por meio de Moisés. O Senhor Jesus é o Profeta de quem antigamente Moisés falou.

Todas as profecias do Velho Testamento apontam para o Salvador: "Siló" se manifestaria (Gênesis 49.10); o "homem de dores" seria "levado ao matadouro", seria ferido pelos pecados do Seu povo (Isaías, capítulo 53). O cerimonial e o ritual do templo também apontavam para o Salvador que viria. Por que era oferecido um cordeiro em sacrifício de manhã e de noite? Por que os sacerdotes tinham que queimar as ofertas e os sacrifícios? Bem, todas essas coisas eram figuras ou sombras. Elas diziam: isto é temporário. Vem o dia em que Deus providenciará o Seu próprio Cordeiro, que levará o pecado sobre Si. Todo o Velho Testamento aguardava o grande ato de Deus, do Libertador, daquele que Deus levantaria. Deus levantou reis, levantou profetas, e eles todos ensinaram acerca do Rei que haveria de vir.

Não há, talvez, nenhuma declaração da salvação planejada

por Deus mais eloqüente do que as palavras registradas no famoso capítulo quarenta de Isaías: "Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus" (versículo primeiro). Por quê? Oh, Alguém virá. "Endireitai no ermo vereda a nosso Deus", diz Isaías. "Todo vale será exaltado, e todo monte e todo outeiro serão abatidos: e o que está torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará... e toda a carne juntamente verá que foi a boca do Senhor que isto disse" (versículos 3-5).

Vocês não entenderão o Velho Testamento, a menos que o vejam em termos de uma preparação para a vinda do Salvador. Foi quando veio "a plenitude dos tempos" (Gálatas 4:4) que o bebê nasceu numa estrebaria de Belém. Ele foi chamado "Jesus", palavra que significa "o Senhor salva". Por quê? O anjo disse o motivo: "Chamarás o seu nome Jesus; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados" (Mateus 1:21). Ei-lO aqui: Ele aparece, cresce, trabalha como carpinteiro. Subitamente, quando tinha trinta anos de idade, começa a pregar e a ensinar, e Ele é um fenômeno. As autoridades olham com desdém e dizem: "Como sabe este letras não as tendo aprendido?" (João 7:15). Ele não pertence a nenhuma escola; é um artesão, um homem comum.

"Quem é este sujeito?", perguntavam as autoridades. "Quem é esta pessoa que assume tal autoridade e se arroga tais poderes e privilégios?" E assim eles O ouvem e ficam confusos e perplexos.

Contudo, o que é importante é o que este carpinteiro diz. E Ele diz: "O Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido" (Lucas 19:10). Ele vê as pessoas e diz: "Sigam-me". "Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo..." (Mateus 16:24). Este é o Seu ensino. Diz Ele: "O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos" (Mateus 20:28). Ali está Ele diante dos homens e mulheres como o Salvador, como Aquele que veio para tomar posição junto com eles. Ele Se sujeita ao batismo, embora não precise disso e apesar

de João protestar e não querer batizá-lO. Ele Se identifica com a humanidade pecadora, e passa por tudo isso. "Vinde a mim", diz Ele (Mateus 11:28). Ei-lO ali, diante do povo, oferecendo-Se como o Salvador, em Seu ensino, em Suas ações, em tudo o que Ele é.

Por isso Pedro e os apóstolos dizem: este é Aquele que Deus, "o Deus de nossos pais", levantou. Este é o ponto focal do plano divino de redenção, o centro mesmo de toda a história. Ele constitui o fator que divide a história toda. Aqui está Aquele em quem tudo converge. Aqui está Deus agindo em prol da salvação da humanidade.

E se vocês quiserem isso posto noutra linguagem, vê-lo-ão em João 3:16: "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). O mundo, em seu corre-corre, está em busca de salvadores. Procura-os entre os homens, e faz isso usando os seus próprios métodos, porém Deus levantou o Salvador por Ele designado. Esse é o primeiro princípio que vejo nas palavras de Pedro aqui.

Ao passarmos ao segundo princípio, focalizo novamente a atenção na tragédia do mundo. O mundo e os seus governantes O rejeitaram. "O Deus de nossos pais levantou Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro." Foi isso que o mundo fez com Ele. João o expressa com uma frase prenhe e trágica no prólogo do seu Evangelho: "Veio para o que era seu, e os seus não o receberam" (João 1:11). Governantes e povo, todos eles O rejeitaram. Estes governantes queixaram-se aos apóstolos e disseram: "Enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina, e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem". Esqueceram-se de que umas poucas semanas antes eles mesmos, com sua arrogante gabolice, tinham dito: "O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos" (Mateus 27:25). Essa foi a resposta que eles deram a Pilatos. Nessa ocasião não se preocuparam. Mas depois temeram, por causa do poder que estava operando por meio dos apóstolos. Todavia,

a questão é que o mundo O rejeitou. "Era desprezado, e o mais indigno entre os homens" (Isaías 53:3).

As autoridades mataram Aquele que tinha vindo para salvá-las, e O mataram, suspendendo-O num madeiro. Para os judeus, fazer isso era uma coisa terrível – era impossível amontoar maior insulto sobre alguém. Esse tratamento só era dado àqueles que tinham ido além dos limites, os que eram declarados "malditos". "O pendurado (no madeiro) é maldito de Deus" (Deuteronômio 21:23). Eles fizeram de Jesus Cristo uma maldição. Eles gritaram – os governantes incitaram o povo e o povo esteve disposto a reagir como eles queriam – gritaram, dizendo: "Tira, tira, crucifica-o" (João 19:15). Pilatos tentou evitar ter que fazer esse terrível julgamento, e disse: acaso não posso entregar algum outro para vocês? Aqui está um homem chamado Barrabás, ladrão e salteador (cf. Mateus 27:15-17).

"Não, não", disseram eles. "Fora com este, e solta-nos Barrabás" (Lucas 23:18).

Foi isso que as autoridades fizeram quando o nosso Senhor estava aqui em carne. É isso que as autoridades estão fazendo aqui, em Atos, com os Seus representantes, e é isso que o mundo continua fazendo hoje. O mundo ainda O rejeita e ainda O considera irrelevante. A imensa maioria do povo deste país considera a fé nEle e a freqüência à igreja como o cúmulo da tolice. "Cristianismo?", indagam eles. "Pregar Jesus? Que é que isso tem a ver com o mundo moderno? Vejam os problemas – Gana, Nigéria, observem todo o continente da África e os problemas de outras partes do mundo, e vocês pregando essa velha história que fala de Jesus. Fora com Ele!"

Essa é a tragédia, e é por isso que o mundo está como está. Mas, por que ele rejeita o seu Salvador? Há muitas explicações, porém eu sugiro algumas das mais importantes.

Primeiro, o mundo não sabe qual é a sua real necessidade. Ele ainda não acordou para a profundidade do problema.

Esse, suponho, é o diagnóstico supremo. O mundo continua pensando que a sua necessidade básica é política. Ora, não me entendam mal. Não estou aqui para dizer que não existem problemas políticos. Naturalmente que existem. Os problemas políticos, sociais, como também morais, com que nos defrontamos hoje são quase inumeráveis, e seria pura tolice dizer que não são importantes. Não, eu estou dizendo que o mundo está enganado quando pensa que o problema político é o preponderante.

A propensão do mundo sempre foi política, e tem que ser, por causa dos problemas criados por seu próprio pecado, se bem que ele não reconhece o pecado como a causa. Os próprios judeus eram altamente políticos. No capítulo oito do Evangelho de João lemos que o nosso Senhor estava pregando certa tarde com grande poder e autoridade. Sabemos disso porque nos é dito: "Dizendo ele estas coisas, muitos creram nele" (João 8:30). Então contemplou o povo e disse: "Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". E a resposta deles foi: "Somos descendência de Abraão, e nunca servimos a ninguém; como dizes tu: sereis livres? (João 8:31-33). Praticamente eles disseram: "Você nos está insultando, nos está oferecendo liberdade quando não temos necessidade dela". O fato é que eles estavam mentindo. Naquele tempo mesmo eles estavam sob a escravidão do Império Romano, mas vocês vêem o orgulho político? "Nunca servimos a ninguém": liberdade política! O mundo sempre se inclina a pensar que essa é a sua única necessidade – "Dê-nos liberdade política, e teremos tudo".

Outros pensam que a sociedade deve ser culpada pelos problemas que estamos enfrentando. Muitos pensam que dinheiro é a grande e única necessidade: "Dê-nos uma grande soma de dinheiro, e não teremos problemas". Se você for financeiramente independente, poderá ter fartura de alimento, abundante bebida, muito sexo e farta diversão. O

dinheiro é a única solução universal, e a grande necessidade é de distribuição igual da riqueza, juntamente com a igualdade política e social – solução ensinada pelo marxismo.

Há, também, outros que dão toda a ênfase à cultura e ao conhecimento, como se isso resolvesse os nossos males. Portanto, o primeiro motivo pelo qual o mundo rejeita o seu Salvador é que ele desconhece a sua real necessidade.

A segunda explicação é a ignorância. Como já mostrei a vocês, Pedro deixou isso claro para as autoridades quando disse: "O Deus de nossos pais"! "Onde está o conhecimento de vocês?", praticamente pergunta ele. "Onde está a sua memória? Porventura não conhecem as Escrituras? Vocês estão sempre falando sobre elas, vocês são os explanadores e expositores, vocês são os mestres. Então, por qual razão vocês não começam a entendê-las? Aqui está o cumprimento de todas as suas Escrituras". E o mundo continua ignorante da verdade. É ou não é? Foi Hegel que disse que a história nos ensina que a história não nos ensina nada. E quão verdadeira é essa afirmação! Em cada época e geração os homens continuam repetindo os mesmos velhos erros. Estão presos às mesmas velhas falácias e vãs esperanças. Através dos séculos o mundo tem tentado as mesmas coisas às quais ligamos a nossa fé hoje. As pessoas nunca tiveram sucesso nessas coisas, mas, em sua ignorância, ainda continuam acreditando nelas e continuam a experimentá-las.

Qual seria, então, a real, a suprema, necessidade do mundo? É sua necessidade de Deus, a necessidade de conhecer Deus. Por mais que tentemos tornar o mundo feliz sem Deus, não conseguiremos. Mais do que nunca antes, o mundo atual comprova a verdade das palavras de Isaías: "Os ímpios não têm paz, disse o Senhor" (Isaías 48:22). Faça você o que quiser – tornar-se próspero, influente, celeiro de todo o conhecimento, ter toda a informação nas pontas dos dedos, verá que isso não lhe dá paz, não lhe dá final satisfação e repouso. O que constitui a necessidade da humanidade é a bênção de

Deus, e, sem ela, o mundo sempre vira um caos. Nada resta senão infelicidade, decepção e frustração.

Os homens e as mulheres necessitam da salvação da sua alma, a salvação da maior parte, da parte central do seu ser. Eles se concentram nos sintomas, na circunferência e na periferia da vida deles, sem se darem conta de que há dentro deles uma necessidade intensa e profunda, sem se darem conta de que eles foram criados à imagem de Deus, e de que nada, nem ninguém, pode satisfazê-los, a não ser Deus.

Oh, voltemos a isto mais uma vez: "Tu nos fizeste para Ti, e o nosso coração não tem descanso enquanto não encontra descanso em Ti", disse Agostinho. Os homens e as mulheres necessitam de reconciliação com Deus. Necessitam do perdão dos pecados. Necessitam ser restaurados ao favor de Deus, que é a origem e a fonte de toda bênção. Necessitam também ser libertados das forças que os estão cativando e fazendo deles escravos e servos – o mundo, a carne e o diabo, ou, noutras palavras, satanás e o pecado.

Oh, a fealdade e a torpeza que há em nossa natureza pervertida em conseqüência da Queda! Você pode colocar-nos em casas novas, mas elas não mudarão a nossa natureza, e podemos transformar os nossos lares em pocilgas. Você pode dar-nos instrução e conhecimento, mas isso não detém a podridão que toma conta da sua alma. Você pode dar-nos riqueza, porém isso não faz de nós novas pessoas. Cada um de nós precisa de nova vida, novo coração, e de uma nova e profunda satisfação. Todavia, o mundo desconhece a sua necessidade, e por isso rejeita o Senhor Jesus Cristo. "Ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro."

Em terceiro lugar, o mundo dá as costas ao Salvador porque não reconhece a Sua glória e a glória da Sua salvação. É aí que a loucura da humanidade e sua vã jactância do seu conhecimento e do seu entendimento são expostas finalmente. É aí que vocês vêem a cegueira da raça humana. Ela olha para Ele e não vê nada senão um aborrecimento do

qual precisa descartar-se: "Fora com ele! Crucifica-o!" O mundo sempre se gloria no falso e rejeita o verdadeiro. Este é um sumário da história da raça humana desde a Queda:

A verdade para sempre na forca,
O erro para sempre no trono.
– James Russell Lowell

Essa é a história da fanfarrona civilização do mundo, da sua jactância, do seu entendimento e da sua sofisticação.

O mundo está sempre pronto a acreditar em salvadores; está sempre pronto a acreditar em emancipadores, libertadores e redentores. Roma esteve pronta a acreditar nos Césares; a França em Napoleão; a Itália em Mussolini; a Alemanha em Hitler; a Rússia em Stalin. E isso continua sendo verdade, como sempre. Mencionei outras nações, mas não nos esqueçamos de que nós mesmos nos comportamos de igual maneira. Mesmo na história recente, temos sido propensos a tornar os homens em deuses. Temos estado prontos a aceitar líderes baseando-nos na avaliação que eles fazem de si mesmos.

Aqui estou eu, pregando uma série de sermões! Este não é um texto que eu peguei ao acaso para adequá-lo à situação corrente. Mas ainda esta semana tivemos uma grande ilustração da prontidão do mundo a crer em salvadores humanos: Nkrumah, que se intitula a si mesmo "o salvador de Gana e do seu povo". O mundo está ávido por inclinar-se diante de tais homens, e quando o faz está rejeitando Aquele que Deus levantou para ser o único Salvador.

Devo mostrar-lhes o contraste? Devo expor a vocês a loucura da sabedoria humana? Olhem para Aquele que o mundo rejeita. Depois olhem para aqueles que o mundo está pronto a adorar, louvar e seguir: que é que vocês descobrem sobre eles? Primeiramente, eles sempre se exaltam a si mesmos. Ouçam a sua arrogante jactância, observem as

atitudes que eles badalam quando falam ao povo. O nosso Senhor expressou isso perfeitamente: "Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis" (João 5:43).

Os falsos salvadores sempre se exaltam a si mesmos, atribuem títulos a si mesmos, colocam-se sobre pedestais e erigem monumentos e estátuas para si e escrevem sobre essas coisas, como fez Nkrumah: "Redentor"! Eles emplastram as cidades e os muros com as sua fotografias. Não se consegue escapar deles.

Em segundo lugar, vejam a pompa e a exibição de que se cercam estes salvadores humanos. Eles têm os seus "animadores" para organizarem os aplausos, para dizerem ao povo quando aplaudir e quando parar. Imaginem até que ponto eles se iludem! Essa é a mentalidade do mundo.

Outra característica interessante que eu sempre noto nesses libertadores auto-intitulados, com sua pompa, sua exibição e suas pretensões de autoridade, é o temor covarde que há no coração deles. Vejam como se protegem, vejam o medo com que eles vivem.

Ouçam depois o que esses líderes oferecem. Oferecem tudo. Mas, o que dão, o que apresentam, estes salvadores do povo? O povo os aclama e proclama aos gritos a sua glória, e, contudo, eles nunca dão nada, exceto tirania e escravidão; eles governam Estados policiais. Eles acorrentam o povo, mantêm-no embaixo e o explora.

E, finalmente, os "messias" humanos sempre acabam derrotados e na desgraça. E toda a sua pompa, exibição, grandeza e poder sempre dão em nada; Deus sempre torna tudo isso ridículo.

Entretanto agora, tornem a olhar para o Salvador que o mundo rejeita. Que contraste! Esta é a maldição da humanidade, esta é a cegueira que vem como fruto do pecado, esta incapacidade de reconhecer os traços fisionômicos do verdadeiro Salvador quando Ele aparece. Quais são as Suas

características? Bem, graças a Deus, Ele é exatamente o oposto de todos os salvadores humanos.

A primeira coisa que leio sobre este Salvador é a seguinte: "Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus... humilhou-se a si mesmo" (Filipenses 2:6,8). Humilhou-Se a si mesmo! Ele Se rebaixou! Ele nasceu num estábulo. Viveu na pobreza e trabalhou com as próprias mãos como carpinteiro. Ele foi descrito como o "manso e humilde de coração" Jesus. Ele não falava sobre os Seus direitos e exigências, não gastava milhões de libras com palácios, estátuas e monumentos em Sua homenagem. Ao contrário, Ele deveras deliberadamente Se aniquilou, "tomando a forma de servo" (Filipenses 2:7). Ele Se misturava com o povo comum, e esse "o ouvia de boa vontade" (Marcos 12:37). A acusação que as autoridades moveram contra Ele foi que Ele era "comilão e beberrão, amigo de publicanos e pecadores" (Mateus 11:19). Lemos: "(Ele) não esmagará a cana quebrada, e não apagará o morrão que fumega" (Mateus 12:20).

Em vez de falar com linguagem jactanciosa, Ele não elevava a Sua voz nas ruas (Mateus 12:19), mas vivia quieta e discretamente. Procurava manter-Se longe das multidões. Ele saía fazendo o bem e aliviando o sofrimento, mostrando o Seu amor e a Sua misericórdia e compaixão. Ele tocava os marginalizados, os intocáveis; estas eram as pessoas em favor das quais Ele tinha vindo."(Ele) suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo" (Hebreus 12:3). Porventura vocês não são capazes de ver que em todos os pontos Ele era a completa antítese dos salvadores humanos, auto-designados redentores, as pessoas que o mundo aclama enquanto rejeitam este Cristo? É por isso que eles não enxergam a Sua glória.

Mas, finalmente, longe de procurar o Seu engrandecimento e a Sua grandeza, prazer e conforto pessoal, aqui está Aquele que foi deliberadamente para a morte; aqui está Aquele que não somente Se humilhou tomando a forma de servo, porém também foi "obediente até à morte, e morte de

cruz" (Filipenses 2:8). Quando encarou este Seu fim, orou: "Que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora" (João 12:27). Ele veio a este mundo para salvar.

Como Ele salva? À custa de outros? Não, não; Ele salva à custa de Si mesmo, da Sua própria vida. Ele veio "para dar a sua vida em resgate de muitos" (Mateus 20:28). Ele tomou o lugar do criminoso, do culpado, do vil! Ele levou sobre Si os nossos pecados: "Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados" (1 Pedro 2:24). Aqui está Ele, a eterna antítese dos líderes do mundo, e o mundo não O reconhece, mas descarta-se dele, e diz que Ele é irrelevante, e adora os seus salvadores e redentores humanos.

Oh, a trágica loucura, cegueira e ignorância dos homens e das mulheres em pecado! Sim, e, como no século primeiro, são os mais cultos, os mais sofisticados, que são os que encabeçam a rejeição do Salvador do mundo.

Observem mais um pouco Aquele que é rejeitado. Ele foi ressuscitado dos mortos! Nas palavras dos apóstolos perante o Sinédrio: "Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados" (Atos 5:31). Ele tira de nós os nossos pecados e nos apresenta a Deus, e nos reconcilia com Ele. Deus nos adota, inserindo-nos em Sua família; tornamo-nos Seus filhos. Somos libertados das coisas que nos rebaixam; é-nos dada paz interior e independência do mundo e sua riqueza e pompa; é-nos dado um espírito, coração e mente sossegado e tranqüilo. Enxergando um novo propósito da vida neste mundo, nós nos prontificamos a viver para a glória de Deus, sabendo que não temos nada a temer na morte, porque morrer é "estar com Cristo, o que é muito melhor" (Filipenses 1:23, VA), é estar na presença de Deus. Ele nos propicia toda espécie de satisfação pela qual

o nosso coração clama. E Ele adquiriu tudo isso ao preço da entrega da Sua vida por nós, de sofrer a nossa morte, ser sepultado na nossa sepultura, e então ressuscitar para nos justificar.

Mas o mundo não vê a glória desta grande salvação que dEle nos vem. Prefere cerveja e boliche; comida, bebida e sexo. Prefere isso às bênçãos que unicamente Ele pode dar.

Contudo, por último, o mundo O rejeita porque não percebe que, rejeitando-O, opõe-se a Deus e ao Seu poder eterno. "O Deus de nossos pais levantou Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro. *Deus* com a sua destra *o elevou* a Príncipe e Salvador." Vocês O trataram com sarcasmo, com escárnio, com ignomínia e com vergonhosa humilhação; cuspiram nEle; insultaram-no; consideraram-no como uma maldição. Com a sua esperteza, vocês pensaram que tinham dado cabo dEle. Mas Deus, com o Seu forte poder, levantou-O, exaltou-O e O colocou à Sua direita. O apóstolo Paulo expressa tudo isso no capítulo dois de Filipenses:

Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai (Filipenses 2:9-11).

Ele foi feito Príncipe e Governante. Deus O levantou! O que quer que o homem faça, Deus O levanta – e pela ressurreição prova que Ele é o Salvador: portanto, se você rejeitar este Cristo, estará rejeitando o poder de Deus.

Impossível Seu reino falir;
O céu e a terra Ele governa;
As chaves do inferno e da morte
A Jesus Cristo serão dadas.

Ele Se assenta à destra de Deus,
Até render Seus inimigos,
Dobrando-os ao Seu comando,
E até caírem sob Seus pés;
Teu coração e tua voz ergue;
Alegra-te, e digo: "Alegrai-vos".
– Charles Wesley

Oh, a tragédia de um mundo que não se dá conta de que está se contrapondo a Deus e ao Seu grandioso plano e propósito! O nosso Senhor disse, pessoalmente: "Nunca lestes nas escrituras: a pedra, que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isto, e é maravilhoso aos nossos olhos? Portanto eu vos digo" – Ele está se dirigindo a estes mesmos governantes – "que o reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos" – essa é a Igreja Cristã – "E quem cair sobre esta pedra" – esta pedra é Cristo – "despedaçar-se-á; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó" (Mateus 21:42-44).

Já me referi àquele pobre homem, Nkrumah, que se elevou a si mesmo a um pedestal, erigiu uma estátua, um monumento, para si mesmo, e nele descreveu-se como o "Redentor"! Vocês ouviram a notícia? Esse monumento foi espatifado e reduzido a pó. Isso saiu nos noticiários há um dia ou dois. O monumento já se foi, e a mesma coisa acontecerá com o homem mesmo, a não ser que pela graça de Deus ele seja levado ao arrependimento, a não ser que ele se humilhe e caia aos pés do Único que tem o direito de usar o designativo de "Redentor".

Teríamos nós aprendido a lição deste antigo incidente registrado em Atos dos Apóstolos? Teríamos nós aprendido a lição desta última semana? Vocês não conseguem ver a história geral da humanidade tipificada nestas duas narrativas? Quando Cristo Se manifestar, abalará os reinos do mundo

até não ficar pedra sobre pedra. Mas:

Jesus reinará além de onde o sol
As suas sucessivas rotas faz;
De mar a mar Seu reino estender-se-á,
Até não mais haver minguante e cheia.
– Isaac Watts

Então, se você tem rejeitado o Senhor Jesus Cristo até agora, acorde para ver a loucura dessa sua ação, e, enquanto ainda há tempo, arrependa-se e creia. Peça a Deus que o perdoe, e eu estou certo de que Ele o perdoará.

4

O Grande Problema do Homem

"Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: mais importa obedecer a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro. Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem." – Atos 5:29-32

Nesta passagem de Atos, capítulo 5, os apóstolos estão na mesma situação do cego que foi curado por nosso Senhor (João, capítulo 9). Como os apóstolos, o cego foi examinado pelas autoridades de Jerusalém. Elas estavam aborrecidas com o fato de que ele fora curado e lhe pediram que explicasse como tinha acontecido que ele pôde ver. O homem deu a única resposta que poderia dar: "Uma coisa sei, e é que, havendo eu sido cego, agora vejo" (João 9:25). Eu não fiz nada; foi este homem. E os apóstolos estão dizendo virtualmente a mesma coisa aqui, e, ao fazê-lo, naturalmente nos dão um perfeito sumário da mensagem cristã.

Estamos no processo de considerar juntos por que é que os homens e as mulheres ainda objetam ao evangelho e rejeitam uma tão estupenda oferta de livramento. Já vimos que um dos problemas é que a idéia que eles têm de um salvador é totalmente errada, de modo que ficam impossibilitados de ver a glória do único Salvador verdadeiro. Mas agora

eu quero mostrar a vocês outra razão da sua rejeição do evangelho: é que eles estão igualmente errados em todo o seu pensamento sobre a salvação. Claro está que essas duas idéias erradas são interdependentes e interagem mutuamente. É óbvio que uma idéia errônea sobre o Salvador tem que estar baseada numa idéia errônea sobre a salvação – o livramento – da qual se tem necessidade.

Como temos visto, os homens e as mulheres atuais não são diferentes dos membros do Sinédrio de Jerusalém: eles todos rejeitam a noção de que somente Deus pode provê-los de salvação. Esta rejeição acontece porque, para dizê-lo em termos gerais, eles não conseguem perceber a profundidade do seu problema, nunca vêem a sua real necessidade. Todavia, consideremos os detalhes à medida que os vejamos postos diante de nós nesta declaração dos apóstolos ao Sinédrio.

Meu primeiro princípio sob este título é que os homens e as mulheres persistentemente deixam de compreender que a sua maior necessidade é a necessidade de serem reconciliados com Deus – a necessidade de perdão. Vejam como o apóstolo expõe o ponto: "Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e *a remissão dos pecados*" (ou, VA: *"o perdão dos pecados"*). Mas eles não acham que precisam ser perdoados, e por isso se opõem a esta mensagem. Eles de fato a consideram ultrajante.

Hoje as pessoas estão procurando soluções para os seus problemas, e os partidos políticos competem uns com os outros nas ofertas que fazem dos seus remédios. entanto, é só quando há eleição[1] que nos inclinamos a pensar que eles estão oferecendo algo novo. O que é estranho quanto ao mundo é que ele faz brincadeiras com o evangelho. "Contem-me a velha história!", ele escarnece, como se os políticos não repetissem as suas mesmas velhas histórias!

[1] Houve uma Eleição Geral na Grã-Bretanha na ocasião em que estas palavras foram proferidas.

Porque mudam um pouco a sua terminologia, eles se convencem, e convencem outros, de que têm algo novo; porém não há nada novo debaixo do sol. Os políticos meramente tocam variações do mesmo tema – o mesmo tema, não importa qual seja o partido. As diferenças nem merecem consideração, quando se vê o problema dos seres humanos e da natureza humana à luz do ensino bíblico.

E aqui chegamos à diferença essencial entre os manifestos políticos e o ensino do evangelho. A diferença primária, e o erro mais profundo, é que os homens e as mulheres persistem em olvidar Deus, ou, se acreditam nEle, eles têm uma atitude errada para com Ele. Eles persistem em pensar que o seu problema pertence inteiramente a este mundo. Suas ênfases é que variam: alguns dizem que as causas são políticas, outros, que são sociais ou econômicas – vocês conhecem as variações – mas todos concordam em pensar que o problema é puramente um problema dos homens e das mulheres em suas relações com este mundo. Nunca dedicam um pensamento ao fato de que o real problema é, como dizem alguns, a relação vertical com Deus.

Lanço o seguinte como um desafio: partam da situação humana como ela é. Considerem a história geral da civilização e seu óbvio fracasso em resolver os seus problemas, e perguntem: Por que isso? Que levou a isso?

Há somente uma resposta adequada: o próprio homem produziu o seu caos. O mundo não foi destinado a estar como está. Ele está como está porque lá no princípio os homens erraram em sua atitude para com Deus.

A própria contextura do ensino bíblico é que o pecado inicial do homem, o seu erro original, foi o rompimento da sua relação com Deus. Foi isso que trouxe o caos à vida, e vocês sempre têm que voltar a isso. Pedro aponta claramente para isso, dizendo com efeito: "Vocês nos lançaram na prisão como se fôssemos proponentes de alguma nova visão da vida ou de alguma nova filosofia. Mas nós estamos pregando sobre o

que o Deus de nossos pais fez; não somos rivais de vocês em nenhum sentido".

Por isso repito que o que é fundamental para todas as outras considerações é a questão da nossa relação com Deus – somente à luz disso é que podemos entender a nós mesmos. Andamos mal porque esquecemos que fomos criados por Deus. Não nos criamos a nós mesmos. Deus colocou em nós a energia do sexo e da geração, mas isso não quer dizer que o homem criou o homem. Somos criados por Deus, e também somos criados para Deus, para termos relação com Ele. Deus nos formou com certas leis básicas em nossa natureza e, devido não reconhecermos isso, ficamos frustrados e vivemos em constante miséria.

Também devemos compreender que dependemos inteiramente de Deus. Não podemos fugir dele. Através dos séculos as pessoas sempre fizeram o máximo que puderam para evitá-lO, porém não conseguiram – e isso porque Deus *é*, porque os nossos caminhos, os nossos tempos e todas as coisas estão em Suas mãos. Deus sempre intervém em nossos pequenos arranjos e pensamentos.

E não somente isso, estamos sob Deus no sentido de que estamos sob as leis de Deus. Embora possamos não crer nelas e possamos lutar contra elas, isso não faz a menor diferença. Elas aí estão, e sempre que alguma coisa opera contra a lei da sua própria natureza, forçosamente ocorrem conflitos e problemas. Esta é a essência de toda a nossa condição e do nosso errôneo entendimento de nós mesmos, e de toda a nossa dificuldade e miséria. Pensamos que estamos nos libertando, mas realmente o que estamos fazendo é lutar contra nós mesmos.

O resultado é que ficamos totalmente alienados de Deus. É este o ensino que vocês verão em toda parte do Novo Testamento, particularmente nas exposições feitas pelo apóstolo Paulo. Em sua Epístola aos Efésios, com memoráveis palavras, ele escreve:

E digo isto, e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade do seu sentido, entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração; os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para com avidez cometerem toda a impureza (Efésios 4:17-19).

Ora, se vocês puderem me dar uma análise melhor da vida moderna, em seu nível mais sofisticado e mais intelectual, façam-me saber onde posso encontrá-la! Ali está a análise perfeita.

Por que as pessoas levam vida lasciva? Por que as perversões? Por que a amoralidade? Por que a confusão? Em última análise, tudo se deve ao pensamento errôneo, porque o pensamento determina a prática. Como o homem pensa, assim ele é; e, como o apóstolo assinala nessa passagem de Efésios, o problema é que os homens e as mulheres estão alienados de Deus em seus modos de pensar e em toda a sua atitude. Se nalgum momento chegam a pensar em Deus, pensam que Ele está contra eles, que Ele é uma espécie de monstro que espera esmagá-los. E assim lutam contra Ele, levantam-se contra Ele, como pensam. Eles transgridem deliberadamente as Suas leis e desafiam tudo o que é sagrado.

Ora, o ensino bíblico – e é este o ponto defendido pelos apóstolos diante do Sinédrio – é que todo o problema surge porque os homens e as mulheres são culpados perante Deus. Esse é o real problema. Eles examinam as circunstâncias e as condições, mas nunca vão suficientemente a fundo para descobrir que a causa subjacente é que eles desagradaram e desobedeceram a Deus, e que, em conseqüência, a sua primeira e grande necessidade é de perdão: "Para dar a Israel o arrependimento e o perdão dos pecados".

Portanto, a mensagem bíblica supera e fecha todos os outros tipos de pensamento. Todos eles chegam a um denominador comum, e nenhum deles aponta para a nossa

necessidade de perdão. Mas o evangelho nos diz: o de que vocês realmente necessitam não é de mais dinheiro ou de menos horas de trabalho ou de casas melhores ou de mais educação. O de que vocês necessitam é de serem perdoados, e isto simplesmente significa que vocês precisam ser reconciliados com Deus. Vocês estão como estão e o mundo está como está porque vocês estão sob a ira de Deus. Deus não sorri para vocês. Vocês estão alienados, estão vivendo na oposição, estão não só lutando contra a lei do seu próprio ser, estão lutando contra o seu Criador, o Único que realmente pode abençoar vocês. Bênção, felicidade e paz dependem, em última análise, da sua relação com Deus.

Lembro que uma vez li uma crítica de um homem inteligente feita a esta quadra do hino de Charles Wesley:

Justo e santo é Teu nome,
Eu sou total injustiça;
Vil e cheio de pecado sou,
Tu és cheio de verdade e graça.
– Charles Wesley

Esse homem disse: "Imaginem um candidato a emprego ir a um empregador em perspectiva e dizer isso acerca de si próprio! É ridículo!" Contudo, Charles Wesley afirma que você precisa do perdão de sua vileza e pecaminosidade. Isso é resumido pelas palavras de Pedro: "Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e *o perdão dos pecados*". Esse é o primeiro princípio.

O segundo princípio que temos aqui é que as pessoas estão no mais completo desvalimento naquilo em que elas têm a maior necessidade. Onde encontro esse ensino? Está aqui, nas palavras de Pedro: "Para *dar* a Israel o arrependimento e o perdão dos pecados". O arrependimento e o perdão são dados, e isso significa que os homens e as mulheres nada podem fazer sobre isso. Pois bem, temos aí uma grande

grande fonte de problema. O pensamento popular é: creia em você mesmo. Se você quer um emprego, bem, não vá bajulando; levante-se e diga: "Não há nada que eu não possa fazer. Sim, dou conta de qualquer trabalho; aqui estou. Eu sou quem você procura". As pessoas em geral são autoconfiantes e auto-afirmativas; elas foram criadas com base no ensino psicológico que lhes diz: "Confie em si, expresse-se, mostre o que há de mais grandioso em você".

As pessoas estão sempre convencidas de que podem endireitar as coisas. Quando elas crêem em Deus, mostram-se convencidas de que podem até acertar-se com Ele. Acham que vivendo uma vida moralmente boa, não fazendo certas coisas e começando a fazer outras, podem satisfazer a Deus. Acreditam que não se exige mais nada. Elas têm poder em seu querer, poder que elas podem exercer e que exercerão.

"Mas", você lhes pergunta, "que dizer do ensino de Jesus Cristo?"

"Oh, sim", replicam elas, "estamos tremendamente interessadas nisso. Naturalmente Jesus", como Lhe chamam – "veio e nos instruiu, e é nisso que Ele é de grande valor. Ele nos deu incomparável ensino sobre o viver moral. E não somente nos deu instruções, mas também nos deu um exemplo maravilhoso." E assim tais pessoas louvam "Jesus e Seu ensino". "Nós temos as nossas idéias", dizem elas, "porém as dEle são as mais altas, de modo que devemos dis-por-nos a segui-lO e a imitar o Seu exemplo. Ele nos ajuda tremendamente dando-nos uma vívida ilustração de como se pode e se deve ter uma vida baseada nestes exaltados princípios."

E dessa maneira essas pessoas se põem a imitar "Jesus", confiantes em que podem fazê-lo e em que podem salvar-se a si mesmas. Noutras palavras, elas não percebem que há problema nesta questão de salvação. Do seu lado, pensam que podem realizá-la, e não se apercebem de nenhum problema

do lado de Deus. Pensam que do lado de Deus não há dificuldade alguma.

O que elas acham é que, se alguém vai a Deus e diz, "Sinto muito", Deus diz: "Certo, eu o perdôo, já o tinha perdoado antes de você me pedir". Deus perdoa todo o mundo. Deus é amor e, portanto, não pode refrear-Se e deixar de perdoar o mundo todo. O ensino popular que passa por cristianismo diz que Deus ama a todos. Todos vão para o céu, creiam ou não no evangelho. Estes pregadores têm o seu próprio evangelho: é que Deus ama o mundo e o perdoou, apesar da sua rebelião e da sua oposição a Ele. Até aqueles que não acreditam no céu vão chegar lá. Deus é amor, e tudo vai bem.

Por isso agora eu quero mostrar-lhes, partindo desta declaração apostólica, que o entendimento moderno é completamente errôneo em ambos os aspectos: do lado do homem e do lado de Deus. É errôneo do lado do homem porque o apóstolo diz aqui: "Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e o perdão dos pecados". *Ele* o dá. Os homens e as mulheres não podem fazer nada porque, conforme este evangelho, eles estão mortos em ofensas e pecados – estão espiritualmente mortos. E claro está que os seus pensamentos e as suas atividades comprovam isso.

Por natureza os seres humanos são inteiramente vazios de entendimento espiritual; por isso não crêem em Deus. Diz o salmista: "Disse o néscio no seu coração: não há Deus" (Salmo 14:1). Não é surpreendente que o néscio diga isso; dele não espero outra coisa. Não espero que os homens e as mulheres decaídos creiam nestas verdades espirituais; não podem, estão cegos. "O homem natural", declara Paulo, "não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (1 Coríntios 2:14). E o homem perdeu seu entendimento espiritual quando rompeu sua relação com Deus.

Voltando a Gênesis, capítulo 6, vemos uma forte descrição dos seres humanos anteriores ao Dilúvio: "Toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente" (Gênesis 6:5). E o mundo continua desse jeito atualmente. Somos assim por natureza, não podemos evitar isso; essa é a natureza que recebemos. Somos, pois, incapazes de agradar a Deus. Não podemos cumprir os mandamentos. Que adianta fingir que podemos? Todos nós os transgredimos. Talvez você diga: "Mas eu nunca cometi adultério". Lembre-se do que disse o nosso Senhor: "Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela" (Mateus 5:28, ARA). Todos nós somos adúlteros.

Por conseguinte, não conseguimos guardar os mandamentos. Não somente isso, todas as nossas ações são final mente inúteis. Este é o grande ensino da Bíblia: "Todas as nossas justiças (são) como trapo da imundícia" (Isaías 64:6). Há depois a grande declaração do apóstolo Paulo. Vendo retrospectivamente sua vida antiga como Saulo de Tarso, vida de observância religiosa e de moralidade, vida na qual ele superou todos os outros em seu conhecimento e prática da lei, Paulo escreveu: "O que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo. E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor... e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo" (Filipenses 3:7,8). Ele vê que, aos olhos de Deus, a sua justiça é completamente inútil.

Todos os homens e mulheres estão na situação do mais completo desvalimento. São tão maus que nem sequer podem sentir tristeza pelo pecado. Será que eles podem arrepender-se quando quiserem? Você já tentou isso? Acaso você pode, por si mesmo, sentir tristeza pelo pecado? Não pode. Você pode dizer que pode, porém não pode impulsionar-se a senti-la. A este ponto você está morto.

Mas, acima de tudo – e aqui está o ponto crucial do problema – você não pode encontrar Deus. Você pode

melhorar sua vida, pode resolver ter mais alta moral, e pode ter um sentimento de satisfação de que está agindo muito bem, todavia não é esse o problema. Não, o problema é como conhecer Deus, como ter comunhão com Ele, como ser abençoado por Ele e como viver em harmonia com Ele e com as leis do seu próprio ser. E isso significa encontrar Deus. Contudo, como você pode encontrar Deus? O autor do livro de Jó o colocou assim há muito tempo: "Podes tu buscar e achar Deus?" (Jó 11:7, VA). Paulo diz: "O mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria" (1 Coríntios 1:21), e é bom lembrar que sabedoria, aí, é a sabedoria ensinada pelos grandes filósofos gregos durante o período de florescimento da filosofia grega.

Não, os homens e as mulheres jamais podem encontrar Deus. Eles vêm tentando através dos séculos, mas não podem. Essa é a dificuldade do lado humano, e toda a nossa moderna autoconfiança é ridícula neste ponto. Por que não observar o caos do mundo e encarar os fatos?

Por outro lado, examinem a dificuldade do lado de Deus, e aqui vocês vêem a verdade que os apóstolos pregavam antes de tudo mais: "Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados". Por que Deus fez isso? A mensagem bíblica, e a única resposta, é que Deus enviou o Salvador porque somente Ele poderia fazê-lo. O homem não pode produzir um salvador capaz de salvar, mas Deus o fez.

E por que é errado o ensino moderno – este ensino que afirma que Deus ama todo o mundo, que todo o mundo é perdoado automaticamente e que ninguém vai ser punido? É errado porque é uma rotunda contradição dos eventos históricos concernentes a Jesus Cristo, especialmente Sua morte na cruz. É por causa da morte de Cristo que há toda esta grande doutrina no Novo Testamento. É por causa da Sua morte que nós temos a Ceia do Senhor e falamos sobre o Seu corpo partido e o Seu sangue vertido.

O problema do perdão, da reconciliação dos homens e das mulheres com Deus, é o maior problema que o universo já conheceu e conhecerá. Este, digo com reverência, é o maior de todos os problemas até para o todo-poderoso Deus, e ninguém, senão Ele, pôde resolvê-lo.

O problema surge por causa do caráter de Deus. Como pode Deus perdoar os homens e as mulheres? Vocês verão que os mais grandiosos escritos teológicos através dos séculos têm tratado desta questão. Um notável exemplo foi Anselmo, que escreveu um livro intitulado *Cur Deus Homo* (Por que Deus Se Fez Homem). Esse é outro modo de colocar o mesmo problema. Por que este Jesus? Por que aquela cruz? Por que a ressurreição? É tudo devido ao grande problema de como Deus pode perdoar o homem. Muitos pensam que o perdão é coisa fácil para Deus, mas eu quero mostrar-lhes que é mais difícil do que qualquer outra coisa. E é aí que vemos a sabedoria de Deus refulgindo com a maior glória.

O apóstolo Paulo nos expõe este problema uma vez por todas em sua Epístola aos Romanos: "Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs (colocou diante do mundo inteiro) para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da sua justiça (a justiça de Deus) neste tempo presente, para que ele (Deus) seja justo e (ao mesmo tempo) justificador daquele que tem fé em Jesus" (Romanos 3:24-26). Como pode Deus continuar sendo justo e reto e santo e ainda perdoar o pecado? Vocês já pensaram nisso?

"Ah", vocês dirão, "mas Deus é amor." Bem sei, porém Deus é também santo, e Ele não pode mudar. Tão puro é o Seu semblante que Ele não pode nem olhar para o pecado. Como pode este Deus justo perdoar um só pecador que seja? Deus não pode dar as costas às Sua leis e à Sua natureza. Ele tinha ensinado ao antigo povo de Israel que "sem

derramamento de sangue não há remissão (do pecado)" (Hebreus 9:22); e é por isso que estes judeus aos quais Pedro estava falando no Sinédrio estavam tão terrivelmente errados.

Pedro estava dizendo, com efeito: "Vocês não conhecem as suas próprias Escrituras. Não entendem o problema. Estão confiando em seu templo e no cerimonial do templo, em suas ofertas queimadas, em seus sacrifícios, em seus cordeiros, no sangue de touros e de bodes e nas cinzas das novilhas. Vocês consideram suficientes esses sacrifícios. Vocês não conseguem enxergar que essas coisas são apenas sombras e tipos, apenas profecias do que Deus ia fazer? Pois agora Ele o fez, e vocês não vêem. Vocês estão agarrados às sombras e figuras e estão perdendo a realidade propriamente dita". Era isso que Pedro estava dizendo, e é isso que temos necessidade de dizer a este mundo moderno.

Faz parte do meu dever e do meu comissionamento como pregador dizer que Deus, em Sua justiça, não pode perdoar os homens e as mulheres simplesmente dizendo: "Eu os perdôo". Tenho amplas bases para fazer essa afirmação. Se Deus pudesse perdoar tão facilmente as pessoas, Ele o teria feito. Mas não foi o que Ele fez. Como já vimos, todo o conteúdo do Velho Testamento descreve como Deus preparou o Seu povo para a vinda do Salvador. Ele ordenou aos filhos de Israel que construíssem o tabernáculo e o templo e lhes deus minuciosas instruções para as duas construções e para os sacrifícios e as festas que deveriam celebrar. Ele disse aos sacerdotes que imolassem um cordeiro toda manhã e toda noite. Que é que significaria tudo isso, se Deus já tivesse perdoado todo o mundo? Qual é a finalidade disso tudo?

Mas permitam que eu faça a grande pergunta: qual é a finalidade da vida, morte, ressurreição e ascensão de Cristo? E a única resposta a essa pergunta é que isso se tornou necessário pelo temível problema do pecado e desamparo do

homem, e da natureza e do ser de Deus. Não havia outra maneira. E assim a mensagem dos apóstolos é justamente esta: "Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e o perdão dos pecados". Se Deus não tivesse levantado um Salvador, não tivesse providenciado um plano de salvação e não nos tivesse dado a salvação como um dom gratuito, todos nós estaríamos arruinados.

Se eu e vocês havemos de ser reconciliados com Deus, é preciso atender a algumas necessidades fundamentais. Primeiro, precisamos de alguém que nos represente diante de Deus. Não podemos chegar à Sua presença por nossas próprias forças, como vimos. Não podemos alçar-nos e arrazoar com Deus e pleitear com Ele. Quando tentamos fazê-lo, imediatamente dizemos com Thomas Binney:

Eterna Luz! Eterna Luz!
Quão pura a alma precisa ser
Quando, sob o Teu agudo olhar,
Não se retrai, mas, com calmo prazer,
Pode viver e Te contemplar!

Alguma vez você pensou em estar na presença de Deus? Sei que é fácil falar sobre Deus em discussões e argumentos teológicos; conversamos tendo as mãos nos bolsos e cigarro ou cachimbo na boca. Sim, discutimos sobre Deus, mas você pode imaginar-se na presença do Deus vivo, em santidade indescritível? Nós nos retraímos, reduzindo-nos a nada. Precisamos de alguém para representar-nos. Nenhum ser humano pode fazer isso, porque são todos pecadores e, todavia, temos que ser representados por um homem. Precisamos ser representados por alguém que nos conheça e que partilhe da nossa natureza, alguém que possa pleitear por nós e nos representar. Eis aí o primeiro desiderato.

No entanto, em segundo lugar, esse representante tem que

ser perfeito. Se há de representar-nos, deve ser sem defeito, sem pecado; é preciso que ele cumpra a lei de Deus. Se não o fizer, terá que passar todo o seu tempo pleiteando por si próprio, e, seja como for, não pode fazê-lo por ser um pecador diante de Deus. Portanto, ele tem que ser homem, e tem que ser um homem perfeito. É preciso que ele conheça Deus. Ele tem que conhecer o caminho para a presença de Deus e tem que ter direito de entrar. Tem que ter acesso a Deus e não pode ter medo de falar com Ele.

Depois, em terceiro lugar, e acima de tudo, é preciso que Ele seja capaz de levar sobre Si os nossos pecados e o castigo deles. Não basta meramente poder falar em nosso favor. Os nossos pecados são fatos, foram e são cometidos, e Deus deixou mais que claro que pecado tem que ser punido, não porque Deus está contra nós, e sim porque – digo-o com reverência – Deus não tem escolha nesta questão. Ele é santo. Seu caráter está pr trás disso e está envolvido. Deus é justo e não pode agir injustamente. Por isso é preciso dar o devido trato aos nossos pecados. Todos nós somos culpados: "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3:23); "Não há um justo, nem um sequer" (Romanos 3:10). Portanto, este que deve representar-nos deve ser capaz de levar sobre si os nossos pecados, sofrer a punição que os nossos pecados merecem, e ainda continuar vivendo.

Esse é o problema, não menos que isso, e somente Deus pode fazer algo a respeito. É por isso que Pedro e os apóstolos disseram: "O Deus de nossos pais levantou Jesus". Ao Sinédrio, gente experta nas Escrituras do Velho Testamento, eles disseram: vocês deveriam saber isso. Deus esteve dizendo através dos séculos sucessivos que ia prover um Messias. Ele enviaria o Libertador. Haveria um Cordeiro de Deus. Vocês não conhecem as suas Escrituras? Mas aqui estamos nós para dizer-lhes que Deus agiu e que este Jesus é Aquele que Deus levantou.

O Senhor Jesus Cristo é o único que atende a estas

necessidades e que preenche estes critérios. Ele *é* homem, nascido da virgem – Maria. Essa é a mensagem geral da encarnação e do nascimento virginal. Ele é verdadeiro homem. Ele é da semente de Abraão. Todavia não é somente homem, é também Deus. E isso é uma necessidade absoluta. Esta mensagem aqui pregada pelos apóstolos ao Sinédrio não é somente verdadeira, *tem que* ser verdadeira. Esta é a única maneira pela qual o problema poderia ser resolvido. É por isso que os apóstolos dizem aqui: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens". O que efetivamente disseram foi: "Antes morrer que negar-nos a pregar esta mensagem". Esta é a boa nova! É a única mensagem que pode salvar uma alma que seja. Temos que continuar a pregá-la. Deus fez isto. Ele levantou um homem, e este homem é Seu próprio Filho.

Uma vez que todos os outros falharam, Deus teve que criar um novo homem. Era preciso haver um novo começo, uma nova humanidade. Era preciso haver um novo representante, um que pudesse "compadecer-se das nossas fraquezas" (Hebreus 4:15), que pudesse ter empatia conosco, sofrer conosco e nos socorrer. Sim, porém mais: Ele tinha que ser sem pecado e perfeito. Tinha que conhecer Deus, ter acesso a Ele e representar-nos e pleitear por nós.

E Ele o fez. O Senhor Jesus Cristo é Deus e homem. Em Sua vida na terra Ele prestou perfeita obediência às santas leis de Deus. Mas, acima e além disso, como Pedro a respeito se expressa com aquelas ressonantes palavras da sua Primeira Epístola, foi Ele que levou "em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados" (1 Pedro 2:24). Esse é o ensino que Pedro expôs embrionariamente quando esteve diante do Sinédrio e falou pelos demais apóstolos. O nosso Senhor foi o único que pôde satisfazer à natureza santa de Deus. Deus puniu nEle os nossos pecados e, portanto, Ele nos

oferece absolvição e perdão gratuitamente.

E, naturalmente, o maravilhoso nisso tudo é que foi *Deus* que o fez: "O Deus de nossos pais levantou Jesus". O Deus contra quem nós nos rebelamos, o Deus que nós ofendemos, o Deus em quem – digamos assim – nós cuspimos. Foi Ele que fez tudo. Como Paulo diz, "Deus estava em Cristo" – e, por meio de Cristo e de tudo o que aconteceu em Cristo – "reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados" (2 Coríntios 5:19). Foi assim que Deus reconciliou conSigo a humanidade.

Deus o planejou. Os seres humanos nunca poderiam ter pensado nisso – eles o rejeitam quando se lhes fala dele. Foi plano de Deus. "Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei" (Gálatas 4:4). "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

Foi Deus que enviou Seu Filho ao mundo, e foi Deus que O enviou à cruz. Pedro disse ao Sinédrio, "...ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro", mas em seu sermão do dia de Pentecoste ele explicou que isso foi "pelo determinado conselho e presciência de Deus" (Atos 2:23). Paulo escreveu: "(Deus) o entregou por todos nós" (Romanos 8:32), e, séculos antes, o profeta Isaías escrevera: "(Deus) fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos" (Isaías 53:6). "Nós o reputamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido" (Isaías 53:4). Foi Deus que efetuou esta grande operação entre o Pai e o Filho. Deus resolveu o Seu próprio problema. Ele continua sendo "justo e justificador daquele que tem fé em Jesus" (Romanos 3:26). Resultado: "Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8:1).

Este é o plano divino de salvação. Mas não foi fácil. Deus enviou Seu único Filho da glória do céu ao pecado, à ignomínia e à sordidez deste mundo. Foi isso que Lhe custou. E considerem o que significou para o Filho vir da pureza e

da glória da eternidade a um mundo como este, cheio de pecado, opróbrio e torpeza. Contudo, Ele veio, e Se fez amigo de publicanos e pecadores. E não somente isso. Ele foi para a cruz, e ali Seu Pai desviou dEle o Seu rosto. Sua alma veio a ser uma oferta pelo pecado, e houve separação entre o Pai e o Filho, pelo que o Filho bradou em agonia: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mateus 27:46).

Que mensagem e que evangelho! E que mundo, que o recusa! Que mundo mau! O mundo nunca se apercebeu da causa dos seus problemas, nem da sua mais profunda necessidade. Continua confiando em si mesmo e em seus falíveis poderes e capacidades, e rejeita esta oferta gratuita de perdão: "Pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus" (Efésios 2:8).

Deus dá o arrependimento e o perdão dos pecados a todos os que crêem em Cristo Jesus, Seu Filho – essa é a mensagem. Você crê nela? Você aceita o Salvador e Sua grande e única salvação? Deus O levantou. Deus fez tudo isso e nos dá isso tudo de graça. Oh, a loucura de rejeitar o Salvador!

5

Arrependimento – A Porta do Perdão

"Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: mais importa obedecer a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual matastes, suspendendo-o no madeiro. Deus com a sua desta o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem." – Atos 5:29-32

Estamos no processo de examinar a ação recíproca entre a mensagem do evangelho pregada por Pedro e os apóstolos, e as autoridades que rejeitaram essa mensagem. Isso não só nos dá uma descrição do que era a mensagem, mas nos mostra por que ela foi rejeitada. Aqui está, diante de nós, apresentada de maneira pictórica, e, portanto, fácil para dela nos lembrarmos.

Vimos que os homens e as mulheres rejeitam a mensagem do evangelho porque ignoram totalmente o caráter do Salvador. Além disso, eles não enxergam a sua necessidade de perdão. Isso nos leva ao assunto que nos cabe considerar, que é a mensagem concernente ao arrependimento. "Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, *para dar* a Israel *o arrependimento* e o perdão dos pecados."

A necessidade de arrependimento é outro postulado fundamental da fé cristã, e é também uma das verdades que as pessoas mais repelem. O ensino sobre o arrependimento enfurece de vez as pessoas atualmente, como enfureceu estes

governantes em Jerusalém. Não há nenhuma diferença neste aspecto entre os séculos primeiro e vinte. O fato de que a mensagem de arrependimento é considerada como um grande insulto é mais uma prova dessa fatal justiça própria, que é sempre o maior empecilho para a aceitação da mensagem do evangelho. A rejeição do evangelho por causa da justiça própria é o aterrador fato que é posto diante de nós aqui neste quadro descritivo de Atos, capítulo 5.

Passemos então à necessidade de arrependimento. Que é que a mensagem do evangelho nos diz? Primeiramente, diz ela que o arrependimento vem primeiro: "Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e o perdão dos pecados".

"Então", talvez alguém pergunte, "por que, em sua exposição anterior, você falou sobre o perdão, e só agora está tratando do arrependimento?"

Por uma só razão: para mostrar a necessidade das pessoas. Mas agora estamos examinando a maneira pela qual os homens e as mulheres podem ser admitidos à provisão que Deus fez para essa necessidade. A necessidade é de perdão, porém a porta é o arrependimento, por isso devo salientar que o arrependimento sempre vem primeiro. Digo e reitero que nada mostra mais claramente o antagonismo do coração natural, não regenerado, ao evangelho de Jesus Cristo, nosso Senhor, do que essa instintiva aversão pelo ensino concernente à necessidade de arrependimento.

Pois bem, há muitos motivos para essa antipatia pelo ensino sobre a necessidade de arrependimento. Primeiro, existe a atmosfera do pensamento atual. O mundo senta-se e critica os outros: os erros sempre são causados porque alguma outra pessoa falhou; os problemas nacionais e internacionais sempre ocorrem por culpa do governo, não importa qual partido esteja no poder. Sentamo-nos e julgamos os partidos políticos e dizemos que há muito pouca diferença entre eles. Todos eles erram, dizemos nós, ao passo que, por sua vez, cada um alega

que só ele está certo. Os líderes de cada partido político dizem que tudo iria bem se tão-somente o povo tivesse sensibilidade para ver o que eles vêem e para fazer o que eles dizem que seja feito. Isso tudo se baseia numa inata autoconfiança e justiça própria.

A política medra na autoconfiança. Os políticos nunca cometem erros, nunca quebram as suas promessas, podem explicar tudo – todos eles estão fazendo isso no presente.[1] Mas todos nós somos assim. Os políticos são meramente homens e mulheres comuns que acontece que estão ocupando lugares onde conseguem publicidade e têm algum controle sobre as fontes de poder. O mesmo espírito atua na totalidade da raça humana.

Haveria coisa mais difícil do que admitir que estamos errados? Estamos dispostos a dizer que da próxima vez vamos fazer algo diferente, mas há uma grande diferença entre dizer isso e admitir que desta vez erramos! Todos nós somos peritos em racionalizar os nossos pecados, sempre arranjamos uma explicação – isto é, para nós, não para os outros! Condenamos os pecados das outras pessoas, porém dos nossos sempre dizemos: "Se as pessoas tão-somente soubessem da história completa, não nos culpariam".

Faremos qualquer coisa antes que admitir que cometemos algum erro; isso faz parte da nossa natureza, em conseqüência da Queda, e é uma das marcas da maneira de ver não cristã atualmente. Mas lamento dizer que neste século se permitiu que essa mentalidade entrasse na Igreja Cristã. Toda esta pregação moderna sobre o fato de que Deus é amor é uma indicação da mesma atitude e do mesmo espírito. Hoje nos dizem que os velhos sermões que pregavam a lei, falavam sobre a convicção de pecado e chamavam o povo ao arrependimento eram todos errôneos porque eram legalistas. O que se diz é que, desafortunadamente, os pregadores foram mal conduzidos

[1] Houve uma Eleição Geral na Grã-Bretanha no fim de março de 1966.

por aquele homem, Paulo, que, tendo o cérebro legalista de fariseu, tinha inserido todo esse legalismo, esse farisaísmo, no singelo e deleitável evangelho de Jesus, que simplesmente dizia a todo o mundo que Deus é amor.

Por isso dizem que nós devemos retornar à mensagem de Jesus. Devemos livrar-nos de toda a nossa teologia, de toda a nossa argumentação e de toda a nossa doutrina – tudo isso é desnecessário. O que cabe à pregação é dizer ao povo que Deus é amor. Não importa o que as pessoas são, o que foram, o que fizeram e o que venham a fazer, Deus as ama. Ninguém jamais será punido; não há lei, não há retribuição, não há inferno.

Portanto, continua o argumento, não devemos chamar as pessoas a se arrependerem para que possam ser perdoadas, porque Deus já as perdoou, seja o que for que elas tenham feito. Ele não seria Deus se não fizesse isso, pois Deus é só amor. Não falem, pois, em retidão, justiça, lei, castigo e condenação – tudo isso é errôneo. Amor! Os dignitários da igreja nos dizem que precisamos de um cristianismo "sem religião". Um deles escreveu um livro no qual afirma que, se você realmente quer encontrar Deus, não vá aos locais de culto. Diz ele que encontrou mais de Deus nos bordéis e nos bares da Algéria do que jamais encontrara na Igreja. Bondade, amor uns pelos outros – isso, dizem, é a mensagem. Tudo isso nada mais é que um modo muito esperto, moderno, sofisticado e filosófico de falar: nada de arrependimento!

Mas, para eu ser bastante justo, essa falta de ensino sobre o arrependimento às vezes se vê até entre o povo evangélico, na pregação evangelística. Conheço muitos evangelistas que dizem em seus sermões e em seus escritos que você não tem por que se preocupar com o arrependimento. O que você deve fazer é vir a Jesus e tomá-lO como seu Salvador pessoal. O arrependimento virá depois. Você não precisa incomodar-se com isso a princípio. Isso também é outra manifestação desta antipatia que há no coração humano por toda esta noção de arrependimento.

Entretanto, segundo o ensino bíblico, o arrependimento sempre vem primeiro. Como os apóstolos dizem aqui: "Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e o perdão dos pecados". E se você for à sua Bíblia, verá que esse é o seu ensino invariável.

Aquela grande linha de profetas que Deus levantou em Israel sempre pregou uma mensagem de arrependimento. Eles diziam: todos os seus problemas se devem às suas más relações com Deus – vocês precisam ser convertidos. "Pois por que razão morreríeis, ó casa de Israel?... convertei-vos, pois, e vivei" (Ezequiel 18:31,32).

Depois, passando ao Novo Testamento, vê-se a mesma mensagem. No Novo Testamento o primeiro pregador é João, filho de Zacarias – conhecemo-lo como João Batista. Depois do tempo de Malaquias, houve um grande silêncio, durante quatrocentos anos, período em que não houve nenhuma palavra da parte do Senhor. Mas então, de súbito, João apareceu. Lemos: "E no ano quinze do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos presidente da Judéia... veio no deserto a palavra de Deus a João" (Lucas 3:1,2).

Que palavra veio a João? Que pregou ele? Foi "o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados" (ou, VA: "para a remissão dos pecados") (Lucas 3:3). Não se pode ter a remissão dos pecados sem o batismo de arrependimento. A primeira mensagem do primeiro pregador no Novo Testamento é a mensagem sobre arrependimento.

E, se vocês continuarem lendo, e passarem ao ministério do nosso Senhor, que é o segundo pregador a aparecer diante de nós nos quatro Evangelhos, constatarão exatamente o mesmo ensino. Este é exposto em muitos lugares. Lá está, no capítulo primeiro do Evangelho de Marcos: "E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho do reino de Deus, e dizendo: o tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho" (Marcos 1:14,15). Observem a

prioridade, a ordem na qual o nosso Senhor colocou estas coisas no início do Seu ministério. Mas no fim do Seu ministério vê-se a mesma mensagem. Após a Sua ressurreição Ele apareceu aos discípulos no cenáculo, e lemos:

Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras. E disse-lhes: assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dos mortos; e em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém (Lucas 24:45-47).

Portanto, os apóstolos estavam simplesmente obedecendo à ordem do nosso Senhor quando punham o arrependimento antes da remissão do pecado. A ordem é sempre essa.

Quando chegamos à Igreja propriamente dita e ao grande batismo com o Espírito no dia de Pentecoste, e ao sermão que Pedro dirigiu ao povo de Jerusalém, é isto que lemos: "E. ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos" – temos aí a primeira grande pregação sob os auspícios da Igreja, e os ouvintes se comoveram, convencidos pelo Espírito, e agora, pela primeira vez, é feita a pergunta – "Que faremos, varões irmãos?" (Atos 2:37). Então Pedro diz: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo" (Atos 2:38).

E o apóstolo Paulo pregava a mesma mensagem. Lá estava ele, certa tarde, na famosa cidade de Atenas – a Meca de todos os filósofos – no quartel-general de todas as escolas de filosofia. Lá estava Paulo entre eles, diante do Conselho do Areópago, na Colina de Marte. Ele tinha todo o conhecimento sobre a cultura, as habilidades e as filosofias deles, e, o que foi que ele lhes pregou? Pregou sobre Deus, porém levou o seu ensino até certo ponto, e disse: "Sendo nós, pois, geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida por artifício e imaginação dos homens" (Atos 17:29).

Ali estavam estes grandes filósofos, adorando ídolos, coisas feitas de pedra e de metais preciosos. O lugar estava numa confusão de diferentes templos e altares. Mas Paulo disse: "Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam; porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos" (Atos 17:30,31).

Depois, mais adiante, em Atos, vocês vêem Paulo despedir-se dos anciãos da igreja de Éfeso. Ele lhes diz que não vão vê-lo novamente, e lhes lembra a mensagem que sempre lhes tinha pregado. Diz ele: vós conheceis a minha história –

Servindo ao Senhor com toda a humildade, e com muitas lágrimas e tentações que pelas ciladas dos judeus me sobrevieram; como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas, testificando tanto aos judeus como aos gregos" – testificando o quê? – "a conversão a Deus, e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo" (ou, VA: "o arrependimento para com Deus e a fé para com o nosso Senhor Jesus Cristo (Atos 20:18-21).

Esta é a mensagem em todo o Novo Testamento. Eis, pois, a questão com que nos defrontamos: por que o arrependimento tem esta prioridade? Por que devemos começar por ele, quando o mundo o odeia e instintivamente se rebela contra ele, rejeita-o e o considera ultrajante? Por que o arrependimento é um absoluto essencial?

E, se vocês conhecem a mensagem da Bíblia, não haverá nenhuma dificuldade quanto a responder a essa pergunta. O arrependimento é essencial à salvação. Não há salvação sem ele. Não adianta dizer: "Você pode vir a Cristo agora e arrepender-se mais tarde"; não pode. O nosso Senhor mesmo afirma que o arrependimento leva à remissão dos pecados (Lucas 24:47).

Mas, por que o arrependimento é essencial? Aqui está uma

resposta. Por que Deus enviou esta grande salvação ao mundo? Por que o Filho de Deus veio, viveu, morreu e ressuscitou? Qual é o objetivo da salvação? E a resposta é que não é só para que os nossos pecados pudessem ser perdoados. O povo tem essa impressão, e, naturalmente, isso está incluído, porém certamente não é esse o objetivo supremo, não é nem o principal objetivo.

Não, o objetivo supremo da salvação é *libertar-nos* dos nossos pecados. "O qual se deu a si mesmo por nós", diz Paulo a Tito, "para nos remir (libertar) de toda a iniqüidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras" (Tito 2:14). O principal objetivo da salvação é a produção de uma nova raça de pessoas, o povo de Deus, um novo reino – o reino da luz, o reino da glória, o reino de Deus e do Seu amado Filho. Em Marcos, capítulo primeiro, nos é dado um sumário da pregação do nosso Senhor: "O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho" (Marcos 1:15). É um reino de justiça, um reino de santidade. Este é o objetivo da vinda do nosso Senhor a este mundo, e só isto já é uma resposta suficiente à questão sobre por que o arrependimento é necessário.

Contudo, há outras respostas. O que você quer dizer quando diz que Cristo é o seu Salvador? Como Ele salva? De que Ele salva? Todas estas coisas encaixam, não encaixam? Se você diz que precisa de um Salvador, só pode ser porque você compreende que a vida que você tem vivido é errada e pecaminosa, que merece o juízo e a punição de Deus e do inferno. Que é que você quer dizer com "Salvador", se não quer dizer que Ele o salva das conseqüências das suas más ações? Entretanto, se você compreende que é por isso que precisa da salvação, então você precisa ter uma nova idéia da sua vida passada e das suas ações passadas – e isso é arrependimento. E assim você pode dizer: "Eu me arrependo", sem nenhum significado, como uma espécie de encantamento, e receio que muitos têm feito isso, ou, se você crê realmente

em Cristo como Salvador, com todo o conteúdo do ensino do evangelho, então você pode usar estas palavras numa admissão de que as suas ações eram más e de que você é um pecador culpado. É, pois, impossível a pessoa crer verdadeiramente em Cristo como Salvador sem se arrepender.

Ou, para dizê-lo de outro modo, o objetivo daquela morte na cruz foi reconciliar-nos com Deus. É uma reconciliação pessoal. Sua morte não se limita apenas a acertar-nos com a lei; ela nos acerta com uma Pessoa. E porque entramos numa relação pessoal, e porque Deus é quem é, porque, como diz João, "Deus é luz, e não há nele trevas nenhumas" (1 João 1:5), temos que compreender desde logo que, para termos esta relação, esta comunhão e este companheirismo com Deus, temos que ser como Ele Vemos que temos que ser justos, que não há comunhão entre luz e trevas, que isso é impossível, e, portanto, temos que ser libertados de tudo o que é errado e mau. Isso é arrependimento.

Assim, conforme vemos tão claramente aqui em Atos, a primeira parte da mensagem do evangelho é o chamado ao arrependimento. Mas, que é que este arrependimento inclui? Qual é a sua conotação? E aqui também não há dificuldade. As próprias palavras explicam o sentido do Novo Testamento. A palavra inglesa (e portuguesa) arrepender-se vem de uma palavra latina que significa "pensar de novo", "repensar". E esse é o primeiro chamamento feito pelo evangelho – para que os homens e as mulheres *pensem* – reflitam.

Livremo-nos da noção de que o cristianismo é uma espécie de história piegas, uma espécie de anódino, de paliativo, o "ópio do povo", que paralisa o raciocínio e volatiliza, tornando-se uma condição psicológica ou mesmo psíquica na qual paramos de fazer uso da nossa inteligência e vivemos na esfera dos sentimentos subjetivos. É justamente o oposto. Permitam que eu diga mais uma vez: se a pregação do evangelho não faz você pensar, e pensar como nunca você pensou antes em toda a sua vida, é uma péssima pregação.

A tragédia do mundo é que ele não pensa. Com todo o

devido respeito aos políticos, eles não provocam muito pensamento. Eles apelam para outra coisa em nós. Seus discursos são subornos, de uma forma ou de outra. Eles nos elogiam, mas será que eles tentam realmente fazer com que pensemos por nós mesmos? Não, as pessoas não pensam, e, em conseqüência, estão cometendo uma espécie de suicídio. Em tudo o que fazem são regidos por seus sentimentos e por seus preconceitos. Mas aqui está uma mensagem que nos faz parar, pensar em tudo o que valha a pensa, e depois repensar – arrepender-nos.

O chamado ao arrependimento é um chamado para pensarmos em nossa vida. Antes de eu chegar à conclusão de que tudo o de que eu necessito é de dinheiro, devo perguntar a mim mesmo: que sou eu? Sou uma criatura que realmente pode ser levada a ficar satisfeita com mais dinheiro e menos trabalho? Casas melhores, educação melhor, mais divertimentos, mais carros – é disso que realmente necessitamos? Bem, agora, diz o evangelho, pare e pense antes de começar a ouvir os partidos rivais argumentarem quanto a se você vai conseguir dez ou vinte reais extras, ou seja lá a miséria que for. Eles dizem que tudo isso é tão maravilhoso – só essa diferença de alguns reais! Eles dizem que isso é o que realmente importa, e nós ficamos todos vibrando!

O evangelho diz: pare um instante! E esta é a única voz que está dizendo isso neste país atualmente. Ele pergunta: que é você? Que é um ser humano? Que é este mundo no qual estamos? Que é a vida? Qual é o objetivo de tudo isso?

Pense! Pense de novo! Não aceite simplesmente o que você lê nos jornais, não e não. Os editores de jornais não estão interessados na verdade e no que é normal, porém unicamente no que é anormal e no que é sensacional. Pense! Faça a você mesmo estas perguntas fundamentais. Pense e repense, pois, se não fizer isso, você não irá a parte alguma. Simplesmente continuará a ser arrastado por seus preconceitos e impulsos, por suas paixões e por seus desejos. Não, diz o evangelho.

Pare e pense. Que é a morte? Que há além dela? Pense em todas estas coisas, e pense em Deus.

Há, no entanto, um sentido mais profundo da palavra "arrependimento", um sentido que é expresso pela palavra grega para "arrependimento" – *metanoia* – que se pode traduzir por "mudança da mente". É deveras maravilhoso que essas duas línguas dão-nos o pleno conteúdo do arrependimento. Sim, você tem que pensar, e tem que pensar firme e seriamente, mas não se terá arrependido meramente por ter pensado. O pensamento pode ser estéril, ou pode meramente consolidar você em seus preconceitos. Todos nós somos muito espertos para racionalizar os nossos preconceitos e dar-lhes suporte com argumentos brilhantes. Por isso o arrependimento significa também que, tendo considerado todas as evidências, especialmente as que a Bíblia nos dá, em oposição a todas as informações que nos são fornecidas abundantemente dia após dia, nós então mudamos a nossa mente, mudamos a nossa opinião. Mas, sobre o quê?

Primeiramente, mudamos nossa mente, nossa opinião, a respeito de Deus. O "homem natural" odeia Deus. Os jornais são uma esplêndida ilustração do pensamento dele. Eles sempre narram histórias contra Deus, e sempre relatam as pretensões mais fantásticas de pseudo-cientistas, qualquer coisa que tente provar que não existe nenhum Deus. Eles sempre ridicularizam a verdade. Ouçam os especialistas em sátiras – se é que merecem esse título – como zombam de Deus. Tudo isso porque em geral as pessoas pensam que Deus está contra elas, que Ele é um monstro. Você precisa mudar de opinião sobre Deus; você precisa enxergar que o seu pensamento sobre Ele tem sido errôneo.

Nós não conhecemos Deus: "Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o fez conhecer" (João 1:18). Cristo veio por isso. Veio para revelar-nos Deus, e Ele disse: "Quem me vê a mim vê o Pai" (João 14:9). Porventura a idéia que vocês têm de Deus é algo como

Jesus Cristo, em Sua humildade, em Sua compaixão, em Sua misericórdia e em Seu amor? "(Ele) andou fazendo (o) bem" (Atos 10:38). Qual é o seu pensamento sobre Deus? Vocês se julgam espertos porque estão sempre argumentando contra Ele e dizendo: "Se Deus é isto, por que aquilo?" Arrependimento é você mudar sua opinião sobre Deus.

E depois, arrependimento é você mudar sua opinião sobre si próprio. Oh, se Deus fizesse a humanidade pensar corretamente sobre si mesma! Você não faz objeção a essa idéia de que você é apenas animal e de que tudo o que se deve fazer na vida é comer, beber e praticar sexo? É isso que nos estão ensinando, não é? É isso que gritam para nós dia após dia por todos os meios. Mas seria isso o ser humano? Em nome de Deus, pense de novo, mude sua mente! Você precisa saber que foi criado à imagem e semelhança de Deus, que foi destinado a ser companheiro de Deus. O arrependimento acontece quando você chega a um correto entendimento de si próprio e da sua natureza.

O arrependimento lhe diz também que pense e repense em sua vida e em sua morte. A morte seria o fim? É isso que o mundo pensa, não é? Ele não pode provar isso, porém se convence de que a morte é o fim, que quando você morrer estará acabado; não haverá mais nada. Não, não; pense de novo, mude sua mente! Existe a esfera invisível, eterna, espiritual, a esfera de Deus, e haverá o juízo de Deus, quando cada um de nos terá que comparecer perante Ele. Paulo escreve: "Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal" (2 Coríntios 5:10).

É preciso fazer com que o mundo se lembre do Juízo. O país está ficando sem lei, todos os países estão, e não adianta tentar resolver o problema aprovando leis do parlamento – não se consegue nada com isso. Eu concordo com aqueles que dizem que não se pode tratar do problema de capital e trabalho por meio da legislação. É evidente que não; é

preciso mudar a natureza humana. O problema está no coração humano, nos dois lados da indústria. Visto que as pessoas não fazem idéia do juízo de Deus elas acabam não tendo nenhum senso de responsabilidade. Todo homem luta confiante em si mesmo, tentando conseguir o melhor de si. Isso é uma loucura e uma tragédia, mesmo no nível político, quanto mais no nível do juízo de Deus!

O mundo precisa saber que está se precipitando em direção ao Juízo Final. Somente a perspectiva do Juízo pode torná-lo sóbrio e fazê-lo cair em si, e é dever da pregação do evangelho dizer isso ao mundo, e não dizer que Deus ama todo o mundo e que, portanto, todo o mundo vai para o céu. O nosso Senhor pregou o Juízo, como já vimos; essa é a única explicação da razão pela qual Ele morreu.

E a seguir você deve mudar de opinião sobre o Senhor Jesus Cristo. Ele não é apenas homem, não apenas o "pálido galileu", não apenas o carpinteiro, não um agitador político nem um pacifista. Ele é o Senhor da glória, que veio ao mundo para salvar os homens e as mulheres, para levar sobre Si os pecados deles e sofrer o castigo desses pecados em Seu corpo na cruz. Qual é o seu conceito sobre Jesus Cristo? Pense de novo antes de se desfazer dEle como simplesmente um dos filósofos, ou um dos grandes homens do mundo. Pense de novo, mude de opinião, reconheça-O. Faça o que Tomé fez – caia aos Seus pés e diga: "Senhor meu, e Deus meu!" (João 20:28).

E então pense de novo em seu modo de viver. Não continue considerando a vida apenas como algo que se pode desbaratar. Considere-a como uma régia peregrinação, uma preparação para o céu e para a glória eterna e sempiterna.

Portanto, arrependimento é pensar de novo e mudar a mente, a opinião, mas eu quero salientar que não é só atividade mental. É preciso que você se arrependa de todo o seu coração. É preciso haver tristeza real como fruto deste pensamento. O profeta Joel pregou uma grande palavra quando se dirigiu aos seus contemporâneos numa época muito parecida com a

época em que vivemos. Disse ele: "Rasgai o vosso coração, e não os vossos vestidos" (Joel 2:13).

Em certas ocasiões todos nós estamos dispostos a rasgar as nossas vestes, não estamos? Quando sobrevém uma guerra fazemos grandes sacrifícios e realizamos coisas maravilhosas, porém quando acaba a guerra retrocedemos ao ponto onde estávamos. Não houve arrependimento na última guerra.[2] Foi uma época terrível, e estivemos perto da desgraça, mas o país nunca se arrependeu. Depois da guerra voltamos às mesmas velhas maneiras, comendo e bebendo sem pensarmos em Deus, e voltamos à mesma velha competitividade. Está tudo de volta. Por quê? Bem, só rasgamos nossas vestes.

No arrependimento a pessoa completa é envolvida, o coração é envolvido: "Vós, que amais ao Senhor, aborrecei o mal" (Salmo 97:10). Esse é o sinal do verdadeiro arrependimento. William Cowper escreveu:

Odeio os pecados, que Te entristeceram
E do meu peito Te afastaram.

Verdadeiramente arrependidos, não só meditamos intelectualmente em nosso pecado e dizemos: "Bem, no geral, vejo que eu não pensava como devia, e assim devo mudar a minha filosofia". Não, não; o arrependimento nos leva a vestir-nos com pano de saco e cinzas; ele nos humilha até ao pó e nos faz ver que somos estultos. Odiamos e injuriamos a nós mesmos pelo que fizemos e por nossa indescritível estultícia. O nosso coração, bem como a nossa cabeça, a personalidade completa, está envolvida no arrependimento.

E nem mesmo isso termina o arrependimento. Pensamos de novo, mudamos a mente e sentimos tristeza pelo que temos sido e feito, mas o próximo passo é que nós reconhecemos isso – e aí está a dificuldade. Todavia, quando vemos a profundidade

[2] A Segunda Guerra Mundial.

do nosso pecado, não temos dificuldade em reconhecê-lo. Corremos para Deus e dizemos: "Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que a teus olhos parece mal" (Salmo 51:4). Como o publicano da parábola do nosso Senhor, dizemos: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!" (Lucas 18:13). É isso. Confessamos o nosso pecado a Deus. Deixamos de preocupar-nos com a nossa reputação pessoal; dizemos: "Sou um tolo". Que valor há em comparar-nos e contrastar-nos uns com os outros? "Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3:23). "Procedi loucamente", como Saul, o primeiro rei de Israel, disse a Davi (1 Samuel 25:21). Eu estou pronto a admitir isso.

Há ainda mais, porém. Há um passo final. Arrependimento é você agir baseado naquilo em que agora você passou a crer. Tendo visto que a sua vida era má, você a abandona e começa a viver de maneira exatamente oposta à anterior. O apóstolo Paulo assinala isso com muita clareza em sua Primeira Epístola aos Tessalonicenses, provavelmente a primeira carta escrita por ele. Temos aí um maravilhoso sumário da mensagem completa do evangelho: "Eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos para convosco, e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir o Deus vivo e verdadeiro" (1 Tessalonicenses 1:9). Esse é o passo final do arrependimento.

O caminho para o inferno é pavimentado com boas intenções. Um homem se dá por convencido, ao ouvir um sermão, talvez, e diz: "Sim, posso ver que estou errado. Realmente devo fazer algo a respeito". Mas, se fica nisso, não se arrependeu. O arrependimento inclui o ato de levantar-se e renegar os ídolos. Como Paulo escreveu: "Dos ídolos vos convertestes a Deus".

Assim, o chamado ao arrependimento, quanto a você, significa que você repudia uma vida de oposição a Deus a qual se baseia na luxúria e nos desejos, em seguir os caminhos do mundo e em buscar as suas fulgentes recompensas. Você renuncia a essa vida e se volta para Deus. Você busca Sua face e começa a adorá-lO. Você procura servir o único Deus

vivo e verdadeiro. Isso é da própria essência do arrependimento. É uma mudança completa no pensamento, no sentimento, na ação. Envolve o coração, a mente, a vontade, a pessoa completa. Há uma mudança total do mundo e seu mal, para Deus e a maneira de viver estabelecida por Ele, em Cristo Jesus. E era isso que os apóstolos punham no primeiro plano da sua mensagem. Isso sempre vem primeiro.

Mas, finalmente, que é que leva ao arrependimento? Que é que o produz? Primeiro, notem que é uma ordem. Quando as pessoas clamaram a Pedro no dia de Pentecoste, "Que faremos, varões irmãos?" (Atos 2:37), ele lhes disse: "*Arrependei--vos...*". Paulo disse ao povo de Atenas: "(Deus) *ordena* que todos, em todo lugar, se arrependam" (Atos 17:30).

No entanto, apesar de ser uma ordem, os homens e as mulheres não podem arrepender-se. Aqui está a profundidade da iniqüidade humana. Aqui está a medida do problema. As pessoas não podem arrepender-se, são más a esse ponto. Por quê? Paulo dá a resposta: "Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus" (Romanos 8:7,8). Os homens e as mulheres não podem sentar-se e decidir que terão que mudar sua opinião e seus sentimentos acerca de todas estas questões colocadas diante de vocês. A natureza deles está toda voltada contra isso. Estive simplesmente descrevendo o que acontece quando eles de fato se arrependem, porém não o que os faz mudar. "Os que estão na carne" – os homens e as mulheres como eles são em conseqüência do pecado – "não podem agradar a Deus", e nem sequer desejam fazê-lo.

Que é que se deve fazer então? Recebemos ordem para arrepender-nos e, todavia, não podemos. E a resposta está nas palavras de Pedro em Atos, capítulo 5: "Deus com a sua destra o elevou" – por Seu extraordinário poder – "a Príncipe e Salvador, para dar... o arrependimento". A nossa única esperança está na graça, na benignidade e na bondade de Deus.

E foi por isso que Ele enviou Seu Filho a este mundo, para dar-nos o arrependimento.

Paulo escreve: "Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência, e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?" (Romanos 2:4). A benignidade de Deus é a nossa única esperança. Ninguém jamais se arrependerá enquanto não estiver sob a influência do Espírito Santo de Deus. Por que aquelas pessoas do dia de Pentecoste clamaram: "Que faremos, varões irmãos?" Eram as mesmas pessoas que algumas semanas antes tinham gritado: "Fora daqui com este! Crucifica-o!" Por que mudaram de opinião? Antes estavam tão confiantes e orgulhosas em seus atos, querendo livrar-se desta Pessoa, e então, por que agora estavam em dificuldades? Que aconteceu com elas? Há somente uma resposta: aquelas pessoas foram convencidas do seu pecado pelo poder do Espírito Santo. Não há nada que nos possa fazer pensar direito, exceto o poder do Espírito Santo. Ele pode e Ele nos convencerá "do pecado, e da justiça, e do juízo" (João 16:8). Ele pode abrir olhos cegos. Ele pode dar-nos entendimento da verdade.

Observem o próprio Paulo, Saulo de Tarso, aquele fariseu orgulhoso e satisfeito consigo mesmo, convencido de que era justo diante de Deus. Ele conhecia a Sua lei; podia argumentar; orgulhava-se das coisas religiosas que fazia. Mas passou por uma mudança completa. Por quê? Oh, o Espírito o convenceu. De repente ele entendeu o significado da lei – ele pensava que a conhecia, mas não. Pensava que a lei era uma questão de atos externos. Esse era o problema dos fariseus, e de todas estas pessoas que se opunham a Pedro e João. Porque nunca tinham efetivamente matado ninguém, diziam: "Nunca cometemos homicídio". Contudo, o nosso Senhor tinha dito: "Qualquer que disser a seu irmão... "Louco!", corre o risco de ir para o fogo do inferno" (Mateus 5:22, VA e NVI). Você pode matar um homem em seu coração e em seu espírito; todos nós somos assassinos, não somos? A lei é espiritual, capaz de

sondar motivos e desejos, mas as autoridades religiosas nunca tinham visto isso, e não há nada que possa capacitar alguém a ver estas coisas, senão o Espírito de Deus.

Pedro disse: "Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador" – por quê? – "para dar... arrependimento". Ele enviou o Seu Espírito para dar arrependimento no dia de Pentecoste, e o Espírito está aqui hoje. Você se sentiu levado a pensar novamente? Você está começando a enxergar estas coisas? Sente-se em dificuldades, perturbado, ansioso acerca de si próprio? Você está clamando em seu coração: "Que farei?" Se está, o Espírito de Deus o está levando ao arrependimento. Deixe-se guiar por Ele. Dê atenção a Ele.

Não te deixes tardar pela consciência,
Nem sonhes demasiado com aptidão;
Toda a aptidão que Ele quer e exige
É que tu sintas dEle precisão:
Isto Ele te dá:
O raiar da luz do Espírito.
– Joseph Hart

Estaría está mensagem primária, essencial, clara para você? Você agora vê que todo o seu pensamento acerca de si próprio e acerca da sua vida, acerca deste mundo e da morte, acerca do mundo futuro, acerca de Deus e da eternidade, está todo errado? Você agora vê que a mentalidade do mundo apresentada nos jornais e nos periódicos sofisticados é totalmente errônea? Unicamente esta é a verdade: os homens e as mulheres, feitos à imagem de Deus, perdidos por causa da sua rebelião, mas o Filho de Deus enviado a este mundo para salvá-los, redimi-los, adquirir-lhes o perdão, reconciliá-los com Deus, dar-lhes uma nova natureza e um novo nascimento, e prepará-los para sempiterno gozo e bem-aventurança na presença de Deus por toda a eternidade. Você vê isso? "A benignidade de Deus te leva ao arrependimento" (Romanos 2:4).

6

Um Salvador Completo

"Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: mais importa obedecer a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro. Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem." – Atos 5:29-32

O termo que devemos considerar agora, nesta grande apologia[1] dirigida ao Sinédrio, é a palavra "Salvador": "Deus... o elevou a Príncipe e Salvador". Foi por isso que os apóstolos disseram: "Importa mais obedecer a Deus do que aos homens", e por isso insistiam em pregá-lO, dissesse o Sinédrio o que dissesse. É este Salvador e Sua grandiosa salvação que os homens e as mulheres estão rejeitando.

Vimos que um motivo dessa rejeição é que o mundo tem uma falsa idéia de como deve ser um salvador. Neste século[2] temos visto a adulação de meros homens, a tendência de transformar homens em pouco menos que deuses. É isso que o mundo pensa de salvadores. Além disso, vimos que, embora o mundo pense que sabe do que necessita, ignora a sua necessidade de perdão. Todos os partidos políticos e

[1] *Apologia,* em latim no original. Nota do tradutor.
[2] Século vinte. Nota do tradutor.

todos os indivíduos, de todo e qualquer partido, precisam do perdão de Deus.

E nos estendemos ao ponto de ver que a primeira coisa que fomos chamados para fazer é arrepender-nos, reconhecer o nosso pecado. Não devemos discutir alegando que somos melhores do que os outros, que estamos certos e eles estão errados, quando contiuamente nos comportamos como eles. Todos nós precisamos arrepender-nos, reconhecer a nossa falta de retidão, a nossa iniqüidade, o nosso egoísmo. Se tão-somente todos deste país fizessem isso, que diferença isso faria! Então teríamos realmente um novo começo. Muitos dos nossos problemas seriam resolvidos se, tanto empregadores como empregados, reconhecessem o seu egoísmo, o seu egocentrismo, e especialmente se todos nós fizéssemos isso juntos, sob Deus. É isso que o evangelho diz que são os essenciais absolutos. Não há esperança para nós, enquanto não nos arrependermos.

Os apóstolos colocaram diante do povo este ensino na forma de sumário. Mas isso não basta: estes são apenas os primeiros passos. O perdão é uma necessidade absoluta, mas não podemos parar aí porque o termo "Salvador" inclui muito mais que isso. A minha maior necessidade não é defrontar-me com a lei, e sim defrontar-me com Deus, com uma Pessoa. A reconciliação é algo que ocorre entre pessoas. Portanto, o perdão nunca poderá ser suficiente para mim, porque o que eu preciso realmente é poder estar na presença de Deus, poder aproximar-me dEle e ter livre comunhão e companheirismo com Ele.

Depois, olhando para além desta vida e deste mundo, antecipo o que na Bíblia é chamado "céu". O céu é passar a eternidade na presença de Deus e dos anjos santos. Há muitas descrições do céu nas Escrituras. João, o apóstolo, no livro do Apocalipse, escreve sobre a visão que teve de Deus, e narra que viu seres exaltados inclinando a cabeça diante dEle e proclamando: "Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus,

(o) Todo-poderoso" (Apocalipse 4:8). Céu! Pois bem, se eu digo que o nosso desejo é a visão de Deus, é vê-lO e passar a eternidade com Ele, devo então ver desde logo que o perdão não é suficiente. Na verdade, o perdão, em certo sentido, faz-me sentir ainda mais sem esperança. Se Deus, por Sua graça e compaixão, perdoou a culpa dos meus pecados porque os lançou sobre Seu Filho e O puniu em meu lugar, isso me faz sentir mais do que nunca como um verme. Como posso, então, estar na presença de Deus? Como posso habitar com Ele e passar a eternidade em Sua presença?

Por isso aqui nos são apresentados outros elementos mais da obra realizada por nosso Senhor Jesus Cristo como o nosso Salvador. Ele é um Salvador completo. Ele veio para nos salvar de todas as conseqüências da Queda. A nossa alienação de Deus, e todos os nossos problemas, dificuldades e sofrimentos resultam diretamente da Queda. Como João o resume: "Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo" (1 João 3:8), e foi o diabo que causou a Queda.

O nosso Senhor veio para nos restaurar à plena comunhão que Adão e Eva gozavam no princípio e que era intenção que a humanidade gozasse para sempre. Por essa razão Pedro diz aqui: vocês nos estão dizendo que não preguemos nem ensinemos mais no nome de Jesus, porém temos que fazer isso. Por quê? Porque Deus O designou para ser Salvador. Pedro já tinha dito que não há nenhum outro Salvador: "Em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (Atos 4:12). O nosso Senhor é o Salvador completo, pleno, perfeito; não há nada do que necessitamos que já não tenha sido feito.

Bem, o Novo Testamento nos apresenta muitos sumários que mostram como o nosso Senhor realiza a salvação e o que isto significa. A passagem que eu já tinha em mente durante várias semanas é 1 Coríntios 1:30. Nessa passagem o apóstolo

Paulo diz: "Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria...". Vocês querem sabedoria? Ei-la aqui; ela está toda em Cristo. Em última instância, não há sabedoria à parte dEle, só sabedoria aparente. Nenhum ensino pode tratar verdadeiramente da totalidade dos meus problemas, de toda a minha situação. Mas Cristo é a sabedoria de Deus, e esta sabedoria, diz Paulo neste versículo, é "justiça, e santificação, e redenção".

Já consideramos a sabedoria na salvação como revelada em geral, porém agora vamos considerar aspectos específicos. Primeiro, a justificação.

"Mas", alguém dirá, "os homens e as mulheres modernos não entendem o sentido dessa palavra."

Só tenho uma resposta para dar a esse comentário. É evidente que não entendem – por isso estão em dificuldades. Se entendessem a palavra, não estariam como estão. Todavia, é dever da pregação explicar os termos. O significado da justificação não pode ser expresso simplesmente por uma palavra diferente. Recentes traduções do Novo Testamento tentam fazer isso, mas esvaziam o termo de alguns dos seus aspectos mais gloriosos. Não, o pregador deve explicar a palavra.

Paulo nos diz em 1 Coríntios 1:30 que Cristo foi feito para nós justiça: isto é, ele é a nossa justificação e nós somos justificados nEle. E quando ele estava pregando em Antioquia da Pisídia, Paulo expôs o mesmo ponto. Na verdade, não há nenhuma outra coisa para pregar. Esta é a mensagem: "Por ele é justificado todo aquele que crê" (Atos 13:39). Eu sei que preciso do perdão e, se Deus não me perdoasse, eu não teria nada, e não adiantaria querer prosseguir. Contudo, Deus me perdoou.

Sim, mas eu continuo em dificuldades. Agora tenho consciência da minha pecaminosidade; arrependi-me; vi a fealdade e a vileza da minha natureza interior; enxerguei a minha pequenez perante Deus. Daí, apenas ser-me dito que estou perdoado é fazer-me sentir como quem foge e se

esconde. Não posso encarar Deus, não posso ficar na Sua presença, não posso ter comunhão com Ele, porque me sinto um verme. Como Isaías disse à sua geração: "Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas e inchaços, e chagas podres" (Isaías 1:6). No momento estou convicto do meu pecado, graças ao Espírito, e passei a ver que essa é a verdade literal a meu respeito.

Para usar uma ilustração simples, imaginem um homem maltrapilho, cabelos desgrenhados, que não se banha talvez há meses, e que de repente é convidado a participar de um banquete no Palácio de Buckingham – como se sentiria? Bem, essa é a situação do pecador diante de Deus, e é por isso que eu digo que o perdão não é suficiente. É essencial, porém não me basta. Num sentido, o perdão é negativo. Foi-me dito que eu não posso ser punido por meus pecados. Sim, mas, embora não sendo punido, posso ser banido da presença de Deus. Mereço ser executado. O grande Rei pode dizer: "Perdôo você, e você não será levado à morte". Mas ainda sou um forasteiro. Estou longe, nalgum outro lugar. Não houve restauração à comunhão. Esse é o grande problema que se levanta.

Antes que eu possa gozar amizade e comunhão, tenho que ser positivamente justo. Por quê? Porque Deus é justo. Este é um argumento que vocês verão através de toda a Bíblia. "Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?" (Amos 3:3). Paulo diz: "Que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo Belial?" (2 Coríntios 6:14,15). E no Sermão do Monte o nosso Senhor diz: "Não podeis servir a Deus e a Mamom" (Mateus 6:24).

Antes de poder haver comunhão tem que haver semelhança, tem que haver similaridade. Este é o grande problema que confronta a raça humana, e é aí que se vê que as idéias superficiais sobre o amor de Deus e sobre o perdão, e as modernas objeções a termos como "justificação" são puras manifestações do fato de que os homens e as mulheres nunca viram realmente o problema.

Demos, pois, graças a Deus por este grande termo, "justificação". Significa que Cristo é a minha justiça, porque Ele não somente obteve o meu perdão por Sua morte na cruz do Calvário e por sofrer o castigo que me cabia, mas também faz mais uma coisa que, num sentido, é ainda mais gloriosa – Ele me dá a Sua justiça. Os meus pecados foram colocados sobre Ele, que é como eu recebo o meu perdão, porém eu sou justificado, recebo a justiça, porque a Sua retidão, a Sua obediência à lei de Deus, tudo o que Ele foi, é posto em minha conta. Há uma grande transferência aqui, uma grande transação de valores, e a Bíblia está repleta disso.

Quando Paulo escreve aos coríntios, refere-se a si mesmo como um embaixador de Cristo. Ora, o que cabe a um embaixador fazer é portar uma mensagem. Eis como ele a expressa:

Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação. De modo que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos, pois, da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus. Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus (2 Coríntios 5:19-21).

É porque tantas pessoas hoje nunca entenderam esta tremenda transação que não se alegram como deveriam. Qual é esta grande mensagem de salvação que os apóstolos insistiam em que tinham que continuar pregando? É Cristo, o Salvador, e é a proclamação da transação ou transferência que aconteceu entre o Pai e o Filho na cruz. "E (Deus) o fez pecado por nós" (2 Coríntios 5:21). Deus tomou as nossas ofensas e as lançou sobre o Seu Filho. Pensem nisso em termos de um livro razão: aí está a lista dos meus débitos, das minhas ofensas, das minhas transgressões contra Deus. Eles são retirados do meu registro e são escriturados em Seu registro. A minha culpa é transferida para a Sua conta, e Ele paga. Ele sofre o castigo.

Sim, está tudo certo, essa parte da minha conta é cancelada, mas agora eu fico numa posição neutra. O que estava contra mim é retirado e os meus débitos são pagos, porém eu não tenho nada e não posso continuar desse jeito. Tenho que ter alguma coisa; tenho que estar em comunhão com Deus. E aí está: "Àquele que não conheceu pecado, (Deus) o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus", para que pudéssemos ser feitos justos na presença de Deus por Ele e mediante Ele – esse é o sentido da justificação. Assim como Deus toma os meus pecados e os coloca sobre Cristo, assim também Ele toma a justiça e a santidade de Cristo e as coloca sobre mim.

A doutrina da justificação emocionava o apóstolo Paulo, ele não se cansava de referir-se a ela. Foi isso que revolucionou a sua vida. Ali estava ele, um fariseu, e ele sustentava o conceito farisaico sobre estas questões. Os fariseus acreditavam – e os seus fac-símiles modernos ainda acreditam – que, contanto que as pessoas vivam vidas benéficas, contanto que sejam pessoas religiosas e de boa moral, contanto que façam o melhor que puderem, satisfarão a Deus. Saulo de Tarso acreditava absolutamente nisso. Diz ele: "...segundo a justiça que há na lei, (eu me julgava) irrepreensível" (Filipenses 3:6). E, naturalmente, ele se comparava com outras pessoas. Ele se comparava com outros fariseus, e sabia que estava adiante deles. Era um homem mais capaz: sempre os derrotava nos exames e fazia maiores sacrifícios. Daí, ele podia observar os outros e dar graças a Deus por ser muito melhor do que eles. Orgulhava-se desta maravilhosa justiça que desenvolvera por seus próprios esforços, e não tinha nenhuma dúvida de que Deus Se agradava muito dele.

Então, certa tarde ele se viu olhando de frente para a justiça absoluta. No caminho de Damasco Ele contemplou de perto o Senhor Jesus ressurreto. Viu emanar daquele rosto a santidade, a pureza, o amor e a compaixão, e sentiu que toda a sua justiça se tornara um trapo imundo. Deixemos que o

apóstolo o diga pessoalmente, em sua tremenda declaração no capítulo três de Filipenses:

Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo. E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo. E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé (versículos 7-9).

A justiça própria de Paulo é incapaz de suportar o brilho do céu, de Deus e de Cristo; ela vira trapo, esterco e refugo, e ele se vê em seu estado mais desesperador. Mas agora ele compreendeu esta grande declaração concernente à justificação pela fé somente. Ele vê que Deus retirou a justiça do Seu próprio Filho e creditou-a em sua conta.

A justificação é o aspecto mais glorioso da mensagem do evangelho e, todavia, é isso que as pessoas parecem incapazes de captar. O problema dos homens e das mulheres sempre tem sido o seu orgulho – e o que eles odeiam no evangelho é que ele é um dom gratuito. Cada pessoa diz: "Mas eu quero fazer-me apto para estar diante de Deus, e posso fazê-lo! Mostre-me a lei, e eu a cumprirei". E assim rejeita este dom gratuito de Deus.

Para vermos mais uma ilustração, a justificação sempre é explicada desta maneira: aqui estou eu, em meus trapos imundos, e, por Sua graça, Deus tirou de mim toda a minha culpa. Depois ele tira os meus trapos e me veste com o manto da justiça do Seu amado Filho. Foi este entendimento que levou ao grande despertamento ocorrido há mais de duzentos anos. Começou com os irmãos morávios numa região que agora faz parte da Alemanha e da Tchecoslováquia,[3] e influenciou os primeiros

[3] Desde 1°.01.1993, a Techecoslováquia ficou dividida em República Tcheca (composta de a Boêmia e a Morávia) e República Eslava. Nota do tradutor.

metodistas neste país. O Conde Zinzendorf, líder dos morávios, expressou esta fé num glorioso hino, traduzido para o inglês por João Wesley:

Jesus, Teu sangue e Tua justiça
Minha beleza são, minha gloriosa veste;
Em meio a flamejantes mundos, assim vestido,
Cheio de gozo minha cabeça elevo.
–N. L. von Zinzendorf

Sou inepto e indigno; não estou vestido de maneira adequada para entrar na sala de banquetes do Rei, porém Ele me provê o traje próprio. O nosso Senhor disse isso tudo numa parábola: a parábola de um rei que fez convites para uma festa de núpcias. No dia das núpcias, o rei viu que um dos convidados não estava usando as vestes próprias para as bodas, vestes que ele tinha providenciado, e ninguém podia entrar na festa sem estar vestindo as vestes próprias para as bodas.

Essa é a grande mensagem de salvação. João, em sua visão narrada no livro do Apocalipse, apresenta-nos o mesmo quadro. Ele vê algumas pessoas, mas não as entende. Diz ele:

Olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos: e clamavam com grande voz, dizendo: salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro. E todos os anjos estavam ao redor do trono, e dos anciãos, e dos quatro animais; e prostraram-se diante do trono sobre seus rostos, e adoraram a Deus, dizendo: Amém. Louvor, e glória, e sabedoria, e ação de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amém. E um dos anciãos me falou, dizendo: estes que estão vestidos de vestidos brancos, quem são, e donde vieram? E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes.

João não sabia. Quem eram estes que vestiam vestes brancas com toda esta glória, magnificência e maravilha?

E ele disse-me: estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro (Apocalipse 7:9-14).

Esse é outro modo de dizer que a multidão foi justificada pela fé. Esse é o manto de justiça que nos é dado gratuitamente no bendito Salvador e por meio dEle. Portanto, chega-se a isto – o ensino da justificação pela fé é diametralmente oposto à justificação pelas obras praticadas por vocês. Tampouco é a justificação pelos sacramentos católico-romanos – pelo batismo ou pela Ceia do Senhor – ninguém é salvo ou tornado justo pela igreja ou pela "Virgem Maria". Não, não; a nossa justiça está em Cristo, e nEle está pela fé e somente pela fé. Vocês não fazem nada, ninguém faz coisa alguma – Ele fez tudo.

Se você crê nesta mensagem que o declara pecador vil, condenado, que Cristo o Filho de Deus levou sobre Si os seus pecados e o castigo que você merecia, que morreu e ressuscitou; se você crê nisso, Deus declara você justo. É uma declaração judicial. "Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito" (Romanos 8:1). "Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo" (Romanos 5:1).

No entanto, esta grande salvação não pára nem mesmo na justificação. Quando o anjo libertou os apóstolos da prisão, ordenou-lhes: "Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida". Desta vida! O cristianismo não e moralidade; não é filosofia; não é meramente uma lista de regras e regulamentos; não é uma mensagem que nos diz que paremos de fazer isto e comecemos a fazer aquilo. Não, não; é *vida*. O nosso bendito Senhor disse: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância" (João 10:10).

O problema da raça humana é que todos nós estamos mortos em ofensas e pecados, desapercebidos de Deus na alma, desapercebidos da esfera espiritual e das verdades mais gloriosas acerca da humanidade e da eternidade. Estamos mortos, e vida é o que necessitamos: "as palavras desta vida". Quando Adão e Eva pecaram, morreram – morreram espiritualmente na hora, e mais tarde morreram fisicamente. Mas os homens e as mulheres poderiam nunca ter morrido; a morte entrou por causa do pecado.

Todos os problemas decorrem da Queda – não é? – não somente os problemas que estão sendo discutidos pelos políticos hoje (estes só estão na superfície) porém também os problemas morais, nos quais eles não podem tocar. E, por trás deles, a conseqüência final da rebelião do homem, a morte – a morte espiritual. Mas Cristo é o nosso Salvador, e isso significa, em parte, que Ele pode dar-nos vida.

Do perdão eu necessito, sim, e da justiça também. Todavia também necessito de vida. Como posso viver na presença de Deus? Como posso fruir Deus?

Ó, se a minha nativa esfera é sombria,
E a minha mente é obscura, como posso
Diante do Inefável comparecer,
E com meu desnudo espírito suportar
O incriado esplendor?
– Thomas Binney

Como podem os homens e as mulheres fruir Deus? Tomem alguém que vive para comer, beber, praticar sexo e bingo e todas estas outras coisas; se o puserem no céu, ele diria sentir-se no inferno. Daí, como se pode fruir o céu? Como se pode desfrutar a sociedade de Deus? Na conversação de Deus não existe nada que seja torcido ou pervertido ou feio ou insinuante – todavia, são justamente essas coisas que dão prazer à natureza humana pecaminosa. Antes de podermos gozar as

realidades de Deus, precisamos ter nova vida.

"Está tudo bem", digo eu, "foi me dada uma veste maravilhosa, uma veste imaculada, veste alva, lavada no sangue do Cordeiro. Apesar disso, sinto-me impuro por dentro. Isso não mais é evidente, ninguém pode apontar um dedo contra mim. Eu digo: "Olhem para o meu traje! Ele me foi dado pelo Juiz, pelo Rei. Estou livre!" Sim, mas, e o que eu sinto dentro de mim? Oh, sei o que atormenta o meu coração, e são trevas. Perdi a minha vida espiritual.

Contudo, o evangelho me diz que Cristo, como o Salvador, veio dar-me esta nova vida. Se Ele não tivesse vindo fazer isso, a Sua salvação não seria completa, mas Ele o fez! A nova vida dada por Cristo é a grande doutrina que é exposta com muita freqüência nas Escrituras. Vemo-la especialmente, talvez, em Romanos, capítulo 6, onde o apóstolo Paulo ensina sobre a nossa união com Cristo. E chega a isto: todos nós somos por natureza o que a Bíblia chama de "homem velho", o "velho ego", isto é, todos nós estamos "em Adão". Todos nós herdamos a natureza adâmica; todos nós nascemos pecadores; todos nós preferimos o errado ao certo, as trevas à luz; todos nós preferimos o que pertence à carne e ao diabo, não o que pertence a Deus. E a maravilhosa mensagem do evangelho é que somos feitos um com Cristo, de modo que, quando Ele morreu naquela cruz, o velho eu que havia em nós morreu com Ele: "Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele (Cristo) crucificado" (Romanos 6:6). A morte do velho eu é o aspecto negativo desta obra realizada por Cristo; do lado positivo, Paulo continua:

Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos; sabendo que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte não mais terá domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor (Romanos 6:8-11)

"Vivos para Deus" – vivos para o fato de que somos filhos de Deus e de que Deus está olhando por nós e nos abençoando, e de que vamos compartir Sua vida.

Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniqüidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos entre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça (Romanos 6:12,13).

O que nos é oferecido aqui é a morte do "homem velho" e o nascimento do "homem novo", união com Cristo, nascer de novo, receber um novo começo, uma nova natureza, um novo coração, uma nova perspectiva, uma nova orientação, novos desejos: "Se alguém está em Cristo, nova criatura (nova criação) é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Coríntios 5:17).

Portanto, o propósito do evangelho não é dizer às pessoas como mudar o mundo – é isso que a política quer, ela quer tentar "mudar a face da Grã-Bretanha", como os políticos dizem. Mas nunca vão conseguir isso. Podem pôr-lhe uma nova cobertura de tinta, ou passar-lhe um pouco de verniz aqui e ali, porém continuará sendo a mesma velha Grã-Bretanha – a mesma velha Grã-Bretanha pecaminosa – não pior do que as outras nações, e sim igualmente má. Este absurdo que diz que uma nação é inerentemente melhor que outra, que estultícia! Não, não; vocês só fariam pequenas diferenças e mudanças na superfície, mas o que as pessoas necessitam, individual e coletivamente, é de uma nova natureza. Necessitam de um novo entendimento de todas as coisas.

Vão lá, diz o anjo aos apóstolos na prisão. Voltem ao templo, apresentem-se lá, falem com ousadia "todas as palavras desta vida", vida em Cristo, vida que é vida de verdade, vida mais abundante.

Então, se você não é cristão, acaso não percebe que está

recusando justamente a coisa de que mais necessita – estar "vivo para Deus"? Está recusando a possibilidade de conhecê-lO, a possibilidade de ter comunhão com Ele, a possibilidade de receber generosas bênçãos da Sua mão dia a dia, não mais um estrangeiro, um forasteiro, não mais alguém que está "longe", mas que chegou "perto" (Efésios 2:13), introduzido que foi na família. Você está recusando a possibilidade de ser cidadão do reino de Deus – sim, mas também de vir a ser um membro da família de Deus, de vir a ser um filho de Deus e, devido ser filho, herdeiro de Deus e co-herdeiro com Cristo (Romanos 8:15-17). Isso é parte integrante desta grande salvação, e é por isso que os apóstolos achavam que tinham que pregá-la. Eles não poderiam refrear-se; tinham que falar a todos.

Mas isso não pára nem aí! Eu creio, sou filho, vou até Deus como meu Pai, porém continuo ciente desta corrupção dentro de mim. Continuo ciente desta fealdade e vileza. Cheguei ao ponto de saber que Charles Wesley não escreveu apenas maravilhosos versos de poesia quando disse:

Justo e santo é Teu nome;
Eu sou total injustiça;
Vil e cheio de pecado sou.

Os políticos não dizem isso a respeito de si mesmos, dizem? Dizem-no acerca de outros, mas a Bíblia diz isso acerca de cada um deles, e acerca de mim e de você com eles. "Vil e cheio de pecado sou" – e se você se conhece, sabe que isso não é nada mais nada menos que a verdade. Estamos todos debaixo do domínio do pecado. Essa é a contradição que há em nós: desejar o melhor, porém fazer o pior; este esticão para baixo, esta propensão ruim, esta fatal "lei" que há "nos meus membros" (Romanos 7:23). Como posso livrar-me desta corrupção? Sei que estou perdoado – graças a Deus. Estou vestido com o manto da justiça, com este alvo e

imaculado manto. Graças a Deus, sei que tenho uma nova natureza, uma nova vida, um novo começo, um novo e puro coração, entretanto a corrupção permanece. Não podemos livrar-nos dela, mas Cristo, o Salvador, pode.

Cristo é o Salvador! Ele foi exaltado por Deus como Príncipe e Salvador, e, visto que é um Salvador completo, Ele dá jeito nesta corrupção. É a isso que a Bíblia chama "santificação". A palavra mesma não importa, se bem que eu os desafio a pensarem numa melhor; mas esse é o termo escriturístico. Santificação não é só sermos separados para Deus, e sim também sermos separados do pecado que há em nós. É um processo de purificação. Começa no momento em que nascemos de novo, no momento em que a semente da nova vida é inserida em nós. Fomos feitos "participantes da natureza divina" (2 Pedro 1:4), e agora Ele envia Seu Espírito ao nosso ser interior. Para quê? Para cuidar desta semente, fomentá-la e encorajar o seu desenvolvimento: "Cristo em vós, esperança da glória" (Colosenses 1:27).

Oh, não se lamente por não poder entender isto! Quem pode? Se você é cristão, este é um fato que você irá tentar entender pelo resto dos seus dias, e por toda a eternidade. O milagre do plano divino de salvação é que, de um modo ou de outro, Ele coloca algo desta vida de Cristo em nós, e esta vida começa a crescer, a desenvolver-se e a frutificar. "Santifica-os na verdade", diz o nosso Senhor em Sua última oração a Seu Pai. "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (João 17:17).

Se você tiver chegado a ver esta verdade, certifique-se de continuar a aprender mais sobre a santificação. Reúna-se com outros cristãos para ouvir a exposição destas grandes doutrinas, e você perceberá como pode ser libertado da corrupção e do poder do pecado. É isto pelo que o povo tem clamado:

Rocha eterna, meu Jesus,
Quero em Ti me refugiar!

O Teu sangue lá na cruz,
Derramado em meu lugar,
Traz as bênçãos do perdão:
Gozo, paz e salvação![4]

(Literalmente):

Rocha dos séculos, fendida por mim,
Deixa-me refugiar-me em Ti!
Que a água e o sangue
Que do Teu ferido lado fluíram
Sejam do pecado a dupla cura

– a dupla cura, preciso de duas curas –

Purifica-me da culpa do pecado

– Ele morreu, Seu corpo foi partido, Seu sangue foi derramado; vai-se a culpa do meu pecado. Mas, oh! –

Purifica-me da culpa e do seu poder.
– Augustus Toplady

Ele é um Salvador completo, e pode purificar-me deste poder mau e dominador. É isso que significa a santificação.

Mas ainda não terminei. Isto nunca terminará, só começamos estas coisas neste mundo limitado pelo tempo. Na eternidade continuaremos desenvolvendo este tema, continuaremos a gloriar-nos nele, continuaremos a maravilhar-nos nele, continuaremos a louvar o Salvador por causa dele. Permitam-me, então, dar-lhes alguns títulos para vocês mesmos desenvolverem.

Ouçam isto: Cristo, como o Salvador de vocês, também os guiará enquanto estiverem neste mundo. Precisamos da sua liderança, não precisamos? E faz parte da Sua grande salvação o fato de que Ele realmente nos guia. O autor da carta

[4] Adapt. de Manoel da Silveira Porto Filho. *Novo Cântico,* N°. 136. Nota do tradutor.

aos Hebreus o diz nestes termos: "Vemos... Jesus" – e vamos segui-lO – "...porque convinha que aquele, para quem tudo existe" – Isto é, Deus – "trazendo muitos filhos à glória" – aqueles que crêem nesta mensagem – "consagrasse pelas aflições o príncipe da salvação deles" (Hebreus 2:9,10). "O príncipe da salvação deles"! (VA: "O comandante da salvação deles"!) Um grande líder vai adiante de nós. Sou perdoado, é-me dado um manto de justiça, é-me dada uma nova natureza, cônscia do processo de santificação, mas ainda sou deixado neste mundo. Aqui estou, confrontado pelo mundo, pela carne e pelo diabo, e me é difícil ver o caminho todo. Como prosseguir? Como chegar à cidade? Eis a resposta: "O comandante da salvação", o líder, o primeiro da fila, ninguém menos que este bendito Jesus, o Filho de Deus.

"Porque, assim o que santifica, como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos, dizendo: anunciarei o teu nome a meus irmãos, cantar-te-ei louvores no meio da congregação".

Ouçam então:

E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo (Hebreus 2:11,12,14).

Aqui estou. Sei que sou filho de Deus, porém por toda parte vejo o diabo, em suas diversas formas, seduzindo, atacando. Conheço o seu poder, e quem sou eu para resistir a ele? Mas aqui está Aquele que o derrotou, e Ele é o meu comandante, o líder da minha salvação. Ele me guia e eu O sigo. Vejo o mesmo quadro em Hebreus, capítulo 12: "Olhando para Jesus, autor e consumador da fé" (Hebreus 12:2). Somos chamados para segui-lO, e nos é dito que Ele jamais nos deixará nem nos abandonará.

O nosso Senhor também promete ajudar-nos. Há dias

em que nos sentimos quase esmagados, quando o inferno inteiro parece estar solto contra nós, e a tentação, com toda a sua sutileza, nos vem de todos os lados ao mesmo tempo. Que podemos fazer? Eis a resposta:

Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar o pecado do povo. Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados (Hebreus 2:17,18).

Estaria você passando por um período difícil? Acaso sente que a tentação está dominando você, que o está derrubando, e você está perdendo as esperanças? Ouça:

Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos pois com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno (Hebreus 4:15,16).

Este Salvador perfeito nos supre de tudo o que necessitamos, e mesmo tendo nos dado tudo, a nova natureza inclusive, Ele conhece a luta. Ele esteve no mundo. Ele sentiu a força e o poder do diabo e da tentação – "como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado". Ele está com você, Ele Se condoerá de você, e o firmará e o ajudará. Você pode buscá-lO em seu momento do maior desespero e dizer:

Cada momento, preciso de Ti;
Fica, Senhor, bem perto.
As tentações perdem o seu poder,
Quando perto Tu estás.
– Annie Sherwood Hawks

Ele o fortalecerá e lhe dará a vitória. Que Salvador! Que

perfeita salvação! E depois somos informados por Paulo que "(Ele) intercede por nós" (Romanos 8:34). É-nos dado o mesmo ensino naquela grande Epístola aos Hebreus. Temos um sumo sacerdote que nos representa diante de Deus e Ele apresentará a nossa causa. Na verdade, o escritor o expressa de maneira ainda mais gloriosa. Porque eram perseguidos e estavam passando por tempos difíceis, alguns destes pobres cristãos hebreus, que tinham crido no evangelho, agora estavam começando a perguntar: "Porventura agimos bem em crer em Cristo? Não deveríamos voltar ao templo e às nossas ofertas queimadas e sacrifícios?"

Da mesma maneira, muitos hoje são tentados a ir de volta a Maria e ao sacerdócio, para uma fé tipo *ex opere operato* na graça inerente ao pão e ao vinho, na água e no batismo. Imagine, voltar a coisas desse tipo, a pobres elementos! Como os cristãos hebreus, eles voltam a sacerdotes humanos. Por quê? Porque nunca entenderam que estas coisas são apenas temporárias, mas este sumo sacerdote que Deus designou vive para sempre. Ouçam, diz o autor de Hebreus:

Na verdade aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque pela morte foram impedidos de permanecer, mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo. Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles (Hebreus 7:23-25).

Ali está Ele, e está vivo para sempre.

Temos visto que Cristo, o nosso Salvador, supre-nos de tudo quanto necessitamos, que Ele desfaz todas as obras do diabo. Para completar este quadro maravilhoso, perguntamos: qual será a última obra do diabo? A morte, e Cristo tratou dela, Ele a venceu. Ele derrotou o último inimigo. Cristo apresentará todos os que crêem nEle ao Pai – absolutamente perfeitos. Toda a corrupção terá desaparecido. Estaremos tão puros por dentro quanto por fora – sabedoria, justiça,

santificação, redenção, glorificação, até mesmo o corpo transformado e libertado, o pecado inteiramente exterminado. Pelo que Ele disse, quase no fim da Sua vida terrena:

Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também (João 14:1-3).

Judas, em sua Epístola, expressa-se desta maneira: "Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar" – enquanto estivermos aqui – "e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória, ao único Deus, Salvador nosso, seja glória e majestade, domínio e poder, antes de todos os séculos, agora e para todo o sempre. Amém. (Judas, versículos 24,25).

Que outra coisa mais se poderia dizer? Amém! "Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre" (Apocalipse 5:13) – o Cordeiro que foi morto e que nos redimiu para Deus. Você O conhece, este Salvador cujos seguidores o Conselho Judaico tentou silenciar? Você crê nele? Está disposto a desafiar o mundo inteiro e a encarar até à morte, antes que deixar de crer nEle? "O qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção" (1 Coríntios 1:30).

7

Cristo, o Príncipe

"Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: mais importa obedecer a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro. Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem." – Atos 5:29-32

Quero agora tratar particularmente da primeira parte desse versículo trinta e um: "Deus com a sua destra o elevou a Príncipe" – Príncipe – "e Salvador". Aqui, permitam que lhes lembre, vemos os apóstolos confrontados pela autoridade e poder terreno, humano, do mundo, e esta autoridade tenta proibir a pregação da mensagem cristã. Os apóstolos dizem, em réplica: Não podemos prometer parar, temos que continuar pregando esta mensagem. "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens". E eles dizem isso porque Deus levantou este Jesus e o nomeou Príncipe e Salvador. Temos, pois, aqui um quadro descritivo de dois tipos diferentes de governo, duas idéias do governo do mundo: o humano e temporal, e o divino e eterno.[1]

Estivemos examinando esta grande mensagem, e até aqui nos concentramos no aspecto pessoal – Cristo como o

[1] Este sermão foi pregado no domingo imediatamente anterior à Eleição Geral Britânica, em 31 de março de 1966.

Salvador, como Aquele que nos liberta das nossas condições individuais. É sempre certo começar por esse ponto, mas é verdadeiramente muito errado parar ali e pensar que isso constitui a completitude do evangelho. Não é assim, como somos lembrados aqui. Cristo não é somente o Salvador, Ele é o Príncipe, o Governante, o Rei, e desta maravilhosa maneira nos é apresentado o contraste. Temos aqui um breve sumário de toda a história humana – governos humanos, e o Príncipe, que governa o universo.

Há muitos que pensam que o evangelho só tem mensagem pessoal. De fato, muitos não são cristãos porque adotam essa idéia. Dizem eles: "Num sentido, todos nós estamos em dificuldades, e há alguns que parece que são ajudados pelo cristianismo. Este lhes dá consolo e um pouco de felicidade, dá-lhes amizade – e tudo isso está certo. Se eles obtêm ajuda desse tipo de coisa, que a tenham, disponham. Mas, naturalmente, isso nada tem a ver conosco. Obtemos alívio, ajuda e felicidade por outros meios.

Os que falam dessa maneira não estão interessados no cristianismo. Sua idéia é que todos nós nascemos com um certo tipo de temperamento, somos todos diferentes tipos psicológicos, inclusive o tipo religioso, e, portanto, o evangelho não lhes interessa. Eles o descartam porque o consideram algo puramente pessoal, que não tem nada para dizer ao mundo generalizadamente. Eles pensam que o evangelho é uma espécie de auxílio para sobrevivência àquele pequeno grupo de gente interessada no cristianismo, só uns dez por cento deste país – faço uso de números porque estamos vivendo numa época de estatísticas e de listas eleitorais! Dizem que, naturalmente, essa porcentagem vai diminuir rapidamente à medida que a humanidade cresça e se torne mais instruída, e, por fim, o cristianismo vai desaparecer completamente.

Ora, desafortunadamente, há cristãos que muito erradamente dão grande credibilidade a essa idéia. Sejamos honestos e admitamos isto. Há pessoas que parecem confinar

a mensagem cristã, limitando-a a uma questão pessoal de salvação – "Jesus Cristo, o Salvador". Interessam-se pelo cristianismo pelo que ele faz por elas, e estão sempre tendo em vista suas pessoas, suas experiências pessoais e suas necessidades.

Graças a Deus que o nosso Senhor é o Salvador. A primeira necessidade de cada um de nós é de salvação. Mas, se você restringe a fé cristã a uma questão de salvação pessoal, você não somente está encorajando outras pessoas a pensarem erradamente, como também está pondo um grave limite à glória deste grande evangelho. Este é um evangelho para o universo. Começa pela salvação pessoal, porém não termina nela. O evangelho é uma proclamação de que Deus elevou o Seu Filho a Príncipe. Diz respeito a todo o mundo, quer as pessoas se dêem conta disso quer não, e ele não somente nos liberta como indivíduos deste presente mundo, mas finalmente libertará o universo todo da assolação e das conseqüências do pecado.

Teria então o evangelho algo a dizer nesta particular noite de domingo? Uma pré-eleição numa noite de domingo! Teria este evangelho alguma relevância para as condições deste país neste exato momento? Ele tem verdadeiramente uma mensagem que é mais necessária do que todas as mensagens que estão sendo proferidas no presente. Cristo é o Príncipe bem como o Salvador: Príncipe do mundo e do universo.

A Bíblia expõe esta grande mensagem de muitas maneiras. Uma das melhores, talvez, é uma declaração feita pelo apóstolo Paulo no capítulo primeiro de Efésios. Esta, diz ele, é a vontade de Deus:

Descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo, de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra; nele (Efésios 1:9-11).

Esse é o grande propósito de Deus em Cristo com respeito a este universo. É parte essencial da pregação do evangelho, e é exatamente o que os apóstolos Pedro e João quiseram dizer. Eles se dirigiram aos governantes terrenos e efetivamente disseram: "Vocês estão tentando impedir-nos de pregar este evangelho, e acham que estão exercendo os seus direitos quando nos dizem que não preguemos sobre esta Pessoa. Vocês acham que estão fazendo o que devem fazer governantes que existem para manter a lei e a ordem. Contudo, vocês não só ignoram o que Ele é; também ignoramo que Ele veio fazer neste mundo. Ele é o Governante! Ele é o único que pode governar. Ele é o Rei do universo, o único que pode, com sucesso, fazer o que vocês estão tentando fazer em vão". É por isso que eles não podiam ficar em silêncio. "Deus com a sua destra o elevou a Príncipe ... (bem como) Salvador." Bem, esta é a mensagem a que os poderes da terra sempre se opuseram, e é o grande problema atual – os dois poderes, as duas tentativas de governo. E eu quero mostrar a vocês que está tudo aqui nas palavras do apóstolo em Atos, capítulo 5.

Só existe uma maneira pela qual realmente podemos captar a mensagem de que Cristo é o Príncipe sobre o universo, e essa é ter uma visão panorâmica do ensino da Bíblia toda. Esta é uma conveniente oportunidade para fazer isso; o nosso texto impele-nos a fazê-lo. Diz ele que Jesus é um "Príncipe", e eu quero mostrar-lhes isso em termos da presente situação – a eleição geral!

"Bem, nós temos que ter um governo", vocês dirão. Mas por que isso? Essa é a questão levantada aqui. O meu argumento é que não se pode entender a história da raça humana, o passado, o presente, nem o futuro, exceto à luz do ensino deste livro a que chamamos Bíblia. Entretanto, temos que tomá-lo como um todo. Não basta dizer: "Cristo pode fazer isto, isso e aquilo por mim". Ele o fará; mas há muito mais. Contemplem-nO – este Príncipe bendito – deixem que Ele mesmo fale por Si! Contemplem-nO na glória e na grandeza do Seu poder, vejam isso aqui, no conjunto global da Bíblia.

Os apóstolos disseram: "O Deus de nossos pais levantou Jesus". Noutras palavras, eles corrigiram imediatamente o pensamento das autoridades. Eles disseram: "Vocês estão vendo Jesus, aquele homem que andou por esta cidade e por outros lugares e que fez tudo o que fez. Vocês estão apenas partindo dEle vendo-O como Ele apareceu diante de vocês, como vocês O crucificaram e como Ele foi morto e sepultado. Mas a visão de vocês é muito curta, é pequena demais, vocês não vão ao contexto – "o Deus de nossos pais". Se vocês quiserem entendê-lO, terão que retornar à história.

E esse é o problema de muitos hoje em dia: suas idéias são expressas num resumo e tudo é exageradamente simplificado. Os problemas do mundo são profundos, e há uma só maneira de entendê-los: temos que ter em vista este grande contexto. Muita coisa do que freqüentemente ouvimos na hora presente é tão trivial! Não é de admirar que o país e o mundo estejam em confusão. As pessoas em geral não sabem tomar seus problemas e colocá-los no cenário da eternidade, e por isso sempre fracassam.

Permitam que eu lhes mostre o que estou querendo dizer. Posso sumariar a mensagem da Bíblia – a mensagem para hoje, para amanhã e para cada dia, até ao dia da eleição, quinta-feira, e depois disso, e sempre – nestes termos: você deve voltar ao princípio, à criação. Deve começar pelo mundo propriamente dito, o que ele é e de onde veio. Deve começar pela origem da raça humana. Será inútil você tentar resolver o que fazer pelos homens e pelas mulheres enquanto não souber o que é o ser humano, e é aí que todos os políticos e todos os partidos são tão ultrajantes quanto a nós. Eles pensam que podemos ser comprados por alguns tostões, ou por pão e manteiga, pela distribuição de coisas. Eles competem nas tentativas de nos subornar. Isso é, repito, um insulto que eles nos fazem. Os problemas da humanidade não devem ser tratados nesse nível. É preciso parar para considerar o que é o universo todo, o que são os homens e as mulheres, e de onde vieram.

Passe depois a encarar esta questão: por que o mundo está como está? Torno a perguntar: Por que precisamos de governo? Por que você precisa de magistrados? Por que você precisa de espadas? Por que você precisa de sanções? Por que você precisa de punição? Por que você precisa de prisões? Aí estão questões das quais somente a Bíblia trata. Os oficiais governamentais discutem quanto a se devem ser providenciados novos leitos para os encarcerados e se deve ser ministrada psicoterapia a eles, porém eles nunca perguntam por que há necessidade de prisões. Nunca encaram essa questão. Por que há problemas no mundo? E há somente uma resposta – a resposta fornecida aqui. É que o homem caiu; é que ele, que tinha sido criado perfeito, à imagem de Deus, rebelou-se contra Deus e, com isso, trouxe o caos e a punição sobre si mesmo. Foram os seres humanos que trouxeram problema e confusão ao mundo.

Comecemos, pois, por onde a Bíblia começa. Ora, as Escrituras não gastam muito tempo em dar-nos os detalhes sobre a criação. O que elas fazem, lá nos dois primeiros capítulos de Gênesis, é dar-nos o substrato e o cenário, e ela nos diz que tudo vem de Deus. O que realmente interessa à Bíblia é o estado do mundo como ele está agora. E no capítulo 3 de Gênesis somos informados sobre a queda do homem, o problema e a confusão, o homem ganhando seu pão com o suor do seu rosto. E a Bíblia nos mostra que o problema continuou e foi aumentando. Na verdade, nos primeiros capítulos de Gênesis lemos relatos sobre a condição do mundo que poderiam ter sido escritos hoje.

De Gênesis, capítulo 3, em diante, somos confrontados por duas grandes "linhas" ou por dois tipos de história. A "história humana" e a "história de Deus". Este é o modo de entender a vida e todas as suas subjacentes circunstâncias e dificuldades. Quer o saibamos quer não, eu e você estamos envolvidos em ambos os tipos de história, e é dever da pregação cientificar-nos disso e dar-nos instrução a respeito.

A essência da tragédia do mundo é que ele só tem conhecimento da história humana. Eleições Gerais! A possibilidade de uma mudança de governo! Governos decidindo declarar guerra! Os livros de história secular falam sobre homens e mulheres, grandes e pequenos, que fazem a história. O mundo lê os seus jornais de domingo e pensa que sabe e entende o que está acontecendo. Entretanto é completamente cego para a história de Deus, para a maravilhosa história do que Deus está realizando.

Permitam que eu lhes dê o mais notável exemplo da ignorância humana. Observem as narrativas que nos são oferecidas do nascimento do nosso Senhor e Salvador. Penso particularmente na que nos é dada no capítulo dois de Lucas. Por certo mesmo em tempos como os atuais todos se lembram desta história:

E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de César Augusto, párea que todo o mundo se alistasse. (Este primeiro alistamento foi feito sendo Cirênio presidente da Síria.) E todos iam alistar-se cada um à sua própria cidade.

Isso é história humana. É nisso que os homens e as mulheres estão interessado. Então nos é dito:

E subiu também José da Galiléia, da cidade de Nazaré, à Judéia, à cidade de Davi, chamada Belém (porque era da casa e família de Davi), a fim de alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida (Lucas 2:1-5).

O alistamento (ARA: "recenseamento"; VA: "taxação") era uma notável ocasião, algo parecido com uma Eleição Geral. Não tinha o mesmo propósito, porém todos estavam envolvidos e todos tinham que ir registrar-se. E vocês se lembram do que aconteceu.

Maria estava prestes a dar à luz o seu bebê, mas todos os

quartos da hospedaria estavam tomados – "Não havia lugar para eles na estalagem" (versículo 7). Então Maria e José tiveram que ir a uma estrebaria, e foi na estrebaria que a criança nasceu.

Vocês podem ver o que estava acontecendo, não podem? Dêem uma olhada nas estalagens de Belém. Acaso não as vêem apinhadas de gente, particularmente os bares, todo o mundo bebendo? Sobre o que falam? Sobre política! Recenseamento! Recenseamento era a questão que podia ser levantada: seria certo ou errado? Não deveriam fazer um protesto, não deveriam fazer alguma coisa? Isso é que é importante. É nisso que todo o mundo deveria estar interessado e discutindo. Este censo, feito com o propósito de cobrar impostos, é o grande evento. O fato de uma criança nascer numa estrebaria e de se colocar o seu pequeno corpo numa manjedoura – bem, isso é por demais trivial para sequer notar. Dar atenção a isso? Que absurdo!

Contudo, isso é história de Deus. Aquele evento que, de acordo com a história humana, parecia insignificante, transtornou o mundo. Aquilo a que não foi dada importância faz com que chamemos a este ano 1966. Pois bem, esta é a mensagem do evangelho para nós e para o nosso mundo atual. O que Deus faz é ignorado e esquecido, ninguém vê coisa alguma nisso, e, todavia, essa é a história que realmente importa.

Devo manter estas duas histórias diante de vocês. Lá está o Sinédrio, a autoridade deste mundo, o governo deste mundo, que diz a um pregador do evangelho: "Pare de fazer isso! Não mencione este nome. Não queremos ouvir coisa alguma sobre isso. Isso está criando distúrbio. Não está ajudando a lei e a ordem. É irrelevante, mas, ao mesmo tempo, é um estorvo, e você tem que parar com isso. "Não vos admoestamos nós expressamente que não ensinásseis nesse nome?"

E há só uma resposta que se pode dar a isso, a resposta dos apóstolos, e eu tenho o privilégio de repeti-la agora: "Mais

importa obedecer a Deus do que aos homens". Por quê? Porque estamos pregando acerca daquele que é o Príncipe do universo, o único que pode governar, o único que tem direito de governar, o único que governa e governará. Mas há um conflito porque o mundo não aceita isso e tem que ser convencido e tornado convicto. Passemos então a examinar a história humana, esta história que e feita principalmente por homens e mulheres.

A primeira coisa que devemos dizer sobre a história humana é que foi Deus que a trouxe à existência. O problema é que a humanidade se rebelou e caiu, e o mundo está em dificuldades. Que se pode fazer a respeito? Deus, em Sua infinita sabedoria e por meio do que se chama Sua "graça comum", determinou produzir uma certa ordem que deveria ser organizada e mantida em funcionamento pelos homens e pelas mulheres. Essa ordem é o governo humano.

Há muitas declarações nas Escrituras a respeito do tema do governo humano. No discurso de Paulo aos estóicos e aos epicureus em Atenas, por exemplo, é-nos dito que Deus ordenou os limites da habitação de todos os povos da terra, dividindo o mundo em nações (Atos 17:26). No entanto, além e acima de tudo, como Romanos 13:1 nos diz: "As potestades que há foram ordenadas por Deus". Com o fim de manter os efeitos do pecado dentro de limites, Deus ordenou que houvesse estes governadores, magistrados, reis, príncipes e outros oficiais. Ele baixou os princípios de governo, e depois confiou-os, por assim dizer, aos homens e às mulheres. Em acréscimo, Deus deu-lhes dons: habilidades, inteligência, autoridade, entendimento político, e assim por diante.

Essa foi, então, a origem do governo humano. Mas o que precisamos perguntar num tempo como este é: quais são as suas características? E está muito claro, na Bíblia e na história subseqüente, que esta mesma ordem de governo, ordenada para o nosso bem, tem sofrido abuso. Os líderes humanos rejeitam Deus e tomam o poder em suas próprias mãos. Eles

se julgam capazes de ordenar seus próprios interesses sem pedir ajuda a Deus. Eles dizem:

Eu sou o senhor do meu destino,
Comandante sou da minha alma.
– W. E. Henley[2]

E que é que os governos têm feito? Desde o princípio eles têm procurado produzir o que chamam de "civilização". Tentaram produzir sistemas, ordem, controle. Tentaram regulamentar e administrar as atividades humanas. Pela agricultura, pelo comércio, pela construção de cidades e comunidades, pelo fomento do interesse pela cultura, pela arte, pela música e pela literatura, eles tentaram e tentam lidar com suas dificuldades, melhorar as suas condições, obter paz, descanso e contentamento. E, acima de tudo, tentaram a política. Tudo isso na tentativa de reduzir o caos à ordem.

E, naturalmente, as autoridades que nos governam e nos dirigem estão divididas. Há escolas e partidos rivais na arte, na literatura, na música e na política. Contudo, os seus objetivos são exatamente os mesmos, sendo que a única diferença é a de método. Todos eles nos oferecem os mesmos subornos e todos dizem que estão interessados em nosso bem. A despeito das suas diferenças e distinções, todos se dispõem a produzir uma sociedade civilizada e ordenada.

Mas, que acontece? A que leva? Bem, o mundo é um velho lugar e sabemos algo do que tem acontecido. Apesar de todos os esforços, a selva está sempre invadindo. Tenta-se pôr ordem na selva, cultivam-na, dão duro, suam e se afanam, porém sempre há retrocessos, sempre há ameaças de problemas, discórdia e violência à lei. Os conflitos sempre estão prontos a insinuar-se. Às vezes se julga necessário impor um estado

[2] Wiliam Ernest Henley (1849-1903), poeta, crítico e editor inglês. Nota do tradutor.

policial. Tem havido ditaduras, guerras, sofrimento, latrocínio, confusão moral e infelicidade. Essa tem sido a longa história da raça humana.

Examinando tudo isso, vemos que a história humana não é mais que um ciclo perpétuo. Há vezes em que as coisas parecem melhorar. Aconteceu mais ou menos isso na era vitoriana, e o povo achava que estava chegando à beira da perfeição, e do milênio, e da idade de ouro. Mas, justo quando parece que a sociedade atingiu o topo, começa a descer pelo outro lado, e há um período de regressão. A história do esforço da humanidade para governar e trazer ordem podem resumir-se assim: elevação – declínio – queda.

É espantoso este mesmo ciclo na história dos grandes impérios do mundo. Dá um estudo fascinante. De praticamente nada, homens e mulheres capazes e diligentes trabalham e obtêm sucesso. Sua pequena comunidade cresce e prospera. Eleva-se, ganha poder, chega ao topo e domina outros estados e comunidades. Então sofre declínio e cai. Vê-se isso perfeitamente no Império Romano. Essa é a história da raça humana em suas tentativas de fazer a sua própria história, de controlar o mundo e pôr em ordem o caos. Mas, por trás disso tudo está Deus e, como a Bíblia mostra com tanta objetividade e clareza, Deus o permite e o controla. Se uma ditadura se levanta e parece ameaçar o mundo todo, Deus intervém com Seu poder. A Bíblia, o Velho Testamento em particular, está repleta de ilustrações disso. Os Nabucodonosores que se exaltam até aos céus são batidos e tornados loucos diante de toda a plebe; são postos abaixo por Deus. Ele lhes permite o poder e, contudo, controla esse poder, jamais permitindo que ultrapasse certo limite.

Por que será, então, que, apesar de todos os nossos esforços e lutas, e de todo o nosso múltiplo progresso, o mundo continua em dificuldade neste século vinte?[3] Por que todo progresso é

[3] Lembre-se o dileto leitor de que este e os demais sermões deste volume foram pregados em 1966. Nota do tradutor.

seguido por declínio e queda? Por que as nossas tentativas de governar o mundo terminam em desastre? Qual é o problema? Há só uma resposta. Isso se deve ao fato de que os homens e as mulheres têm natureza pecaminosa e decaída; deve-se à sua alienação de Deus; e, mais, deve-se à ira de Deus sobre a humanidade em sua pecaminosidade e arrogância. Mas a tragédia do mundo é que ela não se apercebe disso.

Eu estava relendo algo outro dia e me impactou fortemente a explicação dada pelo grande historiador Edward Gibbon, que não era cristão, do declínio e queda do Império Romano. E, se a sua explicação não é também verdadeira quanto a este país hoje, sou um completo ignorante! Aqui vão as cinco razões que ele dá:

1. O rápido aumento do divórcio; e "o solapamento da dignidade e santidade do lar, que é a base da sociedade humana" – agora, isso não é dito por mim, um pequeno pregador evangélico, é dito pelo grande Edward Gibbon, e, naturalmente, ele está certo; o lar é a unidade fundamental da sociedade, e, desfeito o lar, tudo se desfaz, mais cedo ou mais tarde.

2. "Impostos cada vez mais altos e o gasto do dinheiro público com pão e circo".

3. "A louca paixão por prazer e esporte; o esporte tornando-se cada ano mais excitante e brutal".

4. "A fabricação de armamentos gigantescos, quando o real inimigo está dentro, na decadência das próprias pessoas".

5. "A decadência da fé religiosa; a fé esmaecendo e vindo a ser uma simples forma que perdeu todo o contato com a realidade".

O Império Romano foi uma civilização maravilhosa. Aqueles romanos foram talvez os maiores peritos em governo local e em sistemas legais que o mundo já conheceu. O sistema romano, isso era civilização de verdade. Acrescentemos a isso a civilização grega que desaparecera pouco antes, e temos o esforço humano elevado quase ao seu ápice. Mas, que lhe aconteceu? Foi derrotado pelos bárbaros, godos e vândalos –

os ignorantões. Como foi que derrotaram essa grande civilização? A resposta de Gibbon é que a podridão interna da própria civilização enfraqueceu e destruiu o império. E essa, reitero, é a história da civilização humana.

Todos os sistemas humanos sempre falham porque o problema está dentro das próprias pessoas, e os regulamentos, regras e leis não podem mudá-las. Não é que precisamos de melhores leis, e sim de melhor natureza, não de melhor instrução, e sim de melhor espírito e melhores desejos. É por isso que toda esta história humana dá em nada. E, todavia, estas autoridades terrenas proíbem a pregação do evangelho, a única coisa que pode salvar a situação.

Contudo, graças a Deus, apesar das proibições humanas, a mensagem segue adiante. O propósito de Deus prossegue. "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais levantou (VA) Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro". Vós sempre fizestes isso, disse Pedro, Mas "Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados." É por isso que os apóstolos não podiam calar-se. Eles tinham uma mensagem que continha a única esperança para o mundo.

Portanto, repito, a nossa necessidade não é de melhores leis ou de melhores condições. Os homens e as mulheres estão lutando contra o diabo, e contra o mal que está tanto fora como dentro deles, e é por isso que fracassam. Todavia aqui está a mensagem, e graças a Deus por ela. Eles não são abandonados. Há outra história, outro propósito, outro plano: o plano de Deus.

"O Deus de nossos pais..." Que é que Pedro quis dizer com essas palavras? Permitam-me responder dando-lhes um sumário de toda esta grande mensagem das Escrituras. Adão e Eva caíram e trouxeram o problema sobre si mesmos, porém Deus, em Sua infinita bondade, misericórdia e compaixão, desceu e falou com eles no jardim, chamou-os de lá de trás

da árvore onde estavam escondidos de vergonha, e lhes falou sobre a punição que eles mesmos trouxeram sobre si. Depois Deus disse que ia fazer algo acerca dessa punição, e prometeu que a semente da mulher feriria a cabeça da serpente (Gênesis 3:15).

Deus fez uma promessa, e agora, como resultado, neste ínterim, além e acima e em torno desta história humana registrada na Bíblia, podemos ler a história de Deus, a narrativa do que Deus fez e está fazendo. Vemos esta história em Abel em oposição a Caim, e em Noé em oposição ao resto do mundo. Isto é Deus! Deus produzindo Seu povo, levantando um homem chamado Abraão, prometendo que uma grande nação descenderia dele, e dando a ele, já muito idoso, um filho chamado Isaque. Depois Isaque tem um filho chamado Jacó, e deste homem vem uma nação, os filhos de Israel, o povo de Deus.

É isso. Deus está introduzindo o Seu reino no meio dos reinos do mundo, e o faz desta maneira. Deus forma esta nação para Si, e diz: por meio desta nação falarei às outras. E assim Deus trata esta nação de maneira muito especial. Dá aos componentes desta nação revelações de Si. Dá-lhes a verdade concernente aos homens e às mulheres, e à sua natureza, e ao seu ser, e ao propósito deles neste mundo, verdade que Ele não dá a nenhuma outra nação. Dá-lhes leis pelas quais viver e ordenar sua conduta e suas atividades – inclusive os Dez Mandamentos. Ele lhes mostra o modo pelo qual serão abençoados e gozarão a vida de justiça e paz. O apóstolo Paulo resume tudo isso quando diz que um dos maiores dons que Deus deu aos judeus foi "as palavras de Deus" (Romanos 3:2; VA e ARA: "os oráculos de Deus"), esta extraordinária revelação de Deus, e da humanidade em sua relação com Deus e com o propósito de Deus.

Deus efetua o Seu plano através de todos os séculos sucessivos, apesar do repetido fracasso, da recalcitrância e, ainda, da inenarrável loucura do Seu povo. Deus ainda os mantém com a Sua grande promessa de que a semente da mulher feriria

a cabeça da serpente. E assim eles continuam com os olhos postos no futuro. Por vezes as coisas vão mal, e eles não sabem o que fazer, mas há a esperança, alguém virá. E todos os grandes profetas repetem esta mensagem. "Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus" (Isaías 40:1). Vem Aquele que será o Príncipe, e é Ele que concretizará o propósito de Deus. Aqui está, em palavras maravilhosas, escritas pelo profeta Isaías:

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado – o principado! – está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz. Do incremento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora para sempre (Isaías 9:6,7)

Pois bem, uma tremenda promessa percorre todo o Velho Testamento. E depois dos escritos de Malaquias passaram-se séculos – quatrocentos anos – quando parece não ter havido palavra alguma da parte de Deus, e então ocorre um evento extraordinário. Ali está uma jovem, uma virgem, cujo nome é Maria. De repente, inesperadamente, ela é visitada por um anjo. Notem como a Bíblia introduz a história de Deus:

No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão, cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria. E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres (Lucas 1:26-28).

Não um grande governante ou rei, não algum notável ser humano, mas uma jovem desconhecida. Ninguém jamais tinha pensado coisa alguma sobre ela, porém é a ela que o anjo vem.

Esta é a história de Deus, sempre o reverso da do homem. "Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias" (1 Coríntios 1:27). Deus ridiculariza a grandeza

humana. Ele toma os joões-ninguém e os exalta. Então o anjo fala com Maria, e nos é dito que quando ela o vê:

Turbou-se muito com aquelas palavras, e considerava que saudação seria esta. Disse-lhe então o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus. E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim (Lucas 1:29-33).

Ei-lo aqui, este pequeno bebê, colocado numa manjedoura. Todavia vêm os magos do oriente e Lhe prestam culto, apresentando seu incenso e sua adoração. Quem é Ele? Este é "O Príncipe da Paz", este é o Rei prometido, Aquele sobre cujos ombros será colocado o governo.

Mas, que veio fazer este Príncipe da Paz? Bem, procuremos entender isso com clareza. É aí que muitos erram no presente. Ele não veio reformar o mundo, nem ensinar como reformá-lo. De todos os homens e mulheres deste país que hoje negam o evangelho, os mais culpáveis são os que fazem dele uma mensagem política de reforma humana, os que tentam persuadir os homens e as mulheres a praticarem o Sermão do Monte. Essa é de todas a maior negação. Prefiro infinitamente o publicano e o pecador, a prostituta e o beberrão, o assassino e o ladrão! Não, Ele não veio reformar o mundo. Entretanto, por que veio então?

Veio estabelecer o Seu reino – e isso é muito diferente de reforma. Leiam o Seu ensino e verão que é sempre sobre o Reino. Diz Ele: "O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho" (Marcos 1:15). Como Ele estabelece o Seu reino? Ele não formula um programa de reforma e diz: "Agora, recomendem isso ao povo. Digam-lhe que ponha isso em prática". Um dia alguns tentam tomá-lO à força e fazê-lO rei. Essa é a idéia que fazem do Seu propósito

no mundo. Eles podem ver que Ele é incomum, que tem excepcionais habilidades, entendimento e poder, e assim tentam fazê-lO rei. Mas Ele Se afasta deles e sobe sozinho um monte.

Que será, então, que Ele veio fazer? Ele veio "buscar e salvar o que se havia perdido" (Lucas 19:10). Ele veio primeiro e acima de tudo trazer salvação, reconciliar-nos um por um com Deus. Ele começa com indivíduos, geralmente pessoas desconhecidas. Observem os seus primeiros seguidores – pescadores, pessoas comuns, incapazes de entender teoria política e filosofia. Ele os trata como almas, como pecadores, e lhes explica que veio para salvá-los. Diz Ele: "O Filho do homem... não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos" (Marcos 10:45).

Ele lava os pés dos Seus discípulos. Ele diz que só Ele os pode salvar morrendo por eles. Ele lhes diz que terá que ser levantado numa cruz e morrer, e por esse meio os salvará . Ele os reconciliará com Deus levando sobre o Seu corpo a punição merecida por eles, devido aos seus pecados, e depois, tendo-os reconciliado, separa-os do mundo. Dá a cada um deles um novo nascimento e uma nova natureza. Vocês vêem como isso é diferente? A teoria dos homens diz: "Tudo o que você necessita é de instrução, educação, conhecimento e leis do parlamento. Podemos legislar um mundo perfeito". No entanto, é um completo fracasso. Como foi com Roma, assim é com a Grã-Bretanha hoje. E sempre será assim com o mundo.

O nosso Senhor pode dar-nos um novo nascimento, um novo coração, uma mente nova, uma nova perspectiva, uma nova natureza. É por isso que só Ele tem o direito de ser chamado "Príncipe". Ele opera um milagre nas profundezas da alma. O profeta Jeremias expressa o ponto nestes termos: "Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração" (Jeremias 31:33). Não em livros estatutários em Westminster, não em tabuinhas de pedra, não publicada em jornais – Ele escreve a Sua lei dentro de nós, em nossa mente e em nosso

coração. A nova natureza faz-nos amar a luz e odiar as trevas, em vez de amar as trevas e odiar a luz. Ele inverte todo o nosso procedimento. Este é o *Seu* programa.

Imediatamente após o Seu batismo e tentação, o nosso Senhor começa a Sua obra de estabelecimento do Seu reino. Chama individualmente homens e mulheres para serem Seus seguidores; tira-os deste "presente mundo mau" e coloca-os num novo reino que ele denomina Igreja. O nosso Senhor está juntando um povo para Si, tirando-o dos reinos deste mundo para formar o Seu próprio reino perfeito, de glória, que virá no futuro. Isso Ele continua fazendo, e continuará fazendo através dos séculos sucessivos, até completar-se o Seu propósito.

Bem, ali está Ele: "Cristo está assentado à destra de Deus" (Colossenses 3:1). Diz Ele: "É-me dado todo o poder no céu e na terra" (Mateus 28:18). Diz-nos o escritor de Hebreus: "Havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, (Cristo) assentou-se à destra da majestade nas alturas" (Hebreus 1:3). Que faz Ele ali? Está aguardando até que Deus faça dos Seus inimigos escabelo para os Seus pés (Hebreus 1:13). Enquanto o mundo está ocupado e vibrando por causa da sua eleição, sua política, suas reuniões e todas as expressões da sua cultura, enquanto ele está cada vez mais se inflamando em sua iniqüidade, como os nossos próprios jornais nos mostram, há esta outra história, história que o mundo trata com desdém, como com desdém tratou o Seu nascimento e como fez quando os apóstolos estavam diante do Sinédrio – este estorvo, esta impertinência, este aborrecimento. Mas Deus continua a fazer história – a Sua história – e nada pode impedi-lO.

E depois, a Seu tempo, Cristo voltará ao mundo. Há em Apocalipse uma descrição de um homem cavalgando um cavalo branco, com uma espada em sua boca, a sua palavra (Apocalipse 19:15); "e saiu vitorioso, e para vencer" (Apocalipse 6:2). Quem é Ele? Oh, é o "Rei dos reis, e Senhor dos senhores" (Apocalipse 19:16). O plano de Deus vai se desdobrando, e nada poderá detê-lo. Cristo voltará; Ele

destruirá todos os Seus inimigos. E, no linguajar figurado de Apocalipse, estes inimigos, estas bestas, estes antagonistas, estes princípios e poderes do mal, serão lançados num lago de fogo e destruição, e Ele estabelecerá o Seu glorioso reino de justiça e paz, de santidade e alegria. E ouviremos o toque de trombeta dos anjos: "Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo" (Apocalipse 11:15).

Virá o dia em que se cumprirá o que se lê em Filipenses 2:10,11: "Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor" – Príncipe, Governante – "para glória de Deus Pai". Dia virá – e graças a Deus por isso – em que todos os sistemas humanos, políticos, sociais e culturais, terão fracassado definitivamente, quando veremos a paz "como o rio" e a "justiça como as ondas do mar" (Isaías 48:18), e quando "reinará um Rei com justiça" (Isaías 32:1). Virá o dia em que "morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará... Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar" (Isaías 11:6,9).

E o dia virá; Deus começou isto. Esta é a história de Deus. Apesar da oposição dos homens e das nações, apesar do fracasso e da infelicidade do Seu povo, Ele a está efetuando. "Vindo a plenitude dos tempos", Cristo veio. O mundo O matou, mas Deus O levantou. Ele está assentado à direita de Deus, e um dia voltará, "vitorioso, e para vencer". Esta é a consumação final para a qual certamente a criação inteira está firmemente se locomovendo.

Na próxima quinta-feira vocês farão uma escolha política. Repito que não é meu objetivo dizer que não precisamos de política. Não podemos ficar indiferentes face às questões políticas. Não, não; eu lhes disse que Deus designou autoridades governamentais, e é dever de cada um de nós registrar

nosso voto tão honesta e inteligentemente quanto puder. Contudo, ao mesmo tempo, gostaria de lembrar-lhes que, façam vocês o que fizerem na próxima quinta-feira, faça o que fizer a maioria do povo deste país na próxima quinta-feira, os pro-blemas fundamentais permanecerão inteiramente intocados – o problema de vocês e de todos os demais, na vida pessoal de cada um, o problema que nenhuma lei do parlamento jamais pôde nem poderá resolver porque está no coração e na mente dos homens e das mulheres.

Oh, sim, dêem o seu voto! "Dai pois a César o que é de César." Mas, em nome de Deus, eu os admoesto, eu lhes rogo, não fiquem só nisso. "Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus" (Mateus 22:21). A questão realmente vital para todos nós não é em que partido votaremos, a que reino pertencemos. Acaso vocês só pertencem aos reinos deste mundo, ou pertencem também ao reino de nosso Deus e do Seu Cristo? Este é um reino que não pode ser abalado. Todos nós estamos envolvidos; não podemos retrair-nos e pôr-nos fora. Vem o dia em que Cristo porá em ordem todo o cosmos. Ele destruirá o mal, o pecado e tudo o que lhe diz respeito, e, se você não pertence a este reino, fará parte dessa destruição e dessa miséria eterna.

Eis a grande questão: você está ciente da história de Deus, do propósito de Deus, do reino de Deus? Você está sendo governado pelo Príncipe de Deus, o Príncipe da paz, o Rei da justiça? Você espera anelante o dia em que "a terra" – todo o cosmos – "se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar" (Habacuque 2:14)?

"Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador" – o Príncipe, Aquele que governa o universo inteiro. Você tem se inclinado ante Seu nome? Tem você caído aos Seus pés com gratidão, louvor e ação de graças por Ele ter vindo ao mundo, por ter morrido por você e por seus pecados? Você entregou a Ele o seu ser e a sua vida, e está aguardando o "dia da coroação" em que Ele será coroado "Senhor de todos"?

8

Suas Testemunhas

"Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: mais importa obedecer a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro. Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem." – Atos 5:29-32

Quero agora considerar com vocês a declaração do início do versículo trinta e dois: "Somos testemunhas acerca destas palavras". Os apóstolos estavam sob julgamento porque estavam pregando Jesus Cristo, crucificado e ressurreto, como o Filho de Deus e o único meio de salvação. E estavam prontos até mesmo a enfrentar a morte, antes de cessar de pregar este grande e maravilhoso Nome.

No entanto, o fato que nos confronta é que há muitos para quem Jesus Cristo e Sua morte não significam nada. Eles não têm nenhum interesse por Ele. Na verdade, são ferozmente opostos ao cristianismo e o ridicularizam, e as autoridades aqui, em Atos, capítulo 5 – assombrosamente à vista de tudo o que acabara de acontecer – pertenciam a essa categoria. É isso que deve prender a nossa atenção. Por que os membros do Sinédrio se opuseram aos apóstolos e à sua mensagem?

Não muito tempo antes, permitam que eu lembre a vocês, as autoridades judaicas tinham rejeitado o nosso bendito

Senhor e tudo o que Ele havia dito e feito. Hoje é Domingo de Ramos. Pensem em tudo o que aconteceu entre o primeiro Domingo de Ramos e aquela morte na cruz do Calvário. Observem o que o nosso Senhor teve que suportar, os sofrimentos pelos quais Ele teve que passar. Como vocês explicam o despeito e a malignidade dos escribas, dos fari-seus, dos saduceus, do partido dos herodianos e de todos os demais? Todos eles conspiraram contra Ele e persuadiram a turba a gritar: "Fora com ele! Crucifica-o!" Ora, qualquer pessoa inteligente deveria querer logo perguntar: "Por que isso? Que é que houve com essa gente?" Certamente só pode ser a maior tragédia da história da raça humana ter acontecido aquilo – na verdade, estar acontecendo ainda. Que é que explica isso?

Parece-me que só há uma resposta fundamental a essa questão, e é esta: estas pessoas se recusam a encarar os fatos. É isso que é tão surpreendente quanto a elas, quando as examinamos meramente do ponto de vista psicológico. É um perfeito caso de homens serem confrontados pelos fatos e, contudo, não os verem; num sentido, não se permitirem vê-los. Por isso os apóstolos replicaram como replicaram. Eles disseram: certamente vocês não podem proibir-nos de relatar estes fatos. Nós somos testemunhas.

A resposta dos apóstolos – "Nós somos testemunhas" – centraliza a nossa atenção no fato de que as autoridades se recusaram a encarar os fatos. Essa foi a essência do problema. O problema dos membros do Sinédrio era que eles eram tão dominados por seus preconceitos que não viam as coisas como estas eram. O problema com o nosso Senhor, no que se refere a estes escribas, fariseus e saduceus, era que Ele não Se enquadrava no esquema deles. Ele quebrava todas as regras. Ele contrariava tudo aquilo que eles sempre tinham defendido e por tudo aquilo que eles sempre tinham ensinado ao povo. E por isso O odiavam.

E não esqueçamos os fatos. Estes homens que se opuseram aos apóstolos eram judeus; eram os mestres do povo e

especialistas nas Escrituras do Velho Testamento. Mas eles tinham entendido mal as Escrituras. Toda a tragédia dos homens e das mulheres em pecado é que a mente deles ficou distorcida. A dificuldade dos líderes judaicos era que os preconceitos de que eram vítimas os cegaram para a verdade dos fatos que saltavam aos seus olhos. As próprias Escrituras que eles ensinavam provavam que eles estavam errados. Disse-lhes o nosso Senhor: "Examinai as Escrituras; pois julgais ter nelas a vida eterna, e são elas que testificam de mim" (João 5:39, VA). Todavia era em nome dessas Escrituras que eles se opunham a Ele e que finalmente ocasionaram a Sua crucificação. Seu preconceito cego é ilustrado pelo modo como eles trataram os apóstolos, apesar de alguns fatos claros: o fato da Pessoa do nosso Senhor, o fato dos eventos do dia de Pentecoste e o fato do que aconteceu com os próprios apóstolos.

Ora, o nosso Senhor já havia dito aos apóstolos: "Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós" (João 15:20). Ele os tinha advertido de que não esperassem ser recebidos de braços abertos – muito ao contrário. Ele declarou: "Se chamaram Belzebu ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos?" (Mateus 10.25). E Suas palavras foram comprovadas aqui, em Atos, capítulo 5.

Pois bem, já consideramos a oposição das autoridades de Jerusalém. Os apóstolos as deixaram francamente perplexas; não conseguiam entendê-los ou explicá-los. Lemos em Atos 4:13: "Então eles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, maravilharam-se". Mas eles não quiseram nem considerar os fatos. Seu argumento era que estes homens só podiam estar errados, porque não eram escribas ou fariseus. Eram homens iletrados e ignorantes e, portanto, qualquer coisa que dissessem era errada. Era inconcebível que pudessem estar certos. Eles *tinham que* estar errados e, portanto, *estavam* errados. Esse tipo de argumento é proferido por pessoas cegadas pelo

preconceito. Além disso, os líderes religiosos não estavam somente encarando os fatos sobre o nosso Senhor e sobre os eventos do dia de Pentecoste, também não estavam encarando o fato de que este homem coxo tinha sido curado. Permitam-me usar o jargão jurídico: havia uma causa em juízo, e essa causa era um homem coxo de nascença, agora ali de pé, tendo os ossos dos seus pés e tornozelos recebido força. Esse era um fato que saltava aos olhos deles, mas não o tomaram em consideração. Se o fizessem, teriam que mudar de opinião e de atitude, porque o fato da cura exigia uma explicação.

Então as autoridades foram também confrontadas por informações de que este mesmos homens que agora eles estavam acusando, e que tinham sido postos no cárcere na noite anterior, tinham sido libertados por um anjo. Ora, cressem eles em anjos ou não – e os saduceus não criam – deviam acreditar na evidência que tinham diante dos seus olhos e dos seus ouvidos. Os oficiais enviados para tirar os apóstolos da prisão tinham informado que as portas da prisão estavam trancadas e que os guardas estavam postados do lado de fora, junto das portas trancadas, porém as celas estavam vazias. Então chegou um mensageiro com a notícia de que os prisioneiros estavam pregando no pátio do templo! Foram enviados soldados para tornarem a deter os apóstolos e trazê-los de volta. E ali estavam eles, sob julgamento. Todas estas coisas eram meramente fatos.

E o Sinédrio nem tentou considerar ou explicar os fatos. Varreram-nos para um lado. Posto que o Sinédrio disse que estes homens estavam errados, eles estavam errados! É assim que a incredulidade sempre argumenta. Mas os apóstolos disseram: vocês nos disseram que não preguemos, porém não podemos atender-lhes porque temos que obedecer a Deus antes que aos homens. Não podemos ficar calados. Somos testemunhas vivas, temos que dar testemunho de algo que vimos, sabemos e comprovamos.

Pois bem, eu chamo a atenção para a atitude do Sinédrio

porque as pessoas continuam iguais. Não se interessam pelo nosso Senhor. Por isso são contrárias à pregação. Se pudessem, a proibiriam. Os homens e as mulheres modernos se aborrecem com a fé cristã. É por isso que eles zombam e riem dela, e fazem piadas ladinas a respeito dela. Odeiam-na exatamente pela mesma razão que as autoridades judaicas a odiavam, porque se recusam a encarar os fatos.

Bem, eu mostrei a vocês que os membros do Sinédrio ignoraram os fatos. As pessoas modernas rejeitam-nos com base no que elas alegam ser a maneira sábia, erudita. Abordam o Novo Testamento, que é o registro destes fatos, com o seu conhecimento moderno, especialmente o seu conhecimento científico, e elas começam dizendo que não acreditam nos fatos. Noutras palavras, em vez de encarar os fatos, sentam-se em juízo contra eles, decidindo que algumas coisas são fatos e outras não. E é interessante que fazem isso baseadas no que denominam crítica histórica e literária, termos subordinados ao título geral de alta crítica. Este é um processo sumamente interessante.

Permitam-me citar um conhecido seguidor da alta crítica. Diz ele que rejeita tudo o que ele lê na Bíblia, no Novo Testamento, e até nos evangelhos, que não se coadune com o que ele sente acerca de Jesus e com o que ele pensa que Jesus teria feito – esse é o seu padrão de julgamento. Agora eu quero mostrar-lhes como este moderno homem do Sinédrio se conduz e como apresenta os seus argumentos, como ele se evade dos fatos.

Que é que este homem sabe sobre o Senhor Jesus Cristo? Bem, ele concorda que só sabe o que lê na Bíblia. Mas nos diz que na leitura da Bíblia ele recolhe uma impressão sobre Jesus; ele acha que O conhece. Ele usa uma ilustração para explicar o que ele quer dizer. Diz ele que, depois de haver lido *Treasure Island*[1] (A Ilha do Tesouro), acha que conhece (o

[1] Do escritor escocês Robert Louis Stevenson (1850-1894). Nota do tradutor.

personagem) Long John Silver. Ele sabe quais são as coisas que ele diria e que não diria, e as coisas que ele faria e que não faria. Diz ele que, se encontrasse em A Ilha do Tesouro alguma coisa que ele acha incoerente com o Long John Silver que ele conhece, não acreditaria nisso! E ele nos diz que faz exatamente a mesma coisa com o relato bíblico sobre Jesus. Daí, quando vê que o nosso Senhor fala em juízo e punição, ele diz: "Não acredito nisso. Ele não disse isso. O Jesus que eu conheço não teria a mínima possibilidade de dizer uma coisa como essa!" Em, conseqüência, a metade dos fatos dos Evangelhos é descartada imediatamente.

Muitos dos fatos restantes são explicados de acordo com diversas teorias e de acordo com os ditames do conhecimento moderno. Os milagres são impossíveis, claro, e, portanto, não acontecem.

"Mas", vocês dirão, "que dizer das narrativas de milagres nos quatro Evangelhos?"

"Oh, bem", vem a réplica, "agora sabemos, pelo estudo de psicologia, que os povos primitivos estão sempre prontos a acreditar em magia. Até hoje há pessoas que acreditam na astrologia e que estão prontas a aceitar qualquer coisa que seja maravilhosa e prodigiosa. Pois bem, estes primeiros cristãos eram pessoas simples, primitivas, ignorantes e iletradas, e assim, naturalmente, estavam prontas a acreditar em milagres. Nós, porém, sabemos que a ciência já provou que milagres não podem acontecer." Esta última declaração não é verdadeira, claro – não se pode provar isso. Declarações como essas são feitas dogmaticamente. Não obstante, os milagres são descartados.

E assim os fatos são manipulados e distorcidos para se ajustarem ao que *você* pensa como era o Senhor Jesus Cristo, ao que *você* pensa que Ele diria, ao que *você* pensa que Ele faria, ao que *você* pensa que foi a causa da Sua morte. E a coisa chega simplesmente a isto: Jesus era um bom homem, estava adiante do seu tempo e não era bem compreendido pelo

mundo, como acontece com muita gente boa. Embora sentenciado a uma morte cruel e vergonhosa, não mostrou amargor nem azedume, mas perdoou as pessoas que O levaram à morte. Sua morte foi o supremo exemplo de resistência passiva, de pacifismo, se vocês o preferirem. Seu ensino era que devemos ser bondosos, amáveis e justos, e que devemos amar as pessoas, ainda quando nos odeiam. Devemos fazer o melhor que pudermos para cultivar um espírito bonito, amoroso e bondoso. E nos dizem que isso é cristianismo.

Agora deixem que eu lhes faça algumas perguntas. Esse conceito sobre o Senhor Jesus Cristo explica a história cristã? Seria isso uma explicação adequada da origem e da longa história da Igreja? Teria ela vindo a existir, se essa fosse a verdade? Como começou a Igreja e qual é a sua mensagem? Há somente um meio de descobrir a resposta a estas perguntas, e esse meio é fazer justamente o que estamos fazendo: estudar estes primeiros capítulos de Atos. E quando lemos este livro, vemos que o cristianismo não é mero ensino, não é uma filosofia ou um ponto de vista, nem tampouco mera atitude para com a vida. É primeiramente e acima de tudo algo que aconteceu na história.

A Igreja veio a existir como fruto destes eventos históricos. Observem os apóstolos, são eles os homens por meio dos quais a Igreja foi iniciada e edificada; ninguém pode negar isso. Então, que é que eles pregavam e ensinavam? Eles eram homens ignorantes e incultos. Não eram homens que poderiam tecer teorias filosóficas e políticas; não compunham poesias e não tiveram maravilhosas experiências místicas; eram pescadores, e o que fizeram foi registrar fatos. "Nós somos testemunhas destas coisas" (VA), disseram eles. Num sentido, eles não tinham nada sobre o que falar, exceto certos eventos históricos e o significado e a relevância desses eventos.

Permitam-me tomar emprestada uma frase que Pedro usou quando, já idoso e perto do túmulo, escreveu a sua última carta. Diz ele: enquanto for deixado neste mundo, vou

lembrá-los destas coisas. Vocês as conhecem, mas sempre as estão esquecendo (ver 2 Pedro 1:12).

E tenho por justo, enquanto estiver neste tabernáculo, despertar-vos com admoestações, sabendo que brevemente hei de deixar este meu tabernáculo, como também nosso Senhor Jesus Cristo já mo tem revelado. Mas também eu procurarei em toda ocasião que depois da minha morte tenhais lembrança destas coisas – por quê? – porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas: mas nós mesmos vimos a sua majestade (2 Pedro 1:13-16).

Pois bem, aí está numa frase: "não seguindo fábulas artificialmente compostas". Estes apóstolos não pregavam contos de fadas, não eram romancistas dotados de vívida imaginação, capazes de fazer de um simples aldeão um grande mestre religioso. Não, isso é o que o mundo faz. Eles eram incapazes de fazer isso. Eram repórteres dos fatos. Assim, ali estava Pedro, no fim da sua vida, simplesmente dizendo o que tinha dito logo no início da sua carreira como apóstolo: "Somos testemunhas destas coisas, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem".

Portanto, a mensagem cristã, primeiramente e acima de tudo, é um registro de fatos. Livrem-se dessa idéia de que o cristianismo é tão-somente um ponto de vista. O ensino moderno é que não importa se ficar comprovado que todos os fatos são falsos. Bultmann, que é professor na Alemanha, fala sobre "desmitologizar" as Escrituras. Não importa, diz ele, se todos os fatos se foram – na verdade, ele se descarta praticamente de todos eles, exceto o fato de que o homem Jesus morreu numa cruz. No entanto, ele diz que isso não importa porque o ensino permanece. Pois bem, se alguma vez existiu alguma contradição da pregação dos apóstolos, é isso. Se você elimina os fatos, deixa de haver cristianismo. Já não há mensagem. E é isso que eu estou

tentando lembrar a vocês nesta noite de Domingo de Ramos. O nosso Senhor entrou cavalgando em Jerusalém naquele Domingo de Ramos, montado num jumentinho. Esse é um fato da história. Um fato tão definido como o fato de que este país foi invadido por Júlio César.

Os apóstolos eram homens muito honestos. Posteriormente, dois deles, Mateus e João, escreveram os seus Evangelhos. Os outros dois Evangelhos, de Marcos e de Lucas, indubitavelmente dependeram da pregação dos apóstolos e do que eles relataram aos escritores. Vê-se a prova da sua honestidade no fato de que se dispuseram a contar-nos alguns detalhes não muito lisonjeiros a respeito deles próprios. Eles nos dizem francamente que houve tempo em que não entendiam as coisas que estavam vendo. Se vocês lerem os quatro Evangelhos, verão os apóstolos tropeçando, murmurando, queixando-se, caindo em todo tipo de erro. Não entenderam os fatos senão após a ressurreição e, especialmente, após os eventos do dia de Pentecoste.

Os apóstolos imaginavam que o nosso Senhor era tão-somente homem como todos os demais, e lemos nos Evangelhos que, quando Ele morreu na cruz, eles se dispersaram. Eles eram judeus e esperavam que o seu Messias seria uma grande figura militar que os libertaria da tirania e escravidão de Roma e restauraria Israel, colocando-o como a maior nação militar do mundo. Mas Ele não fez isso. Quando foi crucificado em fraqueza num madeiro, ficaram sem saber em que posição estavam. Ficaram na maior confusão. Há uma esplêndida descrição, em João, capítulo 21, de alguns deles que estavam sentados juntos, até que afinal Pedro disse, impulsivamente: "Bem, eu vou pescar". Podia não entender coisa alguma, porém disso ele entendia. Todas as afirmações, e o ensino – e para terminar desse jeito! Eles não puderam acompanhar isso. Mas, como fruto do ensino ministrado pelo nosso Senhor depois da ressurreição, e do posterior batismo com o Espírito Santo, eles entenderam.

Disseram: agora podemos contar a vocês. Vamos narrar-lhes os fatos e vamos dizer-lhes o significado e a relevância dos fatos. "Nós somos testemunhas destas coisas."

Quais serão, então, estas coisas? Que é o cristianismo? Quais são os fatos em que se baseia a mensagem cristã, a verdade cristã? Bem, à semelhança dos apóstolos, quero apresenta-los a vocês. Não me desculpo. Vocês já ouviram estas coisas, mas vocês crêem nelas? Vocês estariam como estão, se realmente cressem nelas? Vejam se vocês reagem ao nosso Senhor Jesus Cristo da maneira tão belamente exposta por aquele hino:

Este é meu amigo,
Em cujo doce louvor
Todos os dias alegre eu passaria.
– Samuel Crossman

Esse é o teste. Se você não reage dessa maneira, você conhece os fatos, porém não compreendeu o seu significado e a sua relevância. Você não foi cativado e capturado por eles como estes homens foram. Ali estavam homens que preferiam morrer a conter-se e não pregar a glória do Filho de Deus como o único Salvador do mundo.

Permitam-me, pois, examinar brevemente os fatos. Primeiro, a Pessoa do nosso bendito Senhor. "O Deus de nossos pais levantou Jesus." Isso é cristianismo. É Cristo. É "este Jesus". E estes apóstolos disseram que eram suas testemunhas (VA). Pensem neles – Pedro, Tiago, João e os demais. Tinham estado com Ele e desde o princípio tinham sentido que havia algo estranho e incomum em torno dEle. Tinham sentido a Sua autoridade. Tinham sentido uma nota de comando. Ele não tinha vindo com toda a cultura da lei ou da filosofia dos gregos. Ele não tinha vindo das academias ou do meio dos alunos dos rabis que se reuniam para estudar nos pórticos do templo. Ele não era nenhum grande dignitário romano,

versado na lei e na arte de governar. Não, Ele tinha sido simplesmente um galileu comum, um carpinteiro, filho de José e de Maria.

Todavia, eles nunca se esqueceram de que um dia, quando Pedro e seus irmãos consertavam as redes em seu barco, este Jesus viera e lhes dissera: "Sigam-me!" E eles deixaram seu pai, o barco e suas redes e O seguiram. Havia depois outro homem, Mateus, que fora um coletor de impostos. Lembrem-se de que só os homens mais mercenários se tornavam coletores de impostos. Nenhum judeu seria coletor de impostos para o opressor, o conquistador, mas alguns judeus se humilhavam e se rebaixavam ao ponto de aceitar esse trabalho por dinheiro e para progredirem. Mateus, o coletor de impostos, estava sentado na alfândega quando Jesus passou por ali e lhe disse: "Segue-me"! E de pronto Mateus deixou o livro-caixa, o caixa e tudo mais, e seguiu Jesus.

Permitam-me lembrar-lhes outra ocasião. Certa tarde o nosso Senhor tinha separado Pedro, Tiago e João dos demais apóstolos e lhes tinha pedido que subissem com Ele ao alto de um grande monte. No topo Ele de repente havia sido transfigurado diante deles. Seu rosto e Sua roupa começaram a brilhar. Um fulgor irradiava dEle, da Sua presença, e Suas vestes ficaram mais brancas e mais brilhantes do que qualquer lavandeiro da terra as poderia deixar. Cobrira-os uma nuvem luminosa, e eles ouviram uma voz, vinda das nuvens, que dizia: "Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o" (Mateus 17:5). Muito mais tarde, em sua velhice, Pedro escreveu: "E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com ele no monte santo" (2 Pedro 1:18). E, com efeito, os apóstolos estavam dizendo a mesma coisa aqui em Atos. Eles tinham visto o Jesus que eles tinham visto de repente transformado e transfigurado, e algo do esplendor da glória eterna promanara dEle. Eles eram testemunhas destas coisas.

Isso é cristianismo! Não o que um homem inteligente

pensa, seja bispo, seja qualquer outro. Não, não; é esta bendita Pessoa, e o impacto que Ele tinha exercido sobre estes homens por meio dos quais o cristianismo teve início. E há um testemunho ainda mais maravilhoso do poder da Sua personalidade. Somos informados no Evangelho de João de que quando o nosso Senhor estava para ser preso, Ele olhou para Judas, que estava conduzindo os soldados para O prenderem, e disse: "A quem buscais?" Lemos então esta coisa sumamente espantosa: "Quando pois lhes disse: Sou eu, recuaram, e caíram por terra" (João 18:6). Ele não tinha uma espada, estava completamente indefeso, e, contudo, quando estes soldados com suas espadas e varas vieram prendê-lO, quando Ele falou, eles caíram por terra. Que é isso? Quem é este? "Nós somos testemunhas destas coisas."

Havia, também, naturalmente, os milagres do nosso Senhor. Estas extraordinárias demonstrações do poder divino – João lhes chama sinais – seu propósito era primariamente que servissem de sinais para autenticarem a Sua Pessoa, para fazerem o mundo saber quem Ele era. Uma tarde em que Ele estava lidando com aqueles judeus que não criam nEle, Ele usou certo argumento. Disse-lhes: "Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim: crede-me ao menos por causa das mesmas obras" (João 14:11). Encarem os fatos! Examinem os fatos. Mas é justamente isso que eles não querem fazer.

Houve outra ocasião em que Pedro e alguns dos seus companheiros estiveram pescando, e trabalharam arduamente a noite inteira sem pegar nem um só peixe. Na manhã seguinte, o nosso Senhor lhes disse que avançassem mais no lago e lançassem as suas redes. "Mestre", Pedro lhe disse, "havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas sobre tua palavra, lançarei a rede." Os discípulos lançaram a rede às águas e apanharam tantos peixes que a rede se rompeu. Qual foi o efeito sobre Pedro? Ele era perito pescador e um homem audaz, um sujeito corajoso, não tinha medo de ninguém. Quando viu

aqueles peixes, entendeu, e disse ao nosso Senhor: "Senhor, ausenta-te de mim, que sou um homem pecador" (Lucas 5:2-8).

Pedro reconheceu ali um poder não terrenal, um poder superior ao humano, uma coisa divina. Se vocês lerem os quatro Evangelhos, são estas as espécies de frases que verão do começo ao fim: "Hoje vimos prodígios" (Lucas 5:26). "E a multidão, vendo isto, maravilhou-se, e glorificou a Deus, que dera tal poder aos homens" (Mateus 9:8). Os apóstolos eram testemunhas destas coisas, e agora lhes diziam que não pregassem mais em nome deste Jesus. Eles disseram: ora, isso é uma coisa monstruosa! Nós vimos a demonstração do Seu poder divino.

E depois havia o ensino do nosso Senhor. Aqui também todos se sentiam batidos por Sua autoridade. Lemos no fim do Sermão do Monte que quando ele terminou de pregar, o povo reconheceu que Ele "os ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas" (Mateus 7:29). Os escribas e fariseus citavam autoridades. Em sua inteligência, diziam: "Gamaliel disse isto; Gamaliel disse aquilo". E atualmente os escritores fazem citações uns dos outros – esse é o seu sinal de cultura. Todavia, ai estava um homem que falava com sua própria autoridade, e todos estavam impressionados. Soldados foram enviados um dia para prendê-lO, mas voltaram sem Ele. "Onde está o prisioneiro?", perguntaram os líderes. "Por que não o trouxeram?" E só puderam dar uma resposta: "Nunca homem algum falou assim como este homem" (João 7:46).

Além disso, este mestre fez tremendas reivindicações para Si. Ele disse: "Eu e o Pai somos um" (João 10:30). "Antes que Abraão existisse eu sou" (João 8:58). Leiam os fatos antes de começarem a falar. O cristianismo não é algo acerca da sua opinião. Vocês têm preconceito, como eu tive outrora. Tomem os fatos, e eles começarão a falar. Descubram o que Ele disse acerca da Sua terrível morte. Vão de volta ao Monte da Transfiguração, à ocasião em que Moisés e Elias apareceram e começaram a conversar com Ele. Sobre o que conversaram?

Não seria uma coisa chocante, vergonhosa, louca, as pessoas discutirem sobre o cristianismo quando nem conhecem os fatos? Sejam honestos. Não sejam como o Sinédrio. Vocês sabem sobre o que Moisés e Elias conversaram com Ele? "Falavam da sua morte, a qual devia cumprir-se em Jerusalém" (Lucas 9:31). Lá no Monte da Transfiguração eles falavam com Ele sobre a Sua morte.

E vocês se lembram do Seu ensino? Quando estavam em Cesaréia de Filipe, o nosso Senhor perguntou a estes mesmos apóstolos cujas palavras estamos estudando em Atos, capítulo 5: "Quem dizem os homens ser o Filho do homem?" "Bem", responderam eles, "Uns [dizem que é] João Batista, outros Elias e ouros Jeremias ou um dos profetas."

E o nosso Senhor replicou: "E vós, quem dizeis que eu sou?"

Pedro logo se levantou e disse: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo".

E o nosso Senhor disse a Pedro: "Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não to revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus" (Mateus 16:13-17). E então Ele passou a falar a respeito da fundação da Igreja sobre a fé declarada por este apóstolo e sobre a de todos os outros que tinham a mesma fé.

Mas depois o nosso Senhor fez uma coisa espantosa. Imediatamente após a grande confissão de Pedro nos é dito:

Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muito dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto e ressuscitar ao terceiro dia. E Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso. Este, porém, voltando-se, disse a Pedro: para trás de mim satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens" (Mateus 16:21-23).

O nosso Senhor freqüentemente ensinava os Seus seguidores acerca da Sua morte. Disse Ele: "Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido" (Lucas 19:10); e: "Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos" (Marcos 10:45).

Certa ocasião alguns gregos vieram vê-lO. Notícias sobre Ele tinham se espalhado, e estes gregos perguntaram a Filipe se poderiam ter uma entrevista com Jesus. Entretanto o nosso Senhor não quis vê-los; em vez disso, mandou-lhes esta resposta: "É chegada a hora em que o Filho do homem há de ser glorificado. Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só, mas se morrer, dá muito fruto" (João 12:23,24). E o nosso Senhor continuou, e disse: "Agora é o juízo deste mundo: agora será expulso o príncipe deste mundo. E eu, quando for levantado da terra" – referência à crucificação – "todos atrairei a mim" (João 12:31,32). E imediatamente antes disso Ele tinha orado a Seu Pai: "Agora a minha alma está perturbada, e que direi eu? Pai, salva-me desta hora; mas para isto vim a esta hora. Pai, glorifica o teu nome" (João 12:27,28).

Bem, estes apóstolos estavam com Jesus quando Ele fez essa oração, e ouviram a voz do céu dizendo em resposta: "Já o tenho glorificado, e outra vez o glorificarei". Conta-nos João que o povo que estava ao redor de Jesus também ouviu a voz, e alguns disseram que tinha sido um trovão e outros que um anjo Lhe tinha falado. Mas Jesus disse: "Não veio esta voz por amor de mim mas por amor de vós" (João 12:28-30).

Noutra ocasião, disse o nosso Senhor: "E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:14,15). Ele disse aos Seus discípulos, quando eles estavam tentando defendê-lO, no fim: não resistam. "Mete no seu lugar a tua espada;

porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão. Ou pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai, e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos? Como pois se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça?" (Mateus 26:52-54). E em Sua oração final a Seu Pai, que sem dúvida os Seus discípulos O ouviram oferecer, disse Ele ao Pai: "Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer" (João 17:4). E nessa oração Ele disse: "E por eles me santifico a mim mesmo" (versículo 19), querendo dizer com isso que ele estava pronto para dar-se como sacrifício a ser oferecido a Deus pela quebra da Sua santa lei.

Quando alguns fariseus advertiram Jesus de que não subisse a Jerusalém porque o rei Herodes estava à espera para matá-lO, Ele disse: "Ide, e dizei àquela raposa: eis que eu expulso demônios, e efetuo curas, hoje e amanhã, e no terceiro dia sou consumado" (Lucas 13:32,33). Ouçam-no dizer, nos últimos dias da Sua vida na terra, enquanto contemplava a cidade de Jerusalém: "Jerusalém, Jerusalém... quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta" (Mateus 27:37,38). Esse foi o Seu ensino, e este homens o tinham ouvido. Não o entenderam naquele tempo, porém tudo lhes voltou depois da Sua morte e ressurreição.

Os apóstolos tinham testemunhado também a injustiça do julgamento do nosso Senhor. Pedro se havia infiltrado no pátio – lembram-se? – porque queria ver o que estava acontecendo, e, contudo, negou Seu Mestre porque estava com medo. Mas nunca esqueceu as coisas que tinha ouvido e que Lhe foram ditas. Este carpinteiro tinha arrazoado e argumentado com Pôncio Pilatos, falando-lhes sobre um reino a que Ele chamava "meu reino". Ali estava um representante do imperador romano, do Império Romano e seu grande sistema de governo, mas ali estava, diante dele, este

homem comum, por assim dizer, que disse: "O meu reino não é deste mundo" (João 18:36). "Nenhum poder terias contra mim, se de cima te não fosse dado" (João 19:11). Ele sabia o que estava fazendo; Ele falava com autoridade; Ele falava como um rei.

Os apóstolos tinham ouvido também outra coisa, uma coisa muito pertinente ao argumento aqui, diante deste grande conselho, o Sinédrio. As autoridades lhes disseram: "Eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina, e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem" (Atos 5:28). No entanto, os discípulos os tinham ouvido dizer algo parecido com isso noutra ocasião. Pilatos tinha argumentado com os líderes religiosos, numa tentativa de libertar Jesus. Mas eles se haviam recusado a ouvir. Então Pilatos lavara suas mãos na presença deles todos e tinha dito: "Estou inocente do sangue deste justo: considerai isso. E, respondendo todo o povo, disse: o seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos" (Mateus 27:24,25). Assim, eles assumiram a responsabilidade, e agora estavam fazendo objeção a isso! É sempre assim o caráter ridículo da incredulidade.

E então, finalmente, os apóstolos tinham testemunhado a morte do seu Senhor na cruz. Eles sabiam que essa morte não foi acidental. Sabiam que Ele tinha manifestado "o firme propósito de ir a Jerusalém" (Lucas 9:51). Eles O tinham advertido e tinham feito tudo o que puderam para detê-lO. Mas Ele havia dito que tinha que ir. Ele dissera: "Que não suceda que um profeta morra fora de Jerusalém" (Lucas 13:33). Ele tinha prosseguido deliberadamente. Ele tinha cavalgado para a Sua morte. E em Jerusalém Ele tinha sido cravado numa cruz. Entretanto, que vocês O ouvem dizer ali? "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mateus 27:46). É uma citação do Salmo 22. Tomo a liberdade de concitá-los a lerem aquele Salmo e depois a lerem qualquer das narrativas da morte do Senhor Jesus Cristo na cruz. Vocês verão que a morte do nosso Senhor foi um

cumprimento literal dos detalhes descritos no Salmo 22.

E então os seguidores do nosso Senhor notaram a rapidez com que Ele morreu. A morte por crucificação era um processo muito lento. Mas, quando os soldados vieram às três horas, viram-nO já morto, e todos se admiraram dEle ter morrido tão depressa. Um dos soldados tomou uma lança e o feriu em Seu lado, e saiu sangue e água. Ele já estava morto havia algum tempo, e o sangue tinha coagulado. O sangue e o soro. Que significa isso? Para mim há só uma explicação adequada: Ele tinha morrido literalmente de coração partido. Por quê? Por que ficou com medo da morte? Não, não! Porque os pecados da raça humana estavam sobre Ele. Porque Deus "o fez pecado por nós" (2 Coríntios 5:21).Porque a sua alma foi feita uma oferta pelo pecado. Porque Ele estava sorvendo a taça da ira de Deus em nosso lugar. Ele não desmaiou apenas, não perdeu temporariamente a consciência; o soldado provou isso uma vez por todas ao ferir o Seu lado com a sua lança, de modo que o sangue e a água foram vistos. São uma prova histórica, peça de evidência no tribunal. Essa foi uma morte real, e Ele foi sepultado. Depois ressuscitou, e o túmulo ficou vazio.

Por isso os apóstolos continuaram a testificar estas coisas. E eles se lembraram de que, após a Sua ressurreição, Ele tinha aparecido entre eles no cenáculo, enchendo-os de assombro. Ele os repreendera e lhes explicara as Escrituras.

Na tarde do dia em que o nosso Senhor ressuscitou dos mortos, dois discípulos estavam indo para uma aldeia chamada Emaús. Estavam em péssimas condições, porque Aquele que eles esperavam que fosse o Salvador tinha morrido em fraqueza numa cruz. Então um estranho se juntou a eles e perguntou: "Que há com vocês? Por que esse abatimento? Do que vocês estavam falando?"

Eles olharam espantados para o estranho, e perguntaram: "Você não soube?"

"Soube o quê?"

E Lucas nos diz que eles responderam:

...as que dizem respeito a Jesus Nazareno, que foi varão profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo: e como os principais dos sacerdotes e os nossos príncipes o entregaram à condenação de morte, e o crucificaram. E nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel; mas agora, sobre tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram. É verdade que também algumas mulheres dentre nós nos maravilharam, as quais de madrugada foram ao sepulcro; e, não achando o seu corpo, voltaram, dizendo que também tinham visto uma visão de anjos, que dizem que ele vive; e alguns dos que estavam conosco foram ao sepulcro, e acharam ser assim como as mulheres haviam dito; porém a ele não o viram (Lucas 24:19-24).

E o Estranho tinha olhado para eles e tinha dito: "Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória?" E Lucas acrescenta: "E, começando por Moisés e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras" (versículos 25-27).

E mais tarde os dois discípulos disseram: "Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?" Mas o Senhor os tinha repreendido por sua cegueira e por sua falta de entendimento.

Quarenta dias depois, quando os seguidores do nosso Senhor estavam com Ele no Monte Olivete, disse-lhes que permanecessem em Jerusalém até receberem poder (Atos 1:8). Contudo então, subitamente, enquanto ainda lhes falava, eles O viram subir e Ele desapareceu numa nuvem. Dez dias depois o Espírito Santo veio e eles foram cheios do prometido poder.

Assim como no capítulo dois de Atos, assim também aqui,

em Atos, capítulo 5, os apóstolos dizem: vocês não percebem nem entendem que estes fatos, dos quais damos testemunho, provam quem Ele é? Eles são o cumprimento das profecias antigas. Voltem a ler as suas Escrituras. Vocês não nos podem entender. Vocês dizem que somos iletrados e indoutos, e que vocês estão perfeitamente certos. Então, como explicam isto? Ele é a única explicação. Nós somos testemunhas dos fatos e eventos objetivos. Somos testemunhas vivas do poder e da veracidade destas coisas, e é por isso que não podemos aceitar o seu edito. É por isso que nos propomos continuar pregando.

Portanto, a minha pergunta simples é esta: estes fatos, estes eventos históricos dos quais eu os estive lembrando, que significam para você? Você precisa chegar a uma decisão sobre eles. Você não pode descartar-se deles. Eles são a única explicação da origem e da continuidade da Igreja Cristã. A mensagem cristã é isto. Somente isto explica os santos dos séculos e o poder dinâmico do evangelho. Você uma vez refletiu sobre isto? Você não consegue enxergar a loucura, a cegueira, o preconceito dos membros deste grande Sinédrio? Encare os fatos e peça a Deus que, por Seu Espírito, remova o seu preconceito e lhe dê nova vida, novo entendimento, novo poder, e que faça de você uma testemunha viva da verdade destas coisas e das maravilhas da Sua graça.

9

A Ressurreição – Declaração de Deus

"Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: mais importa obedecer a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro. Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem" – Atos 5:29-32

Na tentativa de descobrir a verdadeira natureza da Igreja Cristã e a mensagem cristã, estivemos examinando o discurso feito por Pedro e os apóstolos ao Sinédrio, e agora eu gostaria de considerar com vocês o testemunho dos apóstolos acerca da ressurreição.[1]

Talvez a melhor maneira de abordar todo este assunto é tomar esta passagem em seu contexto. Os apóstolos estavam sob julgamento, tendo sido aprisionados por pregarem o evangelho, e Pedro estava explicando porque eles tinham que continuar a pregar. Por que falaram como falaram? A vida deles estava em perigo, porque os seus adversários tinham autoridade – eles constituíam o grande Sinédrio, a mais alta corte da nação. Eles estavam em boas relações com o rei Herodes e com o governador romano. E ali estavam estes simples apóstolos, pescadores, artesãs, "homens sem letras e indoutos", ousando desafiá-los e recusando calar-se.

[1] Este sermão foi pregado na noite do Domingo de Páscoa de 1966.

Os apóstolos disseram que tinham que falar por causa do caráter e da natureza da sua mensagem, que era acerca de Jesus, que tinha sido elevado por Deus à posição de "Príncipe e Salvador". "Nós somos testemunhas destas coisas" (VA), disseram eles. Além disso, eles estavam cheios de uma nova vida, de uma nova coragem. A vida deles passara por uma revolução. Eram agora pessoas inteiramente novas, cheias de uma alegria, uma felicidade e uma paz que nada poderia tirar deles. Eles tinham que dar testemunho desta mudança que Deus operara na vida deles, e nada poderia silenciá-los.

E eu penso que os apóstolos tinham que continuar pregando por causa de mais uma coisa, qual seja, eles estavam sendo animados por seu desejo de ajudar os seus semelhantes, homens e mulheres. Eles sabiam que havia poder neste evangelho para transformar outros como os tinha transformado. Justamente o amor pelas almas dos homens e das mulheres, e a sua verdadeira comiseração pelos que ignoravam "estas coisas", impeliam-nos a pregar. Eles contestariam qualquer autoridade, eles morreriam, antes que refrear-se e deixar de pregar este glorioso evangelho do Deus bendito.

Essas foram as razões da atitude desafiadora dos apóstolos ante o Sinédrio. Já consideramos algumas das coisas das quais eles eram testemunhas. Eram testemunhas da Pessoa do nosso Senhor e também do Seu ensino incomparável e dos Seus estupendos milagres durante três anos. Eram testemunhas do Seu ensino concernente à Sua morte, de como Ele a tinha profetizado e mostrado o seu significado, e eles O tinham visto morrer, cravado numa cruz.

Mas agora vamos além desses pontos. Estes homens tinham sido completamente desbaratados pela morte do nosso Senhor. Como judeus, eles pensavam que Ele os libertaria num sentido político. Tinham fixado as suas esperanças nEle, porém Ele fora crucificado em fraqueza, tinha morrido e tinha sido enterrado, e os registros nos mostram que, quando aconteceu isso, eles ficaram completamente desconsolados, no maior

abatimento. Nunca houve homens mais sem esperança do que estes apóstolos após a morte do nosso bendito Senhor e Salvador. Mas depois acontecera algo que tinha mudado tudo. Que foi? Foi a manhã do domingo da Páscoa, a ressurreição no terceiro dia! Muito cedo, antes mesmo do raiar do dia, algumas mulheres tinham ido ao sepulcro levando especiarias, mas tinham encontrado o túmulo vazio. Voltaram correndo com a notícia, porém os discípulos não acreditaram nelas.

Conta-nos Lucas que quando as mulheres voltaram e informaram que Ele tinha ressuscitado, "as suas palavras lhes pareciam como desvario" (Lucas 24:11; VA: "fábulas vãs"). Os apóstolos acharam que as mulheres estavam loucas. Mas depois ficaram curiosos, porque as mulheres pareciam muito seguras, e então Pedro e João correram juntos para o sepulcro. João ultrapassara Pedro e, espiando, viu os lençóis. Contudo não tinha entrado. Pedro, o mais impulsivo dos dois, entrara e tinha visto os lençóis postos num lugar, e o lenço que cobrira a cabeça noutro lugar. E eles se encheram de assombro.

Então lemos sobre os aparecimentos do nosso Senhor a estes mesmos homens. Na tarde do primeiro domingo Ele apareceu de súbito entre eles. Eles ficaram com medo, mas Ele perguntou: de que é que vocês têm medo? Não sou um espírito. "Um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho" (Lucas 24:39). Depois perguntou: "Tendes aqui alguma coisa que comer?" E quando Lhe apresentaram um pouco de peixe assado e de mel, comeu-o diante deles. Espíritos não fazem isso!

No Evangelho de João lemos a história de Tomé – "o Tome desconfiado". Como todos os discípulos, Tomé não tinha assimilado o ensino do nosso Senhor sobre Sua vinda, morte e ressurreição. Os Evangelhos registram com grande franqueza que eles nunca tinham entendido o Seu ensino; eles tinham suas próprias idéias. Esse é o problema dos pecadores. Como já vimos, eles têm preconceitos e são cegos. Em vez de darem ouvido, continuam tendo os seus pensamentos habilidosos, e perdem a glória.

Bem, Tomé não tinha estado com os discípulos quando o nosso Senhor lhes apareceu naquela tarde do primeiro domingo, e quando lhe disseram, "Vimos o Senhor", ele disse: "Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos e não meter o dedo no lugar dos cravos, e não meter a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o crerei".

Uma semana mais tarde, Jesus tornou a aparecer entre os discípulos, e olhou para Tomé e disse: "Tomé: põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente".

E Tomé só pôde cair aos Seus pés e dizer: "Senhor meu, e Deus meu!" E o nosso Senhor lhe disse: "Porque me viste, Tomé, creste: bem-aventurados os que não viram e creram" (João 20:24-29).

Depois da ressurreição, os apóstolos foram transformados absolutamente. Depois de observarem o seu Senhor em muitas ocasiões e, ainda mais, depois de ouvirem a instrução dada por Ele – a maneira como Ele os conduzira através das Escrituras, mostrando-lhes que a Sua morte, o Seu sepultamento e a Sua ressurreição tinham sido profetizados – foram convencidos. Então lhes deu uma comissão, uma incumbência. Disse-lhes, com efeito: "Agora Eu vou deixá-los. Vou voltar para o céu, para a glória que Eu tinha com o Pai antes da fundação do mundo. Vou deixá-los como Minhas testemunhas. Vou enviá-los". Está tudo ali, no fim do Evangelho de Lucas. Lucas escreve:

Então abriu-lhes os entendimento para compreenderem as Escrituras. E disse-lhes: assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dos mortos; e em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações começando por Jerusalém. E destas coisas sois vós testemunhas. E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai: ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder (Lucas 24:45-49).

Assim o nosso Senhor tinha comissionado os apóstolos para fazerem precisamente o que o Sinédrio agora os estava proibindo de fazer. O nosso Senhor tinha dito: "Esperem até receberem poder, e depois vão dar testemunho". É por isso que eles contestam o Sinédrio e se recusaram a ficar calados. Tudo por causa da natureza destes fatos. O significado destes, sua importância, vem resumido na declaração de Pedro: "Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados". Este Jesus, que os judeus tinham rejeitado e a quem tinham dado morte num madeiro, é o Príncipe de Deus, o Príncipe do universo, o Salvador do mundo. Ele é o único Salvador, e fora dEle não há salvação. Por isso tiveram que desafiar o edito do Sinédrio.

Para podermos entender o que tudo isso significa, examinemo-lo à luz da ressurreição. À semelhança de Paulo, os apóstolos pregavam "Jesus e a ressurreição" (Atos 17:18). Mas, por que os apóstolos davam ênfase à ressurreição em particular?

Em primeiro lugar, é a ressurreição que prova finalmente quem é o nosso Senhor. É a ressurreição que estabelece definitivamente o fato de que este Jesus, que os judeus tinham desprezado – Jesus, o carpinteiro, este sujeito, este homem que sabia das coisas sem nunca ter estudado, este impostor, este blasfemo, este que alegava ser igual a Deus – realmente era tudo o que afirmava que era. É a prova final de que Ele não era outro senão o Filho unigênito de Deus, o Filho eterno de Deus que, embora sendo homem, não era apenas homem.

"Ah", vocês dirão, "mas, que dizer do caso de Lázaro? Ele também não ressuscitou dos mortos?" Não, Lázaro não foi um caso de ressurreição, e sim de ressuscitação. Lázaro foi meramente restaurado à vida, e tornou a morrer. Em contraste, o nosso Senhor é "o primogênito dos mortos" (Apocalipse 1:5). Ele foi a primeira pessoa que passou pela morte e saiu vivo do outro lado. E isso é prova do fato de que Ele é o Filho de Deus. O apóstolo Paulo, escrevendo anos mais tarde para a

igreja da cidade de Roma, expressa esta verdade precisamente com essas palavras. Ele também diz:

Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus, o qual antes havia prometido pelos seus profetas nas santas escrituras, acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi, segundo a carne, declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos – Jesus Cristo nosso Senhor (Romanos 1:1-4).

A ressurreição foi a prova final. E, como já indiquei, foi a ressurreição que convenceu finalmente estes apóstolos. Antes eles criam, com reservas, no nosso Senhor. Pedro tinha feito aquela grande confissão em Cesaréia de Filipe: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mateus 16:16), porém não sabia o que estava dizendo, e depois voltou atrás, decepcionado. Mas depois da ressurreição não houve dúvida.

Pedro, pregando no dia de Pentecoste, elaborou e expôs uma magnífica peça de argumentação para demonstrar que a ressurreição provou que o nosso Senhor é o Filho de Deus. Ele fez o povo de Jerusalém lembrar-se de que eles tinham crucificado o nosso Senhor, e continuou:

Ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela.

Então Pedro citou o Salmo 16:

Porque dele disse Davi: sempre via diante de mim o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja comovido; por isso se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; e ainda a minha carne há de repousar em esperança; pois não deixarás a minha alma no Hades, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção; fizeste-me conhecidos os caminhos da vida; com a tua face me encherás de júbilo.

E Pedro explica:

Varões irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi, que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura. Sendo pois ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto dos seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono, nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no Hades, nem a sua carne viu a corrupção. Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas (Atos 2:24-32).

Davi escreveu aquele Salmo dezesseis, diz Pedro. Todavia, obviamente ele não estava escrevendo sobre si, porque sabemos que Davi morreu e foi sepultado. Ali está o seu sepulcro; vocês podem visitá-lo quando quiserem. Seu corpo ainda está sofrendo o processo de decomposição no túmulo. Davi não ressuscitou. Davi estava falando como profeta sobre alguém que descenderia dele, e Jesus nasceu como descendente de Davi. As palavras de Davi indicam que a ressurreição foi profetizada no Velho Testamento, e o Senhor Jesus Cristo cumpriu essa profecia. A ressurreição é prova de que Ele é o Filho de Deus de quem Davi falou.

Essa é, pois, a primeira razão pela qual os apóstolos davam ênfase à ressurreição, o fato mais estupendo de que o mundo soube ou ouviu ou ouvirá – Deus visitou e redimiu o Seu povo. Ele tinha enviado muitos profetas, muitos mestres, mas eles não puderam nem poderiam trazer a salvação. Então Ele enviou o Seu próprio Filho, o Seu Filho unigênito, e esta é a mensagem da igreja para o mundo nesta noite de domingo da Páscoa.

Nós não somos deixados à mercê dos homens. Deus está interessado, e o Filho de Deus entrou no tempo. Ele viveu, morreu e ressuscitou. Deus está salvando o mundo e o está salvando por meio do Seu Filho unigênito. E a ressurreição

estabelece que estes fatos são verdadeiros. Os apóstolos eram testemunhas desta Pessoa bendita e das verdades concernentes a Ele.

A seguir, em segundo lugar, os apóstolos davam ênfase à ressurreição porque esta foi uma declaração de que Ele ficou satisfeito com a obra realizada por Seu Filho. Este é o grande argumento que vocês vêem em muitos lugares nas Escrituras do Novo Testamento, e é absolutamente essencial a esta mensagem. O apóstolo Paulo se expressa sobre isso em Romanos 4:25, dizendo: "O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação". Ele já havia dito algo parecido no capítulo 3: "Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus" (versículos 25,26). E Deus, ao ressuscitar Seu Filho dos mortos, estava dizendo ao mundo inteiro: Ele consumou a obra para cuja realização eu O enviei.

Qual era essa obra? Era a de cumprir a lei de Deus. Por isso nenhum outro senão o Filho de Deus poderia salvar-nos. Deus formou o homem à Sua imagem; Ele o criou perfeito e lhe disse como deveria viver. Deus lhe disse que se não vivesse dessa maneira seria punido e que essa punição seria a morte: "A alma que pecar, essa morrerá" (Ezequiel 18:4). "O salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23).

Deus é santo e justo. "Deus é luz, e não há nele trevas nenhumas" (1 João 1:5). Ele não pode tratar levianamente a Sua santidade, se posso dizê-lo com reverência. Ele não pode fingir que não vê o pecado. Eu e vocês fazemos isso. Nós somos fingidos, somos fraudes, somos mentirosos, não somos verazes e não somos justos. Toda a humanidade é confrontada pela lei de Deus. Senão a cumprimos, temos que sofrer a punição, e a punição é a morte eterna e o banimento da vida de Deus.

O Senhor Jesus Cristo veio para libertar-nos da punição. Esse foi o objetivo direto da Sua vinda. E na ressurreição temos prova de que Ele fez isso. Para citar outra vez o apóstolo Paulo:

Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação. Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento. Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus. Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê (Romanos 10:1-4)

Aí estão os judeus, diz Paulo, indo para cá e para lá com todo o seu suor, esforço e luta para cumprir a lei e para justificar-se pela observância das obras da lei. Ninguém pode fazer isso, porém a tragédia é que ninguém precisa mais tentar fazê-lo (e muitos insistem em tentar fazê-lo). Deus enviou Seu único Filho, e Ele o fez. Ele é o fim da lei. Ele cumpriu a lei.

A mesma verdade é declarada novamente naquele glorioso capítulo, uma das passagens mais eloqüentes de todo o âmbito do escrito sagrado -- 1 Coríntios, capítulo 15. Ouvimo-lo nos ofícios fúnebres, e raramente as pessoas o entendem porque ficam fascinadas pela glória da linguagem. Contudo, permitam que eu lhes mostre o que significa.

Paulo diz: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? Ora o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Coríntios 15:55-57). Ele está dizendo que é o pecado que faz com que todos nós tenhamos medo da morte ("o aguilhão da morte é o pecado"), porque sabemos que na morte vem o juízo sobre o pecado. Sim, e o pecado é tornado poderoso pela

lei ("a força do pecado é a lei"), porque é a lei que pronuncia o veredicto que determina que tal ou qual ação é pecaminosa. A lei mostra quão poderoso é o pecado. O pecado, e o juízo de morte imposto pela lei ao pecado, são os problemas com os quais nos defrontamos.

No entanto, diz Paulo, a ressurreição responde à pergunta, "Onde está, ó morte, o teu aguilhão?", e resolve os problemas. O fato de que Cristo ressurgiu dos mortos, de que Deus O trouxe de entre os mortos, significa que a lei de Deus foi honrada e satisfeita absolutamente ("Graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo"). Como? Bem, Ele cumpriu a lei. Durante a Sua vida Ele observou todas as exigências da lei, de modo que a lei não pôde pronunciá-lO culpado; e em Sua morte Ele sofreu passivamente a sua penalidade sobre os nossos pecados. Portanto, foi dada satisfação à lei. Ela não tem mais o que dizer. O nosso Senhor cumpriu cada uma das suas exigências pelo bem de todos os que nEle crêem. E é isso que a ressurreição estabelece.

Se o nosso Senhor não ressuscitasse do túmulo, significaria que a lei exigiu tal penalidade dEle que até seria morto por causa dessa penalidade, e isso seria o fim. Mas Ele passou pela morte. Não terá que morrer de novo. Ele sofreu a penalidade completa – que é a morte – e continua vivo. Ele terminou a obra. Ele satisfez todas as exigências da santa lei de Deus tanto positiva como negativamente.

Pois bem, o capítulo quinze de 1 Coríntios é muito longo, tem cinqüenta e oito versículos, porém só tem um tema: a ressurreição e a importância da fé na ressurreição física de Cristo. O apóstolo escreveu esse capítulo porque havia certas pessoas astutas no século primeiro – *havia* pessoas espertas no século primeiro; os espertos não nasceram todos no presente século, como alguns parecem pensar! – que negavam a ressurreição física. Portanto, você não está sendo uma grande novidade, se a nega. Estas pessoas estavam dizendo que a ressurreição já era passada e que ressurreição

física, literal, é coisa que não existe, de ninguém.

"Não existe?", Paulo pergunta. E acrescenta que, se não existe ressurreição física dos mortos, "também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé... E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados" (versículos 13,14,17), e "somos também considerados como falsas testemunhas de Deus" (versículo 15). Isso é absolutamente vital; é unicamente a ressurreição que nos dá a certeza de que Deus está satisfeito, que a lei foi honrada e cumprida, e que:

Os terrores da Lei e de Deus o terror
Nada podem fazer-me, nem impor-me culpa;
A obediência e o sangue do meu Salvador
Minhas transgressões todas para sempre ocultam.

Em terceiro lugar, os apóstolos se gloriavam na ressurreição e nada os impedia de testificar dela e de pregá-la, porque ela é a prova de que este mesmo Senhor bendito venceu todos os nossos inimigos. Há poderes e forças que se põem contra nós. Temos conhecimento de algo delas, não temos? O mundo, a carne – aí estão os nossos inimigos. O mundo nos corrompe. Pedro fala sobre a corrupção que há no mundo por meio do pecado, e a vemos hoje. Vejam os jornais dominicais – corrupção. Vejam os habilidosos apresentadores de ironias, os "satiristas", como lhes chamam, certos humoristas, na tela do seu televisor. Que é isso? É sujeira e lama. Pedro descreve a situação desta maneira: o homem que retorna ao seu pecado é como "a porca lavada (que voltou) ao espojadouro de lama" (2 Pedro 2:22). Que perfeita descrição é essa da sujeira, da torpeza, da impureza do mundo.

Com seu poder de sugestão, com toda a sutil atração que exerce e com todo o seu gloriar-se nas coisas ilícitas, o mundo nos corrompe e nos priva do que há de melhor, mais elevado

e mais nobre. O mundo e a carne, estes inimigos, derrotam todos nós. Não há um homem ou mulher que não tenha cometido pecado. Todos nós estamos contaminados e manchados pela lama deste mundo mau. Não podemos vencê-lo. Tentamos vencê-lo, e os homens e as mulheres tentaram antes de nós, e o mundo nos derrotou a todos. Mas eis aqui Alguém que permaneceu sem ser derrotado. O mundo jamais O derrubou. Ele jamais deu lugar à carne. Ele andou por este mundo sempre mantendo-Se perfeito, puro, separado do pecado.

Todavia não somente isso, o diabo é nosso inimigo. O mundo nada sabe sobre satanás, o deus deste mundo. O mundo julga que estamos loucos quando falamos sobre este assunto. Muitos dizem: "Imagine, um homem do século vinte ainda acreditar que o diabo existe!" Mas, de onde vem todo este mal do mundo? Por que todos os esforços dos estadistas e de outros sempre são frustrados? O que é que está sempre seguindo as pegadas da raça humana e a toma de assalto quando ela pensa que está prestes a obter uma vitória? Que será? E a Bíblia tem a resposta completa. É o diabo. "Porque", diz Paulo, "não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (Efésios 6:12) – o diabo, o inferno, os maus espíritos com seu poder maligno sempre a rodear-nos. Este mundo só conhece uma pessoa capaz de derrotar o poder do diabo e todas as suas forças, e tal pessoa é este mesmíssimo Jesus. Durante a Sua vida na terra Ele derrotou o diabo, pondo-o a correr toda vez que ele queria tentá-lO, porém, acima de tudo, derrotou-o na cruz. Foi ali que o nosso Senhor desmascarou definitivamente o diabo e o fez parecer ridículo a todos os que no mundo têm olhos para ver.

O autor da Epístola aos Hebreus fala da vitória do nosso Senhor sobre o diabo com palavras contundentes, em seu capítulo 2:

E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo: e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão (Hebreus 2:14,15).

Por Sua morte na cruz, e especialmente por Sua ressurreição, o nosso Senhor privou o diabo do seu poder. Satanás não controla mais a morte como fazia antes.

Então, a maravilha da Páscoa é que ela nos diz que o último inimigo que será vencido é a morte. Vocês vivem neste mundo, lutam contra o mundo, contra a carne e contra o diabo, porém, por trás disso tudo estão a morte e o sepulcro. Esse é o inimigo final, e ele põe todo o mundo por terra.

A jactância da heráldica, a pompa do poder,
Todo esse fausto e tudo o que a riqueza dá,
Tudo igualmente aguarda a inevitável hora;
As veredas da glória só à tumba levam.
– Thomas Gray

Os grandes homens, os grandes estadistas, os grandes reis, os grandes filósofos, todos eles morrem; todo aquele que vive nasceu para morrer. Sim, aí está o adversário final, o último comandante, o qual derrota todo o mundo; todos virão a ser suas vítimas. Há somente Um que o venceu, e esse é este mesmo Jesus.

"O Deus de nossos pais", disse Pedro, em nome dos seus colegas de apostolado, "levantou Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro. Deus com a sua destra o elevou." A força do todo-poderoso Deus tirou-o do túmulo e o elevou, vencendo até a morte e o sepulcro. O último inimigo foi vencido e, com os olhos postos em Cristo, podemos repetir estas palavras: "E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da

imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: tragada foi a morte na vitória" (1 Coríntios 15:54).

Cristo venceu o último inimigo, e, mesmo depois da morte, como já mostrei a vocês, quando vocês estiverem diante de Deus, no juízo, e a lei de Deus falar contra vocês, a resposta já terá sido dada, e será estabelecida para sempre. "Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós" (Romanos 8:33,34).

Ou ainda, permitam que eu lhes passe isto na linguagem eloqüente do autor da Epístola aos Hebreus. Ali, no capítulo 7, está a mensagem da ressurreição para vocês. O escritor compara o Senhor Jesus Cristo e o Seu caminho com o antigo caminho do templo e dos sacerdotes, e diz:

E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque pela morte foram impedidos de permanecer. Mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo. Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles (Hebreus 7:23-25).

Não precisamos de sacerdotes terrenos. Não precisamos de papas e cardeais. Temos um sumo sacerdote, e somente um, Jesus, o Filho de Deus. Ele é imutável, e vive sempre para interceder por nós. Há um Deus e um Mediador, e somente um, entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus. Nem de Maria, Sua mãe, precisamos. Ele é suficiente. Ele provou isso em Sua ressurreição.

Ele socorre, Ele ajuda, e, naturalmente, era isso que eletrizava a mente e o coração destes escritores do Novo Testamento. Voltemos a Hebreus, capítulo 2, e ouçamos:

Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que ele mesmo sofreu, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados (Hebreus 2:17,18).

Ele é Deus, bem sei, e está à direita de Deus, mas Ele Se fez homem e sabe o que é sofrer e ser tentado.

Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado (Hebreus 4:14,15).

Temos um sumo sacerdote misericordioso e fiel. Ele sabe tudo a nosso respeito:

Em toda dor que rasga o coração,
O homem de dores teve Sua parte.
– Michael Bruce (*Paraphrase* 57,
baseada em Hebreus 4:14-16).

Ele está na glória, mas continua sendo homem tanto como Deus, e pode compadecer-Se de nós, e Ele nos envia o Seu socorro. O escritor de Hebreus continua:

Cheguemos pois com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno (versículo 16).

É a ressurreição que me diz tudo isso. Aquele que esteve neste mundo e viveu e suportou a contradição dos pecadores contra a Sua Pessoa, ali está, no céu; é o mesmo. Posso ir até Ele sabendo que Ele nunca me recusará e que me dará tudo quanto necessito. E mais, porém. O nosso Senhor foi

feito Príncipe: o universo está em Suas mãos. Pouco antes de voltar para o céu, Ele disse: "É-me dado todo o poder no céu e na terra" (Mateus 28:18). Paulo junta isso tudo naquela sua tremenda declaração, registrada no segundo capítulo da Epístola aos Filipenses:

Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai (Filipenses 2:6-11).

A ressurreição prova isso. O mundo foi entregue a Ele. É dEle. Ele Se assenta, reina, e espera, até que os Seus inimigos sejam postos como escabelo para os Seus pés.

E, finalmente, a Sua ressurreição e a Sua ascensão, o Seu retorno ao céu, são uma excelente prova de que Ele virá para julgar o mundo com justiça. Ele mesmo disse que o Pai O incumbiu de julgar, porque Ele é o Filho do homem: "Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo. E deu-Lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem" (João 5:26,27). Contudo, ouçam como esta verdade é expressa pelo apóstolo Paulo – em Atenas, onde menos se esperaria! Os cidadãos de Atenas eram muito filosóficos; não acreditavam em juízo e inferno. Pessoas que tais ainda não crêem nestas coisas, e entendo que elas ficam surpresas pelo fato de alguns de nós não participarmos do seu ceticismo.

O apóstolo Paulo, pregando a tais homens, emprega estes termos: "Sendo nós pois geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata,

ou à pedra esculpida por artifício e imaginação dos homens". Não devemos acreditar em imagens, diz Paulo. Alguns estão muito ansiosos para voltar atrás e adorá-las, não estão? Mas Deus não pode ser representando por imagens. O segundo mandamento nos ordena que não devemos adorar a Deus dessa maneira.

Paulo continua: "Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo lugar, que se arrependam" – por quê? – porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos" (Atos 17:29-31).

A ressurreição de Jesus Cristo é uma proclamação e um anúncio no sentido de que Deus julgará o mundo inteiro por meio desta Pessoa, o que simplesmente significa que nesta vida e na eternidade o nosso destino é decidido por nossa atitude para com Ele. Se você diz que Jesus é apenas homem, e, como os judeus, está um tanto aborrecido com Ele, você receberá o julgamento, e esse julgamento é castigo eterno. Mas, se você crê que Deus levantou este Jesus e fez dEle Príncipe e Salvador, e que somente nele você pode ter o perdão dos pecados e tornar-se filho de Deus, com a esperança da glória, então o veredicto é que você terá tudo aquilo em que creu! Por isso estes homens disseram ao Sinédrio: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens".

Praticamente o que os apóstolos disseram foi: "Estamos pregando o evangelho para vocês também. Vocês terão que morrer. Agora vocês são os juízes, mas logo serão os julgados. E, como vão enfrentar Deus? Como vão enfrentar a lei de Deus? Não podem. O único que pode salvar vocês da penalidade imposta pela lei de Deus é aquele que vocês mataram suspendendo-O num madeiro. Ele é o Príncipe, Ele é o Salvador, Ele é o Messias. Ele é o único que pode satisfazer à lei e que pode vencer todos os nossos inimigos e reconciliar-nos com Deus e fazer-nos Seus filhos. O

arrependimento só é possível por meio dEle. Não há perdão de pecados sem Ele. Membros do Conselho, não podemos ficar calados – mais importa obedecer a Deus do que aos homens. As almas dos homens e das mulheres corre perigo. Não há esperança à parte deste Jesus bendito. Matem-nos, se quiserem. Seu nome terá continuidade e o poder do Seu nome persistirá".

É por isso tudo que os apóstolos não podiam calar-se, e, se posso dizê-lo com humildade, esta é a minha única razão para estar neste púlpito e pregar novamente esta mensagem. Não a preguei por ser hoje o Domingo da Páscoa, mas porque esta mensagem é a verdade de Deus. O dia de hoje lembra-nos um fato da história. Alguém ressuscitou dos mortos. Ele é Jesus, o Filho de Deus, o único Salvador. Ele é o único que pode salvar-nos nesta vida e é o único que pode fazer-nos passar com segurança pela morte. Ele é o único que pode justificar-nos diante da santa lei de Deus e introduzir-nos no gozo das bênçãos e alegrias da bem-aventurança da eternidade na presença de Deus.

Como poderá alguém ficar calado?! O evangelho é tão glorioso, e os homens e as mulheres estão morrendo em pecado e na ignorância! Que zombem de nós, que nos ridicularizem, que façam o que quiserem, continuaremos pregando. Não podemos deixar de pregar. Não podemos deixar de repetir que damos testemunho destas coisas. Cristo é a única esperança, Ele é o único Salvador. Você crê nEle? Crê nestes fatos? Você enxergou a relevância e a significação destes fatos para você? Você foi até Ele e se lançou sobre Ele, rogando que o receba? Se você o fizer, estou autorizado por Ele a lhe dizer que Ele o receberá. Bendito seja o Seu nome. Desde a glória onde está, Ele diz a toda e qualquer alma apavorada: "O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora" (João 6:37).

10

O Testemunho do Espírito Santo

"Porém, *respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: mais importa obedecer a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro. Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem.*" – Atos 5:29-32

Eu desejo agora tratar em particular da última declaração do versículo 32, palavras finais de Pedro em seu grande discurso dirigido ao Sinédrio: "E também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem". Estamos estudando o discurso de Pedro por uma só razão. Vivemos numa época em que muitas pessoas estão dizendo, de diversas maneiras, justamente aquilo que o Sinédrio disse aos apóstolos. Dizem elas que o cristianismo é um anacronismo no mundo moderno, que é ridículo, que é tolo. "A idéia de que alguém ainda crê nesse tipo de coisa!"

As astutas pessoas das publicações dominicais espantam-se ao saberem que ainda existe gente que acredita no cristianismo. Elas dizem: "O cristianismo é obsoleto, acabou-se. É um ultraje aos homens e às mulheres modernos!" Elas tentam dar-lhe um basta, de várias maneiras – aqui, no ocidente, não o fazem lançando-nos na prisão, porém pelo ridículo e pelo desprezo.

E a nossa resposta consiste em dizer as mesmas coisas que os apóstolos disseram ao Sinédrio. Esta é a única resposta que podemos dar, é a única razão pela qual ignoramos tudo o que os nossos oponentes têm para dizer e continuamos a pregar este velhíssimo evangelho, "sempre novo e sempre verdadeiro".

Já examinamos a mensagem propriamente dita e vimos que não somos salvos por idéias, mas pelo Senhor Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus, que trouxe à luz a nossa plena salvação morrendo por nós na cruz. Além disso, vimos que os apóstolos puderam dizer, "Nós somos testemunhas destas coisas" (VA), mas não pararam aí; continuaram: "nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem". Ora, são "estas coisas", e estas somente, que nos explicam a origem e a continuidade da Igreja Cristã. Sei que a Igreja está em dificuldades hoje; ela já esteve em dificuldades antes, e ela teria desaparecido há muito tempo, não fossem "estas coisas" que foram testemunhadas pelos apóstolos e pelo Espírito Santo.

Mas, que será que Pedro quer dizer com a sua declaração de que o Espírito Santo também é testemunha destas coisas? Essa pergunta levanta uma das questões mais importantes que podemos considerar juntos. Que é que torna singular uma reunião de igreja? Que é que diferencia uma igreja de todas as reuniões meramente humanas, mesmo reuniões humanas em seu melhor e mais alto nível? É a presença do Espírito Santo. A presença invisível! Deus o Espírito Santo entre nós! Não fosse o Espírito Santo, a perspectiva da Igreja seria completamente desesperada. Todavia, com o Espírito Santo como testemunha, o futuro é pleno de esperança, como vou tentar mostrar a vocês.

Como, então, o Espírito Santo é testemunha? A primeira resposta é que a Sua vinda no dia de Pentecoste foi "um testemunho destas coisas". Uma vez mais estamos na esfera dos fatos históricos. Algo aconteceu dez dias depois da

ascensão do nosso Senhor. Ali estavam estes discípulos, estes homens que tinham estado com o nosso Senhor durante três anos. Eles se encheram de alegria e de esperança em decorrência da ressurreição, mas ainda faltava algo à vida deles. E assim, em obediência à ordem do nosso Senhor, eles ficaram em Jerusalém, esperando e orando. De repente, estando eles juntos num cenáculo, houve um som, "como de um vento veemente e impetuoso" (Atos 2:2). Foi o forte vento soprado por Deus, o vento que fez desabrochar e surgir a Igreja, o Espírito Santo vindo sobre a Igreja Cristã e nela se inserindo. E, num sentido, isso foi a inauguração da Igreja Cristã. Houvera uma Igreja no Velho Testamento – não nos esqueçamos disso – mas a Igreja como a conhecemos foi inaugurada naquele dia de Pentecoste.

Ora, eu sei, claro, que os homens e as mulheres modernos não aceitam a vinda do Espírito Santo no dia de Pentecoste. São tantas as coisas que eles não aceitam como fatos! Como os membros do Sinédrio, eles só acreditam no que querem acreditar. Se não gostam de uma coisa, procuram dar uma explicação qualquer que a elimine. Era isso que os líderes judeus estavam fazendo com a ressurreição do nosso Senhor, e os seus sucessores vêm se comportando da mesma maneira daquele tempo em diante. Mas o fato sólido é que, se não tivesse acontecido isso, nunca teria existido uma Igreja, e nenhum dos eventos subseqüentes teria acontecido.

Como resultado da descida do Espírito Santo, começou a acontecer uma coisa tão extraordinária que as pessoas foram-se juntando em multidão, acorrendo de todas as partes de Jerusalém e perguntando: "Que é isso?" Pessoas de países de todo o Império Romano ficaram completamente confusas e perplexas quando ouviram suas respectivas línguas faladas por estes homens simples e ignorantes. Então o apóstolo Pedro lhes pregou e lhes explicou o que tudo aquilo significava, e nos é dito que, como resultado deste único sermão, três mil pessoas foram acrescentadas à

Igreja, à comunidade de discípulos (Atos 2:41).

Bem, não era coisa de somenos um judeu tornar-se cristão. É-nos difícil compreender hoje quão difícil era isso. Significava perseguição e ostracismo; significava ser desapossado dos seus bens e ter o seu nome apagado dos registros da família. Desde o começo, era desesperadamente difícil. Não obstante, eles se tornaram cristãos, três mil deles, e logo depois outros dois mil foram acrescentados.

O surgimento da Igreja Cristã é matéria de fato histórico. Ela veio a existir em decorrência da descida do Espírito Santo. Ambos os eventos constituem partes "destas coisas" das quais o Espírito Santo deu testemunho. Devemos começar pelos fatos. Sempre devemos compreender que a vinda do Espírito no dia de Pentecoste foi um de uma série de eventos poderosos. Notem como se expressaram estas pessoas que ouviram e viram os apóstolos no dia de Pentecoste em Jerusalém. O que as surpreendeu foi o seguinte: "Pois quê! não são galileus todos esses homens que estão falando? Como pois os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos?... cretenses e árabes" – e muitos outros – "todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus (Atos 2:7,8,11; VA: "...das maravilhosas obras de Deus") – os apóstolos tinham feito um relato das coisas feitas por Deus.

A Bíblia não é um registro dos pensamentos ou das aspirações dos homens, nem das tentativas dos homens de chegarem a um conhecimento de Deus. Muito ao contrário – é um registro das ações de Deus. "No princípio criou Deus..." Você começa pela ação de Deus, e prossegue. O Velho Testamento narra a maneira como Deus tratou os filhos de Israel, criando uma nação, e enviando profetas e mestres. E depois se diz: "Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei" (Gálatas 4:4). Deus em ação! Deus entregando o Seu Filho à morte. Foi isso que aconteceu no Calvário. Sei que os cravos foram de

fato cravados pelas mãos de homens, porém era Deus agindo. "Deus estavam em Cristo reconciliando consigo o mundo" (2 Coríntios 5:19). "A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, tomando-o vós, o crucificastes e matastes pelas mãos de injustos" (Atos 2:23). E depois Deus ressuscitou Seu Filho dos mortos – os grandes fatos da ressurreição e da ascensão foram atos de Deus.

E outra das maravilhosas coisas que Deus fez foi enviar o Espírito Santo no dia de Pentecoste. Não é meramente que um certo espírito começou a manifestar-se entre os discípulos como fruto do que falavam. Nada disso! "De repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso", e o Espírito desceu sobre os apóstolos com toda a glória e maravilha do Seu poder. Assim é que essa é a primeira maneira pela qual o Espírito Santo é uma testemunha "destas coisas": por Sua vinda, por este evento concreto ocorrido na história.

Mas, em segundo lugar, a vinda do Espírito foi um cumprimento de profecias – tudo isso fora antecipado. Nós, como cristãos, não começamos pelo Evangelho de Mateus, mas com o livro de Gênesis. Foi isso que o apóstolo Pedro fez aqui em sua declaração ao Sinédrio. Já examinamos como ele se expressou a respeito: "O Deus de nossos pais". Ele era um judeu dirigindo-se a judeus. Ele não disse: "Acabamos de ter uma nova idéia na qual ninguém jamais tinha pensado". Não, ele disse, com efeito: "Sabem, esta coisa que vocês não conseguem entender é o cumprimento de tudo aquilo em que vocês alegam crer. Vocês não conseguem ver isto, mas é o que é. O Deus de nossos pais"! O Deus dos pais de vocês bem como dos nossos. O Deus do nosso Velho Testamento, o Deus das nossas Escrituras. O Deus de quem sempre nos jactamos e que nós reivindicamos como nosso Deus em oposição aos ídolos das nações. Foi Ele que fez isto. Há uma continuidade."

Você tem dúvidas sobre a sua fé cristã? A crítica moderna o deixa abalado? Eis a resposta – o Novo Testamento é o

cumprimento do Velho Testamento. Todas "estas coisas" tinham sido preditas. E esse é o fato estupendo. Não há nada que seja mais estonteante do que a profecia verificada, cumprida. Este mesmo Pedro, quando velho e perto da morte, escreveu em sua última carta: "Não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas: mas nós mesmos vimos a sua majestade" (2 Pedro 1:16). Nós o vimos transfigurado. "Da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido" (2 Pedro 1:17). Pedro escreveu que ele era uma testemunha viva; ele tinha estado lá.

Mas Pedro não espera que os seus leitores só se apóiem em sua palavra e em seu testemunho. Em sua carta ele acrescenta: "E temos, muito firme, a palavra dos profetas" – que se traduz melhor assim – "Temos também uma palavra de profecia feita mais segura" – como? Porque os eventos que aconteceram são a verificação e o cumprimento das profecias do Velho Testamento. E então Pedro continua e diz: "Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida pela vontade de homem algum" – como foi então? Oh – "os homens santos de Deus falaram inspirados" – movidos, conduzidos, levados – "pelo Espírito Santo" (versículos 19-21). Estes versículos de 2 Pedro, capítulo 1, explicam aquela frase dita por Pedro ao Sinédrio.

Se vocês voltarem e lerem os profetas do Velho Testamento, que é que vão ver? Verão que eles profetizaram que Deus levantaria um Libertador. A leitura do conhecimento detalhado que eles receberam causa admiração. Eles sabiam que Ele seria da tribo de Judá, da descendência de Davi. Eles profetizaram, oitocentos anos antes do evento, que ele nasceria numa pequena cidade chamada Belém. Eles escreveram acerca da Sua morte, acerca da Sua entrada em Jerusalém cavalgando um jumentinho. Eles prenunciaram

o Seu sepultamento e a Sua ressurreição.

Mas os profetas não se detiveram na ressurreição. Profetizaram que, quando o nosso Senhor tivesse completado a Sua obra, enviaria o Seu Espírito sobre o Seu povo, e no dia de Pentecoste Pedro fez uso dessa profecia. Ali estavam eles, estes apóstolos, agora batizados, cheios do Espírito, falando línguas para eles desconhecidas, e a multidão se juntou. Então nos é dito:

E outros, zombando, diziam: estão cheios de mosto. Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a sua voz, e disse-lhes: varões judeus, e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: e nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão; e farei aparecer prodígios em cima, no céu; e sinais embaixo na terra, sangue, fogo e vapor de fumo. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes de chegar o grande e glorioso dia do Senhor; e acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Varões israelitas, escutai estas palavras... (Atos 2:13-22).

Pedro começou então a falar a todos que tudo isso se cumprira em Jesus de Nazaré – esta era a única explicação do que estivera acontecendo entre eles. Disse ele:

Varões irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi, que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura. Sendo pois ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono, nesta

previsão, disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no Hades, nem a sua carne viu a corrupção. Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. De modo que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis (Atos 2:29-33).

Pois bem, esse é o ponto visado por este argumento. Os profetas do Velho Testamento – Joel, Ezequiel e outros – tinham recebido uma revelação de Deus, do próprio Espírito Santo. Era Ele que tinha dado a estes homens este conhecimento e entendimento. É uma completa perversão do ensino da Bíblia pensar nos profetas do Velho Testamento como apenas sábios filósofos, homens cercados de livros, comparando pensamento com pensamento, tentando entender os tempos nos quais eles viviam e dando uma mensagem contemporânea. Eles tinham uma mensagem contemporânea, porém tinham também uma mensagem futura. Eles predisseram fatos como também os proclamaram. E nunca se esqueçam deste elemento de predição. É o grande argumento que foi utilizado não só pelos apóstolos, mas também pelo próprio Senhor Jesus Cristo. Ele sempre remetia as pessoas às Escrituras. Perguntou Ele: vocês não conseguem ver que Eu as estou cumprindo?

Foi, pois, o Espírito Santo que deu aos profetas o seu conhecimento, e quando Ele veio sobre a Igreja no dia de Pentecoste, as profecias foram cumpridas. O Espírito Santo era uma testemunha da veracidade "destas coisas". Sua vinda foi o derradeiro evento desta grande série, destas "maravilhosas obras de Deus".

Ou podemos expressar isso nestes termos: João Batista, este homem estranho, foi o precursor do nosso Senhor. Houve um período de silêncio durante uns quatrocentos anos depois dos escritos do profeta Malaquias, e então o povo começou a ouvir falar de um espantoso homem que vivia no deserto.

João! João, pregando um batismo de arrependimento para remissão dos pecados. E multidões saíam para ouvi-lo.

O povo nunca tinha ouvido nem visto ninguém como João, com seus olhos flamejantes, sua vida ascética. Vestia roupa feita de pêlos de camelo e só comia gafanhotos e mel silvestre. Falava com autoridade e chamava o povo ao arrependimento. Sem nenhum temor dos fariseus e dos doutores da lei, ele falava a todos igualmente, denunciando o seu pecado e a sua hipocrisia. Dizia-lhes que eles eram indignos de serem chamados filhos de Abraão e que Deus podia levantar filhos de Abraão até das pedras.

Ouvindo-o, as pessoas começaram a pensar: "Poderia ser este o Cristo?" Mas João ouviu isso e retrucou que ele não era o Cristo, e disse: "Eu, na verdade, batizo-vos com água, mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu, a quem eu não sou digno de desatar a correia das alparcas; esse vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele tem a pá na sua mão; e limpará a sua eira, e ajuntará o trigo no seu celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga" (Lucas 3:16,17). É isso, disse João; eu não sou o Cristo. O Cristo é Aquele que batizará com o Espírito Santo.

E quando veio o Espírito Santo, o batismo desceu! Que é que isso nos diz? Oh, este é o Cristo! Jesus é o Cristo! Só a ressurreição não o prova. A descida, o batismo do Espírito Santo é a prova final e suprema.

Então, consideremos a vinda do Espírito em termos do que lemos numa importantíssima declaração registrada em João, capítulo 7: "E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo" – ouça isso meu amado amigo! Você está com problema? Você está "cansado e oprimido"? Está cansado e exausto? Está sedento e se sente derrotado? Eis o que Ele disse: "Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre". E então vem a explicação de João: "E isto disse ele do Espírito que haviam de receber

os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado" (João 7:37-39).

As palavras do nosso Senhor, proferidas no "grande dia da festa", eram palavras de profecia: Ele mesmo profetizou a vinda do Espírito. Ele afirmou que enviaria o Espírito e disse que o resultado da vinda do Espírito seria que os homens e as mulheres ficariam tão satisfeitos que do seu íntimo fluiriam "rios de água viva".Se o Espírito Santo não viesse, o nosso Senhor seria um falso profeta. Mas o Espírito de fato veio! O Espírito Santo é, pois, uma testemunha. Digo e repito: o Espírito Santo é a prova final de que o nosso Senhor era quem Ele alegava ser. Os apóstolos disseram: não somos só nós as testemunhas; é testemunha "também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem".

Vejam, também como isso é dito no capítulo catorze do Evangelho de João. Ouçam o que disse o nosso Senhor pouco antes do fim da Sua vida: "Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece" (João 14:16,17). Não admira que as pessoas não creiam no Espírito Santo e no batismo com o Espírito Santo que veio no dia de Pentecoste. O nosso Senhor nos disse que o mundo não pode crer nEle; jamais creu e nunca o fará.

Não há nada de novo acerca da incredulidade. Não considerem a negação do evangelho e desta mensagem sobre o Espírito Santo como sinal de modernidade. É o velho pecado dos fariseus, daquela gente que confia em sua justiça própria e que pensa que pode agradar a Deus sem ter nascido de novo e sem ter sido cheia do Espírito Santo. Sobre o Espírito disse o nosso Senhor: "...que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece: mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós. Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais" (João 14:17-19). O nosso Senhor

estava fazendo uma promessa aos Seus discípulos.

O nosso Senhor continuou, e disse: "...vos convém que eu vá" – o quê? Seria possível? Como poderia ser bom para os Seus seguidores e para os Seus discípulos que o Mestre deles partisse? Ele tinha estado com eles somente três anos, e não tinham podido tomar notas. Agora Ele ia deixá-los e estava dizendo que isso era bom! E então continuou – "Porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei. E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo" (João 16:7,8). Ele! O Espírito Santo.

O nosso Senhor tinha dito: "Não vos deixarei órfãos" (João 14:18). Ele não deixaria os Seus seguidores sós; Ele ia enviar-lhes outro Consolador. E, reitero, se o Espírito não tivesse vindo no dia de Pentecoste, Cristo Se teria revelado falso profeta e falso mestre. O Espírito Santo era testemunha destas coisas, muito mais que os apóstolos. Esse é o sentido destas palavras aqui, em Atos 5:32.

E depois, no fim da Sua vida terrena, após a ressurreição, imediatamente antes da ascensão, o nosso Senhor disse aos discípulos que esperassem em Jerusalém "a promessa do Pai" sobre a qual Ele lhes tinha falado. E acrescentou: "Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias" (Atos 1:4,5). É isso! "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra" (Atos 1:8). Eis aí a Sua promessa, eis aí a Sua afirmação, afirmação e promessa que Ele cumpriu e cuja veracidade comprovou quando enviou o Espírito Santo no dia de Pentecoste. Portanto, a segunda maneira pela qual o Espírito Santo dá testemunho é que, por Sua vinda, Ele testemunhou a veracidade das profecias.

A terceira maneira é a mudança ocorrida nos apóstolos. "Nós somos testemunhas destas coisas, nós e também o

Espírito Santo". Que mudança poderia ser vista nos apóstolos? Oh, leiam os Evangelhos e depois leiam Atos dos Apóstolos. Observem estes homens e vejam o que eles eram. Somos informados de que os membros do grande Sinédrio, a seu modo superior, acharam que eles "eram homens sem letras e indoutos" (Atos 4:13). E eram. Perfeitamente correto. Eles não tinham conhecimento, não tinham instrução; não eram fariseus, nem escribas, nem saduceus. Eram artesães, pescadores, trabalhadores comuns.

Não somente isso, os apóstolos foram covardes. Este era o maior amigo que eles tinham conhecido, este Jesus, e, todavia, todos eles O abandonaram e fugiram quando Ele foi aprisionado e levado a defrontar-se com a morte. Verdadeiros poltrões! Pedro negou que O conhecia e reforçou suas palavras com juramentos e maldições. Depois da morte do nosso Senhor eles se reuniram num aposento superior, no cenáculo, e trancaram as portas porque estavam com medo dos judeus. É isso que eles eram.

Mas vejam Pedro e os apóstolos aqui; ouçam-nos. Pedro se põe de pé no dia de Pentecoste e prega sem medo. E aqui, em Atos, capítulo 5, ele está pregando novamente, apesar de haver estado duas vezes na prisão, e apesar de ser ameaçado de morte. Ele olha de frente esta grande autoridade, o Sinédrio, e diz: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens". Que aconteceu? Que é isso?

Isso é cristianismo! Cristianismo não é apenas criticar a política da África do Sul e o *"apartheid"*. Isso não é cristianismo. Existem incrédulos que fazem isso, e que o fazem muito bem. O cristianismo não é tão-somente um constante protesto contra a bomba atômica e a guerra. Isso também os incrédu-los podem fazer. Não, o cristianismo é o poder que transforma completamente os homens e as mulheres, dando-lhes um novo nascimento, uma nova mentalidade e um novo entendimento, como constatamos ter sucedido com estes apóstolos. Graças a Deus que é isso! O cristianismo não é

uma idéia ou teoria maravilhosa, com um jargão e uma terminologia filosóficos que eu só posso acompanhar se tiver grau universitário. Não, não! "E a grande multidão o ouvia de boa vontade" (ou, VA: "O povo comum o ouvia alegremente") (Marcos 12:37). A descida do Espírito Santo é a única explicação para a mudança ocorrida nos apóstolos. Não se pode explicar noutros termos. E é por isso que o Espírito Santo é uma testemunha, até mesmo através deles e do seu testemunho da veracidade da mensagem do evangelho.

Ora, hoje há muitos que, com sua esperteza e suposta sabedoria, tentam persuadir-nos de que podem dar uma explicação qualquer que elimina o cristianismo como tal. E a explicação favorita no presente século é a psicologia. Dizem eles: "Vejam estes cristãos, que é que os explica?" E, tendo analisado um grande número de pessoas, concluem que existem certos tipos de personalidade, entre eles o tipo emocional, religioso. E assim eles dizem que algumas pessoas nascem religiosas, outras não.

"Tudo bem", acrescentam eles, "não é preciso brigar. Se a religião ajuda você, faça tudo para continuar com ela, porém não vá dizer que todos os demais devem acatá-la; não vá dizer que ela é essencial. Você é simplesmente do tipo religioso, você tem um complexo religioso." E os eventos do dia de Pentecoste são descartados como "histeria de massa".

Mas a dificuldade é que, como fizeram os membros do Sinédrio, aqueles que apresentam explicações psicológicas não querem encarar os fatos claros e reais. Eles tentam tecer uma minúscula teoria para explicar o seu minúsculo entendimento. Não se pode explicar os apóstolos em termos de homens que sofrem de histeria de massa. Pode um homem que sofre de histeria escrever a Epístola aos Romanos e a Epístola aos Efésios, vocês acham? Se vocês querem um pequeno exercício intelectual, aqui está para vocês. Comecem a ler a Epístola aos Efésios e depois venham dizer-me se

realmente a entenderam. Não espero vê-los tão cedo!

Quanto à teoria de que há um "tipo religioso", o fato é que entre os próprios apóstolos havia homens de diferentes temperamentos e de diferentes estruturas psicológicas. E isso se aplica também ao grupo mais amplo de cristãos que compôs a Igreja Primitiva. Não posso imaginar dois homens mais diferentes do que Paulo e João, ou do que João e Pedro. Temos aqui todo tipo que se pode conceber.

E quando vocês percorrem os séculos sucessivos, que é que encontram? Só são cristãos os ignorantes e iletrados? Não, alguns dos intelectos gigantescos de todos os tempos eram humildes cristãos. Eu poderia passar-lhes uma longa lista. Eu sempre gostei muito disso; é maravilhoso! Atanásio, por exemplo; ali estava um homem, com seu entendimento gigantesco, levantando-se contra toda a Igreja e contra o mundo todo, pode-se dizer. E Agostinho – que intelecto! Que colosso de homem! Que gigante!

Por que você não encara os fatos, meu amigo? Encontramos todos os tipos, pessoas que variam no temperamento e na capacidade, intelectos gigantescos, gente pecadora, o grande sábio e filósofo, e o pequenino, todos reduzidos a um denominador comum, todos crendo na mesma mensagem, todos participando da mesma nova vida, todos regozijando-se juntos na grande salvação. Não se pode explicar isso em termos de psicologia. Um homem tentou fazer isso há poucos anos. Tive o privilégio de escrever uma pequena réplica[1] a ele, e me disseram que ele ia responder-me de imediato. Mas ainda não o fez, e há só uma razão para isso – ele não pode fazê-lo.

Não, há somente uma explicação para a mudança ocorrida nos discípulos e para a origem da Igreja Cristã – não se trata de

[1] "Conversions – Psychological and Spiritual" (Conversões – Psicológicas e Espirituais), reimpressa em *Knowing the Times* (Discernindo os Tempos), Edimburgo: Banner of Truth, 1989; (PES, 1994).

histeria de massa, não se trata de tipos psicológicos, trata-se de pessoas cheias do Espírito Santo. Observem a alegria e a exultação dos apóstolos. Observem a coragem, deles. Vejam como de repente o seu temor os deixou. Observem como eles falaram, não só noutras línguas, mas também em sua própria língua. Examinem o seu novo entendimento das Escrituras e a habilidade com que Pedro as expõe. Ele não teria conseguido fazer isso antes.

Que é que explica isso tudo? É o poder do Espírito Santo, e isso é da própria essência do evangelho. O evangelho não é sobre o que os homens e as mulheres podem fazer, porém sobre o que Deus pode habilitá-los a fazer. É Deus vindo a eles no Espírito Santo, e dando a eles nova vida, nova capacidade e tudo o de que necessitam.

Vejam os milagres operados pelos apóstolos: na verdade, essa é uma razão pela qual eles estavam sob julgamento. Pedro e João não podiam operar milagres mais do que eu. Quando eles curaram o homem coxo, disseram: "Por que olhais tanto para nós, como se por nossa própria virtude ou santidade fizéssemos andar este homem?" (Atos 3:12). Não somos nós! "E pela fé no seu nome (o Príncipe da vida) fez o seu nome fortalecer a este que vedes e conheceis; e a fé que é por ele deu a este, na presença de todos vós, esta perfeita saúde" (Atos 3:16). Pedro disse que eles tinham sido capacitados a curar o homem coxo porque Deus tinha posto neles e imposto a eles o Seu Espírito, e eles tinham sido cheios de energia divina. Eles estavam repetindo os milagres que Cristo tinha feito quando estava aqui em carne. Esse era o argumento.

E foi dessa maneira que o cristianismo se espalhou. Este pôs o mundo de cabeça para baixo porque um grupo de pescadores e de mulheres sem letras se juntou para ter uma reunião de oração? A idéia é completamente monstruosa; é insana! Há só uma explicação: os seguidores de Cristo foram transformados, transfigurados, renovados e revestidos de um poder superior a eles próprios. Eles se tornaram veículos e

canais do poder do Espírito Santo que operava neles e por meio deles. Isso é documentado em toda parte no Novo Testamento. O autor da Epístola aos Hebreus, discorrendo sobre por que devemos dar ouvidos ao evangelho, diz:

Portanto convém-nos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas. Porque, se a palavra falada pelos anjos permaneceu firme, e toda transgressão e desobediência recebeu a justa retribuição, como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por Sua vontade? (Hebreus 2:1-4).

Foi assim que o evangelho se espalhou. Nunca teria existido uma Igreja Cristã, não fosse isso. E, todavia, há os que nos dizem que não crêem no Espírito Santo, nem em sinais, maravilhas e milagres, por causa do conhecimento científico de meados do século vinte! Não me admiro de que eles estejam esvaziando as suas igrejas! O que me espanta é que alguém se dê ao trabalho de ir ouvi-los. Isso vocês podem obter dos seus jornais e ali na esquina. Isso é uma negação, não uma pregação, do evangelho. Não, não! "Testificando também Deus com eles" (Hebreus 2:4). E, se Ele não fizesse isso, repito, a Igreja Cristã nunca teria vindo a existir, e certamente não teria continuado a existir. Mas o Espírito Santo veio, e Ele age da maneira sobre a qual lemos no capítulo dois de Atos.

O Espírito Santo pode fazer o impossível. Eu não posso salvar nem uma só alma, nem tampouco ninguém pode fazê-lo. Conheço homens que afirmam que podem, mas tudo o que eles conseguem são decisões. Unicamente o Espírito Santo pode salvar almas. Nenhum homem, com o seu falar e com a sua argumentação, jamais pode convencer alguém do

pecado, da justiça e do juízo futuro. Somente o Espírito pode fazer isso, e no dia de Pentecoste, e até por meio da boca de um pescador ignorante como Pedro, foi o que Ele fez. Quando Pedro estava pregando, somos informados, os ouvintes "compungiram-se em seu coração", e bradaram: "Que faremos, varões irmãos?" (Atos 2:37). Não foi Pedro que fez isso, foi o Espírito Santo.

Três mil pessoas se converteram no dia de Pentecostes; unicamente fruto da operação do Espírito Santo de Deus. Foi o Espírito Santo que encheu de nova vida aqueles primeiros convertidos. Lemos que eles "comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo" (Atos 2:46,47). Não somente isso: Eles "perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações" (Atos 2:42). Não tinham medo de ninguém! Tinham nova vida. Nasceram de novo, e a morte perdeu o seu terror. Tiveram uma visão e um vislumbre da glória com Deus na eternidade. E o Espírito Santo tinha dado tudo isso a eles. Ele não só começou a fazer isso no dia de Pentecoste e na Igreja Primitiva no século primeiro, mas, graças a Deus, continua a fazê-lo!

O Espírito Santo nos convence do nosso pecado, fazendo-nos encarar a nós mesmos de um modo que nada nem ninguém jamais pode fazer. Ele nos mostra o nosso vazio e a nossa miséria. Ele nos derruba de costas no mais completo desamparo. E então – bendito seja o Seu nome – Ele nos habilita a discernir Jesus como o Filho de Deus. Ele nos dá a capacidade de penetrar no significado da Sua morte na cruz. Vemos, como disse João Batista, que Ele é "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 1:29). O Espírito Santo nos revela o Senhor como o Cordeiro pascal de Deus (cf. 1 Coríntios 5:7, VA e ARA). Vemos Deus lançar sobre Ele a iniqüidade de todos nós e puni-lO para podermos ser perdoados.

Nenhum ser humano, homem ou mulher, pode entender

isso. Não me surpreende que as pessoas não entendam a doutrina da expiação. Para a sabedoria humana ela não só é impossível, é ridícula. Mas não para aqueles que foram iluminados pelo Espírito Santo. Estes estão prontos a confessar: "Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus" (1 Coríntios 1:24).

E, visto que o Espírito Santo continua a realizar a Sua obra hoje, digo que, apesar de todas as aparências, não me sinto abatido nem fico desanimado. Tenho fé – em quê? Na erudição moderna?[2] Com toda a certeza não! A erudição nega o poder do Espírito porque está subordinada ao entendimento humano. A erudição moderna quer tirar tudo de nós, tudo o que realmente constitui o evangelho, o poder de Deus mediante o Espírito Santo. Não, não; minha fé é nisto – no Espírito Santo como testemunha destas coisas.

Que é que eu quero dizer? Examinem a história da Igreja Cristã através dos séculos. Que é que vocês vêem? Bem, aqui está, começando em Pentecoste, com este grande derramamento do Espírito. Mas começaram os problemas, mesmo no tempo do Novo Testamento. Então, conforme vocês avançam pelos séculos afora, vocês vêem a Igreja tornar-se institucionalizada. Fica importante. Aparecem os bispos e outros acréscimos. A Igreja fica rica, e não pode mais dizer, como Pedro: "Não tenho prata nem ouro", porque ela possui muita riqueza, tanta que ela tem até medo de dizer ao público quanta.

A coisa espantosa é que a Igreja ainda existe! Os homens e as mulheres tentaram destruí-la vezes sem conta. Há somente uma coisa que explica a persistência da Igreja: o Espírito Santo. Se vocês lerem a história da Igreja, verão uma história de reformas e de avivamentos, de repetições dos eventos do dia de Pentecoste. A Igreja se torna fraca, ignorante, mundana e moribunda, mas então, de repente, e

[2] Modernista. Nota do tradutor.

de maneira completamente inexplicável, Deus novamente derrama o Seu Espírito, talvez sobre um só homem, talvez sobre um grupo. E estes são renovados e cheios de poder. Sua palavra se torna irresistível, e a Igreja passa a um período de avivamento, renovação e despertamento. E, não fora isso, a Igreja, repito, há muito tempo teria deixado de existir.

Não se pode explicar os avivamentos em termos da psicologia e da histeria de massa. A pergunta que é preciso responder é: como foi que o primeiro homem foi transformado? Que aconteceu com Whitefield e com Wesley? A única explicação é que o Espírito, que veio primeiro aos apóstolos, veio a estes seguidores posteriores. Todas as denominações começaram como fruto de avivamento. E nisso vemos a única esperança para nós hoje, porque o Espírito Santo continua aqui e continua dando testemunho "destas coisas".

É por isso que continuamos pregando. É por isso que eu, indigno como sou de ser mencionado concomitantemente com os apóstolos, e vivendo neste nosso degenerado século vinte, com todo o orgulho que ele tem do seu saber – saber que não produz vida muito boa, observo, e que leva a um mundo de caos, vergonha e pecado – é por isso que eu também digo: "Digam os homens o que quiserem, mais importa obedecer a Deus do que aos homens". Esta mensagem é a verdade de Deus, e graças a Deus por ela!

11

Moldados pelo Evangelho

"Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: mais importa obedecer a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro. Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem." – Atos 5:29-32

Quero ainda tratar da última parte da declaração do versículo 32: "E nós somos testemunhas destas coisas (VA), nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem". É como termina o sermão de Pedro. E o nosso tratamento deste parágrafo, desta mensagem, não pode terminar sem a mesma ênfase vitalmente importante. Pedro não estava apenas fazendo uma declaração às autoridades; ele se dispôs a convencê-las e a ajudá-las. Queria ganhá-las, embora elas se tivessem posto numa posição de inimizade contra ele e contra todos os demais apóstolos. O Sinédrio estava agindo de maneira muito incorreta e injusta e, devido os apóstolos se preocuparem com os seus membros, argumentaram, pleiteando com eles. Ao dizer, "o Deus de nossos pais", Pedro evocou o conhecimento que eles tinham das Escrituras, fazendo dessa forma uso de um argumento que ele esperava que os atrairia. Os apóstolos estavam desejosos de que estes homens tivessem o dom do Espírito Santo, como

eles tinham. Os apóstolos eram o que eram e podiam fazer o que faziam graças ao Espírito Santo. E Pedro estava dizendo aos membros do Sinédrio que eles poderiam fazer a mesma coisa se tivessem o mesmo dom. Mas havia uma condição: obediência. "E também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe *obedecem*." Noutras palavras, Pedro estava requerendo uma resposta. E isso é uma parte vital da mensagem cristã.

Permitam, pois, que eu expresse este ponto da seguinte maneira: o evangelho é para ser obedecido. Entendamos bem isso. Alguns entendem mal estas palavras de Pedro e pensam que elas significam que, se você obedecer a Deus, se guardar os Seus mandamentos, se viver uma vida virtuosa, você será recompensado com o dom do Espírito Santo. Mas não podem significar isso, porque isso é exatamente o oposto do evangelho, como lhes mostrarei. Nenhum de nós é recompensado por Deus pelo que fazemos. É tudo de graça. É tudo dom gratuito de Deus. Portanto, Pedro aqui está realmente dizendo que Deus dá o Espírito Santo àqueles que obedecem ao evangelho. A obediência é obediência ao evangelho.

Começo, então, pela primeira proposição: o evangelho de Jesus Cristo, esta mensagem, é algo que deve ser obedecido. Isso é declarado em muitos lugares na Bíblia. Na introdução que o apóstolo Paulo faz da sua carta aos romanos, ele fala sobre si como apóstolo e diz: "Pelo qual (o Senhor Jesus Cristo) recebemos a graça e o apostolado" – para quê? – "*para a obediência da fé entre todas as gentes pelo seu nome*" (versículo 5). É dessa maneira que Paulo descreve como as pessoas se tornam cristãs: é pela obediência da fé (ou: VA: dando elas "obediência à fé".

Noutro lugar Paulo diz: "Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus" (Romanos 10:3). Ele sente partir seu coração, diz ele, pelos seus patrícios, os

judeus – "Irmãos, o bom desejo do meu coração e a [minha] oração a Deus por Israel é para sua salvação (versículo primeiro). Ei-lo aqui, um judeu, ele próprio, e pregando o evangelho a gentios, os quais em grande número estão crendo na mensagem e estão entrando no Reino, ao passo que a massa da sua própria nação o está rejeitando. Os escribas e fariseus, os saduceus e outros estão se opondo fortemente ao evangelho. Diz o apóstolo: "Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento" (Romanos 10:2). Eles vivem ocupados demais, fazendo isto e aquilo por toda parte, diz ele, porém não se submetem à justiça de Deus.

Este ensino é exposto mais explicitamente em Romanos 10:13-16, onde Paulo diz: "Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo". Depois ele faz uma série de perguntas: "Como pois invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!" E então ele diz: "Mas nem todos obedecem ao evangelho" (Romanos 10:14-16). Notem como Paulo se expressa. Ele não diz que não crêem no evangelho, e sim que não lhe *obedecem.*

Não é possível evitar a palavra "obedecer". E no fim da Epístola aos Romanos, onde Paulo está falando sobre o evangelho, ele diz: "Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde os tempos eternos esteve oculto, mas que se manifestou agora, e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé" (Romanos 16:25,26).

Sempre voltamos à questão da obediência e, para que ninguém pense que esta é uma doutrina peculiar ao apóstolo Paulo, ouçam Pedro escrevendo a sua Primeira Epístola. Ele

está se dirigindo a cristãos e lhes diz que eles são "eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação (a obra de separar) do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo" (1 Pedro 1:2). E eu poderia dar-lhes outros exemplos.

A necessidade de obediência, este importante ponto firmado aqui por Pedro, no fim do seu discurso ao Sinédrio, é uma questão muito importante. O evangelho não é algo que ouvimos de maneira desligada. Muitos dizem: "Bem, sim, eu estou interessado no evangelho. Tenho interesse por todas as religiões. Eu li sobre outras religiões e gosto de ler sobre o cristianismo também. Vejo que uma tem isto e outras têm aquilo, e gosto de avaliá-las. Há um pouco de coisas boas em todas as religiões, e concedo que há alguma coisa nesta religião cristã". Não, o evangelho não é mera matéria de opinião.

Tampouco é coisa sobre a qual eu e vocês simplesmente gostamos de ouvir. Há no evangelho coisas que fazem com que o admiremos tremendamente. Ele é algo baseado no qual devemos agir.

Mas, permitam que eu vá mais adiante. O evangelho não é algo que se deva aceitar de maneira meramente intelectual. Esta é uma palavra de advertência especial a alguns de nós. Sei por experiência pessoal o que é só aceitar intelectualmente o evangelho. Não há nada no universo que se compare com a filosofia cristã exposta por alguns dos grandes mestres – Agostinho, por exemplo, ou Tomás de Aquino, ou um homem com um intelecto magistral como João Calvino. O sistema cristão é maravilhoso. É o único conceito integral e completo da vida. E há aqueles que se consideram cristãos porque aceitaram este sistema intelectual. Todavia esta palavra "obedecer" nos lembra que essa posição não tem valor.

O evangelho requer resposta. Requer ação. Requer decisão. Requer obediência. O Evangelho de Jesus Cristo visa afetar

a totalidade da vida da pessoa. Visa ser o fator controlador, o fator central da vida, governando a perspectiva global da pessoa. É isso que a palavra "obediência" quer dizer.

Pois bem, em Romanos 6:17 também há uma declaração que expressa isso muito bem: "Mas graças a Deus", diz o apóstolo, "que, tendo sido servos do pecado (escravos do pecado), obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues". Certos comentaristas dizem, e acho corretamente, que Paulo está usando aqui uma ilustração. Eles dizem que as palavras "obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues" realmente devem ser traduzidas "obedecestes de coração à forma de doutrina *que foi entregue a vocês*".

Esta é a ilustração: imaginem uma fornada de metal derretido, ferro ou aço, talvez, que o artífice quer transformar num objeto particular. Que faz ele? Despeja o metal derretido num molde, e o metal se esfria e endurece tomando a forma do molde. E isso, de acordo com o apóstolo, é o que acontece quando os homens e as mulheres se tornam cristãos. Os cristãos são pessoas que foram derramadas no molde do evangelho, o que significa que eles tomaram a aparência, o formato e o talhe desse molde. E isso é vital.

De fato, dou mais um passo. O ensino sobre a obediência diz-nos que qualquer coisa que fique aquém desse resultado é sem valor. Não adianta você dizer que acha a fé cristã maravilhosa e que você a admira, se ela não faz nenhuma diferença para você. Ou ela é o fator controlador da sua vida, ou não é nada. Mas talvez você diga: "Não, eu não concordo com isso, porque muitas vezes, quando a ouvi, fui afetado e realmente me determinei a viver vida melhor; e tentei fazer isso".

Isso está certo, meu amigo, porém não é o suficiente. A estrada para o inferno está pavimentada com boas intenções. Os cristãos são pessoas que obedecem ao evangelho. Eles foram despejados no molde. São regidos, controlados e

determinados inteiramente por este ensino: "...que Deus deu àqueles que lhe obedecem".

No entanto, agora permitam que eu pergunte: por que é assim? Por que a necessidade de obediência? E, naturalmente, aqui chegamos a outra questão vital relacionada com o evangelho de salvação. A obediência é essencial porque a vera essência do pecado é a desobediência a Deus: "A inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser" (Romanos 8:7). A Bíblia descreve o pecado como transgressão da lei, como a quebra da lei de Deus. O pecado ocorre quando os homens e as mulhe-res não se amoldam ao modelo segundo o qual Deus os criou. Deus os criou à Sua imagem e semelhança. Esse é o molde. Mas eles quebraram o molde, e se rebelaram contra Deus. Para dizê-lo de outro modo, eles esfacelaram a imagem.

Ora, é absolutamente essencial, é a necessária preliminar do evangelho, que compreendamos o que o pecado é. Não devemos pensar no pecado como meramente fazer algo errado. É isso que somos propensos a pensar. Reconhecemos certos atos como bons e outros como maus, e nos inclinamos a pensar que pecado é apenas fazer coisas particulares que são más. É isso, mas isso não é da sua essência. Repito que a essência do pecado é a rebelião contra Deus.

É muito importante que entendamos claramente a natureza do pecado porque, se o pecado fosse mera questão de cometer certos tipos particulares de ação, haveria muitos que não se sentiriam pecadores. Tenho de fato encontrado muitas pessoas assim. Elas realmente não se consideram pecadoras. Algumas delas até me disseram isso. Lembro-me de uma senhora que uma vez me disse: "Sabe, eu realmente nunca me considerei pecadora". E outra senhora, que costumava freqüentar esta igreja – com atitude muito crítica, entendo eu – certa vez disse a meu respeito: "Este homem prega para nós como se fôssemos pecadores!" Ela nunca tinha ficado

embriagada. Nunca havia cometido adultério. Nunca cometera homicídio. Portanto, não era pecadora.

Permitam-me fazer uso de uma ilustração. Há toda a diferença do mundo entre os sintomas das doenças e as doenças propriamente ditas. Como decidir se um homem está doente ou não? Bem, há algumas pessoas que dizem: "Se você me mostrar um homem que está com a temperatura de 39 graus, direi que ele está doente. Quem está delirando está doente". E se você lhes mostrar alguém cuja temperatura não está alta – pode até estar abaixo do normal – e que não está delirando, mas está tranqüila e placidamente deitado na cama, elas dirão: "Não há nada de errado com esse homem". Sua idéia de doença é de uma coisa dramática, uma coisa excitante, uma coisa chamejante, por assim dizer. Entretanto esse padrão é muito enganoso. Há doenças que seguem quietas o seu curso no sistema, e dificilmente você se dá conta de que está acontecendo alguma coisa. Mas a doença vai progredindo. Não são os sintomas que importam, e sim a doença mesma. E é exatamente a mesma coisa com toda a questão do pecado.

Temos a tendência de pensar que as pessoas respeitáveis não podem ser pecadoras. Tomemos o homem moderno típico e que não é cristão – quase lhe chamei "homem suburbano", mas eu mesmo vivo em subúrbio! – o homem completo em si mesmo, decente, moral, de vida virtuosa. Ele não vem à igreja nem lê os Evangelhos. Por quê? Porque não precisa. Não faz nada errado e, portanto, não é pecador. Contudo, por que ele pensa assim? Porque nunca entendeu que a essência do pecado é a rebelião contra Deus.

Eis aí o seu respeitável cidadão, passando o domingo em seu jardim, talvez com seus filhos. Talvez tenha uma quadra de tênis ou até uma piscina. Ele nunca ficou bêbado, é fiel à sua esposa, é perfeitamente correto em seus tratos comerciais. Mas, será que ele dá graças a Deus por este dia, pela luz do sol? Acaso ergueu sua voz e seu coração, com outros, aclamando

o grande e glorioso Criador? Vive ele para a glória de Deus, conforme o molde segundo o qual os homens e as mulheres foram feitos originalmente? A imagem de Deus. Não! Ele é completo em si mesmo e está satisfeito consigo mesmo – e transgride a lei de Deus justamente como o beberrão, o espancador da esposa, ou o adúltero. Aos olhos de Deus ele é tão abominável como qualquer pecador escandaloso.

Apesar do que muitos parecem pensar, o pecado tampouco é meramente aquilo que nos deixa tristes. Posto que se sentem miseravelmente mal depois de terem feito certas coisas erradas, as pessoas buscam ajuda. Buscam umas às outras, procuram os pregadores. Experimentam as seitas e diversos outros tratamentos, a psicoterapia, etc. Esperam ser libertadas da sua situação miserável, do que quer que as esteja mantendo por baixo. Dizem elas: "Vivo falhando nisso; você não pode me ajudar?"

Muitas vezes acho extremamente difícil fazer tais pessoas pararem de falar sobre a sua miséria e sobre a sua incapacidade de ver-se a si mesmas aos olhos de Deus. Geralmente procuro esclarecê-las dizendo algo como o seguinte: "Se você pudesse livrar-se disso, você se sentiria muito bem, não se sentiria?" E sempre respondem: "Sim, me sentiria".

"Bem, então", digo eu, "provavelmente você não vai livrar-se disso enquanto não chegar a ver que o real problema não é esta particular coisa que o derruba e depois o faz sentir-se miseravelmente mal. O seu problema é que você não tem pensado em Deus. Ele nunca entrou em seus cálculos e você nunca se preocupou em obedecer-Lhe, agradar-Lhe e viver para a Sua glória. Isso é pecado."

Essa é a maneira de ver o problema do pecado. Foi Deus que nos criou. Ele é o controlador da totalidade da vida. Ele criou os homens e as mulheres para Si. Criou-os de acordo com o Seu molde, o Seu modelo, criou-os à Sua imagem e semelhança, e os criou assim para que fossem Seus companheiros, para que gozassem da Sua companhia.

Além disso, nos Dez Mandamentos e no Sermão do Monte, na pregação dos profetas do Velho Testamento e no ensino das Epístolas do Novo, Ele revelou a espécie de vida que Ele quer que vivamos.

Assim como Deus controla o sol nos céus, faz surgir a lua e dá à natureza as suas leis, assim também Ele formou os homens e as mulheres para Si. E Sua intenção foi que eles vivessem conforme o Seu padrão e a Sua lei. Mas eles se recusaram a viver assim. Rebelaram-se contra Ele. Eles espatifaram o molde. Eles dizem que não precisam de Deus e que podem desempenhar suas próprias vidas. E assim não Lhe obedecem. Isso, reitero, é a essência do pecado.

Se vocês lerem ou ouvirem as reportagens sobre os discursos políticos, verão que alguns políticos estão começando a reconhecer o egocentrismo das pessoas. Um homem que ocupa uma posição de considerável responsabilidade disse recentemente que, se este país não deve perecer e ir para o brejo financeiramente, temos que parar de pensar que ao mesmo tempo podemos encurtar as horas de trabalho e aumentar os salários. Que é que leva as pessoas a pensarem que uma coisa tão louca é possível? Que é que faz com que os trabalhadores, homens e mulheres, cometam suicídio, no sentido financeiro e industrial, e que os empregadores façam o mesmo? É simplesmente o egoísmo. E, quando as pessoas são egoístas, quebram o molde e vivem para si em vez de para Deus. Agora alguns líderes deste país estão dizendo que não se pode tratar destas coisas por meio das leis do parlamento. Eles estão mais que certos, não se pode. Você nunca mudará a natureza humana fazendo novas leis. Aqui está o problema – os homens e as mulheres estão em dificuldades por causa da sua desobediência a Deus. Em conseqüência, estão sob a ira de Deus.

É neste ponto que o evangelho entra – é exatamente como os apóstolos declararam aqui ao Sinédrio. Ouçam, dizem eles. Vocês nos estão mandando parar de pregar. Estão nos dizendo que

não ensinemos mais neste nome nem façamos mais nenhuma coisa em Seu nome. Mas temos que fazer isso. Não podemos ficar calados. Por quê? Porque Deus nos ordenou isso, e devemos obedecer a Deus antes que aos homens. Fomos enviados por Deus.

E foi desse modo que o apóstolo Paulo argumentou. Ele escreveu: "Como pregarão, se não forem enviados?" (Romanos 10:15). Como é que os homens e as mulheres poderão crer num Salvador de quem nunca ouviram falar? Como poderão, se não houver pregador? Todavia, de onde vem o pregador? Que é que faz dele um pregador?

Há somente uma resposta: ele é chamado por Deus. Recebe ordens de Deus. Eu não decido vir a este púlpito. Eu não decidi tornar-me pregador. Digo isso sinceramente na presença de Deus. Eu poderia estar fazendo qualquer outra coisa; de fato, estive fazendo outra coisa. Mas recebi ordem de Deus. E o que eu prego não é minha teoria, não é uma idéia inteligente que tive. Sou um expositor desta Palavra. Estou simplesmente desdobrando para vocês a mensagem que está aqui, diante de mim, inscriturada, este ensino que Deus, por Seu Espírito Santo, fez certos homens escreverem, e escreverem infalivelmente. Sou um homem sob comissão. Não me atrevo a pregar mais nada. Recebi ordens, e obedeço. Digo isso a vocês agora, e foi isso mesmo que os apóstolos também disseram. Nenhum pregador do evangelho jamais pode dizer outra coisa.

Qual é esta mensagem que nos foi dada? É uma mensagem sobre Deus e Seu Filho. "O Deus de nossos pais levantou Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro. Deus com a sua destra (de poder) o elevou a Príncipe e Salvador". Esta é a mensagem, e aqui estão os apóstolos pregando-a ao Sinédrio. "Ouçam", disseram eles com efeito, "vocês O rejeitaram, mas não sabiam o que estavam fazendo. Nós O estamos oferecendo a vocês. Estamos apelando a vocês. Vocês não conseguem ver que Ele é Príncipe, que Ele

é Salvador, que Ele é o caminho de Deus para a salvação? Vocês podem ser perdoados, vocês podem ter nova vida, vocês podem receber o dom do Espírito, se tão-somente crerem nesta mensagem e lhe obedecerem."

Portanto, o evangelho é também uma ordem. É igualmente ordem de Deus como ordem de Deus são os Seus Dez Mandamentos. Isso lhes causa surpresa? Não deveria. Deus ordena a homens que saiam e preguem o evangelho, e ordena aos homens e as mulheres que creiam nele. Portanto, creiam no evangelho. E digo de novo – é ordem de Deus.

E se vocês querem saber qual a autoridade em que me baseio para dizer isso, permitam que eu cite o nosso Senhor. Um dia o nosso Senhor disse ao povo: "Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque a este o Pai, Deus, o selou. Disseram-lhe pois: que faremos, para executarmos as obras de Deus?" (João 6:27,28). Noutras palavras, eles Lhe pediram que lhes dissesse o que Deus lhes mandava fazer a fim de obterem a vida eterna da qual Ele estava falando. E o nosso Senhor respondeu: "A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou" (João 6:29). O que vocês têm que fazer, disse Ele, é crer em Mim, porque Eu fui enviado por Deus. Essa é a obra que vocês têm que fazer. Esse é o mandamento que vocês têm que cumprir.

Recordemos também aqueles versículos do capítulo primeiro de Romanos: "para a obediência da fé" (Romanos 1:5). Ou, também, lemos na Primeira Epístola de João: "O seu mandamento" – o mandamento de Deus – "é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo" (1 João 3:23).

Que significa a obediência quando transferida à prática? Não é bom ouvir o evangelho, se ele não muda completamente a sua vida. Sem obediência, não há nada. Quais são, então, os mandamentos que devem ser obedecidos? Bem, o primeiro mandamento é que nos arrependamos. Quando o apóstolo Paulo estava pregando em Atenas, essa foi em

essência a sua mensagem. Ele começou:

Varões atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos; porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Esse pois que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio.

E Paulo concluiu:

[Deus] ordena agora a todos os homens, e em todo lugar, que se arrependam; porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos" (Atos 17:22,23,30,31, cf. VA).

O primeiro mandamento é que os homens e as mulheres se arrependam. Mas, que significa arrependimento? Primeiro, exatamente como Paulo concitou os atenienses a fazerem, e Pedro ao Sinédrio, arrependimento significa você parar por um momento e pensar em sua vida. Significa que você pára de viver do dia para o dia e da mão para a boca, e pára de ser governado pelo que acontece com você. Em vez de viver como se tivesse um perpétuo direito de viver e que nunca fosse morrer, você pára. Você pensa. Você medita. Você pergunta: que é que eu sou? Como estou vivendo? Qual é o propósito disso tudo? Qual será o fim? E quando você tiver começado a pensar, verá que possui uma alma. É então que você começa a compreender a verdade acerca de Deus.

Além disso, arrependimento significa que você faz a si mesmo algumas perguntas a respeito de Deus: onde Deus entra em minha vida? Faz Ele alguma diferença para mim? Minha vida de algum modo se amolda às Suas santas leis? E você logo percebe que se esqueceu de Deus. Você sabe o que acontece com uma pessoa que se porta indignamente na presença da Rainha, porém como nos portamos, todos nós, na

presença do Rei do céu? É-nos dito que nunca demos às costas à Rainha, mas vejam os homens e as mulheres dando as costas ao Deus do céu, rindo dEle, indo para longe dEle com arrogância, quebrando deliberadamente as Suas leis.

Bem, quando você se arrepende você se dá conta de que desprezou Deus e que Ele o chamará a prestar contas. Ele tem direito de fazer isso. Como diz o salmista: "Foi ele, e não nós, que nos fez" (Salmo 100:3). Nossos tempos e nossas vidas estão em Suas mãos; Ele é o Juiz, e não nós. E, tendo compreendido isso, você confessa que está errado e que tem sido um rebelde contra Deus.

Você vê que tem desprezado a Sua lei e profanado as Suas coisas santas; você vê que é vil, que é um condenado, um pecador, e reconhece isso sem se defender. Você compreende que não há nada que se possa dizer em seu favor e reconhece que não merece nada senão castigo. Você tem escarnecido da lei do Deus que lhe tem dado tudo o que você tem gozado – o dom da vida, a saúde, a força, comida e roupa, o seu nascimento no seio de uma família que o cercou de amor, cuidado e atenção. Deus lhe deu tudo isso, e você se afastou dEle.

Mas agora você cai diante de Deus em completo reconhecimento da sua rebelião e do seu pecado. Não há defesa, você diz. E clama a Ele por misericórdia. "Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor", diz Paulo, "será salvo" (Romanos 10:13). E aqueles que obedecem ao mandamento para que se arrependam começam a invocar o nome do Senhor. Não há nada que se possa fazer, senão clamar a Deus por misericórdia e compaixão, por perdão, por amor. Recebemos ordem para fazer isso: "Deus ordena a todos os homens, e em todo lugar, que se arrependam".

E depois, em segundo lugar, Deus nos ordena que creiamos neste evangelho. Diz Ele: Estou pondo esta mensagem diante de vocês. Primeiramente, levantei o meu Filho Jesus como o Salvador. Eu O enviei do céu e O tornei carne, a Ele que estava comigo na eternidade. Enviei-O

como homem, "em semelhança da carne do pecado" (Romanos 8:3). Fiz com que Ele Se humilhasse a fim de salvar vocês. Depois levantei pregadores e disse a estes homens que apresentassem meu Filho a vocês.

Então, quando Deus nos manda crer no evangelho, Ele Se refere a crermos neste registro, neste testemunho dos apóstolos, que afirma que Jesus de Nazaré outro não era senão o Filho unigênito, o Filho eterno de Deus. "Nós somos testemunhas destas coisas", diz Pedro, "nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem." A que eles obedecem? Obedecem à mensagem concernente ao nosso Senhor Jesus Cristo. Pedro O tinha pregado no dia de Pentecostes, e três mil pessoas tinham obedecido à mensagem. Tinham crido na verdade concernente a este Jesus, que é o Filho de Deus, que Ele é o caminho de Deus para a salvação, que Deus O enviou à cruz, que Deus colocou todos os nossos pecados sobre Ele e os puniu nEle. Vocês crêem nisso? Isso é obediência ao evangelho.

A seguir, vocês crêem que, embora Jesus de Nazaré tenha sido sepultado, Ele ressuscitou fisicamente no terceiro dia? Isso é a prova de que Ele é Deus, não somente homem. Ele ascendeu ao céu, sentou-Se à direita de Deus, e voltará para julgar todos os Seus inimigos e estabelecer o Seu reino de glória e de graça. Vocês crêem nisso? É o que Deus nos manda fazer.

Particularizando mais, porém, Deus ordena que vocês creiam que em Seu Filho e somente nele há salvação. Ele ordena a vocês que creiam na chamada doutrina da justificação pela fé somente, o que significa que aqueles que obedecem ao evangelho podem, aqui e agora, sem nenhuma protelação, tornar-se cristãos.

"Mas, certamente", dirá alguém, "eu posso tornar-me cristão num momento. Tenho que passar a viver uma vida melhor. Tenho que começar a ler a Bíblia. Tenho que começar a orar. Tenho que fazer isto e mais aquilo."

Não, não, meu amigo; se você diz isso, você não obedeceu ao evangelho, porque isso significa que você considera Jesus apenas como um mestre que lhe diz como você pode salvar a si mesmo. E isso é uma contradição do evangelho. O evangelho afirma que é o que Ele fez que nos salva: Sua morte na cruz, Seu reaparecimento na ressurreição, e Ele ter se apresentado em nosso favor. É preciso que você creia realmente que "ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve" (Isaías 1:18). É preciso que você diga de todo o coração:

Assim como estou, sem nada alegar,
Senão que Teu sangue verteste por mim,
E que me fizeste buscar-Te, Senhor,
Cordeiro de Deus, eu venho a Ti!
Assim como estou, pobre, aflito e sem ver,
A vista, a cura e da alma os bens,
Tudo o que preciso, para em Ti buscar,
Cordeiro de Deus, eu venho a Ti!
– Charlotte Elliott[1]

Crer no evangelho significa que você pára com toda a sua autojustificação, toda a confiança em suas boas obras, em seus esforços pessoais. Você vê que Deus justifica, não os piedosos, mas os ímpios. Como diz Cristo: "Não necessitam de médico os sãos, mas sim os doentes... eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento" (Mateus 9:12,13). Se você não vier como está, você não obedece ao evangelho.

Você não impressionará Deus se disser: "Agora vejo que Te esqueci e Te ignorei. Tenho quebrado os Teus mandamentos, e então me decidi, estou determinado a viver uma vida melhor daqui por diante. Vou viver em obediência aos Teus mandamentos". Se você disser isso a Deus, Ele lhe dirá que você agora Lhe está desobedecendo mais que nunca em toda a sua vida.

[1] Há uma versão mais livre em Salmos e Hinos (antigo), n°. 39.

Por quê isso? Porque Ele lhe disse que levantou o Seu Filho Jesus para ser "Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados". Ele lhe disse que fez o que você não tem a mínima possibilidade de fazer por si mesmo, e se você não aceitar o que Ele fez, significa que você estará desobedecendo a Ele. Você tem que dizer: "Eu não entendo, mas creio, e venho a Ti em obediência às Tuas ordens". Você tem que se firmar completa e inteiramente na Palavra de Deus. Isso é obediência ao evangelho. É isso que faz de você um cristão.

Contudo, naturalmente, é preciso que você dê prova imediata de que realmente deu obediência ao evangelho. Você tem que provar que o que você fez não é meramente uma peça que você está pregando ou tentando pregar a Deus.

Como? Você mostra que foi convertido a Deus de todo o seu coração dando as costas aos ídolos que você tem adorado, e pondo-se, com todas as suas forças, longe do mundo, da carne e do diabo. Agora o seu desejo é agradar a Deus, mostrar sua gratidão ao Deus que tanto o amou que realizou este feito maravilhoso e elevou o Seu santo Filho Jesus, e o fez Príncipe e Salvador.

Você não mais se envergonha de Cristo. Você não mais tem medo de ser ridicularizado no escritório ou na fábrica ou no colégio ou na faculdade. Não, não; você se gloria neste Cristo. Você O confessa com sua boca e em sua vida. Isso é obediência. Se Deus fez isso por nós, certamente não podemos fazer outra coisa senão isso.

Obediência significa que você age com base no que crê e que agora é moldado por Seu ensino. E assim você se torna membro do corpo visível de Cristo, a Igreja Cristã. Você toma posição com aqueles que dizem: "O mundo está enlouquecido e está caminhando para o inferno, mas eu pertenço aos redimidos". Como aqueles que creram no dia de Pentecoste, você será "acrescentado à igreja". E, como eles, se necessário, você se sujeitará ao batismo, que é apenas um meio de

reconhecer e confessar publicamente os seus pecados, e de publicamente assumir para si a declaração de Deus de que você está perdoado em Cristo e é levantado como uma nova pessoa, para uma nova vida.

E o seu maior desejo agora é saber mais destas coisas: "E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações... E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar" (Atos 2:42,46,47). Agora você deseja, acima de tudo mais, viver para a glória de Deus e do Seu amado Filho, o nosso bendito Senhor e Salvador.

Diz o apóstolo João: "Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho; quem a Deus não crê, mentiroso o fez; porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu" (1 João 5:10). Você se dá conta do que significa não crer neste evangelho? Você se dá conta do que você está fazendo, se não lhe obedece? Eu não ousaria dizer uma coisa como essa, mas João, o apóstolo inspirado, a diz: você está dizendo que Deus é mentiroso. Não somente isso, você está dando às costas a Deus em Sua mais gloriosa manifestação de amor: "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). Isso não significa nada para você? Você não vê isso de tal modo que tem que dizer: "Certamente nada mais importa. Isso é tudo para mim. Doravante esta é a única coisa que me interessa"?

Termino então perguntando mais uma vez: você obedeceu a este evangelho? Você o tem ouvido muitas vezes, mas, isso levou a alguma coisa? Você foi conformado pelo molde do evangelho? Deus está mantendo este evangelho diante de você, e lhe ordena que creia.

12

A Natureza da Incredulidade

"E, ouvindo eles isto, se enfureciam, e deliberaram matá-los. Mas, levantando-se no conselho um certo fariseu, chamado Gamaliel, doutor da lei, venerado por todo o povo, mandou que por um pouco levassem para fora os apóstolos; e disse-lhes: varões israelitas, acautelai-vos a respeito do que haveis de fazer a estes homens, porque antes destes dias levantou-se Teudas, dizendo ser alguém; a este se ajuntou o número de quatrocentos homens; o qual foi morto, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos e reduzidos a nada. Depois deste levantou-se Judas, o Galileu, nos dias do alistamento, e levou muito povo após si; mas também este pereceu, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos. E agora digo--vos: dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará, mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la; para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus. E concordaram com ele. E, chamando os apóstolos, e tendo-os açoitado, mandaram que não falassem no nome de Jesus, e os deixaram ir. Retiraram-se pois da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus. E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo." – Atos 5:33-42

Pedro acaba de chegar ao fim da sua defesa perante o Sinédrio e, conforme estudamos suas palavras notamos que o evangelho sempre requer obediência, submissão e lealdade

total. Mas agora, ao continuarmos com a história de Atos, capítulo 5, lemos: "E, ouvindo eles (o Sinédrio) isto, se enfureciam e deliberaram matá-los". Então Gamaliel, um membro do grupo deles, um fariseu, levantou-se, arrazoou com eles e os persuadiu a não matarem os apóstolos ali e naquela ocasião. Assim nos é dito: "E concordaram com ele. E, chamando os apóstolos, e tendo-os açoitado, mandaram que não falassem no nome de Jesus, e os deixaram ir".

A história termina com uma maravilhosa descrição dos apóstolos, ameaçados de morte num momento e só postos em liberdade por um tempo, seguindo eles seu caminho, "regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus". E lemos que eles continuaram a pregar e a ensinar no nome de Jesus Cristo.

Estamos, pois, examinando a reação deste grande Conselho à resposta dada pelos apóstolos. Eles tinham apresentado a sua causa, fizeram-no razoável e resumidamente, porém os membros do Conselho "se enfureciam, e deliberaram matá-los". Já vimos que é impossível alguém ouvir este evangelho sem lhe dar resposta. Vimos também que respondemos, ou sujeitando-nos a ele e lhe obedecendo, ou opondo-nos a ele; e sempre me causa admiração o fato de que no Novo Testamento nos são relatadas ambas as respostas.

É-nos mostrado aqui, muito simples e claramente, que o evangelho sempre produz resultado. O Novo Testamento nos faz uma descrição muito sincera da Igreja e das reações à sua pregação. Não nos é apresentado um quadro de sucesso universal. Muito ao contrário! Para mim isso é prova de que se trata de um relato divinamente inspirado, não uma versão manipulada dos eventos. Naturalmente, sempre tentamos produzir um bom saldo. Sempre queremos mostrar que temos bons resultados. Mas o Novo Testamento nos conta os maus resultados, bem como os bons. Não esconde nada. É a verdade de Deus.

No entanto, o livro de Atos é mais do que um relato sincero dos eventos históricos. Por que nos é feito um relato como este de Atos, capítulo 5 (sendo apenas um entre muitos)? Para mim só há uma resposta: é para que vejamos algumas das grandes falácias que afligem a mente humana com relação a este evangelho. Acredito que Deus, em Sua infinita misericórdia e bondade, nos deu relatos das reações de diferentes pessoas ao evangelho para aprendermos valiosas lições deles.

Bem, todos nós sabemos – não sabemos? – que é sempre muito mais fácil aprender lições quando as vemos por meio da experiência de outrem. Sempre ficamos na defensiva. Não gostamos que nos falem com muita franqueza. Lembram-se da velha história que conta como o profeta Natã foi ter com Davi? Davi tinha cometido um terrível pecado, porém estava muito contente. Parecia ter conseguido sair-se bem. Mas Deus enviou Seu servo Natã a Davi, e Natã, muito sabiamente, não o atacou diretamente – aplicou a estratégia da abordagem indireta. Natã contou a Davi a história de uma gravíssima injustiça, e Davi, cheio de um sentimento de justa indignação, disse: "Digno de morte é o homem que fez isso". Então Natã olhou para ele e disse: "Tu és este homem" (2 Samuel 12:1-7).

Todos nós somos notavelmente parecidos com Davi: tratamos muito bem a nós mesmos; somos peritos em arranjar desculpas para nós. Portanto, queira Deus que cada um de nós veja seu próprio coração enquanto examinamos o caso do Sinédrio. Vemos aqui uma clara representação da incredulidade numa de suas formas particulares. Não é a única, mas é uma delas. Aí está a incredulidade, ruidosa e violenta, resolvendo matar estes apóstolos e dar um fim neste ensino.

Os versículos que estamos examinando agora são importantes por muitas razões. Uma é que, por meio de um incidente como este, somos habilitados a entender o mundo

como ele é hoje. Por que todo o problema, angústia e dor, toda a miséria, todo o fracasso, especialmente tendo em vista o fato de que há um evangelho que pode endireitar tudo? Por que o mundo rejeita esta mensagem? Essa é a grande questão e, ao mostrar as profundezas do pecado humano, este incidente nos ajuda a chegar a uma resposta.

A tragédia das tragédias do mundo moderno é que, por mais conscientes que estejamos dos nossos problemas, ainda não temos consciência da sua profundidade e da sua real natureza. Enquanto as pessoas continuarem pensado que a política, a educação e a cultura podem solucionar os problemas da raça humana, não haverá nenhuma esperança. Essa é a tragédia, especialmente deste século vinte. Acreditamos que temos o conhecimento necessário para endireitar as coisas. Contudo, vejam o nosso mundo! Está se deteriorando rapidamente, abertamente, diante dos nossos olhos. Quando será que vamos compreender a natureza do problema? Quando vamos compreender que o real problema é a profundidade do pecado no coração humano?

Observemos, então, os membros do grande Sinédrio. Não se esqueçam de que certamente eles eram as pessoas mais importantes de Jerusalém. Vimos a descrição deles no início do capítulo 4. O Sinédrio consistia dos "principais, os anciãos, os escribas, e Anás, o sumo sacerdote, e Caifás, e João, e Alexandre, e todos quantos havia da linhagem do sumo sacerdote" (Atos 4:5,6). Eles eram as pessoas proeminentes, os líderes religiosos e políticos, os grandes pensadores da época. E foram estas as pessoas que rejeitaram o evangelho.

Quando observarmos a reação do Sinédrio, quando ouvirmos o que eles disseram e o que se propuseram fazer, teremos uma profunda percepção da real natureza dos homens e das mulheres não regenerados e sem Deus, e o conselho dado ao Sinédrio por Gamaliel, um dos membros do conselho, nos força a ver isso.

Procurei extrair os princípios deste incidente – eles estão

aqui, muito claramente – e o primeiro é: a incredulidade não é coisa nova. E eu começo por este ponto devido à pressuposição popular atual de que a rejeição do evangelho é uma novidade do século vinte. Vocês sabem como isso é comumente expresso. Muitos dizem: "Certamente você não acredita nisso, não é? Todo o mundo sabe, hoje em dia, que as histórias bíblicas não passam de mitos". E eles pensam que, na média, as pessoas que hoje não crêem teriam sido crentes se tivessem vivido cem ou mais anos atrás. A idéia popular é que no passado as pessoas eram cristãs porque não conheciam nada melhor, porque viviam em épocas em que todo o mundo cria no sobrenatural e no miraculoso. Mas hoje as coisas são diferentes.

Bem, não devo desperdiçar o tempo de vocês. Mesmo que não tivéssemos mais nenhuma outra coisa, só esta história seria mais que suficiente par mostrar que aquela idéia brota de nada mais que pura ignorância e engano próprio. Aqui, logo no início da Igreja, o evangelho foi rejeitado exatamente da mesma maneira pela qual ele é rejeitado hoje. Retrocedam uns mil e novecentos anos, e mais, e aqui vemos a mesma atitude da qual muitos se gabam como o sinal por excelência de modernidade. Está claro que os homens e as mulheres não crêem no evangelho. Mas não há nada de novo nisso. É tão antigo como o próprio cristianismo.

Freqüentemente se explica a incredulidade atual desta maneira: o evangelho deve ser rejeitado por causa do conhecimento do século vinte. Oh, que orgulho essa atitude exibe! As pessoas em geral dizem: "À luz da ciência moderna, você não tem a mínima possibilidade de continuar crendo nisso tudo". Bem, eu tenho que ficar me opondo a essa idéia porque é apresentada com muita freqüência. De fato, o valor de uma alma é tal que eu continuarei repetindo a minha oposição enquanto houver uma só pessoa que continue acreditando nesse absurdo. Muitos acreditam que estão rejeitando o evangelho porque foi feita a divisão do átomo! Acham que

isso tornou impossível crer no evangelho. Mas só este incidente em Atos já é suficiente para mostrar a completa falácia dessa idéia. Digo e repito, aqui vemos pessoas que rejeitaram o evangelho exatamente da mesma maneira pela qual ele é rejeitado hoje em dia.

Posso utilizar-me de meios quase intermináveis para provar que o conhecimento moderno não tem absolutamente nada que ver com a recusa a crer. Eu não estou aqui para dizer uma palavra que seja contra o conhecimento moderno. Quem faz isso está louco. É maravilhoso, concordo com vocês. Dividir o átomo! Dominar a força da gravidade! É espantoso. Estou com vocês cem por cento. Entretanto tudo o que lhes pergunto é: que é que isso tem a ver com os seres humanos como tais? Que é que isso tem a ver com a moralidade? Vejam os casos horríveis relatados nos jornais. Eles têm sido praticados depois que os cientistas dividiram o átomo. Acaso não chegou a hora de começarmos a pensar certo e claro? A nossa preocupação é com os homens e as mulheres, com Deus, a vida, o modo de viver, a pureza, a vida limpa, a castidade e a honestidade. De maneira nenhuma estas coisas são afetadas pelo conhecimento moderno de que se fala. O conhecimento moderno não lança nenhuma luz sobre a morte, nem sobre a eternidade. Estamos exatamente na mesma situação em que se encontravam estas pessoas no século primeiro. Livremo-nos, pois, das falsas idéias sobre o conhecimento moderno.

Temos que começar a pensar. Todos nós somos criaturas preconceituosas. Repetimos lemas e clichês. Dizemos: "Ninguém mais crê em nada disso". Paremos, porém, e examinemos essa afirmação. Devemos jogar fora esse "mais" (negativo), porque nesta questão o tempo não entra. O problema da incredulidade é hoje o mesmo que foi no século primeiro, e que foi antes daquele século. A incredulidade sempre foi e será um problema universal, desde a Queda.

A incredulidade não é conseqüência do conhecimento

moderno, porém tampouco se baseia na razão, na inteligência e no entendimento. Pensar que é, essa é a segunda falácia popular moderna, não é? Hoje muitos pensam que não são religiosos por causa da sua capacidade de raciocinar, por causa da sua inteligência. "Tudo bem", diz alguém, "aceito o seu argumento sobre o conhecimento científico, mas sustento que qualquer pessoa pensadora tem que eximir-se das reivindicações da religião."

Dizem que a religião nada mais é que história piegas, emocionalismo, o ópio do povo. Esses termos têm sido empregados, e têm sido despejados e repetidos *ad nauseam*.[1] Alega-se que as pessoas cristãs cometeram suicídio intelectual e ficaram com miolo mole. Os incrédulos, por outro lado, são controlados por seu cérebro. Nada de emoção, somente entendimento e pensamento! Examinemos, então, os membros do Sinédrio à luz dessa alegação.

Bem, eu penso que posso provar a vocês, sem muita dificuldade, que a incredulidade, longe de se basear no intelecto, nada mais é que pura irracionalidade, que é completamente irracional, não havendo nada que se possa dizer em sua defesa. Sei que essa afirmação é forte, porém eu posso consubstanciá-la. Observem a situação aqui. Ali estão os membros do Sinédrio, aqui estão estes apóstolos. E nos é dito que quando os membros do Sinédrio ouviram a mensagem de Pedro, "se enfureciam e deliberaram mata-los". Queriam matar os apóstolos.

Mas, esperem um minuto! Façamos umas poucas perguntas. Por que o Sinédrio quis matar os apóstolos? Que foi que eles fizeram? Que crime cometeram? Que lei quebraram? Que prova podia ser apresentada contra eles? Ora, a resposta é que não havia prova alguma. Eles eram homens inocentes. Não tinham infringido nenhuma lei e nada se poderia dizer contra eles. Os apóstolos estavam recebendo o mesmo

[1] Até enjoar, até causar enjôo (em latim no original). Nota do tradutor.

tratamento que o nosso Senhor tinha recebido antes deles. Ele lhes havia dito que ia acontecer isso. Ele entendia a natureza humana. Ele sabia disso tudo. Seus inimigos tinham feito o máximo para apresentar uma acusação contra Ele e tinham falhado completamente. E, contudo, O mataram. Isso foi razoável, foi racional? Foi isso uma reação calma, desapaixonada, lógica, à situação? Não se pode dizer que foi. Examinemo-nos a nós mesmos. Enquanto eu discorro sobre estes pontos, pergunte a si próprio: por que eu estou rejeitando o evangelho? Seria eu como os membros do Sinédrio?

Examinem depois outro aspecto deste julgamento feito no século primeiro. Não somente não havia base de acusação contra os apóstolos e não havia nenhuma justificativa para aprisioná-los e açoitá-los, nem para tramar sua morte; notem sua mensagem. Eles disseram: "O Deus de nossos pais levantou Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro. Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados". Os apóstolos estavam dizendo aos homens e às mulheres que eles poderiam ser reconciliados com Deus, ter seu passado cancelado, ter um novo começo na vida, um novo poder, novos desejos e uma nova esperança. Eles lhes disseram que Deus seria o seu Pai e que eles receberiam tudo o de que necessitassem. E, contudo, o efeito da mensagem sobre estas pessoas foi que as levou a aconselhar-se e a deliberar matar os apóstolos.

Vocês alguma vez pensaram em algo assim? Por que as pessoas rejeitam hoje este evangelho? Que há de errado com ele? Ele é tratado com sarcasmo, com escárnio, com zombaria; as pessoas em geral o odeiam e o insultam. Mas por quê? Que é que se pode dizer contra a mensagem do evangelho? Permitam-me repetir o que tenho dito muitas vezes: se tão-somente todos os habitantes da terra vivessem atualmente em conformidade com os Dez Mandamentos, certamente o

nosso mundo não estaria como está. Se tão-somente todos os habitantes da terra vivessem atualmente em conformidade com o Sermão do Monte, não teríamos os problemas industriais, morais e sociais que ora enfrentamos. Não haveria guerra em parte alguma. Se tão-somente todos vivessem desta maneira! Se tão-somente cada pessoa vivesse como filho ou filha de Deus, com uma nova natureza e com o Espírito Santo como dom de Deus, o mundo passaria por uma verdadeira revolução. Daí, qual a razão para rejeitar o evangelho? Esse é o tipo de pergunta que os homens e as mulheres modernos não querem saber de enfrentar.

Bem, agora eu peço a vocês que apliquem a sua razão. Aonde isso os leva? Essa rejeição os ajuda a viver? Ajuda-os a entender os problemas da vida? Ajuda-os a viverem como pessoas decentes? Que se pode dizer da objeção a este evangelho, que lhes oferece isso tudo e que, demonstravelmente, é uma mensagem verdadeira porque estes mesmos homens foram testemunhas de tais fatos? Não há razão nessa rejeição. É contra a razão. É irracionalidade.

Continuemos, porém. Os apóstolos tinham sido presos. Mas, que é que eles tinham feito? O que realmente haviam feito foi curar um homem que tinha nascido coxo. Todo o mundo conhecia este pobre sujeito. Ele tinha quarenta anos de idade. Durante anos e anos ele tinha sido carregado até à porta chamada Formosa do templo, e os membros do Sinédrio passavam por ele quando iam ao templo oferecer as suas orações. E agora ali estava ele, em pé, solidamente firme sobre os seus pés, diante deles, louvando a Deus e podendo andar e saltar. Prova concreta! Estes apóstolos tinham feito isso. E, no entanto, o Sinédrio queria matá-los. Seria isso racional?

Similarmente, qual têm sido a influência e o efeito da Igreja Cristã e do evangelho cristão através dos séculos sucessivos? Eu poderia segurar vocês aqui por horas a fio falando-lhes sobre essa história. Agora todos concordam

que quando os godos e os vândalos saquearam Roma, foi a Igreja Cristã que preservou o que restou, até mesmo da própria civilização. Na chamada "Idade das Trevas", a única luz vinha da Igreja. E, também, não se pode entender a história da Europa moderna à parte da Reforma Protestante.

Não há maior força civilizadora na história da raça humana do que este evangelho pregado pela Igreja Primitiva. Quando começou a Lei dos Pobres? A assistência aos pobres foi iniciada pela Igreja Cristã séculos antes dos políticos sequer pensarem nisso, e a mesma coisa é verdade quanto à educação e ao serviço de saúde. O hospital mais antigo de Londres, o Hospital São Bartolomeu, foi fundado por um monge há mais de oitocentos anos. Todas as maiores e mais benéficas instituições vieram a existir por intermédio de cristãos. A religião cristã é isso.

Todavia, estes cristãos são as pessoas que o mundo quer destruir, e os homens e as mulheres modernos acham que são espertos ao descartar-se deles com zombaria. Seria isso razoável? Dizem que não temos mais necessidade de Deus e do sobrenatural, que tudo pode ser endireitado por leis do parlamento. Meus caros amigos, o problema todo é que as pessoas não pensam mais. Repetem os clichês dos comediantes e dos vivos colunistas de jornal – os risos de mofa, as indiretas e as insinuações. Pense você por si mesmo; procure conhecer bem os fatos, e creio que logo você verá que a incredulidade não se baseia na razão.

Consideremos, então, a final manifestação da irracionalidade do Sinédrio. Eles queriam matar imediatamente os apóstolos, mas Gamaliel os aconselhou a serem cautelosos, e aparentemente os persuadiu. Resolveram não matar os apóstolos. Mas eles tanto atenderam como não atenderam Gamaliel. Não os mataram, porém os açoitaram – e não tinham maior razão para açoitá-los do que para matá-los. Mas isso, de novo, é uma manifestação de irracionalidade.

Passemos, porém, ao próximo princípio. Se a incredulidade não é conseqüência do conhecimento moderno e não está ligada à capacidade intelectual, qual é sua causa? A resposta é, óbvia e simplesmente, que é sempre uma questão de coração, de sentimento. O evangelho sempre é rejeitado por causa da moralidade. As próprias palavras nos dizem isso. Lemos: "E, ouvindo eles isto, se enfureciam" (ou VA, "sentiram um golpe no coração". No grego "sentiram um golpe no coração" é um termo muito forte. Significa que o coração deles foi cortado em pedaços, por assim dizer, foi partido em dois. Houve tal irritação interior neles que assumiu a força de verdadeira fúria. Ficaram ardendo de ira, quase que no sentido literal, em seu desejo de matar os apóstolos. Ora, isso não é razão, é raiva. É cólera mórbida e nada mais.

Quão diferentes foram os membros do Sinédrio das pessoas descritas no capítulo dois de Atos! Ali vejo Pedro pregar a uma multidão, e leio: "E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: que faremos, varões irmãos?" (Atos 2:37). Há diferença entre "sentir ferroada no coração" (cf. VA) e ter o coração partido. É bom sentir ferroada no coração. Significa que você se sente inquieto e é convencido do pecado; significa que você é levado a ver a verdade e que ela o leva ao arrependimento. Mas a outra atitude é uma fúria apaixonada, insensata e injuriosa, que põe de lado a mente. Pois bem, isso era um tribunal, um tribunal que procurava julgar as pessoas, porém a razão não tinha vez ali.

Ora, eu estou dizendo tudo isso, não por preocupação com o velho Sinédrio de tanto tempo atrás, e sim, como eu disse, porque ele é uma perfeita representação da situação dos homens e das mulheres modernos. Por que o Sinédrio ficou tão furioso? Por que seus membros se encheram de tanta ira contra estes apóstolos que até quiseram matá-los? Primeiro, foi, em parte, uma questão de consciência. Os

líderes religiosos estavam claramente perturbados pela maneira como tinham crucificado o Senhor Jesus Cristo. Por isso disseram: "Eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina, e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem" (Atos 5:28). Eles sabiam que O tinham crucificado. Eles O tinham rejeitado. Eles tinham dito: "Fora com este!" Tinham rogado a Pilatos que desse cabo dEle. Pilatos tinha tentado libertá-lO, mas eles insistiram em que Ele fosse crucificado (João 19:15), como os apóstolos os fizeram lembrar: "O Deus de nossos pais levantou Jesus, que vós matastes, suspendendo-o no madeiro". E você não pode fazer uma coisa como essa e viver em paz. A consciência deles os estava condenando, e uma consciência perturbada sempre tende a deixar-nos furiosos. Aquilo os incomodava tremendamente. Aquele fato estava ali, e eles queriam livrar-se dele.

Oh, os homens e as mulheres lutam contra o evangelho e fingem que têm razões intelectuais para isso. Mas, reitero, as razões reais geralmente estão no domínio da consciência. Tentamos acobertar as nossas más obras. Há algo em nós que nos diz que esta mensagem é absolutamente correta, mas não queremos dar-lhe ouvidos. Preferimos as trevas. Como disse o nosso Senhor: "A condenação é esta: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más" (João 3:19). Assim nós lutamos contra a nossa consciência. Nós recalcitramos contra os aguilhões, como mais tarde fez Saulo de Tarso (Atos 9:5). Não seria esse todo o problema nesta presente hora?

A dificuldade existente em torno do evangelho é que ele inculca uma vida de obediência às leis de Deus e, por natureza, os homens e as mulheres não gostam dessas leis. Preferem ser promíscuos a serem fiéis. Querem ter experiências pré-maritais, quando o evangelho diz, "Não", e os Dez Mandamentos dizem: "Não (farás isso)".

"Mas", dizem muitos, "eu quero." É por isso que eles odeiam o evangelho. Não se trata da razão, como lhes mostrei.

Este evangelho os perturba, e a consciência deles atesta a perturbação. E assim lutam contra ela. Estar nessas condições é coisa miserável. Isso os leva a enfurecer-se.

Há depois outro fator. O Sinédrio achava que os apóstolos eram "homens sem letras e indoutos". Contudo, puderam vê-los falar às multidões com grande sucesso. E isso os enfureceu. Eles pensavam: "Quem são estes homens. Que sabem eles? Não receberam ensino algum, não receberam nenhuma instrução. *Nós* somos os mestres, somos os membros do Sinédrio". E assim entrou o sentimento de orgulho. E isso continua fazendo parte da explicação da incredulidade. Há algo nos homens e nas mulheres que os faz dizer que um evangelho que foi verdadeiro há quase dois mil anos não tem a mínima possibilidade de ser adequado ao século vinte. Isso também é outro dos preconceitos pelos quais todos nós somos governados por natureza. Dizemos que, porque estamos no século vinte, ocupamos uma posição vantajosa, e é um ultraje nos oferecerem um evangelho que era aceitável ao povo do século primeiro.

Porventura não conhecemos, todos nós, algo desse tipo de orgulho? Como pode o mesmo evangelho ser tão adequado a um grande filósofo como a um homem que jamais leu um livro em sua vida? Para nós parece um erro, não parece? Quem são estes homens que se apresentam como mestres? Como podem cristãos comuns de séculos passados ensinar-nos no século vinte? A coisa é monstruosa! Entretanto essa reação não é racional. Que importa quão antigo é um ensino? Não é a idade do ensino que importa, e sim o seu caráter e a sua qualidade. Mas os homens e as mulheres governados pelo preconceito não param para pensar nisso. Em seu orgulho, eles dizem: "Certamente você não me está pedindo que, com o meu cérebro, o meu conhecimento e o meu entendimento, eu creia no que você diz que pode salvar neste momento a pessoa mais ignorante de qualquer parte do mundo!"

O evangelho nos humilha. Ele fere o nosso orgulho. E então, quando vemos que não podemos entendê-lo, toda a situação se agrava e o achamos completamente impossível. "Que é este evangelho?", perguntamos. "Como puderam estes homens falar como falaram? Como puderam ter operado aqueles milagres? Não entendemos isso!" Achamos que entendemos algo sobre o átomo e sobre todas estas outras maravilhas científicas, mas aqui está uma coisa que não podemos entender. E assim insistimos em que o sobrenatural é absurdo. Não podemos compreendê-lo, e por isso o descartamos. Digo e repito que isso não é razão; é pura paixão.

Mas depois, penso eu, chegamos à maior fonte de problema, qual seja, que este evangelho sempre nos diz a verdade a respeito de nós mesmos – e nenhuma outra coisa o faz. O evangelho é uma mensagem que nos diz que todos nós somos pecadores e que o nosso cérebro, e o nosso conhecimento não fazem a mínima diferença. Os grandes gênios têm sido tão grandes em seu fracasso moral como qualquer outra pessoa. A bebedice não está restrita aos ignorantes. Há homens do mais alto nível de saber que são alcoólatras. Todos outros tipos de mensagem elogiam o nosso conhecimento, o nosso cérebro, o nosso entendimento – aqui está a única mensagem que chega até nós com sinceridade e diz: você é pecador como todos os demais. Ele nos diz: "Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3:23). "Não há um justo, nem um sequer" (Romanos 3:10). Todo homem ou mulher é um fracasso. Todos são cegos, e estão "mortos em ofensas e pecados" (Efésios 2:1).

Todavia o evangelho vai além e nos diz que é impossível que nós nos libertemos desta condição. E isso, naturalmente, é também um terrível insulto aos autoconfiantes homens e mulheres modernos. Haveria alguma coisa que não possamos fazer? Vejam o que estamos fazendo. Observem o conhecimento que temos atualmente. Acaso não podemos, pela aplicação dos princípios da psicologia, da sociologia e da filosofia,

endireitar-nos e endireitar o mundo? Mas o evangelho começa dizendo-nos que não podemos. Somos tão espiritualmente impotentes no século vinte como os seres humanos sempre foram. Não podemos reabilitar-nos no sentido moral e espiritual.

E então o evangelho termina dizendo-nos que estamos todos perdidos, impotentes e sem esperança, completamente incapazes de nos salvar. Os profetas não nos puderam salvar. Nenhum de todos os grandes pensadores e mestres conseguiu salvar-nos. O mundo está tão podre que Deus teve que enviar o Seu único Filho desde o céu a fim de nos salvar. O mundo O odiou, como Ele disse que aconteceria. "Se o mundo vos odeia" disse Ele aos Seus discípulos, "sabei que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim" (João 15:18, ARA). Por que Ele foi odiado? Porque a simples presença do Filho de Deus neste mundo é uma condenação do mundo. É uma proclamação de que os homens e as mulheres não podem salvar a si mesmos.

E a seguir, quando o evangelho passa a dizer-nos que Cristo teve que morrer para que pudéssemos ser salvos e libertados, ele se torna ainda mais censurável e ofensivo. A ofensa, o escândalo, da cruz! "A palavra da cruz é loucura para os que perecem... escândalo para os judeus, e loucura para os gregos" (1 Coríntios 1:18,23). Cristo crucificado; isso foi a causa do ódio do Sinédrio, e continua sendo a mesma coisa hoje.

Se Jesus Cristo fosse apenas homem, ninguém O odiaria. Se Ele fosse tão-somente um grande mestre, um exemplo moral, ninguém Lhe faria objeção. Mas Ele é o Filho de Deus. Por que foi necessário que Ele viesse? Por que morreu? Aí está a causa do problema. Ele diz que você não pode ser melhorado, que você tem que ser criado de novo: "Necessário vos é nascer de novo" (João 3.7). Você tem que ser regenerado desde os fundamentos do seu ser. Você precisa de uma nova natureza, de um novo começo. E então dizemos: "Isso nos

enfurece. Não podemos nem ouvir isso. Fora com tal gente" – seja Cristo pessoalmente, sejam os Seus seguidores – "eles têm que ser detidos. Fora com eles! Levem essas pessoas à morte!" Bem, essa foi a razão pela qual o Sinédrio rejeitou o evangelho, e essa é a razão pela qual os homens e as mulheres ainda o rejeitam.

Torno a perguntar a você: por que você se opõe a este evangelho? Considere-o calma e racionalmente. Que há de errado com ele? Não seria ele como eu estive sugerindo? Você acha que um evangelho que pôde salvar alguém no século primeiro é um ultraje a você no século vinte? Você acha ultrajante que lhe digam que a sua natureza interior está tão carcomida que nada pode salvar você, senão uma nova natureza? Você afirma que é um ultraje lhe dizerem que você está tão desesperadamente preso nas garras do pecado e do mal que foi preciso o Filho de Deus vir do céu, morrer e ressuscitar a fim de libertá-lo? Seria isso? O evangelho mexe com o seu orgulho.

A seguir, permitam-me passar ao último princípio, que é tão evidente aqui. A incredulidade está sempre contra Deus. Os membros do Sinédrio não estavam realmente contra os apóstolos, estavam contra Deus. Gamaliel começou a perceber esse fato, e por isso disse: "Dai de mão a estes homens, e deixai--os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará, mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la; para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus".

O aspecto mais terrível e mais pavoroso da incredulidade é que ela se baseia no ódio a Deus. Há muitas declarações nesse sentido no Novo Testamento. "A mente carnal (natural) é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser" (Romanos 8:7, VA). "Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (1 Coríntios 2:14). Que coisa terrível é a incredulidade!

Como eu assinalei logo no começo, a humanidade acha-se num estado de rebelião contra Deus. "A condenação é esta: que a luz veio ao mundo" – em Cristo – "e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más" (João 3:19). Essas são as profundezas da incredulidade. O mundo rejeitou o Filho de Deus porque odeia a Deus. Não só se rebelou contra Ele; está cheio de um espírito de malícia e de antagonismo a Ele. O Deus santíssimo! Por que as pessoas em geral odeiam os Dez Mandamentos? Por que fazem troça do que elas chamam "estreiteza do evangelho"? Esta "estreiteza" faz com que elas cumpram os votos do seu casamento, permaneçam limpas e puras, e se refreiem e não pratiquem furto, assalto, violência, malícia, ódio e despeito – e, contudo, o odeiam. Que terrível condição viver assim!

Contudo, o que há de terrível, como Gamaliel assinalou, é que a incredulidade leva os homens e as mulheres a combaterem contra Deus. Disse Gamaliel: cuidado com o que você vai fazer, pois poderá ver-se lutando contra Deus. Se isso é de Deus, você não pode detê-lo.

Rejeitar o evangelho não é lutar contra mim, não é lutar contra a Igreja Cristã; é, em última instância, lutar contra Deus. Foi Deus que levantou o Seu "santo Filho Jesus" (Atos 4:27). Foi Deus que O enviou ao mundo. E nesse ódio vemos a suprema loucura da incredulidade. Acaso vocês não conseguem ver a cegueira deste Sinédrio e dos seus membros? Por que eles não encararam os fatos? Eles tinham grande cérebro, por que não o aplicaram? Por que não disseram a si mesmos: "Sabemos que estes homens são iletrados e ignorantes, e como, então, podem eles agir desta maneira?" Mas eles se encheram de paixão e de fúria, a tal ponto que não fizeram essas perguntas inteligentes. Se as tivessem feito, veriam que só há uma resposta: este Jesus, que o Sinédrio tinha matado, tinha ressuscitado e subido ao céu, e estava dirigindo os apóstolos. Ele tinha enviado o Espírito, e o Seu poder estava em ação por meio dos apóstolos.

Se o Sinédrio tivesse tão-somente raciocinado desse modo, logo veria que não estava combatendo contra homens, e sim contra Deus.

Se o evangelho fosse só de homens, teria deixado de existir há muito tempo, como Gamaliel sustentou acertadamente. Mas ele continua em andamento. Continua sendo "o poder de Deus para salvação" (Romanos 1:16). E essa é a única explicação da história da Igreja através dos séculos. Portanto, eu repito que, ao rejeitar o evangelho, você está lutando contra o Deus que pôde dar perfeita saúde a um homem que tinha nascido coxo, o Deus que pode vencer a morte e o túmulo. Você está contra o poder onipotente de Deus.

Oh, a loucura e a insensatez do Sinédrio! Ao tentar silenciar as testemunhas de Deus, estava resistindo a Ele. Estavam lutando contra o Juiz do universo. Isso foi pura irracionalidade. Foi a cegueira do pecado. Foi o homem ter sido cegado pelo deus deste mundo para as glórias do Deus do céu. Volto a colocar isto diante de vocês, não meramente para que nos entretenhamos examinando uma velha história do século primeiro, porém porque ainda estamos no mesmo mundo, ainda temos os mesmo problemas, ainda nos defrontamos com o mesmo Deus. E ainda há somente um meio de salvação. É "Jesus Cristo, e este crucificado" (1 Coríntios 2:2).

Aprendamos, pois, a lição que nos vem dos membros do Sinédrio; vejamos a real natureza da incredulidade, e tratemos de apartar-nos dela. Clamemos a Deus por misericórdia e compaixão, e o que você procurar, achará.

13

Gamaliel

"Mas, levantando-se no conselho um certo fariseu, chamado Gamaliel, doutor da lei, venerado por todo o povo, mandou que por um pouco levassem para fora os apóstolos." – Atos 5:34

Agora eu quero considerar com vocês o caso de Gamaliel, membro daquele grande conselho de Jerusalém chamado Sinédrio. É muito importante que, ao considerarmos Gamaliel, recordemos tudo o que aconteceu antes, caso contrário não estaremos em condições de avaliá-lo, nem de avaliar o que ele disse e propôs.

Os apóstolos estavam sob julgamento perante o Sinédrio porque se recusaram a parar de pregar. Pedro tinha começado e terminado a sua defesa falando da necessidade de obediência. "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens... E nós somos testemunhas destas coisas (VA), nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem". Já consideramos a reação da maioria do Sinédrio às palavras de Pedro: "E, ouvindo eles isto, se enfureciam, e deliberaram matá-los". E, na violência da sua incredulidade, eles teriam feito isso, não fosse o conselho dado a eles por Gamaliel.

Novamente devemos salientar a importância da leitura das Escrituras completas e de dar atenção a tudo o que elas dizem. A Bíblia não é somente uma exposição da verdade de Deus; ela tem muito para nos dizer sobre aqueles que não aceitam essa verdade. Às vezes as Escrituras analisam

explicitamente a incredulidade, em termos francos e claros. Lemos, por exemplo: "A inclinação da carne é inimizade contra Deus" (Romanos 8:7). Bem, essa é uma lição didática. Mas noutras vezes a Bíblia nos mostra a incredulidade contando uma história ou relatando um evento ocorrido na história. Somos então ajudados por uma descrição. É por isso que devemos ler todo o conteúdo da Bíblia. Na Bíblia a história é tão importante como o ensino, porquanto há ensino na história, e por vezes ver o ensino se desdobrando na vida de uma pessoa exerce maior impacto sobre nós do que as mais didáticas passagens.

A importância das ilustrações é demonstrada muito claramente na passagem que estamos estudando. Às vezes somos tentados a pensar que a incredulidade só tem uma forma e que todos os que rejeitam o evangelho o rejeitam da mesma maneira. Contudo, isso não é verdade. O diabo é por demais esperto e astuto para fazer isso. Não, ele varia os seus métodos, tanto assim que às vezes nem reconhecemos o que ele está fazendo, e nos enganamos. É, pois, importante que examinemos todos os exemplos bíblicos de incredulidade. Veremos depois o seu caráter e as diversas formas e maneiras nas quais ela tende a aparecer.

Assim, tendo visto uma inconfundível descrição do amargo ódio, malícia e fúria da maioria dos membros do Sinédrio, agora vamos estudar Gamaliel. Ele parece inteiramente diferente, não parece? Na verdade, não tenho dúvida de que muita gente considera Gamaliel um excelente homem. Muitos hoje sem dúvida o considerariam cristão com base em que ele demonstrou um maravilhoso espírito cristão. Mas nesse homem, como espero mostrar a vocês, vemos o mesmo espírito de incredulidade, embora de maneira muito mais sutil. Portanto, devemos ser gratos a Deus por estes registros, porque é muito mais difícil reconhecer a incredulidade nesta forma.

Estamos vivendo numa época que gosta de se considerar e de se gabar como "a era da tolerância", "a era da luz". Esse é

de fato o grande problema do nosso tempo. É uma época na qual quase nos dispomos a dizer que todo o mundo é cristão, especialmente todas as pessoas racionais. Ser imparcial, dizem, é a própria essência do cristianismo, e a marca por excelência do cristianismo é ter espírito tolerante. É por isso que, a respeito daqueles que sabem no que crêem e que adotam um credo bem definido, derivado das Escrituras, muitos dizem que eles não são cristãos porque são intolerantes. E por isso o caso de Gamaliel é, penso eu, particularmente importante no presente.

Examinemos, então, este homem; tiremos algumas lições do estudo da sua pessoa. Os tempos são por demais desesperados, a situação é por demais terrível para que fiquemos satisfeitos meramente com alguma velha pesquisa histórica, por interessante que seja. Conheço gente que gosta desse tipo de coisa. É isso que vocês vão ver no cinema – não é? – e na televisão. As pessoas se comovem e vibram de emoção ao assistirem a uma narrativa dramática ou ao verem alguma personalidade tomada da história, dramaticamente apresentada. Entretanto isso não é real, é uma distração, e não leva a nada. Começa, termina, vem o próximo programa, e você esquece o anterior. Deus sabe que eu não tenho estômago para ser complacente com esse tipo de coisa; os tempos são por demais sérios.

Estou chamando a atenção de vocês para Gamaliel porque nele vemos um quadro da incredulidade, um quadro que constitui uma terrível advertência. Estamos lidando com uma coisa que determina, não somente a nossa condição neste mundo, mas também depois da morte e por toda a eternidade. A incredulidade é o assunto mais urgente e mais vitalmente importante do mundo.

Sendo assim, que vemos aqui? Bem, primeiro vejamos em Gamaliel as boas coisas, porque havia boas coisas, e o registro bíblico nos fala de algumas delas. "Mas, levantando-se no conselho um certo fariseu, chamado Gamaliel, doutor

da lei, venerado por todo o povo." Noutras palavras, estamos lidando aqui com um grande homem – não há como questionar isso. O mundo tem seus grandes homens. Em acréscimo, ele era um homem muito culto – era um "doutor da lei". Ele tinha ensinado aquele outro proeminente gênio que veio a ser o apóstolo Paulo. Este, falando de si mesmo, escreve: "(Fui) criado aos pés de Gamaliel" (Atos 22:3).

Gamaliel era um dos grandes mestres entre os judeus, homem altamente respeitado e, como nos é dito, "venerado por todo o povo". Também era altamente respeitado no próprio Sinédrio, pois claro está que os membros do Sinédrio prontamente o ouviram.

Não somente isso, notamos, ao observarmos o que ele fez, que Gamaliel era um homem de espírito sereno, era um homem racional e frio. Os outros membros do Sinédrio estavam "enfurecidos", o que, como expliquei, indica violência. O coração deles inflamou-se, por assim dizer, em sua fúria e paixão. Mas Gamaliel era um homem controlado e pôde manter sua cabeça no lugar em meio à excitação geral, e essa é uma nobre característica, um fino gesto. A multidão está sempre pronta a deixar-se levar pela paixão, e, em sua violência, isso causa grande dano. O homem calmo, que tem domínio próprio e que é controlado, é muito valioso na sociedade.

Prossigamos, porém. É evidente que este homem tinha conceitos verdadeiramente excelentes. Era contra a violência. Tinha aversão pela paixão e pelo ódio; não gostava de gente descontrolada, de gente presa e governada por violenta emoção. Não somente isso, ele tinha mente voltada para a lei e equilibrada, e acreditava na justiça e em jogo limpo. Fosse como fosse, Gamaliel pôde ver que os apóstolos não tinham feito nada que merecesse a morte. Seus colegas do Sinédrio queriam matá-los, porém Gamaliel sabia perfeitamente bem que não havia ali nenhuma base legal para a pena de morte.

Bem, todas essas virtudes são excelentes. Se tão-somente houvesse mais pessoas com essas qualidades, o mundo seria

um lugar melhor, não seria? Muitos problemas são causados por homens e mulheres que, dominados por suas paixões, agem sem parar para pensar. Essa é a causa das guerras. Como diz Tiago: "De onde vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura não vêm disto, a saber, dos vossos deleites que nos vossos membros guerreiam?" (Tiago 4:1).

Todavia, aí estava um homem que, acreditando em jogo limpo e na justiça, não pôde permitir que fosse praticado esse tipo de ação violenta. Por isso aconselhou um caminho melhor. Por que o fez? Bem, não há dúvida de que Gamaliel viu alguma coisa certa nestes apóstolos. Ele deixou isso perfeitamente claro quando disse: "E agora digo-vos: daí de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará, mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la; para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus".

Os outros membros do Sinédrio não puderam ver nada de bom nisso. Achavam que a coisa toda tinha que ser sustada e que os homens tinham que ser mortos. "Não, não", disse Gamaliel. "Sejam cautelosos, há alguma coisa aqui que vocês não viram bem." O próprio Gamaliel não entendeu e não pôde explicar o fenômeno com o qual eles se defrontavam, um fenômeno que consistia dos próprios apóstolos, da sua pregação e particularmente, como assinalei, o patente fato de que diante deles todos estava o homem que fora curado. E Gamaliel, em todo caso, teve seus olhos abertos para isso. Isso o fez cauteloso e cuidadoso: podia ser de Deus.

Os outros, porém, estavam tão cegos por causa do seu preconceito que até se haviam esquecido daquele homem coxo. Tinham-no deixado de lado. Só viam o que queriam ver. "A icterícia faz o doente ver tudo amarelo", e quando você está cheio de ódio contra alguma coisa, não consegue ver nada de bom nela, e não consegue ver nem os fatos que estão gritantemente patentes diante do seu rosto.

Naturalmente, Gamaliel também sabia dos fatos

concernentes ao nosso Senhor e Salvador. Ele era um homem proeminente, vivia em Jerusalém e tinha ouvido os relatórios acerca deste Jesus de Nazaré e de tudo o que acontecera durante aqueles três anos. Ele não creu nEle, mas sabia de tudo sobre a Sua morte e tinha ouvido os relatos da Sua ressurreição. Ele soubera dos fenômenos ocorridos no dia de Pentecoste e dos milagres operados pelos apóstolos. Conseqüentemente, ele viu que havia aqui alguma coisa que não poderia ser descartado sem mais aquela.

Ora, isso é bom. Atualmente há muitos que rejeitam o cristianismo sem nem saber coisa alguma a seu respeito. Detenham-nos e façam perguntas a eles. Na próxima vez que alguém vier até vocês e lhes disserem: "Não há nada de valor nisso, é puro lixo, tudo jogado fora", perguntem: "Muito bem, pois; agora quero que você me diga exatamente o que é cristianismo". E verão que o seu querelante não tem a mais tênue idéia disso, jamais leu a Bíblia e não conhece nada da história da Igreja. Ora, isso é falta de inteligência e é irracional.

Mas Gamaliel era tanto inteligente como racional, de modo que aconselhou cautela. E esta é também uma boa característica. O homem ou mulher que está disposto a ouvir a causa do evangelho e que se dispõe a lhe dar uma chance, é muito melhor do que alguém que repudia a coisa toda e diz: "Não quero nem ouvir esse absurdo. Hoje em dia, ninguém que saiba alguma coisa de ciência pode crer nisso". Toda a honra a Gamaliel! Toda a honra a quem tem mente aberta.

E, mais que isso. Gamaliel obviamente era um homem temente a Deus. Ele cria em Deus e teve medo de lutar contra Ele. Sua cautela foi mais que um desejo de jogar limpo e mais que uma prontidão em ouvir e investigar. Havia nele uma espécie de reverência, e isso é uma coisa maravilhosa. Oxalá houvesse mais disso em nosso mundo atual! O jeito como as pessoas falam sobre Deus! Se ao menos soubessem o que dizem, não usariam o nome tão negligentemente. Naquele

tempo, e antes, os judeus nunca pronunciavam o nome Jeová ou Yahweh; temiam fazê-lo. Tinham consciência da santidade, da perfeição moral, da grandeza, da glória, do poder, da majestade de Deus. E Gamaliel conhecia algo desse temor.

Oh, a maneira leviana como alguns de nós discutiam religião no passado! Deus sabe que eu mesmo fiz isso, e nada senão o Seu perdão pôde pôr-me em ordem com relação a isso. Conversar sobre Deus! Argüi-lo! "Deus devia fazer isto! Por que Deus não faz aquilo?" É desse modo que as pessoas se portam, não porém Gamaliel. Ele disse: tenham cuidado. Existe a possibilidade de vocês estarem combatendo contra Deus.

Pois bem, tudo isso é bom. As pessoas podem estar erradas e confusas, mas, enquanto tiverem um espírito de reverência e um elemento de temor, enquanto forem bastante humildes para dizer, "Aqui estamos numa esfera na qual nada sabemos", isso será sempre um sinal de grandeza. Quanto mais o homem sabe, mais humilde se torna. É o aluno do primeiro ano que sabe quase tudo. Não sabe muita coisa em seu último ano, quando enfrenta o seu exame final. E os que realmente estudaram o assunto são muito mais cautelosos.

Todas essas eram qualidades excelentes. Por causa delas Gamaliel pleiteou que os apóstolos e aquilo que eles defendiam tivessem uma chance. Posso fazer algumas perguntas antes de ir mais adiante? Você chegou até onde Gamaliel estava? Você está considerando estas coisas com o fim de descartá-las e denunciá-las, ou realmente quer ouvir e aprender? Estaria aberta sua mente? Você se dá conta de que estamos tratando de algo que não só o envolve, mas também envolve o Deus eterno? Você se dá conta da seriedade que há em ouvir este evangelho? Percebe tudo o que está subordinado a ele? Dá-se conta destas tremendas possibilidades? Alguma vez você teve medo de estar lutando contra Deus, ou você está até enfarado de tanta coisa boa e autoconfiante, parolando sobre o conhecimento moderno e se sentindo "atualizado"? Isso é vital.

Oh, se eu pudesse parar neste ponto! À luz dos bons e nobres traços de Gamaliel, muitos dizem que ele era cristão. Certamente, dizem eles, é justamente o que temos o anseio de ver – esta tolerância, esta atitude aberta, esta prontidão em ver algo bom noutras pessoas e noutros pontos de vista, esta determinação conta ponto em seu favor contra as pessoas violentas que estão sempre tão prontas a condenar os outros. Certamente esse é o verdadeiro espírito do cristianismo. Para os que pensam dessa maneira, Gamaliel era o mais nobre tipo de cristão.

Todavia, eu quero tentar mostrar a vocês, com base neste mesmo registro, que a verdade sobre Gamaliel é que ele não era mais cristão do que os outros membros do Sinédrio, que ele era tão incrédulo como qualquer deles, que ele era tão culpado de rejeitar o evangelho como todos os seus violentos colegas que se assentavam com ele naquele tribunal. Seria isso possível? Permitam que eu lhes apresente provas. Eu não tenho nenhum interesse em condenar Gamaliel, Deus o sabe. Estou aqui para aprender deste homem, e eu vejo nele uma advertência terrível, especialmente, repito, para esta era relaxada e leviana que cultua a tolerância e não a verdade.

Que lição havemos de aprender? Bem, esta passagem nos mostra claramente – e isso é muito importante – a diferença entre um bom homem e um homem de mentalidade espiritual, a diferença entre ser religioso e ser cristão. Gamaliel era um bom homem, era um homem de boa moral, um homem justo, um homem religioso. No entanto, eu quero mostrar-lhes que o real problema do pobre Gamaliel era que ele estava completamente sem percepção espiritual. Ele nada mais era que um homem que combinava a sabedoria do mundo, em sua melhor forma, com uma crença geral em Deus.

Oh, como é comum esse tipo, especialmente neste presente século! E são elas as pessoas que têm feito mais estrago nesta geração! Lembro-me de que uma vez li um

livro que expressa este ponto muito bem; seu título era *The Good Pagan's Failure*[1] (O Fracasso do Bom Pagão), e este século sofreu mais em conseqüência do ensino de "bons pagãos" do que talvez de ninguém mais. Por causa das suas excelências e das suas habilidades naturais, estas pessoas são os mais convictos de todos os incrédulos e os mais fervorosos de todos os oponentes da fé cristã. Aí está o "homem natural" em sua melhor expressão, sugiro a vocês, mas eu repito que tudo o que ele tem é a sabedoria do mundo emparelhada com um elemento de religiosidade.

Por que chego a essa conclusão acerca de Gamaliel? Primeiramente, em tudo o que ele disse ele mostrou claramente que nunca tinha visto a singularidade daquilo que estes apóstolos estavam dizendo e fazendo. Como sei disso? Bem, o seu próprio argumento o traiu. Somos informados de que ele disse: "Varões israelitas, acautelai-vos a respeito do que haveis de fazer a estes homens". Mas, por que ele disse isso? Eis as suas razões. Ele continuou:

Porque (permitam que eu vos lembre) *antes destes dias levantou-se Teudas, dizendo ser alguém; a este se ajuntou o número de uns quatrocentos homens; o qual foi morto, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos e reduzidos a nada. Depois deste levantou-se Judas, o Galileu, nos dias do alistamento, e levou muito povo após si; mas também este pereceu, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos.*

Vocês vêem o que Gamaliel estava dizendo? "Não se agitem tanto", praticamente foi o que disse. "Não se deixem arrastar por suas paixões. Estes homens apareceram em cena repentinamente. Eles não são ninguém. Nada sabemos sobre eles. Eles não têm credenciais. Todavia, naturalmente, eles estão atraindo uma multidão. Por isso vocês estão preocupados

[1] Livro escrito por Rosalind Murray sobre seu pai, Gilbert Murray.

comos seus empregos, com a sua posição e com toda a honra que vocês gozam, e querem matá-los. Não sejam tolos", disse ele. "Vimos esse tipo de coisa antes. Não se lembram do caso de Teudas?"

Bem, há uma discussão sobre exatamente quem foi Teudas, mas parece bastante claro que ele havia liderado uma rebelião. Ele tinha alguma causa para reclamação, e provavelmente era um bom orador, e assim atraiu uma multidão e persuadiu certas pessoas a se juntarem a ele numa insurreição contra as autoridades.

Depois Gamaliel referiu-se a um segundo homem: "Judas, o Galileu, nos dias do alistamento". Os judeus, lembrem-se, tinham sido derrotados por Roma, e Roma, como era usual, havia estabelecido tributos sobre eles. Um partido de patriotas da Palestina se opusera a pagar estes tributos, e Judas, que obviamente era um líder nato, e provavelmente um orador também, tinha-se tornado o seu líder. "Vimos esse tipo de coisa duas vezes antes", disse com efeito Gamaliel, "porém vocês não se lembram do que aconteceu? Um fiasco total."

Mas o que para mim é significativo é a comparação que Gamaliel fez. Transparece que ele não via nenhuma diferença essencial entre este novo fenômeno e aquelas insurreições políticas que tinham acontecido alguns anos antes. Para ele os apóstolos estavam provocando apenas outro daqueles distúrbios estranhos e esporádicos, uma forma de rebelião, um movimento popular. E com isso ele deixou transparecer a sua falta de percepção espiritual.

Pois bem, vemos aqui um princípio muito importante. Sugiro-lhes que o real fracasso dos homens e das mulheres é que eles nunca enxergaram o caráter único de Jesus Cristo e Seu evangelho. Precisamente como Gamaliel, eles se traem com as suas palavras. Vocês vão ouvi-los expor aos gritos este fracasso nos púlpitos cristãos e os vão ler em seus artigos e livros. Eles falam sobre "os grandes líderes dos séculos". Eles começam por Moisés, talvez, e vão a Isaías, Jeremias, João

Batista, Jesus e Paulo, pegando Sócrates, Platão e Aristóteles no caminho.

Alguns vêem Jesus como um líder político, outros O vêem como um reformador social ou um mestre religioso, alguém com grande perspicácia. Eles O colocam na categoria dos grandes homens do mundo, homens que lideraram movimentos. Eles O vêem apenas como um homem entre os homens, como alguém que pode ou não ter sido o maior dos grandes líderes. E esse foi justamente o erro de Gamaliel. Ele não viu a singularidade de Cristo.

E, naturalmente, hoje as pessoas em geral cometem exatamente o mesmo erro acerca da fé cristã. Eles dizem: "Você não deve afirmar que o cristianismo é a única religião que leva a Deus". Se você condenar outras crenças, estará provando que você não é cristão, porque isso é ser intolerante, e a marca por excelência da fé cristã é "o espírito de tolerância". Não, não, nós precisamos ter um congresso das crenças do mundo. Vamos somar juntos as percepções do islamismo, do confucionismo, do budismo e do cristianismo. Todos eles têm alguma verdade e algum erro, e quem é você para dizer que só o cristianismo está certo?

Pessoas desse tipo não rejeitam a fé cristã violentamente; elas exibem uma suave racionalidade. "Muito interessante", dizem elas. "Naturalmente queremos saber qual é a mensagem cristã, que percepção ela tem para oferecer. Temos que ter cristãos em nossos congressos, porém também temos que ter representantes de outras crenças." E isso é tido como o ápice do espírito cristão! Esse é o primeiro erro que eu detecto em Gamaliel.

Mas permitam que eu expresse este ponto mais fortemente. O problema de Gamaliel era que ele realmente nunca encarou o problema dos apóstolos, o problema do que eles eram e do que eles estavam fazendo. Ele só os via de modo geral, como um movimento surgido repentinamente. Por que ele não foi além disso e por que realmente não os observou

e não tentou examiná-los e explicá-los? Se tivesse feito isso, não teria falado como falou.

Ali estava Gamaliel, confrontado por homens que ele e os outros tinham concordado que não passavam de "homens sem letras e indoutos". Eles eram pescadores, artesãos, trabalhadores braçais; suas roupas e tudo em torno deles comprovavam isso. Não eram pessoas cultas, não tinham sido instruídos nas escolas dos fariseus. Mas Gamaliel parece que nunca examinou isso. Ele nunca disse: "Como posso explicar estes homens? Como é possível entendê-los? Ouçam-nos falar; vejam como eles amontoam os seus fatos e como colocam os seus argumentos. Que é que capacita estes homens ignorantes a fazer isso? Ele nunca encarou nada disso – a autoridade deles, seu poder, sua capacidade, seus milagres.

Havia algo espantoso nos apóstolos, em sua aparência, em seus semblantes. Havia brilho, paz e segurança; havia confiança. Duas ou três vezes lhes haviam dito que, se continuassem a portar-se como vinham se portando, seriam levados à morte, mas isso não os intimidou. Então, que é que tinha acontecido com eles? E por que Gamaliel não disse: "Como podemos explicar o que ocorreu no dia de Pentecoste? Que houve, exatamente? Estes homens estavam falando noutras línguas – ao menos foi isso que nos relataram. Como foi que fizeram isso? Qual foi a causa disso?

Mas Gamaliel disse apenas: "Ah, bem, aí temos outro levantamento, outro movimento popular". Apesar da sua grande sabedoria e da sua mentalidade jurídica, Gamaliel estava tão cego para a realidade espiritual como os seus colegas mais vociferantes e violentos.

Bem, estou elaborando este ponto pela boa razão de que os homens e as mulheres modernos também falham como Gamaliel falhou. Há muitas questões que eles deveriam estar levantando. Por exemplo: como se explica a origem da fé cristã? Como se explica a sua influência no mundo? Que razão se pode dar para a sua persistência? No momento em que

você se defronta com o cristianismo, tem que responder tais questões.

Os apóstolos haviam dito que não tinham curado o homem coxo pelo poder deles. Eles tinham dito: "Quem somos nós? Por que olhais tanto para nós, como se por nossa própria virtude ou santidade fizéssemos andar este homem?" E claro está que eles não poderiam ter feito aquilo. Eles não eram mágicos. E, contudo, tinham curado este homem quando ninguém mais tinha sido capaz de fazer qualquer coisa nesse sentido. Então, por que Gamaliel não encarou os fatos? Em sua sabedoria terrena ele simplesmente pediu aos outros que deixassem em paz os apóstolos por um tempo. E dessa maneira ele demonstrou que lhe faltava percepção espiritual.

Posso demonstrar a cegueira de Gamaliel de mais uma maneira. Com toda a sua sabedoria e com todo o seu conhecimento, ele só tinha um teste para aplicar a tais pessoas, e não era um teste espiritual, porém o teste da sabedoria do mundo. Era o teste do tempo de duração e do sucesso. Ouçam-no: "Agora digo-vos: dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará" – vocês não precisam mata-los; eles mesmos se matarão; e tudo vai dar em nada – "mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la; para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus".

Gamaliel não tinha um teste que pudesse aplicar imediatamente. Não lhe ocorreu pensar que tudo o que tinha acontecido era em si a prova. Não, ele apenas raciocinou com base em casos passados. Isso é típico da mentalidade judicial não é? O advogado cita autoridades, eventos passados. E assim Gamaliel disse: não façam nada a estes homens. Não se lembram dos casos de Teudas e de Judas? Deram em nada. O povo se alvoroçou então, como vocês agora se alvoroçam, e algumas das autoridades quiseram fazer algo imediatamente. Não, deixem isso de lado, o tempo logo vai provar o que é.

O tempo e o sucesso são testes comumente aplicados.

No passado, muitos eram considerados cristãos simplesmente porque seguiam estes dois princípios. Há pouco mais de cem anos, o cristianismo era popular na Grã-Bretanha. Faz mais de cem anos que este edifício, em que estamos, foi construído. Foi construído deste tamanho porque o anterior, que comportava mil e quinhentas pessoas, era pequeno demais! O Tabernáculo de Spurgeon era maior ainda. Londres estava apinhada de grandes templos, e eles viviam lotados. Por quê? Por que o cristianismo tinha sucesso, era a coisa que se tinha que fazer, e o povo cria nele, como se pensava. Em minha opinião, provavelmente na maioria não eram crentes. Como diz uma frase moderna, as pessoas simplesmente estavam pegando o "carro da banda". E essa era a mentalidade de Gamaliel. Se for bem sucedido, está certo, vamos entrar nessa; se não, a coisa virá a dar em nada, e não assumimos nenhum compromisso.

Muitos continuam sendo assim. Eles querem fazer "o que vale a pena fazer". Se há alguma coisa que põe vibração na religião, uma campanha ou algo assim, eles estão lá, "tomando decisões por Cristo". Não entendem nada, mas estão sempre querendo sucesso. Quando com o tempo se vê que uma coisa não tem sucesso, eles são os primeiros a sair. Como Gamaliel, eles não têm outros testes, não têm nenhum teste espiritual, para aplicar.

Mas estas coisas são meros preliminares. Não é essa realmente a explicação de Gamaliel. Seu real problema era que, em tudo o que estava acontecendo, ele não se sentiu nem um pouco desafiado pessoalmente, e essa é a coisa mais devastadora que se pode dizer acerca de um homem como este. Acaso vocês não podem vê-lo examinando tudo objetivamente? Aquilo era apenas outro problema que tinha surgido e do qual o Sinédrio tinha que tratar. Gamaliel tinha que dar atenção a este novo movimento porque, afinal, ele era membro do Sinédrio, e era um homem capaz, um doutor da lei, e tinha que ter algum tipo de opinião.

No entanto, como vocês podem notar, a opinião dele foi inteiramente objetiva. Ele sentou-se com aquilo que ele considerava sua indiferença calma, judicial, para a avaliação de um movimento, destes homens transformados, deste homem que fora curado. Os fatos eram acerca de Jesus de Nazaré, mas para Gamaliel era apenas um episódio da história, uma espécie de encrespamento da superfície da água, algo que tinha produzido um pouco de perturbação. Ele estava simplesmente dando uma opinião sobre o cristianismo como hoje o povo dá opinião sobre o "apartheid" na África do Sul ou sobre o problema racial na América, sem nenhum envolvimento pessoal.

Ora, esta falta de envolvimento é fatal; é isso que é alarmante com relação a este tipo de indivíduo. Ali estava um homem que podia olhar os apóstolos nos olhos, ouvi-los, observar o homem que fora curado, sem que a sua consciência fosse tocada. A reação de Gamaliel estava toda em sua cabeça. Ele não fora convencido de nada, não se pusera a fazer a si mesmo pergunta alguma, não enxergara o contraste que havia entre os apóstolos e ele próprio. Ele não tinha dito: "Se eles têm poder para curar um homem como esse, por que eu não o tenho? Sou um homem culto, sou um dos líderes religiosos. Por que não eu? Que será isso tudo?"

Não, não; o elemento intelectual nunca entra, e essa é a condenação final deste tipo de homem e desta espécie de atitude. Ele olha para o cristianismo e para o seu ensino de forma desligada e objetiva. Pega um livro e ouve as discussões inteligentes na televisão e no rádio acerca da fé cristã e acerca de todas as religiões e teorias sobre a vida. Ele adota um ensino cristão (por algum tempo) e depois o abandona; pode gostar ou não dele. Nunca ocorre a este homem que o ensino está falando com ele. Ele nunca se vê engajado pessoalmente; nunca vê o ensino cristão em termos da sua própria necessidade e do problema da sua própria vida.

Com uma impassibilidade calma, judicial, cônscio da

sua cultura e do seu saber, tal homem observa com interesse os movimentos conforme estes vêm e vão, como se ele fosse viver para sempre. Ei-lo aqui, o juiz no trono do universo. Ele esqueceu-se de que é mortal e de que vai chegando perto da morte, e que terá que enfrentá-la. E não há nada mais condenável do que isso. O homem que entra em contato com estas coisas sem experimentar nem sequer um átomo de convicção de pecado ou de inquietação, sem tomar consciência da sua necessidade pessoal, é um homem espiritualmente cego. Gamaliel era tão cego como os seus furiosos colegas de Sinédrio.

Aí está, pois, a nossa análise deste grande homem, Gamaliel. Que conclusões tiramos disso tudo? Essa é a questão, porque, se não tirarmos conclusões, gastamos o nosso tempo em vão. Que é que o caso de Gamaliel nos ensina, a cada um de nós? Considere isso quanto à sua vida; ouça o que a Palavra de Deus lhe está dizendo por meio deste homem, Gamaliel. Veja-o. Eu fui justo com ele, não fui? Eu pus alguma palavra em sua boca? Acrescentei alguma coisa? Não, não fiz isso. Você tem que admitir, a análise que fiz é justa.

Quais são as lições que podemos aprender dele? Eu fiz uma sinopse para vocês poderem lembrar-se mais facilmente delas. Eis a primeira: capacidade, cultura, racionalidade, desligamento judicial e sabedoria humana são total e completamente irrelevantes na esfera espiritual. Quando você entra num local de culto, a primeira coisa de que tem que se dar conta é que tudo o que você levou para dentro consigo não tem nenhum valor para você. Não há diferença nenhuma entre o doutor da lei e o mais grosseiro fanático. Absolutamente nenhuma. Este fato está aqui, logo na superfície deste incidente.

Não; só uma coisa importa na esfera espiritual, e essa é o entendimento espiritual. E isso não é natural. Ninguém nasce com ele. Paulo escreve: "Ora o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem

loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (1 Coríntios 22:14). "Porque a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser" (Romanos 8.7). Assim é o "homem natural", o eu natural.

Você pode ter toda a capacidade de um Gamaliel e toda a sua impassibilidade calma e judicial, mas, não somente isso é inútil como também pode ser o seu maior obstáculo. O que quer que você pense que pode merecer sua confiança, é seu maior inimigo. O nosso Senhor disse isso uma vez por todas com estas palavras: "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus" (Mateus 18:3). Crianças pequenas! (VA). Gamaliel, todo o mundo – todos nós temos que nos tornar como criancinhas. Temos que compreender que estas coisas das quais tanto nos orgulhamos, a cultura do século vinte, por exemplo, são completamente inúteis. Não nos ajudam nem no mínimo grau. Gamaliel prova isso.

Em segundo lugar, tampouco importa o modo como você rejeita o evangelho. Tudo o que importa é o fato da rejeição. Você não tem que ser violento em sua rejeição do evangelho como os outros membros do Sinédrio foram. Você pode rejeitá-lo com a maior polidez, elogiando-o e dizendo impassivelmente: "Muito interessante, o ensino cristão me intriga muito. Naturalmente, eu estudo todas estas religiões e as acho todas maravilhosas. Elas têm suas percepções". Você não está amaldiçoando; não está blasfemando; não está cuspindo no evangelho. Sei que não. Mas o está rejeitando tão seguramente quanto a pessoa que faz todas essas coisas. A polidez na rejeição não tem o mínimo valor.

Em terceiro lugar, a aceitação parcial deste evangelho também não tem valor algum. Como estive mostrando a vocês, este Gamaliel disse: "Sim, há alguma coisa ali". Não estava muito claro para ele, porém ele viu que havia ali

alguma coisa que deveria persuadir o Sinédrio a dar-lhe uma chance. E, contudo, todo o caso em torno dele está aqui na Bíblia para nos dizer que ver alguma coisa no cristianismo não tem valor nenhum – é tudo ou nada. Aceitação parcial é rejeição.

Há muitos que de fato aceitam certas coisas do evangelho. Dizem eles: "Gostamos da pessoa de Jesus. Ele foi o maior homem que o mundo já viu". E O elogiam. Dizem eles: "O Seu ensino é incomparável. Nunca houve coisa alguma parecida com o Sermão do Monte". Ah, sim, eles aceitam isso.

E então você diz: "Mas vocês precisam nascer de novo".

"Oh, não", dizem eles. "Não cremos nisso, claro. Isso é apenas algo do que se pensava no século primeiro."

Mas você pergunta: "Que dizer da doutrina da expiação? Vocês crêem que Cristo morreu por seus pecados?"

"Naturalmente que não podemos acreditar nisso", eles replicam, "é imoral."

Assim é que eles pegam pedaços da mensagem do evangelho, e depois a elogiam e dizem que ela é maravilhosa. Mas isso é rejeitar o evangelho. Gamaliel viu coisas boas nele, mas o rejeitou, e o fato de você ver algumas coisas boas no ensino do cristianismo não significa que você é cristão. Se você não o aceita completamente, você o está rejeitando. Ou você aceita tudo ou não aceita nada. Gamaliel prova isso também.

Passemos, porém, ao último teste, que é o seguinte: você enxergou a singularidade do evangelho? Viu que ele pertence a uma classe própria dele? Percebeu que você tem que parar de dizer: "Este é um dos grandes..."? Compreendeu que o evangelho é único em sua completa e absoluta unicidade?

Mas, para levar este teste ao ponto no qual tudo se centraliza: você chegou a ver a singularidade, o caráter único, de Cristo? "O Deus de nossos pais levantou Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro. Deus com a sua

destra o elevou a Príncipe e Salvador." Isso tudo chega ao seguinte: "Que pensais vós de Cristo?" Você O reconhece? Você sabe quem Ele é? Foi Ele apenas homem? Foi Ele um dos muitos mestres religiosos dos séculos? Ou Ele é singularmente Filho de Deus e Filho do homem? Deus em carne" "O Verbo se fez carne." Disse Ele: "Eu sou a luz do mundo" (João 9:5); "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim" (João 14:6). Paulo escreveu: "Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho" (Gálatas 4:4). Portanto, a pergunta é: Ele é isso para você, ou não? Uma coisa ou outra.

Estariam os fatos concernentes a Cristo claros para você? A encarnação! Sua vinda da eternidade para o tempo! Nascido de uma virgem – nascimento miraculoso! Os milagres que Ele realizou! Seu ensino incomparável! Que diz você: "Isso foi apenas um outro movimento", ou, "Isso aconteceu uma vez por todas; é único"? E então Sua morte na cruz!" Sua ressurreição! Você crê na ressurreição? Você crê que Ele ressurgiu do túmulo literalmente, no corpo, e que Se manifestou, como estes apóstolos estavam dizendo? Você vê a Sua singularidade?

O que importa não é a opinião que você tenha sobre os diversos problemas modernos do mundo; aqui está a única questão: você crê no registro bíblico concernente a Jesus de Nazaré? Você crê que Ele era, na verdade, que Ele é, o Filho de Deus?

Ora, se Ele é o Filho de Deus, por que veio ao mundo, e, principalmente, por que morreu naquela cruz? Essa é a pergunta que Gamaliel nunca fez a si mesmo – você já a fez? E há somente uma resposta. Esta: "Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador". Ele morreu na cruz porque era o único meio pelo qual o ser humano poderia ser perdoado. O que aconteceu ali foi que Deus colocou sobre Ele a iniqüidade de todos nós. Deus "o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus" (2 Coríntios 5:21).

Você alguma vez enxergou isso? Você enxergou a necessidade que tem dEle? Seria o cristianismo algo que você julga e avalia com serenidade judicial? Ou você o vê como o único lugar seguro para você? Teria você dito:

Sujo, para a fonte corro;
Lava-me, Salvador, ou morro.
– Augustus Toplady

Pobre Gamaliel! Ele nunca examinou pessoalmente a mensagem do evangelho. Se o tivesse feito, não teria dado apenas o seu grande conselho. Vocês sabem o que ele teria feito? Ele teria dito ao Sinédrio: "Todos nós somos pecadores. Confiamos na lei. Pensamos que podemos endireitar-nos para com Deus. Eu estive errado, vocês todos estão errados, estes homens estão certos". Ele se arriscaria a morrer para dizer isso.

O evangelho não quer as nossas opiniões; não quer os nossos julgamentos. Ele requer a nossa obediência a Deus, que enviou o Seu único Filho para ser o nosso Salvador. Ele nos chama para que nos arrependamos e creiamos nesta mensagem

14

O Nome

"Retiraram-se pois da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus. E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo." – Atos 5:41,42

Que contraste estes dois últimos versículos nos fornecem! Nos versículos anteriores tivemos um relato da reação da maioria dos membros do Sinédrio ao testemunho dos apóstolos, e depois a reação do sábio-deste-mundo Gamaliel. Mas aqui o quadro muda completamente, e graças a Deus por isso. Agora vamos estudar aqueles que creram e aceitaram o evangelho. Que diferença!

Estamos estudando estes versículos, permitam que eu torne a salientar isto, não por termos um interesse histórico ou próprio de antiquário na narrativa, embora, diga-se de passagem, ela seja muito importante desse ponto de vista. Como eu disse, se vocês quiserem saber o que o cristianismo realmente é, quanto mais conhecerem o livro de Atos, melhor. Temos aí a narrativa da origem do cristianismo. A tragédia da era moderna é que as pessoas ignoram isto e põem em relevo as suas idéias pessoais quanto ao que a Igreja e sua mensagem deveriam ser. Mas aqui está o único relato autêntico.

Nós, porém, estamos estudando esta passagem primariamente porque é sempre útil ver as reações de outras pessoas. A Bíblia se abaixa para chegar ao nosso nível. Ela tem o seu ensino didático, porém noutros lugares, como aqui, ela nos mostra as mesmas verdades por meio da vida de homens e de mulheres. Nos capítulos anteriores examinamos a incredulidade para sabermos se somos culpados disso, e agora, do lado positivo, passamos a um quadro de fé.

No estudo destes cristãos primitivos, é maravilhoso ver por que eles eram crentes e verificar como eles se comportavam e viviam. E, naturalmente, ao fazermos isso, estaremos testando a nós mesmos. Para cada um de nós a questão é: será que correspondemos a este quadro que nos á apresentado? É-nos possível pensar que somos cristãos quando não somos. Esta tem sido uma das grandes maldições na Igreja, como a história da Igreja demonstra profusamente, época após época, através dos séculos sucessivos. A história nos mostra pessoas que pensavam que eram cristãs quando não eram, e nos mostra as idéias que elas tinham quanto ao que constitui um cristão. E certamente esse continua sendo o maior problema da Igreja. Acredito que a estrada real que leva ao avivamento consiste em que nós, que alegamos que somos cristãos, nos examinemos para certificar-nos de que estamos pondo em prática a nossa fé.

O livro de Atos sublinha constantemente o fato de que a propagação e a vitória do cristianismo no mundo primitivo não se deu só por causa da pregação dos apóstolos. Esse foi o primeiro e principal fator, naturalmente, porém não foi o único. O outro grande fator foi o modo de viver dos cristãos. Isso abalou o mundo antigo. Os apóstolos são descritos como homens que "têm transtornado o mundo" (Atos 17:6), mas também nos é dito que quando os cristãos comuns "andavam dispersos", eles "iam por toda parte, anunciando a palavra" (Atos 8:4).

O cristianismo espalhou-se por um processo de "infiltração celular", como lhe chamam. Foi assim que o comunismo

cresceu neste presente século – não como fruto de reuniões de massa, e sim, da ação de indivíduos em seus locais de trabalho, e eles falando com os seus colegas da direita e da esquerda. Esse é um excelente meio de propagar qualquer ensino. O cristianismo do século primeiro progrediu enormemente, graças a esse processo de testemunho e vida pessoal, e esse método é tão eficiente hoje como sempre foi.

Portanto, à medida que examinarmos este quadro, aqueles que se dizem cristãos estarão sob inspeção para ver se são realmente crentes genuínos ou não, e aos que não são será, se Deus por Seu Espírito no-lo permitir, exposto um quadro daquilo que faz das pessoas verdadeiros cristãos. Queira Deus que, conforme o vejam, tais pessoas se encantem e sejam atraídas, como tantas o foram no século primeiro e como tantas o têm sido daquele tempo em diante, em todos os períodos de reforma e avivamento.

Quais são, então, os princípios aqui ensinados? Alguns são evidentes por si mesmos; estou aqui simplesmente para colocá-los diante de vocês. O primeiro é que o cristão é essencialmente diferente do incrédulo. Bem, dou ênfase à palavra *essencialmente*. É por isso que eu disse no começo que não podemos senão ficar espantados diante do contraste entre os apóstolos e os membros do Sinédrio. Lemos: "Ouvindo isto eles" – o Sinédrio – "se enfureciam, e deliberaram matá-los". Gamaliel, com a sua sabedoria do mundo, não era tão mau assim, mas estava no mesmo barco.

Vejam então a reação das outras pessoas à mesma mensagem – não poderia haver mais completo contraste. A diferença entre cristão e não cristão não é pequena. Estamos numa esfera totalmente diferente. Ali estavam pessoas que davam graças a Deus e se alegravam pelo fato de que foram considerados dignos de sofrer humilhação pelo nome de Cristo.

Estou salientando este princípio – este completo contraste – porque é esquecido com muita freqüência no presente.

Há pessoas em cujo pensamento os cristãos são notavelmente semelhantes a todos os demais, exceto que eles resolvem calmamente acrescentar certas crenças especiais. Não há diferença essencial. Similarmente, algumas pessoas acham que os cristãos levam essencialmente a mesma vida dos incrédulos e que a diferença é só em grau, sendo que a vida dos cristãos é um pouco melhor do que a dos que não são cristãos.

Mas essa idéia é completamente inaceitável, à luz do episódio aqui narrado, e, na verdade, isso é salientado em todo o Novo Testamento. O cristão é absolutamente diferente do incrédulo, tão diferente como estes apóstolos o eram dos membros do Sinédrio, Gamaliel inclusive. E os termos que o Novo Testamento emprega estabelecem essa diferença fora de toda dúvida.

Há duas diferenças da maior importância entre os cristãos e os que não são cristãos. A primeira é que, de acordo com o Novo Testamento, os cristãos são homens e mulheres que "nasceram de novo", "nasceram da água e do Espírito" (João 3:5). E não há maior contraste do que o existente entre nascer da carne e nascer do Espírito. De fato, o apóstolo emprega uma expressão ainda mais forte. "Assim que, se alguém está em Cristo" – diz ele – "nova criatura é" (2 Coríntios 5.17 – o que significa, "uma nova criação"; veio a existir algo que anteriormente não existia. Não é que o original foi consertado, melhorado, pintado e envernizado. Não: "uma nova criação".

Pois bem, isso é vital, não é? Certamente é fundamental. Noutra passagem o apóstolo o diz desta maneira: "Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo" (2 Coríntios 4:6). Paulo diz: o que aconteceu comigo é comparável ao que aconteceu quando Deus criou o universo. Não havia nada; então Deus disse: "Haja luz", e houve luz. Isso é criação – do nada trazer algo à existência. Foi isso que

aconteceu com todos os cristãos. "As coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Coríntios 5:17).

Pois bem, isso é cristianismo. Esta diferença entre cristãos e não cristãos vê-se claramente na superfície do relato de Atos, capítulo 5. As pessoas não reagem de maneiras tão opostas, a não ser que tenham natureza diferente umas das outras. E isso leva a uma maneira inteiramente diferente de ver a vida e a morte. Por isso dou ênfase à tese de que ser cristão é tornar-se absolutamente novo. Deus dá o devido tratamento à alma do cristão, fazendo-a novamente, produzindo um novo ser.

Ora, é importante salientar o fato do novo nascimento porque, se não compreendermos este ponto, provavelmente vamos tentar fazer-nos cristãos nós mesmos. Muitos tentam isso – todos nós o fizemos no passado. Tentando parar de fazer certas coisas e começar a fazer outras, tomando interesse pela leitura da Bíblia e pela oração, as pessoas esperam tornar-se cristãs. Mas é um esforço vão. Repito, ser cristão significa ter a totalidade da nossa perspectiva determinada e controlada por um novo princípio de vida que foi colocado dentro de nós por Deus o Espírito Santo.

Depois, a segunda diferença entre cristãos e pessoas não cristãs está em sua atitude para com o Senhor Jesus Cristo e em suas relações com Ele. Temos aqui também uma coisa absolutamente básica. Não vou demorar-me neste ponto porque já me referi a ele de passagem, porém devo repeti-lo porque nunca será salientado com demasiada freqüência.

Vivemos num mundo que não gosta de definições, um mundo que se opõe à doutrina, à teologia e ao dogma, um mundo que gosta de indefinições, de imprecisão, de ampla abrangência, que sejamos totalmente inclusivos, como diz o mundo, e é por isso que este ponto é tão importante. Vivemos numa época em que muitos dizem: "Todas as religiões têm igual valor, todas elas têm uma contribuição para fazer e todas levam ao mesmo Deus. E o que no fim importa é que

todos creiam no mesmo Deus". Esse é o clima da opinião geral no qual estamos vivendo.

Todavia temos aqui um episódio que, se não tivéssemos mais nenhum outro, seria suficiente em si e por si para desmentir diretamente e para sempre todo o conceito de abrangência total. Permitam-me coloca-lo tão clara e francamente quanto eu puder. As pessoas não são feitas cristãs por crerem em Deus. Os cristãos crêem em Deus, mas não é isso que os torna cristãos. Examinem a divisão que encontramos aqui, no fim do capítulo 5: o Sinédrio e os apóstolos. Qual é a diferença? Os membros do Sinédrio eram fariseus, saduceus, líderes religiosos e mestres do templo. Todos eles criam em Deus.

Torno a dizer que isso é urgentemente importante. Quantas vezes me dizem: Naturalmente eu creio em Deus, sempre cri. E sempre faço minhas orações"! Eles pensam que isso os torna cristãos. Mas o judeu ortodoxo é um crente em Deus, como também o maometano, ao lado de muitos outros. Não, o fator determinante não é crer em Deus, e sim uma relação pessoal com o Senhor Jesus Cristo. Ele é o centro e a essência disso tudo.

Ou, para dizê-lo de outro modo: você não é cristão só porque é religioso. Os membros do Sinédrio eram tão religiosos como os apóstolos, talvez até mais. De novo temos aí um caso de entendimento errôneo. Em geral as pessoas têm a idéia de que, numa era como esta, quando há tanto ateísmo e materialismo, desde que você seja religioso, é necessariamente um cristão. Contudo não é! A verdade é que os maiores opositores que o nosso bendito Senhor encontrou neste mundo eram pessoas religiosas.

E, de igual modo, apesar do que se diz freqüentemente hoje em dia, o fato de que você é um cidadão bondoso e decente não significa que você é cristão. Por certo vocês vêem com freqüência homens e mulheres descritos como "cristãos proeminentes e notáveis", ou, "os maiores cristãos deste

século", sendo que tais "cristãos" negam a Pessoa do nosso Senhor. Devido à sua vida moralmente boa, às suas boas obras e os sacrifícios que fazem para ajudar outros, eles são considerados cristãos. Os membros do Sinédrio eram homens íntegros e faziam o bem, e não pouco. Não é esse o ponto. Não, só uma coisa diferencia o cristão do não cristão, e esse, como nos é demonstrado aqui, é sua atitude para com esta pessoa, o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Falemos com clareza sobre isso. O cristianismo é um ensino exclusivo, um ensino intolerante. Não digo isso porque sou intolerante, mas porque me preocupo com sua alma. Se você diz que o cristianismo não é exclusivo e intolerante, você terá que dizer que uma religião é tão boa como outra, e eu estou aqui para negar isso.

Pedro já havia dito ao Sinédrio que a salvação veio unicamente por meio de Cristo (Atos 4:12). E na próxima vez em que ele foi levado à presença deste conselho, ele afirmou que "O Deus de nossos pais levantou Jesus... com sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados". Esse é outro modo de dizer: a salvação está neste homem, e neste homem somente. Não há outro, não há nenhum segundo. Ele e somente Ele é o Salvador.

O nosso Senhor disse a mesma coisa quando declarou ao povo: "Eu sou a luz do mundo" (João 8:12). Sem Ele não há luz. Não me falem sobre o budismo, o confucionismo, o islamismo, ou o judaísmo! Não, não! *Ele* é suficiente: Ele não precisa nem de um bruxuleio de luz de ninguém. A luz está total e exclusivamente nele. Isso é cristianismo. Como aconteceu com os membros do Sinédrio, vocês podem não gostar disso, porém, em todo caso, eu lhes mostrei aquilo de que vocês não gostam.

O nosso Senhor disse também: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim" (João 14:6). Nada jamais pode ser mais exclusivo que isso. Esse foi

o ponto que dividiu o Sinédrio e os apóstolos. Eles estavam de acordo quanto a crerem em Deus, e quanto à moralidade; mas estavam divididos sobre o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Daí, a pergunta que faço neste ponto não é sobre que tipo de vida vocês estão vivendo, ou sobre quão bondosos vocês são, ou quanto vocês doam a causas nobres ou quanto vocês se interessam em ajudar as vítimas da fome. Não quero saber quais são as suas idéias sobre a guerra, ou sobre a bomba atômica, ou sobre a questão racial. Não, aqui está a interrogação das interrogações: "Que pensais vós do Cristo?" (Mateus 22:42). Ele é a espada: "Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai..." (Mateus 10:35); "Não vim trazer paz, mas espada" (Mateus 10:34). E Ele o faz. Então, que significa Ele para vocês?

A seguir, o meu terceiro princípio expressa esta diferença de maneira ainda mais desafiadora. O que sobressai nestes dois versículos no fim de Atos, capítulo 5, é o fato de que os cristãos não somente crêem no Senhor Jesus Cristo, mas também se regozijam e se gloriam nEle. Cristo é tudo para os cristãos.

Vemos aqui duas diferentes maneiras de comportar-se: o Sinédrio querendo matar os apóstolos, querendo descartar-se deles como se haviam descartado do Senhor; e os cristãos se regozijando! E é óbvio – não é? – que os cristãos eram diferentes porque eram controlados absolutamente, na totalidade da sua vida e do seu viver, por sua relação com Cristo. Entendamos bem isso. O cristianismo não diz respeito à decisão de viver uma vida melhor ou de unir-se a uma igreja. Não, não; repito, diz respeito a ser controlado pelo Senhor Jesus Cristo e de regozijar-se nEle.

No versículo 41 somos informados de que os apóstolos se retiraram da presença do conselho, "regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus" – uma tradução melhor diz "julgados dignos de

padecer afronta pelo nome".[1] E temos aí uma fiel descrição do cristão. O "Nome" que Deus estabeleceu diante da humanidade não se refere apenas ao aparecimento de Jesus no mundo como homem, e sim à totalidade desta bendita Pessoa em todos os Seus ofícios.

Noutras palavras, os cristãos não se envergonham da sua fé. Não esperam que no escritório ou na escola ou na fábrica ou em casa as pessoas não descubram que eles são seguidores de Cristo. Não, não; eles se sentem honrados pela sua fé em Cristo e de pertencerem a Ele. Gloriam-se no nome "cristão". A palavra "cristão" significa que a pessoa pertence a Cristo – o próprio nome nos diz isso – e eles não têm medo de reivindicá-lo para si. O nome de Cristo é tudo para eles; eles se regozijam e exultam nEle; gabam-se dEle.

Na verdade, somos informados aqui de que os apóstolos estavam até honrados em sofrer humilhação por causa deste nome. Eles tinham sido espancados e açoitados – processo muito doloroso – porém o efeito foi que eles se regozijaram "de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus". Tem-se dito que essas palavras deveriam ser traduzidas: "Eles se sentiram honrados por serem desonrados por causa deste nome".

Podemos avançar mais: os apóstolos tinham recebido ordens estritas no sentido de pararem de falar no nome de Jesus; três vezes ou mais eles tinham sido ameaçados. Em seu julgamento final o Sinédrio queria matá-los, e teria conseguido isso se não fosse a intervenção de Gamaliel. Os apóstolos sabiam que tinham sido beneficiados por uma suspensão temporária, sabiam que ainda estavam em perigo. Contudo, essa foi a reação deles: "Todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo".

Eles estavam dispostos a morrer por este nome. Antes

[1] Mais de acordo com o original inglês: "que valia a pena padecer afronta pelo nome". Nota do tradutor.

morrer que negá-lO! Para eles a morte não era nada, quando este nome estava envolvido. É isso que faz de você um cristão. Não que você decide entrar no cristianismo porque acha que talvez ele o ajude de um modo ou de outro. Não, não; o cristianismo é tudo para você. Você se gloria neste "Nome" em todos os aspectos. Não há nada que você não faria por ele, nem que fosse necessário dar sua vida.

Isso é cristianismo. Vocês já se deram conta disso? Percebem que o cristianismo é grande e glorioso, que é não somente dramático mas também tremendamente emocionante? Ali estavam homens e mulheres, almas nobres, aos quais chamamos heróis. E eles foram somente os primeiros de muitos que houve no decorrer dos séculos. Acaso vocês compreenderam que o cristianismo é isso? Ou, como os membros do Sinédrio, vocês o desprezam? Ou vocês são do tipo de cristão que fica meio envergonhado da sua fé, meio temendo ser desafiado por causa deste nome? Aqui está o cristianismo, e, uma vez que vocês realmente o vejam, terão que reagir como estes crentes primitivos.

E então, finalmente: por que os apóstolos se regozijaram no nome de Cristo? Por que consideraram a maior honra que lhes havia sobrevindo, o serem considerados dignos de sofrer ou de morrer por este nome? Aqui vão alguns motivos:

Primeiro, os cristãos se regozijaram no nome porque o seu Senhor é quem é. Eles se regozijam em estar associados a tal pessoa. Entretanto, quem é Ele? Quem é este Jesus a quem nós pertencemos, este Cristo sobre quem pregamos e cujo nome usamos? Eis aqui uma descrição:

Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder... (Hebreus 1:1-3).

É isso quem Ele é! Esse é o Jesus acerca de quem os apóstolos se recusaram a parar de falar; esse é Aquele por quem eles estavam prontos a morrer. Ele é o Senhor da glória! Ele é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores! Ele é o Criador do universo, Jesus homem. É por isso que os cristãos gostam de usar este Nome; é por isso que eles gostam de ser associados a este Nome. Ele é Aquele que agora está assentado à direita de Deus na glória sempiterna.

O apóstolo Paulo diz aos membros da igreja de Éfeso que ora no sentido de que eles saibam certas coisas:

...para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos; e qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus, acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro (Efésios 1:18-21).

Você decerto se orgulha de associar-se a grandes personagens, a pessoas tituladas, reis, príncipes, imperadores, presidentes. Você diz: "Eu os conheço. Tive o prazer de estar na companhia deles". Se você puder provar que pertence, ainda que remotamente, à mesma família de algum grande homem, você topará fazer a sua reivindicação, não é? Muitos são os que gastam horas e muito dinheiro para provar que pertencem a determinada linhagem familiar, a certos nomes. Não estou criticando isso – está certo, é o que os homens e as mulheres fazem. Eles sentem a mesma coisa por um país, e falarão, por exemplo, sobre "o nome de um inglês". Os homens e as mulheres estão prontos a morrer por seu país. Esse é o nome pelo qual eles se dispõem a morrer – honram-no, orgulham-se dele e exultam nele. Tudo bem se você pensa assim, e então eu digo: siga a sua lógica. Você quer dignidade? Você quer glória? Associe-se então a Cristo! "O resplendor da

sua glória (de Deus), e a expressa imagem da sua pessoa."

Você se envergonha do nome de Jesus? Você tem vergonha de admitir que pertence a Ele? Isto de que estamos falando é uma coisa que você não dá a conhecer em sua vida diária comum e só deixa ver caladamente no domingo? Deus tenha misericórdia de você, e abra os seus olhos, e faça com que você veja que você tem vergonha do Senhor do universo, daquele por meio de quem todas as coisas foram criadas, daquele que Deus deseja "que em tudo tenha a preeminência" (Colossenses 1:18).

Os cristãos de Colossos se achavam espertos por chafurdarem na filosofia – mas não existe loucura maior que essa! Eles tinham ouvido inteligente ensino filosófico e achavam que podiam acrescentar a isso o evangelho de Paulo. Paulo pergunta: que é que vocês estão fazendo? "Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo" – por quê? – "Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Colossenses 2:8,9). Negar este Jesus? Parar de pregar sobre Ele? Não, não, diz o apóstolo. O homem Jesus é o Filho de Deus! Ele é Deus encarnado! A absoluta e completa plenitude da Divindade[2] está nele em forma corporal. E esse foi o primeiro motivo que os apóstolos tiveram para regozijar-se no nome de Cristo.

Mas havia um segundo motivo. Os cristãos se regozijam no nome e estão prontos a sofrer tudo por ele em razão do que o Senhor fez por eles. Deus nomeou Seu Filho Salvador. Por isso Ele veio ao mundo, este Senhor da glória. Veio para nos salvar. Não havia outra razão para a Sua vinda. Ele não veio como um caso de interesse ou de experimentação. Ele disse:

---

[2] A palavra "divindade" pode significar "natureza divina", sentido expresso pelo uso de inicial minúscula, e "Deus", sentido expresso pelo uso de inicial maiúscula. Nota do tradutor.

"Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido" (Lucas 19:10). E Paulo escreveu: "Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei" (Gálatas 4:4,5).

Oh, não há nada mais impossível do que pregar a mensagem do evangelho! Que pode um pequeno homem fazer com um tema como este?

Das mais altas esferas da glória
À cruz da mais funda miséria.
– Robert Robinson

Jesus Cristo! O Nome que é sobre todo nome! O nome do Filho de Deus. Tudo quanto Ele fez o fez para reconciliar-nos com Deus. "O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda iniqüidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras" (Tito 2:14). "Levando ele mesmo em seu corpo todos os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça" (1 Pedro 2:24). Ele morreu por mim! Como posso me envergonhar dEle? A idéia é ridícula! Os apóstolos sabiam disso e, por conseguinte, não tinham escolha, senão regozijar-se.

Pensem depois no que o Senhor fez de nós. Ele "nos fez reis e sacerdotes para Deus" (Apocalipse 1:6). Ele não somente obteve perdão e absolvição para nós e nos reconciliou com Deus, mas também fez de nós Seus filhos, "participantes da natureza divina" (2 Pedro 1:4), "herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo" (Romanos 8:17). A incredulidade é uma loucura, não é?

Observem os que buscam galgar alta posição social. Eles tentam associar-se a um nome, tentam provar que pertencem a grandes famílias, e, todavia, não querem saber deste evangelho. O Sinédrio o rejeitou, e quis matar aqueles que o pregavam. Hoje muitos penam que é uma atitude esperta escarnecer e zombar do evangelho. A incredulidade não é

pura cegueira? Não é a cegueira do diabo e do inferno? Eis o que é oferecido a vocês – escutem o que João diz – "Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque o não conhece a ele. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque assim como (ele) é o veremos" (1 João 3:1,2). Foi isso que Ele fez por nós.

O seu Senhor, meu amigo, não somente adquiriu o perdão para você, porém também fez de você uma nova pessoa, fez de você um filho de Deus, introduziu-o na família real do céu e o fez co-herdeiro com Ele próprio da glória vindoura. Ele enviou o Seu Espírito a você de modo que o Espírito que nEle estava agora está igualmente em você. Foi isso que Ele fez por você; foi isso que Ele fez de você. É por isso que os apóstolos se regozijaram nEle e não se calaram.

A seguir, pensem na diferença que o nosso Senhor faz para a vida deste mundo. Ele nos dá uma visão inteiramente nova da nossa vida. Não há nada em que eu mais me regozije do que no entendimento que Ele me deu da verdade sobre esta vida – a vida deste mundo – e quanto mais velho fico, mais me regozijo. Lendo meus jornais vejo notícias das mortes de homens que conheci há anos e que seguiram rumo diferente do meu. Eu sou, pela graça de Deus, um pequeno pregador e um cristão. Dou graças a Deus por ter Ele aberto os meus olhos para que eu pudesse ver o mundo e suas deslumbrantes vantagens, assim chamadas, o vazio de tudo isso, a futilidade disso tudo.

Não há nada mais maravilhoso do que ter sido libertado do poder deste mundo, do poder do mundo, da carne e do diabo; ver além da vã ostentação e de todo o embuste e fingimento, ter "escapado", como diz Pedro, "da corrupção, que pela concupiscência há no mundo" (2 Pedro 1:4). Corrupção! Poluição! Torpeza! Será que não é maravilhoso ter

sido libertado disso tudo? É isso que Cristo faz – Ele nos tira do mundo. A minha felicidade não depende do que acontece comigo; a minha felicidade não depende do próximo programa da televisão ou da quantidade de bebida que eu possa consumir, ou da quantidade de comida que eu possa comer. Não, não; Cristo me tornou independente do mundo.

Não somente isso; Cristo me ajuda a viver no mundo, ajuda-me a resistir às tentações. Pois, enquanto vocês, cristãos, forem deixados neste mundo, serão tentados, serão provados – mas não estarão sós. "Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados" (Hebreus 2:17,18). Envergonhado dEle? Querendo negá-lO? Parar de pregar sobre Ele? Não, não! Você estaria perdido sem Ele.

Do cancelado pecado Ele rompe o poder,
E põe em liberdade o prisioneiro.
– Charles Wesley

Em seu combate, luta e empenho moral, em seu fracasso, Ele estará com você, se você tão-somente crer nisso, se você souber disso e O buscar. Ele é o Seu grande sumo sacerdote. Como se pode orar a Deus? Não se pode, exceto com esta Pessoa – você ora em Seu nome. "Cheguemos pois com confiança ao trono da graça" – por intermédio deste grande sumo sacerdote – "para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno" (Hebreus 4:16).

E depois Cristo dá poder interior a você. Estes apóstolos já se tinham dirigido ao povo e lhe tinham dito: "Por que olhais tanto para nós, como se por nossa própria virtude ou santidade fizéssemos andar este homem?" Não, não! "Pela fé no seu nome fez o seu nome... (e) deu a este, na presença de

todos vós, esta perfeita saúde" (Atos 3:12,16).Por isso eles se gloriavam nEle.

E os apóstolos se gloriavam até no sofrimento, porque o efeito do sofrimento consiste em colocar os cristãos na mesma categoria do seu Senhor. Se o mundo ri de você, persegue-o, ridiculariza-o e diz que você é insano porque é cristão, ele está fazendo a você um grandioso cumprimento – o mundo está dizendo na verdade as mesmas coisas que disse acerca de Cristo. Você está seguindo os Seus passos (1 Pedro 2:21).

Que diferença Cristo faz para a vida neste mundo – e, que grande diferença Ele faz para a morte! É por isso que os apóstolos consideravam uma honra terem a permissão de passar vexame por Seu nome. É por isso que eles continuaram pregando "todos os dias, no templo e nas casas". Já não tinham medo da morte. Cristo transforma a morte, Ele a transfigura. Agora a morte não contém terrores. O incrédulo teme a morte, mas o cristão pode voltar-se para ela e, na linguagem do apóstolo Paulo, pode perguntar: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Coríntios 15:55-57).

Você pode rir na cara da morte; pode desafiar o túmulo, o inferno. Cristo é o vencedor. Ele é Aquele que resssurgiu, Aquele que ascendeu ao céu. Paulo escreve aos filipenses: estou na prisão. Sou um homem velho, e me ameaçam matar. Todavia, não se preocupem comigo. "Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho" (Filipenses 1:21). Ganho! Por quê? Porque a morte signifca "estar com Cristo" e "isto é ainda muito melhor" (Filipenses 1:23).

Por isso cantamos:

Até então Teu amor proclamarei
Com todo o meu alento passageiro,

E que o musical tema do Teu nome
Revigore a minha alma na morte.
– John Newton

Não há nenhum outro nome capaz de revigorar a sua alma quando você estiver morrendo. O seu filme favorito, e os seus cantores populares e artistas favoritos – eles não revigorarão a sua alma – nem tampouco o seu time de futebol. Eles serão uma zombaria; eles ofenderão você. Mas aqui está um nome que pode revigorar a sua alma quando você estiver morrendo e partindo para a ignota eternidade. Que nome! Negar isto? Se você negar este nome, não lhe restará nada na vida, e muito menos na morte.

E então, para encerrar com um tema que me ocupará e que ocupará todos os demais cristãos por toda a eternidade, pense na diferença que este Nome faz, não só para a vida, nem só para a morte, mas para toda a eternidade. Ali está Ele, assentado à direita de Deus, "esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés" (Hebreus 10:13). Não sei quanto a você, porém eu quero estar do lado vencedor. Quero estar presente no dia da vitória, no dia da aclamação final, no dia da "coroação". E é por isso que eu estou associado a este Nome, é por isso que eu não vou negar este Nome, é por isso que eu me regozijo nele.

Ele é "o Rei dos séculos, imortal invisível" (1 Timóteo 1:17). Ele virá para destruir todos os Seus inimigos; Ele virá para reinar; Ele virá para estabelecer o Seu glorioso reino. E eu creio nesta Palavra que me diz que, quando Ele vier, eu O verei, e que todos os cristãos que O virem serão "semelhantes a ele" (1 João 3:2). Ele foi glorificado; nós seremos glorificados.

Paulo diz esta verdade aos filipenses com palavras bem conhecidas. Escrevendo sobre este Salvador, que virá do céu, diz ele: "Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido" – o corpo da minha humilhação – "para

ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas" (Filipenses 3:20,21).

Ele vem! Ele reinará de um pólo a outro, e todos os que crêem nEle e se apegaram a Ele, e todos os que se recusaram a parar de falar sobre Ele, todos os que se gloriaram nEle, estarão com Ele compartilhando o Seu reinado, o julgamento do mundo, o julgamento dos anjos. Paulo escreve: "Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai" (Filipenses 2:10,11). Os que conhecem isso gloriam-se nEle, aconteça o que acontecer, seja louvor ou crítica, seja prazer ou dor. Nada importa, na vida ou na morte, exceto estar relacionado com Ele. Os cristãos se regozijam por causa da glória que virá a todos os que crêem nEle e nEle se regozijam.

Meu amigo, você considera Cristo nestes termos? Seria essa a sua relação com Ele? Ele é tudo para você? Ele controla a sua visão da vida e do mundo, de tudo quanto acontece? Ele é o centro e a circunferência da sua vida? Você é Seu escravo voluntário? Se não, você está tão cego como os membros do Sinédrio.

Oh, eu rogo a você, volte a olhar para Ele e, se o fizer, orando para que o Espírito Santo abra os seus olhos e lhe dê entendimento, você então estará pronto para juntar-se a mim na repetição das palavras de Charles Wesley:

Jesus! O nome sobre todo nome,
No inferno, ou terra, ou firmamento;
Anjos e homens diante dele caem,
E os demônios têm medo e dele fogem.

Jesus! O nome caro aos pecadores,
O nome aos pecadores outorgado;
Ele desfaz o seu temor da culpa
E o seu inferno em céu Ele transforma.

E aqui está a minha confissão final, com Charles Wesley:

Somente Sua justiça eu exponho,
E Sua salvadora graça eu proclamo;
Tudo o que faço enquanto embaixo estou
É bem alto bradar: eis o Cordeiro!

Feliz, se com meu último alento,
Ao menos sussurrar Seu nome eu possa;
Pregar a todos e gritar na morte:
Eis aí o Cordeiro! Eis o Cordeiro!
– Charles Wesley

15

A Obra do Espírito de Deus

"E agora digo-vos: Daí de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará, mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la; para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus." – Atos 2:38,39

Hoje é Domingo de Pentecoste – porém, que significa isso? "Oh", dirá alguém", é uma festa da Igreja."

Mas, por que a Igreja deve considerar o Domingo de Pentecoste como um dia de festa, um dia comemorativo? Desejo considerar isso com vocês, e fazê-lo particularmente em termos da declaração de Gamaliel ao Sinédrio. Já consideramos Gamaliel propriamente dito, e vimos os seus graves lapsos e deficiências. Este homem, que na superfície parecia bom, era tão cego para a verdade como os irados e vociferantes membros do Sinédrio.

No entanto, por mais deficiente que Gamaliel tenha sido, em sua pessoa, em seu entendimento e em seu discernimento, certamente ele levantou uma questão muito boa: como se pode dizer se uma obra é de Deus ou dos homens? E essa é a questão que eu gostaria de considerar com vocês. Mas, qual a relação desta questão com o Domingo de Pentecoste? É esta: no primeiro Domingo de Pentecoste, em Jerusalém, ocorreu um evento verdadeiramente extraordinário. O julgamento dos apóstolos diante do Sinédrio jamais teria acontecido, não fora o evento ocorrido no dia

de Pentecoste, como foi chamado, o dia que agora denominamos *"Whit Sunday".*[1]

Leiam os Evangelhos e estes primeiros capítulos do livro de Atos e verão que se chega a isto: Tinha aparecido na Palestina um jovem mestre chamado Jesus de Nazaré. Alguns O tinham conhecido como carpinteiro que trabalhava numa pequena localidade chamada Nazaré, na Galiléia. Todavia, de repente, quando estava com trinta anos de idade, Ele tinha Se envolvido num ministério público, deixando todo o mundo embasbacado. Nunca recebera instrução, não tinha cultura, e, contudo, falava com autoridade e obviamente entendia as coisas em profundidade, de um modo nunca feito pelos escribas e fariseus. Sobretudo, ele tinha operado milagres.

E então Ele Se tornara um fenômeno. Ao término de três anos, em conseqüência de maquinações dos escribas e fariseus, dos saduceus, dos herodianos e de outros homens de autoridade, ele fora aprisionado. Numa sexta-feira de manhã, bem cedo, ele fora condenado da maneira mais injusta e açoitado. Ele tinha sido crucificado e tinha morrido. Dois dos seus amigos baixaram da cruz o seu corpo e o depositaram numa tumba. Mas este é o ponto: Ele tinha ressuscitado daquela tumba!

Durante o Seu ministério, este jovem mestre havia reunido alguns do povo ao Seu redor e, em particular, doze homens, Seus discípulos, posteriormente chamados apóstolos. Quando estes O viram preso em patente fraqueza e depois morto naquela cruz, ficaram na maior frustração. Eles foram suficientemente sinceros para admitir isso. Todas as suas esperanças foram por água abaixo e eles ficaram sem saber o que fazer. Mas no terceiro dia alguns do seu grupo informaram que a pedra fora removida e que o túmulo estava vazio. E

---

[1] *Whit(e) Sunday* – Domingo Branco, assim chamado porque consta que na Igreja Primitiva os recém-batizados compareciam na igreja vestidos de branco entre a Páscoa e o Pentecoste. Nota do tradutor.

depois Ele tinha aparecido subitamente entre eles, e durante quarenta dias estivera entre eles várias vezes. Ele os instruíra, explicando tudo a eles. E então, na presença de alguns deles, no alto de um monte chamado Olivete, subitamente ascendera aos céus. Contudo, pouco antes disso, Ele lhes tinha dito que deveriam voltar a Jerusalém e ficar esperando lá, porque algo extraordinário iria acontecer: eles seriam batizados com o Espírito Santo. Ele tinha dito: "Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra" (Atos 1:8). Então os apóstolos voltaram para Jerusalém e ficaram esperando e orando durante dez dias.

Em seu dramático relato registrado em Atos, capítulo 2, Lucas nos conta o que aconteceu em seguida:

E, cumprindo-se o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem (Atos 2:1-4).

Isso tinha produzido uma grande sensação. Uma multidão se reunira e tinha vindo ver este fenômeno extraordinário, homens ignorantes falando nos dialetos e nas línguas deles sobre as maravilhosas obras de Deus. A multidão tinha ficado completamente atarantada e confusa. Então Pedro se levantou para explicar o que tinha acontecido. Ele disse à multidão que Jesus, que eles tinham crucificado, era o Filho de Deus, e a prova era que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Pedro disse então: "De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis" (Atos 2:33). E passou a

mostrar-lhes a enormidade do seu crime crucificando "esse (mesmo) Jesus", que é "Senhor e Cristo". Como fruto desse sermão, três mil tinham crido na mensagem e tinham sido acrescentados à companhia dos crentes.

Estivemos considerando juntos os eventos descritos em Atos, capítulos 3 a 5 – a cura do homem coxo e tudo o que aconteceu em conseqüência disso. E agora chegamos à questão na qual Gamaliel nos leva a focalizar a nossa atenção. Que é que foi tudo isso? Foi o que os apóstolos disseram? Será que esse Jesus tinha mesmo enviado o Espírito Santo sobre os apóstolos? Eles tinham testificado perante o Sinédrio: "Nós somos testemunhas destas coisas; e assim também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem" (Atos 5:32, VA). Eles diziam que o que tinha acontecido era obra do Espírito Santo. Mas os membros do Sinédrio obviamente discordaram, e por isso quiseram matar os apóstolos. Gamaliel manteve o equilíbrio, por assim dizer, e levantou a questão: será isso obra de Deus ou não? E essa é a questão que eu gostaria de considerar com vocês – como se pode saber se alguma coisa é obra de Deus?

"Meu caro", dirá alguém, "por que você nos pede que consideremos essa questão? Seria ela relevante para a nossa situação no mundo atual? Acaso você não está apenas nos propondo uma velha questão que talvez seja do interesse de vocês, pregadores, que não têm o que fazer, exceto sentar-se e ler livros e discutir questões como esta? Que é que isso tem a ver comigo?"

Eu lhe direi. Esta questão é urgentemente importante porque determina a sua vida neste mundo e no próximo. Seria isso é obra de Deus? O nosso destino eterno depende da nossa resposta. Portanto, estavam certos os apóstolos, ou os membros do Sinédrio? Como você pode saber? Quais são as marcas autênticas de uma palavra do Espírito de Deus? É isso que temos que descobrir.

Permitam-me começar dizendo que nem sempre é fácil

dizer qual é a diferença entre a obra do Espírito Santo e a obra de um espírito contrário a Deus. Não teria havido nenhum embaraço por parte de um homem como Gamaliel se a questão fosse simples e óbvia. O próprio Senhor nosso me dá autoridade para dizer isso. Considere as Suas palavras em Mateus 24:24: "Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos". O Novo Testamento está cheio desse tipo de advertência. Este é, evidentemente, um problema que causou grande dificuldade na vida da Igreja Primitiva.

Não somente sempre houve falsos cristos e falsos profetas, mas também através dos séculos surgiram as chamadas grandes religiões do mundo. Seriam elas de Deus? Estão elas em pé de igualdade com o cristianismo? Há muitos movimentos que fazem uso do nome de Deus. Observem as seitas que nos rodeiam por todos os lados atualmente: Testemunhas de Jeová, Ciência Cristã, e muitas outras. Aí estão elas, todas pedindo adesão e oferecendo ajuda e apoio às pessoas que estão em necessidade. Como podemos dizer se aquilo que elas afirmam ser obra de Deus o é realmente? Esse é o problema que nos confronta, e temos que encará-lo.

Este problema vem a ser difícil ao máximo quando há um elemento de verdade no ensino errado e quando o cristianismo, em sua própria essência, está sendo minado. Como podemos saber a diferença entre o verdadeiro e o falso? A própria Igreja Cristã tem achado difícil responder esta pergunta. Se vocês têm algum conhecimento da história dos avivamentos, saberão que essa questão tem sido levantada muitas vezes.

Uma poderosa influência está em operação neste mundo – o diabo, o chefe dos maus espíritos. Isso não é idéia minha, é o ensino do Novo Testamento. O apóstolo Paulo o expressa desta maneira: "Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades,

contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (Efésios 6:12). É mensagem da Bíblia toda que um antagonista – um extraordinário poder, um anjo caído chamado diabo – levantou-se contra Deus.

O diabo tem grandes forças e sua ambição suprema é sempre estragar a obra realizada por Deus. Ele fez isso na primeira criação. Ele faz isso, no máximo que pode, com relação à vida da Igreja, que é a segunda, a nova criação. Ele o faz, naturalmente, tentando confundir a obra de Deus. Ele tenta introduzir um elemento humano. E com isso ele muitas vezes leva pessoas a excessos, causando má reputação aos avivamentos. Não devo demorar-me nisso, porém é importante sabê-lo, porque às vezes é difícil discerni-lo.

No século dezoito, nos Estados Unidos, houve um grande homem cujo nome era Jonathan Edwards. Em muitos aspectos ele foi o mais brilhante pensador produzido pelos Estados Unidos. Certamente ele foi um dos seus maiores santos. Jonathan Edwards envolveu-se num tremendo despertamento religioso, um avivamento, mas, sendo ele um homem de mentalidade espiritual e conhecedor das Escrituras, viu que outro elemento tendia a entrar. O diabo se apossava de alguns homens e os usava, empregando as suas habilidades e ambições naturais. Em conseqüência, a obra do Espírito Santo estava sendo posta em confusão. Por isso Jonathan Edwards escreveu um grande livro, *A Treatise concerning Religious Affections*[2] (Tratado concernente aos Afetos Religiosos), no qual ele nos mostra a diferença entre o verdadeiro e o falso. Não é fácil, mas devemos perseverar até estarmos bem certos, porque muita coisa depende de percebermos a diferença.

---

[2] Reeditado em Londres: Banner of Truth, 1961, e freqüentemente reimpresso. Versão simplificada publicada pela PES sob o título *A Genuína Experiência Espiritual*.

Que podemos dizer então? Para começar com alguns princípios negativos, há testes que são completamente inadequados. É importante começar aqui porque as pessoas costumam ficar confusas com estes testes, e precisamos entendê-los bem. Primeiro, então, o fato de se empregar terminologia cristã não é garantia de que o movimento é obra do Espírito de Deus. Posso demonstrar facilmente isso com base nos relatos dos avivamentos. Obviamente, no avivamento do século dezoito nos Estados Unidos, as pessoas que introduziram o elemento falso estavam empregando expressões cristãs. Na verdade, não teria sido essa a tragédia geral da Igreja Cristã neste presente século? Os teólogos que deram surgimento à alta crítica, que tem solapado tanto a autoridade das Escrituras, não pararam de usar a linguagem tradicional. Mas, embora falassem, por exemplo, sobre "Cristo como Salvador", não queriam dizer com isso o que eu e vocês queremos dizer, o que a Igreja sempre quis dizer através dois séculos, e o que os apóstolos queriam dizer. Os tais teólogos usam a expressão, mas a esvaziaram de todo o seu sentido. Eles mantêm a fraseologia, porém a verdade desapareceu.

Portanto, o teste não é se é empregada a fraseologia cristã. Antes, quando se fala acerca do Senhor Jesus Cristo e Sua morte na cruz, o teste é se isso é entendido como obra de Deus, e não meramente do homem.

Segundo, sucesso e popularidade não constituem critério válido. O fato de um ensino obter apoio não prova que ele é de Deus. Movimentos falsos podem angariar adeptos. Não deveria haver nenhuma dificuldade neste ponto. O budismo é muito popular. Vocês sabem que no Ceilão[3] tem havido um movimento maciço em prol do budismo nos últimos dez anos? Essa é também a situação com relação a muitos outros movimentos e religiões – pensem no sucesso do islamismo.

Tampouco, em terceiro lugar, podemos dizer que o Espírito

[3] Atual Sri Lanka. Nota do tradutor.

de Deus está presente apenas porque pessoas estão recebendo ajuda. Por que há pessoas que se tornam adeptas das seitas? Obviamente parecem encontrar ajuda nelas. Conheci muitas dessas pessoas. Os testemunhos de crentes na Ciência Cristã e noutras seitas falam da maravilhosa diferença que tal ensino ou método fez para elas. Não, não, o fato das pessoas começarem a sentir-se melhor e mais felizes, conseguirem dormir, ao passo que antes padeciam de insônia, ou obterem cura física, não prova que essa obra é do Espírito de Deus. A imitação pode produzir esses resultados, como o nosso Senhor nos lembra em Mateus 24:24.

Similarmente, a presença de um fenômeno incomum não prova que essa obra é uma genuína obra do Espírito de Deus. Os movimentos falsos têm os seus fenômenos. De novo, em Mateus 24:24 lemos o ensino do nosso Senhor que afirma que os falsos cristos podem realizar sinais e maravilhas de tão impressionante caráter que quase chegam a enganar os eleitos. Há neste país um conhecido espírita – o Sr. Harry Edwards – que se diz médium de Louis Pasteur. É indubitável que ele realiza curas. Não devemos contestar fatos. Há depois as línguas. Os mórmons e os espíritas falam línguas. Influências psicológicas podem levar as pessoas a falar línguas.

Em quinto lugar, que dizer do zelo e do entusiasmo – é certo que isso é prova? Seria? Acaso os seguidores das seitas não são zelosos em sua propaganda? Ora, eu os tenho tido em minha porta, moços e moças renunciando às suas tardes de sábado para fazer o seu giro tentando vender a sua literatura. Eles se dispõem a dar seu tempo, seu dinheiro e sua energia, e alguns deles estão prontos a dar sua própria vida. Portanto, o zelo e o entusiasmo, e o interesse por fazer prosélitos, não constituem prova de uma genuína obra do Espírito de Deus.

Finalmente, digo que o teste proposto por Gamaliel não é bom. Ele diz: "Se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará, mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la". Se

uma coisa permanece, diz ele, só pode ser de Deus. Todavia ele está errado. O confucionismo, o budismo, o hinduísmo, o islamismo duram há séculos. O ensino do catolicismo romano não caiu imediatamente em colapso quando se apartou das Escrituras. Não, não; há um elemento de verdade neste teste, porém ele pode fazer você perder o rumo. Se você basear a sua posição nele, terá dificuldades quando tiver que responder aos diversos críticos que aparecerão diante de você e que vão querer submeter à prova a sua fé cristã.

Todos esses testes parecem bons, mas não são confiáveis, são inadequados.

"Quais então", alguém pergunta, "você sugere que são os testes reais e verdadeiros?"

Em resposta a essa pergunta, examinemos primeiro as características de uma obra do homem e contrastemo-las com as de uma obra de Deus. Isso sempre nos leva de volta àquelas palavras de Atos 5:38,39: "Se este conselho ou esta obra é de homens... mas, se é de Deus...". Tentemos considerar isso tão desapaixonadamente quanto pudermos, cientes da sua enorme importância, sabedores de que podemos iludir-nos, que podemos ser enganados. O diabo enganou Adão e Eva no princípio, e continuou a enganar as pessoas através dos séculos sucessivos. Se ele puder fazer com que esposemos o falso, ele se encherá de prazer – esse é um dos melhores meios de nos manter longe do verdadeiro. Como Paulo nos lembra, Satanás até se transforma em anjo de luz (2 Coríntios 11:14), cita passagens das Escrituras e assume a aparência de um belo cristão a fim de fazer com que nos extraviemos.

Quais são, então, as características de uma obra do homem? Primeiramente, um teste muito importante que vocês podem fazer é perguntar: "Posso entender e explicar o que está acontecendo?" Se puderem, podem estar certos de que é de origem humana. Muitas obras alegadas como obras de Deus podem ser entendidas e vistas pela aplicação deste único teste. Se vocês vêem uma obra e sentem que podem explicá-la

simples e adequadamente em termos psicológicos, então têm o direito de fazer isso.

Este é o teste que se aplica, por exemplo, a milagres. Alguns parecem pensar que milagres acontecem aos milhares por dia! Por definição, isso é um erro. Milagre é algo excepcional. Como saberão vocês se um milagre aconteceu ou não? Um dos melhores testes é ver se o que houve pode ser explicado cientificamente. Se pode, estejam certos de que não é milagre. O milagre é sobrenatural, está além do natural, Portanto, está além do entendimento. Se vocês podem explicar uma coisa, expliquem. Eu solicito aos cristãos especialmente que façam isso. Não aleguem que uma coisa é milagrosa, se ela puder ser explicada em termos puramente naturais.

A mesma coisa com qualquer movimento religioso em geral ou supostamente cristão. Não digam que uma coisa é obra de Deus se podem ver que há uma explicação humana para o que está acontecendo – se, por exemplo, vocês podem ver que há uma influência psicológica, ou sobre um indivíduo, ou sobre uma multidão. Isso de psicologia coletiva ou de massa é coisa que existe. Todos nós sabemos disso, desafortunadamente. Hitler nos ensinou tudo sobre isso. Talvez vocês se lembrem de verem as multidões, quando ouviam Hitler, e talvez recordem os gritos delas. Vocês podem ver filmes a respeito – o poder que um homem pode exercer sobre uma multidão! Essa multidão era incitada antes com canções e bandas, e depois, com esse tipo particular de oratória, Hitler podia fazer o que quisesse com os seus ouvintes, e estes se dispunham a morrer por ele. Eles se enchiam de entusiasmo; ele os convencia. Era tudo resultado de uma brilhante técnica psicológica. Similarmente, quando lemos sobre tantas religiões excêntricas, ou as observamos na televisão, podemos ver facilmente como as pessoas são manipuladas.

Pois bem, eu estou dizendo tudo isso por causa da espécie de livros que são escritos na tentativa de desacreditar o cristianismo. Eles aparecem na televisão e mostram quadros

descritivos das religiões excêntricas da América do Sul ou de alguma outra parte, e mostram pessoas manejando serpentes, e assim por diante. Mas vocês podem ver essas pobres pessoas sendo manipuladas gradativamente, até não saberem onde estão. A explicação é perfeitamente simples: isso é inteiramente psicológico.

Portanto, se vocês se defrontarem com algo e não perceberem bem o que é, perguntem: eu posso entender isto? Posso explicá-lo? Todos nós precisamos aplicar esse teste, cada um de nós. E todo pregador do evangelho tem que examinar constantemente a si mesmo seguindo esta mesma linha.

O segundo teste verifica os métodos utilizados em conexão com qualquer movimento. Se é obra do homem, então a atividade e a organização do homem sempre são os elementos mais proeminentes. Tomemos aquelas palavras do profeta Zacarias: "Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos" (Zacarias 4:6). Que é força? Que é violência? (ou, VA: "poder") Bem, não há nada que seja mais poderoso que o dinheiro, há? Dinheiro. Influência. Organização. Isso é poder. Força e poder são sempre proeminentes na obra do homem. Ele se fia nisso. Obviamente, é o que ele precisa fazer. Não conseguirá sucesso sem isso, pelo que ele manipula o poder.

De semelhante maneira, o homem confia em seus métodos, em suas técnicas. Vemos esses métodos sendo utilizados e lemos sobre eles em livros. Há até alguns que dizem que pregam o evangelho quando na realidade estão ensinando nada senão psicologia. Eles obtêm seus resultados. Eles têm seus adeptos. As pessoas quase os adoram. Como conseguem isso? Às vezes os resultados são obtidos pela manipulação da luz elétrica. Luzes de diferentes cores. Uma cruz é, talvez, iluminada pela luz central e, à medida que o culto prossegue, as luzes vão se apagando lentamente, em dados pontos, e no fim vocês estão numa escuridão quase total, e ficam olhando só para o referido objeto e para o pregador debaixo dele. Estes são os métodos da

psicologia, métodos com os quais certamente estamos familiarizados.

A seguir, há o uso da repetição: uma coisa é feita e continua sendo feita e repetida. Para quem conhece algo sobre psicologia e hipnotismo, o uso da repetição e da sugestão é elementar. São necessários para a obtenção de resultados, e são evidentes em todo e qualquer movimento que é obra do homem.

A outra característica com relação a métodos é que sempre é feita muita pressão sobre as pessoas, a fim de quebrantá-las, convencê-las e obter o seu apoio. Evidentemente, Maomé foi um notável exemplo de alguém que usava este método. Ele realmente fazia as pessoas aceitarem a sua mensagem à ponta da espada. Ele dizia: "Esta é a verdade e eu creio que é certa", e mobilizava exércitos e forçava as pessoas a seguirem sua religião. Isso pode ser um extremo, porém, numa proporção menor, é sempre o método do homem. Ele faz pressão por todos os meios possíveis para conseguir que as pessoas tomem uma decisão imediatamente.

Todavia, a saliente característica de uma obra do homem é que é sempre centrada no homem, como se vê nos dois exemplos citados por Gamaliel. Teudas e Judas. Um homem ou uma mulher é sempre proeminente, sempre está no centro. Mas não somente isso. Observem a mensagem e verão que em todos os casos a obra começa e termina no homem. É sempre sobre necessidades humanas, problemas humanos e dificuldades humanas.

Tomemos outra vez as seitas. Elas nunca teriam sucesso e nunca floresceriam, se não focalizassem as necessidades humanas. Elas sabem que há muito sofrimento no mundo e que as pessoas estão em dificuldades, e então elas vêm e dizem: "Você está em dificuldade? Está preocupado? Você tem dificuldade para dormir? Você vive agitado e nervoso? Você sente dores e males ou alguma espécie de paralisia? Venha cá", dizem elas, "nós podemos fazer você sentir-se bem. Podemos cuidar de você. Para isso estamos aqui, essa é a

nossa mensagem". Elas oferecem às pessoas os benefícios dos quais elas parecem necessitar. Elas estão o tempo todo centralizadas no humano.

Uma outra característica, naturalmente, é a superficialidade da obra do homem. O homem é incapaz de profundidade. Embora às vezes pareça obra de Deus, a obra do homem é superficial em seu conteúdo intelectual – isso faz parte do sucesso dela. Mas não somente isso, é superficial até em seu conteúdo emocional. Este aspecto emocional é muito interessante porque às vezes muda de um extremo ao outro, do emocionalismo para o sentimentalismo, e nenhum destes dois extremos é emoção verdadeira. O sentimentalismo é calmo e respeitável e nunca, de modo algum, é importuno e ofensivo, ao passo que o emocionalismo é turbulento, violento e irracional. Daqui a pouco vou mostrar a vocês o contraste disso com a verdade.

Bem, esses movimentos humanos geralmente fazem uma investida sobre a vontade, fazem um apelo direto à vontade. Conseqüentemente, porque dependem da atividade e manipulação humanas, seus resultados em geral não são duradouros. Permitam-me contar uma história – perdoem-me por contar-lhes algo da minha própria experiência – para ilustrar o que estou dizendo. Antes de vir para cá eu esta numa igreja de Gales do Sul. O edifício da igreja era muito menor que este, e no fim do culto eu costumava ficar na saída para cumprimentar as pessoas.

Todos os domingos à noite eu notava um homem na galeria – todos nós o conhecíamos bem, era um açougueiro. O pobre sujeito costumava beber todos os sábados à noite, mas sempre vinha no domingo ao nosso culto vespertino. Num certo domingo aconteceu que olhei para o homem enquanto pregava e pude ver lágrimas correndo pelo seu rosto. Bem, agora, pensei, será isso uma obra de Deus realizando-se nele esta noite?

No fim fui à porta e este homem veio vindo. Eu disse a

mim mesmo: "Questiono este homem?" Mas resolvi não fazê-lo, e assim apertei-lhe a mão como de costume e pedi a Deus que o abençoasse. E ele saiu.

Na noite seguinte eu ia caminhando para a minha reunião de oração, e quem é que vinha em minha direção senão o dito homem? Ele chegou até mim e disse: "Sabe, doutor, se você tivesse pedido que eu ficasse lá atrás a noite passada, eu o teria feito".

Eu disse: "Bem, eu lhe peço que faça isso agora".

"Não, não", ele replicou, "se você me tivesse pedido a noite passada, eu o teria feito e me teria juntado à igreja."

"Bem", disse eu, "venha comigo agora à reunião de oração."

"Não", disse ele de novo. "Eu o teria feito a noite passada."

"Mas, meu caro amigo", disse eu, "se o que aconteceu com você a noite passada não dura vinte e quatro horas, não é obra do Espírito de Deus."

Não passara de emocionalismo. Talvez eu tenha sido em parte responsável. Talvez eu tenha feito alguma coisa que não devia na apresentação do evangelho. Houvera uma emoção temporária, uma influência superficial sobre a mente ou sobre a consciência ou sobre o coração ou sobre a vontade.

Bem, nos grandes avivamentos da história sempre houve "crentes temporários", pessoas que se banham na praia, por assim dizer, lavadas pelo ímpeto do movimento. Não duram. Parece estar tudo bem com eles, mas quando se vai a influência, quando cessa o estímulo, eles não têm nada. Houve neles apenas uma obra superficial; eles continuaram indo enquanto havia uma certa atmosfera.

Reações superficiais e temporárias têm sido muito freqüentes no presente século. Conheci estudantes universitários que, enquanto estavam na universidade e freqüentavam as reuniões de oração diárias das suas uniões cristãs evangélicas, parecia que eram cristãos maravilhosos. Entretanto quando concluíam os seus cursos universitários e voltavam ao mundo, longe da atmosfera que os havia

transportado, não tinham nada. Seu fervor religioso tinha sido obra temporária do homem. As religiões do mundo continuam existindo somente porque são religiões do medo, por causa da tirania do medo.

São essas, pois, as características da obra do homem. E quais são as características da obra de Deus? Que alívio passar a isto! Aqui a temos diante de nós, nos primeiros capítulos de Atos, e vocês a podem ver em cada avivamento ocorrido na história do mundo. Permitam, pois, que eu aplique os meus mesmos testes. Que dizer dos critérios gerais?

Eis o primeiro: a obra do Espírito de Deus é sempre inexplicável. Notem a expressão do início de Atos, capítulo 2: "De repente"! Nada de preparativos, nada de condicionamento, nada de manipulação para produzir algo. Não, não! Acontece e não se pode entender. Avivamentos, movimentos do Espírito de Deus, ocorrem apesar da fraqueza humana. Nunca são produzidos pelo homem. Conheço muitos homens que têm tentado produzir avivamentos. Nunca deu certo. Dizem eles: "Se você fizer isto, mais isso e mais aquilo, terá um avivamento". Não terá. O avivamento sempre procede de Deus e é estupendo. "Que quer isto dizer?", perguntava o povo no dia de Pentecoste.

Os psicólogos tentam explicar os avivamentos, mas não conseguem. Há poucos anos eu tive o privilégio de escrever uma resposta ao livro do Dr. *William Sargant, Battle for the Mind*[4] (Batalha para Conquistar a Mente). E ele não pôde responder-me porque não pôde explicá-los. Eu pude mostrar que as explicações do Dr. Sargant não se aplicam aqui. Ele não pôde explicar o dia de Pentecoste. Não pôde explicar a origem de um único avivamento, menos ainda pôde explicar por que os avivamentos param de repente. Ele não pôde explicar por que, apesar de usarem todas as suas técnicas humanas, os homens nunca produziram um avivamento.

[4] Ver nota n°.1, cap. 10, p.199.

Não podem, porque os avivamentos são obra de Deus. Eles são sempre surpreendentes; eles sempre escapam ao engenho humano e ao entendimento humano. Esse é o grande teste.

Vamos ao segundo, porém – os métodos. "Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos" (Zacarias 4:6). Uma obra de Deus não depende de habilidades organizacionais, nem de técnicas especiais. E não depende de aplicar pressão sobre a vontade. Deixem-me agora citar a autoridade em que me firmo para dizer tudo isso. Somos afortunados em ter o grande apóstolo Paulo como base para o que estamos dizendo. Aqui está ele, escrevendo aos coríntios:

E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado. E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor – autoconfiante? Exatamente o oposto! – A minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder: para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus (1 Coríntios 2:1-5).

E aos tessalonicenses Paulo escreve:

Porque a nossa exortação não foi com engano, nem com imundícia, nem com fraudulência; mas, como fomos aprovados de Deus para que ao evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus, que prova os nossos corações. Porque, como bem sabeis, nunca usamos de palavras lisonjeiras, nem houve um pretexto de avareza; Deus é testemunha. E não buscamos glória dos homens, nem de vós, nem de outros, ainda que podíamos, como apóstolos de Cristo, ser-vos pesados (1 Tessalonicenses 2:3-6).

O princípio é claro e não varia nunca. O apóstolo decidiu deliberadamente não usar os seus poderes e habilidades humanos: "Nada me propus saber entre vós...". Quem diz isso é um homem brilhante, que poderia ter utilizado argumentos filosóficos. Aí estava um homem que poderia ter apresentado a sua poderosa lógica como suporte. Poderia, se quisesse, ter falado eloqüentemente, fazendo uso de todas as habilidades da retórica – Paulo prova isso em suas Epístolas – mas deliberadamente evitou esses métodos. Diz ele: pus todos eles de lado. Eu queria deixar claro que a minha mensagem era de Deus, e não do homem.

Paulo não tentou agradar e lisonjear os seus ouvintes, nem procurou pô-los à vontade, e não brincou com eles e os fez rir, não os divertiu. Não, não; isso era inconcebível. Ele queria que vissem que o que estava acontecendo nada era senão o poder do Espírito do Deus vivo. Ele queria que as marcas da obra de Deus ficassem perfeitamente simples e claras. Quando o Espírito de Deus age, não há necessidade do homem usar o seu poder.

Examinem a pregação de Pedro no dia de Pentecoste. Ele estava expondo as Escrituras e para nós mais parece um sermão monótono. Mas eis o que lemos: "E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: que faremos, varões irmãos?" (Atos 2: 37). Isso é obra do Espírito de Deus. Ele não Se fia nos métodos e técnicas humanas, mas penetra as mentes, os corações e as consciências, e quando se comunica com as pessoas, elas clamam.

Há uns doze anos houve um avivamento no Congo. Um homem chamado Ivor Davies escreveu depois um livro no qual incluiu um relato do que tinha acontecido. Nunca esquecerei o que lhe ouvi falar quando voltou a este país. Ele nos contou que tinha sido missionário no Congo durante vinte anos. Ele costumava pregar pondo os bofes para fora e insistia com as pessoas para que se decidissem e viessem à

frente na conclusão dos cultos. Mas nenhuma alma atendia. Em conseqüência, seu coração quase se partia. Todavia depois ele teve que ir para outro lugar e, em sua ausência, irrompeu um avivamento.

Disse ele: "Foi isto que eu encontrei quando voltei e comecei a pregar: no meio do sermão, pessoas começaram a vir à frente, em agonia de alma, querendo ajuda". Este homem estivera tentando produzir conversões, porém não acontecera nada. Não fora capaz de fazê-lo. Ele não era perito em métodos psicológicos! O Espírito o fez.

Em terceiro lugar, eu disse que a característica da obra do homem é sua superficialidade, e então, quais são as características da obra de Deus? Leiam a Bíblia, leiam o Novo Testamento, e ficarão impressionados pela grandeza, pela glória, pela majestade da mensagem. A verdade está no controle.

Que mais? Leiam estes primeiros capítulos de Atos e fiquem de olho na palavra "temor". "Porque o nosso Deus é um fogo consumidor" (Hebreus 12:29). O homem está fora de vista. Deus preenche o lugar, e quando Deus está presente, e Sua glória, Sua verdade e Sua majestade estão evidentes, tem-se um sentimento de intenso temor e de profunda seriedade.

E que dizer da mensagem? Bem, ela nunca começa pelo homem. Notem o que Pedro diz ao Sinédrio: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens". Acaso ele se levantou e disse: "Nós vamos continuar pregando porque estamos ajudando as pessoas e as estamos tornando muito mais felizes do que eram"? Nada disso! Ouçam: "O Deus de nossos pais levantou Jesus". A verdadeira mensagem é sempre uma mensagem que parte de Deus, não do homem, seus males, dores, problemas e pequenas infelicidades, seu estado psicológico. Não, não; o homem face a face com o Deus eterno e sempiterno, com Sua honra, Sua glória, Sua majestade e Seu grande plano e propósito de redenção.

A Bíblia se interessa pelo pecado, não porque ele nos faz infelizes, e sim porque é uma afronta a Deus. Porque é rebelião. Porque é arrogância diante de um Deus santo. Nós somos subjetivos, somos egocêntricos e egoístas, sempre querendo algo para nós, e a primeira coisa que precisamos saber é que estamos subordinados a Deus, que Ele existe, está aí, e que o que importa é a Sua glória. Seja qual for a realidade quanto a mim e quanto a vocês, o evangelho sempre começa da forma que descrevi.

O resultado, naturalmente, é que aquilo que os nossos pais costumavam chamar "serviço da lei" é sempre muito proeminente numa verdadeira obra do Espírito de Deus. Com isso eles queriam dizer que uma verdadeira obra de Deus sempre nos humilha e nos rebaixa. Sempre nos convence do pecado. Esquecemos as nossas pequenas dificuldades, os nossos pequenos problemas, e nos vemos como pecadores – "Que faremos, varões irmãos?" – cônscios de Deus, cônscios do Seu Filho, cônscios da vileza que há em nós e que nos fez rejeitá-lO. Somos impelidos ao arrependimento e passamos a preocupar-nos com as nossas almas, muito embora isso signifique que talvez continuemos doentes fisicamente e a ter insônia – que importa a insônia!

E depois, naturalmente, uma verdadeira obra de Deus sempre glorifica o Senhor Jesus Cristo, como constatamos nestes primeiros capítulos de Atos. O que importa é Ele. Não o ensino, não a experiência, mas este Senhor bendito: "O Deus de nossos pais levantou Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro. Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador". A mensagem é sobre Ele, não sobre os problemas insignificantes atuais, até o sexo inclusive – estes não passam de pequenos sintomas. O que importa não são os pecados particulares, e sim a pessoa total em total relação com Deus, o estado de perdição do homem. O problema central é que os homens e as mulheres são inimigos de Deus e vivem alheios a Ele, são rebeldes sob a ira de Deus,

e o único que os pode reconciliar é o bendito Filho de Deus, o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Oh, esta é uma grande e gloriosa mensagem. Examinem esta verdade no Novo Testamento. Quão grande é ela! Venho tentando pregá-la há quase quarenta anos, e me sinto um principiante. Ela se expande diante de mim em panoramas cada vez mais amplos – a glória, a profundidade, a grandeza desta verdade como a expunham estes apóstolos. Minha mente está cheia, minha mente se alarga. O conteúdo da mensagem – que maravilha!

E, igualmente, o evangelho trata do coração em profundidade. Ele não me arrasta para um êxtase selvagem e irracional, nem me deixa com uma espécie de sentimento atoleimado. Isso me comove de tal maneira que me inspira pensamentos que por vezes são "profundos demais para lágrimas". Comove-me até às profundezas do meu coração e das minhas emoções. E o evangelho persuade a vontade com sua poderosa verdade, de modo que, terminada a reunião ou tendo passado dias, continuo o mesmo. A verdade tomou posse de mim e estou convencido, convicto e iluminado. Eu a vejo, sou governado por ela. Sou escravo de Jesus Cristo e da Sua verdade bendita. Isso é obra do Espírito de Deus.

E o Espírito de Deus continua a produzir o Seu fruto em nós. Se a nossa vida não foi transformada inteiramente, não fomos movidos pelo Espírito de Deus. As pessoas podem fazer muitas coisas, podem conseguir adeptos, podem obter decisões, podem fazer pessoas se unirem à igreja delas. Todos nós fazemos isso. Podemos fazer tudo isso, se não somos totalmente incompetentes. Não é difícil conseguir que as pessoas tomem decisões ou que se tornem membros de igreja ou que resolvam ser religiosas; eu posso fazer tudo isso. No entanto, o que eu não posso fazer é dar nova natureza aos homens e às mulheres. Não posso renová-los na totalidade da sua personalidade. Mas o Espírito de Deus pode e faz. E, quando as pessoas nascem de novo, elas o demonstram no viver delas.

A nova vida dada pelo Espírito é progressiva. Vai se tornando cada vez mais profunda. As pessoas adquirem amor pela Palavra de Deus – e este é um teste muito bom. Ouço falar de pessoas que parecem ter sido influenciadas, e todo o mundo pensa que se tornaram cristãs, mas então eu vejo que elas não gostam do ensino profundo da Bíblia. Não o querem e dizem: "Oh, não, isso é profundo demais".

Profundo demais? Vejam, porém, estas pessoas que foram salvas sob a pregação de Pedro no dia de Pentecoste. Lemos: "E perseveravam na doutrina (ensino) dos apóstolos, e na comunhão, no partir do pão, e nas orações" (Atos 2:42). As pessoas às quais o apóstolo Paulo escreveu as suas Epístolas extraordinárias eram apenas escravos e soldados, mas queriam o seu ensino, gloriavam-se nele. Não exigiam apenas um sermão de vinte minutos para depois dizerem: "Isso é profundo demais, não podemos entendê-lo. Queremos algo que nos leve a sentir-nos felizes". Não, não! Quando as pessoas nascem de novo e têm em seu ser o Espírito de Deus, elas querem entender, querem ensino, amam a Palavra, querem orar, querem desfrutar a comunhão do povo de Deus. Por isso não me incomodo com o que aconteceu com vocês – se vocês não têm sede deste ensino, não foi obra realizada pelo Espírito de Deus.

Aí estão, pois, estas grandes e essenciais distinções entre a obra do homem e a obra do Espírito de Deus. Qual delas ocorreu com você? Você sabe se experimentou uma obra do Espírito de Deus? Nenhuma outra coisa tem valor aos olhos de Deus. Cuidado, com a imitação, com o falso, diz o Novo Testamento.

Certifique-se de que a obra realizada em você é do Espírito de Deus. Eu já lhes disse qual é o teste. Você se dá por satisfeito com a sua experiência e com o que lhe aconteceu, ou você se vê envolvido com Deus, Sua glória e Seu grande plano de redenção, e com o Senhor Jesus Cristo, e com o fato de que você, um miserável pecador, foi salvo por Aquele que veio à

terra, foi para a cruz, foi colocado numa sepultura e ressuscitou por você?

Você fica sempre falando sobre si mesmo, ou se perde diante dele num sentimento de encantamento, amor e louvor? Você se humilhou? Você engrandece Deus e Sua graça no Senhor Jesus cristo?

Você se tornou um problema e um enigma para si mesmo? Você se espanta consigo mesmo e com esta nova vida que há em você? Se você pode entender a si próprio, digo-lhe que você não é cristão. Os cristãos não conseguem entender a si próprios. Eles dizem com Paulo: "Vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim" (Gálatas 2:20). Essa é a única explicação.

Queira Deus conceder-nos graça para certificar-nos de que a obra que se realizou em nós é obra do Espírito de Deus.

16

Prioridades

"Ora naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano. E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas." – Atos 6:1,2

Agora eu gostaria de tratar da declaração feita pelos doze apóstolos: "Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas". Neste capítulo seis de Atos chegamos a um novo incidente ocorrido na vida da Igreja Primitiva, um incidente muito importante sob muitos pontos de vista, o qual nos fala, como de fato fala, sobre o crescimento e desenvolvimento da Igreja Cristã.

Deus tinha concedido Sua bênção ao trabalho dos apóstolos, sua pregação e seus milagres. É-nos dito que, "crescendo o número dos discípulos", surgiu essa situação, e, portanto, é interessante notar que, apesar das dificuldades descritas no capítulo 5, a Igreja continuava a se fortalecer mais e mais.

Esta declaração, que descreve o crescimento da Igreja, também é particularmente interessante porquanto nos propicia a nossa primeira visão de uma organização em desenvolvimento. Não vou demorar-me nisso agora, mas é importante. Grande parte da presente confusão gira em torno do fato de que as pessoas não conseguem diferenciar entre a

igreja propriamente dita e a organização da Igreja. A tragédia é que a Igreja sobre a qual lemos no Novo Testamento veio a tornar-se, no transcurso dos séculos, uma grande instituição, com muitos escritórios e dignitários, com catedrais e com tudo quanto conhecemos tão bem.

A organização é essencial – é preciso organizar a vida da Igreja. Mas a questão é, até que ponto? Isso é importante porque, quando a organização se torna mais importante que a mensagem, inverte-se a posição do Novo Testamento e a tragédia vem em seguida. Embora não entremos agora, é interessante notar que a questão é levantada aqui devido a uma dificuldade que entrou na vida da Igreja Primitiva.

Somos informados: "Houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas" – isto é, as viúvas pertencentes aos gregos – "eram desprezadas no ministério cotidiano". Bem, provavelmente os gregos não eram propriamente gregos, e sim, judeus de fala grega. Naquele tempo os judeus viviam em muitos países, e alguns vieram a falar a língua grega. No livro de Atos eles geralmente são chamados "gregos", o que realmente significa "judeus gregos". Provavelmente alguns tinham vindo morar em Jerusalém, enquanto outros estavam em visita, talvez fazendo uma estada prolongada. Claro está que os "hebreus" eram judeus da Palestina.

E provocou-se uma discussão. Pois bem, já nos fora dito, no fim do capítulo 2, que, desde o princípio, os cristãos tinham o hábito de reunir-se nas casas uns dos outros para compartilhar suas refeições, sendo que os necessitados eram ajudados pelos que tinham fartura. Contudo, o que se vê agora é que os gregos estavam dizendo que as suas viúvas não estavam sendo tratadas tão bem como as viúvas pertencentes aos cristãos hebreus, e, motivados por preconceitos nacionalistas, eles diziam que isso era injusto. Houve uma "murmuração", e agora essa discussão estava ameaçando a vida da Igreja.

Esse é o pano de fundo, mas o que nos interessa é a reação dos apóstolos: o que eles disseram e fizeram. O que fizeram, claro, foi dizer à igreja que escolhesse sete homens que tivessem certas qualidades e características, "varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria". Estes sete homens deveriam ser trazidos aos apóstolos, que os separariam para "servir às mesas". E esse é o início de toda a idéia do diaconato – ter diáconos na igreja para cuidarem das finanças e dos negócios da igreja, e para se responsabilizarem pelo cuidado dos pobres, dos sofredores e dos necessitados. Foi isso, então, que os apóstolos fizeram.

Mas aqui estamos interessados no que os apóstolos disseram. Esta é a razão que eles deram para designar estes sete diáconos: "Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas". O número dos crentes crescia, pessoas estavam sendo convertidas – entre elas estas viúvas – e isso se tornara um problema. No princípio era simples, porém, naturalmente, quanto maior o número, mais difícil era atender às necessidades destas viúvas e de outros que sofriam penúria. Além disso, parece ter havido uma sugestão de que os apóstolos deviam passar todo o seu tempo nesse trabalho. Entretanto eles replicaram que essa sugestão não era aceitável nem a Deus nem a eles.

Eu desejo considerar a réplica dos apóstolos com vocês porque isso levanta uma questão muito contemporânea, na verdade, muito urgente. Permitam-me, pois, colocar o assunto todo na forma de três proposições. Eis a primeira. Aqui nos é dito qual é a tarefa *primária* da Igreja Cristã.

Ora, uma das frases atuais – esta é uma era de frases – diz: "Tenha suas prioridades em ordem". Gostamos de dizer isso, não gostamos? Contudo, isso é quase cômico, porque, como vou mostrar-lhes, o real problema da presente era é que ela não tem suas prioridades em ordem! Mas ela está sempre falando delas, e aqui somos levados a lembrar-nos da tarefa primária da Igreja.

Qual a razão da existência da Igreja? Este é um assunto de considerável debate e disputa no presente, e há grande desentendimento sobre isso. O ensino popular hoje – e é cada vez mais popular, não só no continente europeu e neste país, porém também na maior parte dos outros países – é a idéia daquilo que às vezes é chamado "cristianismo sem religião".

Que significa "cristianismo sem religião"? Bem, os seus defensores dizem que temos que parar de levar a efeito a tradição de reunir-nos domingo após domingo em edifícios chamadas igrejas para cultos de adoração às 11 horas e às 18h30, com uma pregador, e tudo mais. Dizem eles que tudo isso acabou, que isso pertence ao passado, e que, de qualquer forma, baseava-se numa idéia inteiramente errada do que seja cristianismo. A velha idéia era, dizem eles, que se deve pregar uma mensagem pessoal, dedicar-se à chamada "evangelização", e interessar-se pela alma pessoal. Mas esse tipo de cristianismo é inteiramente errôneo. Devemos descartar-nos dele.

"Oh, está certo", dizem eles, "ter debates sobre religião. Que as pessoas perguntem e respondam. Todavia, o que vocês realmente precisam fazer – e certamente esta é a tarefa primária da Igreja e da fé cristã – é sair pelo mundo fazendo o bem. Há tanto sofrimento no mundo, tanta pobreza em tantos países, para não mencionar a guerra no Vietnã, e daí, por que pregar este evangelho? Por que vocês não fazem algo pelos sul-vietnamitas e pela tragédia que está lavrando ali e nestas outras áreas atribuladas do mundo?"

Portanto, a idéia moderna é que o dever do cristianismo é engajar-se no serviço filantrópico. Lembro-me de um homem que uma vez expôs essa idéia enfaticamente quando disse: "Se vocês quiserem fazer cristãos dos povos de países pagãos, não enviem homens para pregar o seu evangelho a eles, enviem homens que entrem em sua política, juntem-se à sua vida, participem dos seus conselhos locais, sejam parte

integrante do povo, e, se vocês fizerem isso, pode-se esperar que, após uma geração ou duas, vocês os cristianizem e cristianizem toda a sua perspectiva". Noutras palavras, você conquista almas para Cristo, não pela pregação, não por apresentar a Palavra de Deus às pessoas, e sim por fazer o bem entre elas. A tarefa da Igreja Cristã, dizem, é dar cabo da guerra, das injustiças e dos delitos, e aliviar toda espécie de sofrimento.

As pessoas hoje estão repudiando a idéia geral do culto público e de que se deve ouvir a pregação do evangelho. "Cristianismo prático", dizem elas, "a coisa é essa. Metam-se na vida, misturem-se com o povo – essa é a maneira moderna de mostrar o espírito cristão e o ensino cristão." Vocês conhecem bem este argumento moderno. Esta é, sem dúvida, uma questão muito séria.

Primeiro, naturalmente, temos que dizer que essa idéia não é tão moderna quanto os seus proponentes imaginam; na verdade, é muito velha. Vemos pelos dois primeiros versículos do capítulo 6 que este mesmo problema confrontou a Igreja Cristã logo no começo. Foi uma espécie de crise na vida da Igreja Primitiva. Se ela errasse nesse ponto, provavelmente a Igreja não estaria aqui agora. E aqui vemos a sabedoria dada a estes apóstolos pelo Espírito. Foi um marco divisório, e eles poderiam ter errado definitivamente. Contudo não erraram – e fizeram exatamente o contrário daquilo que está sendo defendido hoje.

É muito interessante notar que, antes mesmo da discussão que ora estamos considerando, o problema já havia surgido. O nosso bendito Senhor e Salvador teve que travar essa batalha. O milagre da alimentação de cinco mil teve tremendos efeitos sobre o povo, um dos quais é descrito em João 6:15: "Sabendo pois Jesus que haviam de vir arrebatá-lo, para o fazerem rei, tornou a retirar-se, ele só, para o monte".

Quando o povo viu o milagre, disse: "Este é Ele. Este é o Messias. *Este é o Libertador que estávamos esperando*". Mas

a sua idéia do Libertador era de alguém que se imporia como rei, reuniria um grande exército e conduziria esse exército contra os romanos e contra todos os demais. Ele seria um conquistador do mundo e estabeleceria um reino político. Tentaram "arrebatá-lo, para o fazerem rei", mas Ele "tornou a retirar-se, ele só, para o monte" (João 6:15). Ele estava encarando outra vez a terrível tentação de tornar-Se um rei terreno ou um libertador político.

Ou vejam outro exemplo, que é uma tremenda ilustração do problema que estamos discutindo. O nosso Senhor estava ensinando os discípulos, pois Ele ia envia-los para pregarem e para operarem milagres, e lhes disse algumas coisas maravilhosas. Ele os preparou para enfrentarem oposição – e ela logo veio. Depois Ele lhes disse que não se preocupassem, que não se inquietassem. Disse-lhes que eles eram de Deus e que, finalmente, o mundo, mesmo que os matasse, realmente não tocaria neles (Lucas, capítulo 12). Foi um sermão maravilhoso! O nosso Senhor fez aos discípulos algumas promessas grandiosas. Disse Ele: "Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados" (Lucas 12:7). Nunca os tinha levado mais longe, dentro dos domínios do Pai e do Espírito, nunca lhes tinha feito um discurso mais enaltecedor.

No entanto, vocês se lembram do que aconteceu? Um homem estava lá, ouvindo tudo, e parecia estar só esperando que o nosso Senhor tomasse fôlego, porque de repente irrompeu por cima daquilo tudo: "E disse-lhe um da multidão: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança". Tinha havido alguma disputa entre estes dois irmãos sobre uma herança. Alguém tinha morrido e este achava que não estava recebendo uma parte justa da herança. A única coisa que importava para ele era que o seu irmão não estava jogando limpo com ele. Aí ele viu um grande mestre e pensou: "Ah, aqui está alguém que vai ajudar-me a resolver este problema". E assim ele falou precipitadamente no meio deste maravilhoso discurso.

Mas o nosso Senhor olhou para aquele homem e disse: "Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós?" Efetivamente Ele disse: "Você pensa que eu vim do céu à terra para resolver pendências de família? Pensa que eu deixei as mansões da glória simplesmente para ver quanto dinheiro você deve herdar?" Depois Ele olhou para a multidão reunida e disse: "Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui (Lucas 12:13-15). E o nosso Senhor prosseguiu e lhes contou a parábola do rico insensato.

Assim, o nosso Senhor era confrontado constantemente pela questão do propósito da Sua vinda à terra. As pessoas perguntavam: "Vieste para fazer isto, aquilo ou o quê?" E Ele pregava o tempo todo. Até João Batista ficou em dificuldade sobre essa questão, não foi? "És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?", perguntou ele (Lucas 7:19).

"Voltem lá", disse o nosso Senhor aos dois mensageiros que João tinha enviado com aquela pergunta. "Ide", disse Ele, "e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: que os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se o evangelho. E bem-aventurado aquele que em mim se não escandalizar" (Lucas 7:22,23).

Pobre João! Enfermo e desfalecendo na prisão, tendo em sua mente a velha idéia judaica sobre o Messias, não conseguia entender o que estava acontecendo. Sentia-se infeliz. "És tu aquele?" Esta foi a resposta: Sou! Trate de conciliar as suas idéias com o que Eu sou.

E a seguir há outro caso notável. Alguns vieram ter com Ele e Lhe disseram: "Temos um problema muito difícil aqui". Eram os herodianos, e eles eram políticos. Eles disseram: "Tu és um professor, um mestre; nós te ouvimos e admiramos grandemente o teu ensino. Agora dize-nos: nós (os judeus) devemos pagar tributo (imposto) a César ou não?" Eles achavam que Ele era uma espécie de enciclopédia.

O nosso Senhor replicou: "Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus" (Mateus 22:21). Ali estava a Sua ênfase; e ali, por meio do Espírito Santo, Ele deu a estas pessoas este entendimento e este esclarecimento. Não é surpreendente que mais tarde o apóstolo descreva a igreja como "a coluna e firmeza da verdade" (1 Timóteo 3:15). A tarefa primária da Igreja é sustentar e exibir a verdade aos homens e às mulheres, firmá-la sobre uma coluna, exibi-la num cartaz.

Falemos com clareza sobre esta questão de filantropia, para que não me entendam mal. Não estou dizendo que não faz parte da mensagem cristã ensinar as pessoas a serem bondosas, benéficas e filantrópicas – muito ao contrário. Tudo o que me preocupa aqui é a questão das nossas prioridades. Estou tratando da afirmação moderna de que a tarefa primária da Igreja, na verdade, virtualmente, sua única tarefa, é fazer o bem, corrigir erros ou males e mitigar injustiças. Mas aqui está a minha resposta, dada pelo próprio Senhor, e repetida aqui pelos apóstolos. A obra filantrópica entra, porém é secundária.

Observem o ministério do nosso Senhor; a característica primária era o ensino – os milagres, as curas, eram sempre secundários. Na verdade, João, em seu Evangelho, sempre se refere a eles como "sinais". Por que o nosso Senhor operava milagres? Em parte para fazer o bem, e em parte para mostrar o Seu amor, a Sua compaixão e a Sua bondade. Naturalmente! Seus milagres eram manifestações de amor. E eram importantes por darem uma indicação do caráter do "novo homem" em Cristo Jesus.

Mas, ainda mais importante, o nosso Senhor operava milagres para atestar a Sua Pessoa, para provar que Ele era e é o Filho de Deus. Os milagres ajudavam a convencer as pessoas. Eles davam suporte ao Seu ensino e manifestavam a Sua verdade. Eles eram sinais, repito, e não o propósito primário da encarnação. O nosso Senhor não veio para fazer

milagres. Ele disse: "Eu sou a luz do mundo" (João 8:12). Ele é um mestre; Ele veio para nos dizer algo que nenhum outro poderia dizer-nos.

Se vocês estiverem realmente interessados nisto, de fato para mim seria muito simples provar-lhes que toda a beneficência e filantropia, da qual o mundo tanto fala, foi iniciada pela igreja Cristã. No momento em que o cristianismo entra, as pessoas se preocupam com as viúvas. Nós falamos sobre as pensões[1] das viúvas, não falamos? Orgulhamo-nos disso – é uma coisa que este país tem feito. Mas isso foi feito no século primeiro pela Igreja Cristã! Também a provisão para os pobres começou primeiro na Igreja, muito antes dos políticos e os sociólogos terem sequer pensado nisso, quanto mais a terem posto em prática. Observem as atividades do "Estado Beneficiador": vocês verão que a maioria dos seus benefícios tinha sido antecipada pela Igreja no transcorrer dos séculos. De onde vieram os hospitais? Dos cristãos. De onde veio a educação pública? Dos cristãos. A Igreja sempre esteve na vanguarda do mundo nas questões de filantropia e bondade para com as viúvas, os pobres, as crianças, os sofredores, os feridos e os que são tratados duramente pela vida.

Chegou a hora de conhecermos os nossos fatos; chegou a hora de darmos respostas às pessoas que ignoram tanto a história. Enquanto prega o evangelho, a Igreja, exatamente ao mesmo tempo, tem cuidado das pessoas em necessidade. Leiam a história! Já vimos, no capítulo três de Atos, a narrativa sobre o homem que todos os dias era deixado sentado à porta do templo chamada Formosa. Por que era deixado lá? Porque os mendigos sempre sabem que um lugar do qual é bom a gente ficar perto é uma igreja. Por isso vocês sempre vêem pessoas necessitadas se juntando

[1] Linguagem menos comum hoje no Brasil (para referir-se aos benefícios de aposentadoria deixados pelo marido), mas bastante comum até há algumas décadas. Nota do tradutor.

às portas das igrejas. E elas fazem isso porque os que crêem na oração são os que têm maior probabilidade de responder com piedade e compaixão aos pedidos de ajuda, porque o cristianismo torna os homens e as mulheres compassivos, como compassivo era o seu Senhor.

Oh, sim, o atendimento prático aos necessitados existe – mas não é a primeira prioridade. Por mais certo que seja, como é, servir às mesas, não devemos permitir que isso usurpe a posição da Palavra de Deus. Deve ser feito, pelo que é preciso designar homens competentes para esse serviço. "Não é razoável", disseram os apóstolos, "que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas."

Entretanto, não podemos deixar a coisa nesse pé. Temos que prosseguir, em segundo lugar, e esclarecer por que é que a pregação da Palavra é e deve ser a tarefa primária da Igreja. Como justificar essa declaração dos apóstolos? Por que é certo eles colocarem a pregação antes das atividades filantrópicas? Por que é que eu digo hoje – sim neste século vinte! – que o "cristianismo sem religião", é uma contradição de termos, que o dever primário da Igreja continua sendo pregar o evangelho, "a tempo e fora de tempo" (2 Timóteo 4:2)? E de fato vou mais longe e assevero que a maior necessidade do mundo atual é ouvir esta mensagem, e que a necessidade não é que se pregue menos, e sim que se pregue mais. Continuem com a sua filantropia, mas tenhamos mais pregação.

Há muitas razões para colocar a pregação em primeiro lugar. Não posso apresentá-las todas agora, porém vou tentar apresentar-lhes as mais importantes. Indubitavelmente, uma razão pela qual os apóstolos agiram como agiram foi a comissão que lhes fora dada pelo Senhor. Ele os tinha chamado e enviado para que pregassem. Pouco antes da Sua ascensão Ele tinha dito: "Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra" (Atos 1:8). "Ser-me-eis testemunhas."

Durante o Seu ministério na terra, o nosso Senhor já havia enviado os apóstolos com a finalidade de pregar e de expulsar demônios, e no cenáculo, após a Sua ressurreição, Ele tinha soprado o Espírito Santo sobre eles e os tinha comissionado a que fossem. Naquela ocasião Ele disse: "Aqueles a quem perdoardes os pecados lhe são perdoados; e aqueles a quem os retiverdes os são retidos" (João 20:23). Houve então a grande comissão registrada no fim do Evangelho de Mateus: "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinandoas a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos" (Mateus 28:19,20) – e ainda não chegamos ao fim dos séculos.

Essa é uma comissão, uma incumbência, para ir, ensinar e pregar. O nosso Senhor deu aos Seus apóstolos o poder, e que coisas maravilhosas lhes foram ditas das quais deveriam falar!

Pedro já havia dito a estas autoridades de Jerusalém, e lhes tinha dito com muita clareza, que eles tinham recebido ordem de pregar. Várias vezes, como já vimos, o Sinédrio tinha tentado impedir os apóstolos de pregar. Lemos no capítulo quatro de Atos que as autoridades disseram:

Mas, para que não se divulgue mais entre o povo, ameacemo-los para que não falem mais nesse nome a homem algum. E, chamando-os, disseram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem, no nome de Jesus. Respondendo, porém, Pedro e João, lhes disseram: julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus; porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido (Atos 4:17-20).

E, como vimos, Pedro reafirmou a sua intenção de continuar pregando quando mais tarde foi levado perante o mesmo conselho (Atos 5:30-32). E por isso agora Pedro e os

apóstolos disseram aos gregos e às suas viúvas, e a toda a companhia, que eles não podiam parar de pregar. Eles disseram: estão vocês sugerindo que nós paremos de falar ao povo sobre Ele, sobre esta bendita Pessoa que veio à terra procedente do céu, este Filho de Deus, este único Salvador e Redentor? Estão nos dizendo que não falemos sobre Ele, estão nos dizendo que sirvamos às mesas? A idéia é monstruosa. Não podemos fazer coisa alguma senão falar. Temos que fazê-lo: somos arautos, somos proclamadores, somos anunciadores das maravilhosas obras de Deus.

A resposta dos apóstolos é em si suficiente para mostrar a tarefa primária da Igreja. Se o cristianismo fosse meramente uma teoria e filosofia humana, haveria alguma razão para dizer às pessoas que passassem menos tempo pregando e mais tempo fazendo o bem com suas mãos, alimentando os famintos, cuidando dos enfermos, dos feridos, dos coxos, dos cegos e dos mancos. Atenção, porém, ao tema! O encanto, a maravilha! O Filho de Deus torna-Se Filho do homem, o Redentor do mundo. Essa era a mensagem do apóstolo.

Mas há oura razão pela qual os apóstolos estavam tão certos em falar como falaram, e pela qual nós devemos continuar a sustentar as mesmas prioridades. E é que esta mensagem, e somente esta, trata da nossa necessidade fundamental. Os gregos pareciam pensar que a necessidade fundamental era a de alimento e roupa, a necessidade de dinheiro e de atenção – e esta continua sendo a idéia, não continua? Vivemos numa era materialista. As pessoas estão interessadas em comida, bebida, roupas, prazer e posses. Foi disso que o nosso Senhor tratou quando disse àquele pobre sujeito com seu problema de herança: "Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós?...Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui" (Lucas 12:14,15).

O Velho Testamento tinha proclamado este princípio e o nosso Senhor o repetiu: "Nem só de pão viverá o homem"

(Lucas 4:4). É falso dizer que o corpo e as necessidades e condições do corpo vêm antes de qualquer outra coisa, que a comida, a saúde, proteger a vida e banir a guerra devem ser as preocupações primárias do cristianismo. Eu reitero, não são!

Os apóstolos estavam, certos quando colocaram a pregação em primeiro lugar porque é só pela pregação deste evangelho que nos é exposta a origem dos nossos problemas. A humanidade é tão superficial em seu modo de pensar! – Por isso erra tanto. Antes de começar a tratar das necessidades materiais e da guerra, da avareza e do egoísmo, de todas estas coisas, vocês devem parar por um momento e perguntar por que estes problemas surgiram no mundo. Por que existe sofrimento? Viúvas? Por que existe a morte? Donde veio? Que é a morte? Não pensamos nisso, não é? Tornamo-nos muito inteligentes. Fazemos seguro de vida contra a morte, até adquirimos apólices de seguro que cobrem as despesas com o nosso enterro, mas nunca paramos para pensar no sentido da morte. É nisso que se revela a nossa superficialidade. Estamos sempre interessados em nossos enfeites superficiais, porém, quanto ao problema essencial, nem sabemos qual é.

O evangelho, esta "palavra" da qual os apóstolos estavam falando, e somente esta, vai fundo até à real fonte dos nossos problemas, as necessidades fundamentais da raça humana. Ela existe para dizer-nos que a nossa visão da vida é errônea e que o nosso mundo em geral está como está devido à nossa visão errônea. Por que ocorrem guerras? Tiago responde essa pergunta. Diz ele que as guerras devem-se aos "deleites que nos vossos membros guerreiam" (Tiago 4:1). De onde vêm as guerras? Em última análise, elas vêm do interesse das pessoas por dinheiro, comida e vestes. Um país vê que outro tem mais minério ou petróleo ou maiores e melhores terras, ou alguma outra coisa, e então os seus líderes olham com olhos cobiçosos e tramam suas conspirações. Foi assim que impérios foram construídos; líderes poderosos viram riquezas e as pilharam.

Essa é a história geral da raça humana, a história na qual nos gloriamos. Até exultamos nas guerras nas quais permitimos que este instinto predatório tenha a supremacia. A vergonha disso tudo! Mas esse é o pensamento moderno. Começa pelo lado errada. Todavia os apóstolos dizem: "Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas".

Permitam, pois, que eu fale sobre isso da seguinte maneira: é errado colocar o "servir às mesas" antes da pregação da Palavra de Deus porque é sempre errado colocar o homem antes de Deus. Esse, em resumo, é o real problema do mundo. O homem ocupa o centro; o homem é tudo. E Deus? Ele não entra. As pessoas espertas nem acreditam nEle, elas O baniram. Andam falando e escrevendo sobre "a morte de Deus". Deus está morto! Grande argumento! Vocês o podem ler nas publicações religiosas; vê-lo-ão nos livros; às vezes poderão ouvi-lo pelo rádio.

Colocar o homem no centro foi uma tentação muito sutil para a Igreja apostólica. Ali havia necessidade. Afinal de contas, as viúvas estavam sofrendo, não tinham comida suficiente, suas roupas eram impróprias, elas não tinham dinheiro suficiente – seguramente, a primeira coisa que os apóstolos foram chamados para fazer não era atendê-las. Não era? Mas, fazendo isso, dedicando todo o seu tempo a isso, eles nunca teriam pregado o evangelho. E o resultado seria que a humanidade não teria vindo a conhecer Deus. Todos os problemas do mundo atual decorrem do fato de que as pessoas não conhecem Deus. Os meus problemas, o meu sofrimento, as minhas dores e penas, a minha minúscula infelicidade, a minha insônia – o meu tudo. O homem! Deus não é mencionado. Contudo esta "palavra" é a Palavra de Deus, a Palavra do Deus vivo.

Não se pode colocar o homem antes de Deus porque Deus é sobre todos. Deus é. De onde veio o mundo? De onde veio a raça humana? Que é a vida? Que significa? Qual é o seu propósito? Você não pode responder essas perguntas, a não

ser que conheça Deus. Deus é o autor da vida, o doador de todo ser. Ele reina, ele domina sobre todos. E se você não começar por Ele, forçosamente irá mal. É por isso que o mundo vai mal.

O homem se instaura como Deus. Todo homem é um deus; todos nós somos deuses. Por isso brigamos uns com os outros. As nações são deuses. Cada nação se deifica e cultua os seus registros e a sua história. Por isso as nações são impelidas a lutar entre si; não conseguem evitá-lo. É por isso que vocês vêem todas estas rivalidades: rivalidades entre gregos e hebreus, todas as rivalidades que vemos hoje.

Deus fez o mundo perfeito e colocou o homem nele, perfeito; não havia problema algum no Jardim do Éden. Jamais teria havido problemas de pobreza, morte ou viuvez se o homem, em sua insensatez, não tivesse deixado de ver como deveria a verdade completa sobre Deus, se não se tivesse rebelado contra Ele. Foi isso que trouxe o caos. As nações ricas produzem trigo demais; jogam-no no mar ou queimam-no.[2] Que é que faz os povos fazerem uma coisa dessas, quando outros povos morrem de fome? Há só uma resposta – eles não vivem sob Deus.

Nós nos achamos muito espertos. Ficamos dizendo que devemos começar pelas necessidades das pessoas, que devemos começar pensando uns nos outros, e dizemos que só temos um mandamento – "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". Lembro que uma vez li no jornal uma declaração feita pelo então Lorde Magistrado de Glasgow e, como gostam de fazer hoje em dia, os organizadores tinham convidado esse personagem secular para fazer a abertura da reunião. Como uma forma de homenageá-lo, tinham pedido a ele que falasse – como se um homem como esse tivesse alguma coisa para dizer numa conferência religiosa! Essa é a insensatez da qual

[2] Coisa que o Brasil fez com café. Não há argumento que justifique isso!!! Nota do tradutor.

a Igreja se fez culpada. A tais homens não cabe falar, cabe ouvir, e é preciso pregar a eles. Mas esse homem tolo levantou-se e disse que era um homem simples e comum – eles sempre são simples e comuns! – e que era um homem que não tinha tempo para teologia, dogma, doutrina e tudo aquilo. Ele disse: "Só quero que a Igreja me diga como posso amar o meu próximo como a mim mesmo". Ele expressou perfeitamente bem a idéia moderna, não a expressou? Ele colocou o segundo mandamento em primeiro lugar e não mencionou o primeiro.

Uma vez um homem muito esperto veio ter com o nosso Senhor e Lhe fez uma pergunta. "Mestre", disse ele, "qual é o grande mandamento na lei? E Jesus disse-lhe: amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22:36-39). Você notou a ordem? Você nunca amará o seu próximo como a si mesmo se primeiro não amar a Deus. Os homens e as mulheres não podem amar a si mesmos, se não começarem por Deus. Sem Deus, eles têm uma falsa noção dos seus semelhantes, de modo que não podem amá-los. Repito que não se pode começar pelo segundo mandamento; esse tem que vir depois do primeiro. Só quando a humanidade compreender a verdade acerca de Deus ela terá a idéia correta de tudo mais.

É por isso que temos que continuar dando prioridade à pregação da Palavra de Deus. Temos que falar às pessoas sobre Deus e sobre a relação delas com Ele.

É, pois, errado colocar o homem antes de Deus e, em segundo lugar, exatamente da mesma maneira, é errado colocar o corpo antes da alma. Noutras palavras, não só estamos errados acerca de Deus, estamos errados acerca do homem. Que é o homem? Conforme a teoria moderna, o homem é apenas corpo, e, assim, você tem que dar atenção e cuidado a tudo o que se relaciona com o corpo; é preciso dar-lhe bastante

comida, bastante bebida, roupa, abrigo, cuidados médicos, bastante sexo: o ser humano é isso! Oh, a tragédia que é a humanidade pensar que está cumprimentando a si mesma e se exaltando por dar as costas a Deus para concentrar-se nas necessidades materiais! E é isso que esta Palavra de Deus combate e denuncia. Que é o homem? Esta mensagem do evangelho, e somente esta, pode esclarecer-nos.

Quando o nosso Senhor enviou os Seus discípulos para pregarem, Ele lhes disse: "E digo-vos, amigos meus: não temais os que matam o corpo, e depois não têm mais que fazer. Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer; temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, a esse temei" (Lucas 12:4,5). Não coloquem o corpo em primeiro lugar; coloquem em primeiro lugar a sua alma.

Bem, eu torno a dizer que a tragédia dos homens e das mulheres modernos é que eles não se interessam pela alma, que só pensam nos prazeres desta vida. Na verdade, eles nem sabem que têm alma, e é só a Palavra de Deus que lhes pode dizer isto. "Não podemos servir às mesas", dizem os apóstolos. É um ultraje insinuar às pessoas que elas só têm corpo; é um ultraje dar a idéia de que elas não passam de animais. Não, não! Elas são almas viventes. Deus "pôs a eternidade no coração do homem" (Eclesiastes 3:11, VA e ARA). Ele criou os homens e as mulheres para serem Seus companheiros.

O nosso Senhor falou sobre isso nestes termos: "Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?" (Marcos 8:36,37). As suas prioridades são errôneas, diz o nosso Senhor – e Ele afirmou isso em muitas ocasiões. Não estou depreciando o corpo; não faz parte da pregação cristã fazer isso. O corpo é importante; devemos mantê-lo saudável. É preciso atender às necessidades do corpo. Precisamos de alimento, roupas, estas coisas todas; são perfeitamente válidas e legítimas. Mas eu repito que, se você vive para elas, as suas prioridades são errôneas.

Homem! Mulher! Há em você algo maior do que o

mundo. Você não sente às vezes que há em seu íntimo algo que clama por "mais amplo éter, por uma atmosfera divina", algo que sonda as realidades infinitas? É sua alma! O seu ser espiritual. É por isso que nada do que o mundo possa dar-lhe é suficiente para satisfaze-lo. Mas o mundo moderno não está interessado.

Morte! Oh, que terrível coisa é ela para as pessoas do mundo! Por quê? Porque elas não conhecem vida alguma à parte deste mundo. Porque nada sabem sobre a alma. Estão salvando o corpo, estão ganhando o mundo, e estão perdendo a sua alma. Que coisa terrível é colocar o corpo antes da alma!

Muitos de nós conhecemos isto num nível mais baixo, não conhecemos? Vocês são inteligentes, e eu sei que vocês muitas vezes se lamentam pelo tipo de pessoa que nunca lê nada, que não aprecia nada de Shakespeare ou dos grandes autores de obras em prosa. Acaso vocês sabem o que é lamentar-se ao ver pessoas incapazes de apreciar uma grande pintura ou que não sentem nada quando ouvem Beethoven?

"Pobres criaturas", vocês dizem, "são mais animais do que gente!"

E vocês estão perfeitamente certos. Essas pessoas estão vivendo como animais. Tudo o que lhes interessa é a carne, nada sabem dos aspectos mais elevados do ser humano. Mas existe uma coisa infinitamente mais elevada que todas as artes e toda a cultura – e essa é a comunhão com Deus, é aprofundar-nos no invisível e eterno, habitar nos páramos do espírito. A alma que há em você foi-lhe dada por Deus e é maior do que o mundo inteiro e do que todas as culturas; ela pertence à própria eternidade. Portanto, é preciso pregar a Palavra de Deus para lembrar a este mundo moderno o que ele está ignorando.

Finalmente, não seria o cúmulo da loucura, e, na verdade, a maior tragédia, colocar o tempo em primeiro lugar, antes da eternidade? O sustento do corpo só pertence ao tempo. Na

vida de cada um de nós virá o dia em que não estaremos interessados em comida e em que a comida não poderá ajudar-nos em nada; estaremos muito além disso.

Mas o mundo vive para o corpo. Não é o caso? "Faça o bem", dizem muitos. "O que nós queremos ver é um cristianismo simples e prático. Queremos que você saia do púlpito e vá aos bares. Basicamente as pessoas têm bom coração, são muito bondosas, só precisam de um pouco de ajuda e de assistência. Que dizer de todo o sofrimento do mundo? Pare de pregar todos os domingos em seu púlpito da Capela de Westminster e saia, vá acabar com a guerra do Vietnã, ou faça algo a respeito do que ocorre na África do Sul." Cristianismo sem religião. "Queime as suas capelas, pare de pregar, livre-se das suas Bíblias, faça o bem. O que importa é o espírito de amor."

Não, não; isso é pôr o tempo em primeiro lugar, antes da eternidade. Ouçam o que eu lhes digo. O dia final vem. Mesmo numa condição de felicidade geral oferecida pelo Estado, com um serviço de saúde, com drogas milagrosas e milhões de gastos com remédios, com o fenomenal progresso deste século, os homens e as mulheres ainda vão ter que morrer – o corpo vai ter fim. Viúvas, esposas, maridos, viúvos, filhos, todos terão que morrer e que partir para a eternidade. E o mundo moderno está como está porque se esqueceu disso. Este século vinte? Realizações científicas? Pensem naqueles dois americanos que estão no espaço neste momento[3] – isso é maravilhoso, é magnífico, é o que nós queremos! Melhorem o mundo, apliquem a ciência, *excelsior*![4]

Mas o mundo inteiro caminha para o fim. Tem que haver um fim para o tempo; tem que haver um fim para a história:

---

[3] No dia 3 de junho de 1966, E. A. Cernan e T. P. Stafford foram lançados ao espaço na Gemini 9. O propósito era desenvolver técnicas para a vida no espaço.

[4] Para o alto! (No original inglês: *lift it up!)* Nota do tradutor.

"Porque [as coisas] que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas" (2 Coríntios 4:18). E só há uma coisa que fala aos homens e às mulheres sobre isso, qual seja, a mensagem do evangelho. É por isso que nada pode vir antes dela. Se tão-somente cada homem e cada mulher do mundo atual se apercebesse de que terá que morrer e que estar diante de Deus em juízo, este mundo seria muito diferente. Se todo ser humano compreendesse que terá que prestar contas dos atos feitos estando no corpo, atos bons ou maus, porventura continuaria a viver da mesma maneira, sem pensar na alma, na morte e no real sentido da vida, vivendo só para gratificar os instintos inferiores e aquilo que é meramente corporal, esquecendo a alma e o espírito?

E lembrem-se disto: o juízo é um juízo para a eternidade. Não há segunda chance. Você decide nesta vida qual vai ser a sua existência eterna.

"Ah," você dirá, "mas o homem moderno não crê nisso."

Eu sei. As pessoas modernas não crêem em muitas coisas que são verdadeiras, razão pela qual elas são as pessoas tolas que são. Você pode me provar que não haverá juízo? Como é fácil dizer: "Nenhuma pessoa mentalmente sã, racional, educada, acredita mais nisso"! Contudo, que é que a educação tem a ver com isso? A educação nos diz o que há além do véu? Naturalmente que não. Ela não sabe nada disso. Estes dois homens que estão no espaço neste momento não sabem mais que nós sobre o céu, sobre Deus e sobre a eternidade – nem uma fração mais; tampouco sabem mais que nós aqueles homens inteligentes que os fizeram subir para lá. É na Bíblia que vemos o ensino que diz que a eternidade está diante de nós e que ela será uma bem-aventurança que transcende toda descrição, ou será uma tragédia e vergonha e remorso, também acima da possibilidade de descrição.

Pois bem, é por isso que eu digo que esta mensagem, a Palavra de Deus, sempre tem que ter prioridade, vindo até antes da beneficência e da bondade. Se você puser alguma

destas coisas em primeiro lugar, estará invertendo coisas que nunca devem ser invertidas. Deus, e depois o homem! A alma, depois o corpo! A eternidade, depois o tempo!

E, na verdade, o mundo moderno está provando a veracidade do que foi decidido aqui pelos apóstolos. O argumento dos apóstolos foi que outras instituições poderiam cuidar das necessidades do corpo, das necessidades externas; e, naturalmente, o povo atual sabe disso tudo. É por isso que muitos não vão às capelas ou às igrejas hoje em dia – o sistema governamental de serviços sociais, com seus impostos, faz isso tudo. Fornece alimentação, supre a pensão das viúvas, distribui roupas, providencia habitação, cuida da saúde, o Serviço Nacional de Saúde, gratuito. Portanto, se a igreja tivesse errado neste ponto, se simplesmente tivesse atendido às necessidades materiais e tivesse parado de pregar o evangelho, vocês percebem o que teria acontecido? A Igreja teria vindo a ser o que o mundo é agora.

E que é o mundo agora? Estamos numa era de materialismo, numa era de completa confusão. Há muito tempo o Velho Testamento nos disse: "Não havendo profecia, o povo se corrompe" (Provérbios 29:18). Goldsmith viu isso:

> *Vai mal a terra, logo presa de males,*
> *Onde a riqueza cresce, e os homens decaem.*
> – Oliver Goldsmith

Todos nós, que hoje vivemos, gente comum que somos, estamos muito melhor do que estaríamos há cem anos. "Nunca esteve tão bom"! "A sociedade afluente"! "A riqueza cresce"!

Mas, que dizer do homem? Que é que ele está fazendo com o mundo? Como ele passa os seus fins de semana? Houve tempo em que os homens e as mulheres passavam os seus fins de semana ouvindo a pregação da Palavra, e a discutiam no dia seguinte, e liam livros e comentários sobre ela, e os

discutiam. "A riqueza cresce, e os homens decaem." Com todos os nossos benefícios, com toda a nossa concentração nas coisas secundárias e o nosso esquecimento das prioridades, é isto que nós produzimos – uma nação que perdeu o seu vigor e que está perecendo. Todas as coisas grandes e nobres vão se desvanecendo, uma após outra. Confusão moral, declínio moral! Furtos, assaltos, vícios! Zombaria, em vez de gloriar-se o homem no grandioso e no sagrado – declínio tão característico deste país.

Declínios similares ocorreram muitas vezes antes. Considerem o declínio e queda do grande Império Romano. Como temos visto, os cidadãos iam atrás do quê? "Pão e circo"! Punham o corpo antes da alma; punham o homem antes de Deus; punham o tempo antes da eternidade.

Há no Velho Testamento uma declaração que eu acho uma das mais alarmantes da Bíblia toda. Deus adverte a nação por meio de um profeta e diz: "Eis que vêm dias, diz o Senhor Jeová, em que enviarei sobre a terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor" (Amós 8:11). E essa é a calamidade final porque, se você não ouvir esta Palavra, nada lhe restará. As coisas que se vêem, baseado nas quais você vive, vão ser-lhe tomadas, você será despojado e será deixado no maior desamparo, sem nada que o console, sem nada que lhe dê uma centelha de esperança. "Fome de ouvir as palavras do Senhor". Isso é muito pior do que morrer de fome por falta de alimento, ou morrer por falta de roupa ou de abrigo ou de atenção à sua saúde.

Portanto, a grande necessidade, a necessidade suprema, é de ouvir a Palavra de Deus, e somente a Igreja a pode dar. Os políticos e os estadistas não a conhecem e não crêem nela. Os filósofos escarnecem dela e os cientistas a ridicularizam. Onde posso encontrar esta "Palavra" que pode pôr-me em boas relações com Deus, comigo mesmo e com a eternidade? Ela está aqui, e somente aqui! Não é palavra de homem, é a Palavra de Deus. É a Palavra viva que veio na Pessoa do

Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Ele Se levantou e disse: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida" (João 8:12). "Vinde a mim", diz Ele, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim..." (Mateus 11:28,29). Somente Ele pode falar-nos sobre Deus. Somente Ele pode mostrar-nos o que se espera que os homens e as mulheres sejam. Somente Ele pode abrir a porta do céu. E somente Ele pode libertar-nos da perigosa condição de perdição resultante da nossa ignorância destas coisas, pois Ele veio ao mundo para "buscar e salvar o que se havia perdido" (Lucas 19:10).

E é por isso que os apóstolos sempre diziam: "Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus" – nem mesmo para servir às mesas e cuidar das viúvas, o que é um serviço válido, nobre e excelente.

E então, você começa por Deus, ou pelos seres humanos, ou por si mesmo, ou pelas conquistas científicas? Qual destes? Você põe a sua alma primeiro, antes do seu corpo?

Tu és pó e em pó te tornarás,
Expressão não dita sobre a alma.
– H. W. Longfellow

Você sabe que há dentro de você essa coisa imperecível chamada alma, e que você vai para além da morte, que vai encontrar Deus em juízo e na eternidade – você sabe disso?

E você colocou a eternidade primeiro, antes do tempo? Paulo diz: "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória muito excelente; não atentando nós nas coisas que se vêem mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas" (2 Coríntios 4:17,18).

Você fundamenta a sua vida na Palavra de Deus? Suas prioridades estão em ordem certa?

17

A Palavra de Deus

"E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas. Escolhei pois, irmãos, de entre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio. Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra. E este parecer contentou a toda a multidão... E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé." – Atos 6:2-4,7

Agora eu quero chamar a atenção de vocês particularmente para as declarações feitas nos versículos 2, 4 e 7.

Versículo 2: "E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas".

Versículo 4: "Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra".

Versículo 7: "E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé".

Selecionei essas três declarações porque elas têm uma conexão interna que estou desejoso de apresentar a vocês. Já começamos a considerar estes versículos, e, como indiquei, esta passagem é importante porque nos informa sobre os primeiros movimentos rumo à organização da vida da Igreja.

Vemos aqui a formação de uma espécie de diaconato, o chamado e a designação de diáconos, e isso, em si e por si, é de grande interesse. Não é esse o nosso motivo em chamar a atenção para esta passagem, mas é meu desejo salientar a importância deste assunto. Penso que nós, desta geração, temos negligenciado a doutrina da Igreja. Como evangélicos, particularmente, temos tido demasiado interesse por movimentos, em detrimento da Igreja, e é a Igreja que é muito central no ensino do Novo Testamento. Contudo, na presente hora estamos estudando esta passagem, deixem-me lembrá-los, porque aqui nos é dada uma explicação do caráter e da natureza da Igreja de Deus, sua atividade e o modo como ela põe tudo isso em prática.

Como temos visto, os apóstolos foram confrontados por uma aguda crise. Que deveriam fazer? Deveriam dedicar-se à caridosa obra de aliviar a pobreza das viúvas? E a decisão deles foi uma das mais importantes que a Igreja já tomou. No estudo anterior vimos que os apóstolos, conduzidos pelo Espírito Santo, declararam que a tarefa primária da Igreja era ministrar a Palavra de Deus, pregar o evangelho. Todas as outras coisas, mesmo as obras de caridade e de bondade, eram secundárias em relação à pregação. E vimos as razões dessa decisão.

Pois bem, tendo feito isso, chegamos a algo que obviamente decorre disso. Se a tarefa primária da Igreja não é servir às mesas porém pregar o evangelho, como será que ela deve faze-lo? E, graças a Deus, aqui isso nos é dito claramente.

Aqui, mais uma vez, há uma questão vital. De todas as confusões do mundo atual – e há confusão, política e filosoficamente, e em todos os demais aspectos – a mais trágica é a confusão sobre a mensagem que a Igreja tem que pregar às pessoas. A Igreja, e somente ela, recebeu a incumbência de pregar a mensagem; daí, em que consiste a mensagem? Bem, este é um assunto de grande disputa e debate no presente. Enfrentamos face a face o problema primário e fundamental

da autoridade – a autoridade da nossa mensagem – e enquanto não entendermos bem isso, não adianta prosseguir. Como podemos saber qual é a nossa mensagem e ter certeza disso?

Ora, de maneira estupenda, durante a semana passada, sem que eu tivesse planejado nada, vi-me lendo um artigo que expõe sucintamente a essência do problema. Esse artigo, escrito por um homem bem conhecido, foi publicado num dos semanários religiosos. Eis o que ele diz:

"O cristianismo, como um modo de vida, atrai talvez mais pessoas do que nunca antes quando é apresentado como uma versão em termos modernos do ensino e do espírito de Jesus. Ao mesmo tempo, o cristianismo, como uma série de proposições acerca de Deus, do céu e do inferno, e em particular sobre metafísica, é visto com crescente suspeita. Neste campo ele é considerado como uma das interpretações feitas pelo homem das suas experiências, mas não necessariamente uma interpretação verdadeira ou final. Ora, é esta situação real que determina o método de abordagem que a evangelização deve usar. O que eu quero dizer neste artigo é que o método autoritário de abordagem vai se tornando cada vez mais ineficaz; de fato, sua própria natureza o veda".

E o escritor continua em seu artigo e declara que qualquer homem que pregue baseado na autoridade da Bíblia estará fazendo necessariamente uma coisa ineficaz. Segundo ele, a mensagem deve ser "o ensino do espírito de Jesus". Ele aponta proposições da verdade e da fé – doutrina, dogma, teologia – que ele considera como no mínimo inúteis e, de qualquer forma, inteiramente erradas. O homem moderno, diz ele, não quer saber disso.

Bem, eu poderia dizer muita em réplica, porém não quero perder o meu tempo. Se o nosso amigo está interessado em resultados, como parece, porque ele diz que a teologia e a pregação são ineficazes, então é muito interessante notar que, apesar de toda a publicidade que ele tem, não parece muito eficiente com aquilo que ele chama "seu evangelho". Mas não

é isso que nos interessa principalmente. A questão é: estaria ele certo? Seria acurado o diagnóstico que este homem faz da situação?

A mim me parece que a resposta é dada simples e claramente aqui em Atos, capítulo 6. Tudo o que devemos fazer é considerar o que os apóstolos e os cristãos primitivos fizeram, porque foi isso que trouxe a Igreja à existência. Lemos: "Ora naqueles dias, crescendo o número dos discípulos... crescia a palavra de Deus" – e nos é dito de novo – "e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé" (6:1,7). A pregação era a primeira atividade da Igreja, e foi o que ela voltou a ser em todos os períodos de reforma e de avivamento. Essa é a nossa resposta a este escritor que diz que a pregação da Palavra é ineficaz. Essa e somente essa sempre foi eficaz. Portanto, visto que a Igreja começava pela pregação, a essência da prudência é voltar a ela.

A Igreja, então, não deve gastar o seu tempo servindo às mesas, e sim deve ministrar esta "Palavra". Esta ênfase percorre todo o livro de Atos. E Paulo exorta Timóteo, dizendo: "Conjuro-te... que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo" (2 Timóteo 4:1,2). Notem as expressões empregadas nesta passagem de Atos: "a palavra de Deus", "o ministério da palavra", "a fé".

Permitam-me salientar novamente que não estou interessado nisso por gostar de polêmica. Eu não gosto. Não permita Deus que algum de nós goste. O apóstolo me fez lembrar esta noite, quando subi a este púlpito, que "ao servo do Senhor não convém contender" (2 Timóteo 2:24). Eu não quero contender, não quero discutir e debater, mas, como tenho algum interesse pelas almas de vocês e pelas almas dos homens e das mulheres, e como sei que terei que responder por meu ministério ante o trono e o tribunal de Cristo, eu devo adverti-los contra o erro moderno, esta perigosa negação da verdade e da mensagem pregada pela Igreja Cristã. Esse é

meu único motivo. Oxalá Deus me habilite a apresentar esta mensagem em espírito e em verdade, e queira Deus conceder a vocês, meus amigos, o mesmo espírito, ao ouvirem o que estou tentando dizer.

Qual é o dever da Igreja? É ministrar – é o ministério "da Palavra de Deus", da fé. Que é que isso nos diz então sobre a nossa mensagem? Qual é a nossa autoridade? Tenho tentado analisá-la para vocês.

Primeiro, devemos entender bem que a nossa mensagem é a Palavra de Deus. É uma palavra vinda de Deus. Os apóstolos dizem: "Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas". E aqui está o ponto de partida, o ponto no qual tantas idéias modernas se extraviam irremediavelmente. Quando as pessoas falam sobre "o homem moderno" e sobre "pensamento moderno", já se desviaram da prática da Igreja Primitiva. O cristianismo não é pensamento humano, não é teorizar ou filosofar. Estes apóstolos eram incapazes disso! Muitas vezes somos levados a lembrar-nos de que eles não passavam de "homens sem letras e indoutos", incapazes de produzir uma filosofia ou uma teoria política ou sociológica. Os grandes filósofos gregos podiam fazê-lo, não porém pescadores, trabalhadores comuns e artesães. Se uma filosofia ou idéias humanas fossem a mensagem da Igreja, estes homens nunca seriam pregadores.

Esta é, então, a nossa primeira proposição: a mensagem cristã não é produto de invenção ou imaginação humana. Bem mais tarde Pedro escreveu em sua Segunda Epístola: "Não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas" (2 Pedro 1:16). Homens cultos são bons na produção dessas coisas, são peritos nisso. Não, porém, os apóstolos. Não, não; o evangelho não e humano de forma alguma e em nenhum aspecto. Que será que ele é então? E aqui está o fato mais importante que poderíamos descobrir – o evangelho é único, é algo inteiramente à parte. Não pertence a nenhuma classe ou categoria.

Ele permanece isolado e só porque é a Palavra do Deus vivo. E essa é a reivindicação feita por esta mensagem e que é feita por toda a Bíblia. Nós pregamos a Bíblia porque ela é a Palavra de Deus, e não palavras de homens.

Permitam-me dizê-lo desta forma: do princípio ao fim, a Bíblia se declara revelação de Deus. Este é um dos grandes divisores de águas da vida e do mundo, e para mim é surpreendente que alguém possa ficar confuso sobre isso. Revelação é o oposto de pesquisa, é o oposto de busca e esforço humano, o oposto também de imaginação e de inspiração poética, ou "da musa". Revelação é o véu corrido por Deus; é a verdade dada e tornada límpida e clara para os homens e as mulheres.

Eu poderia citar muitas passagens da Bíblia para consubstanciar o fato de que a mensagem bíblica vem por revelação de Deus. Um conhecido versículo refere-se à questão geral da criação: "Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente" (Hebreus 11:3). "Pela fé"! Pela fé nos é dado esse entendimento. Não é que Moisés ou outra pessoa teve uma idéia e elaborou uma teoria da criação. Foi uma revelação.

Por revelação queremos dizer que a Deus, em Sua infinita misericórdia, bondade e compaixão, aprouve falar-nos sobre Si. Lemos em Jó: "Podes tu buscar e encontrar Deus?" (Jó 11:7, VA). Os filósofos têm tentado fazer isso através dos séculos, mas não podem. "O mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria" – e por essa razão "aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação (da coisa pregada) (1 Coríntios 1:21). Por definição, Deus transcende a compreensão do entendimento humano.

O autor do artigo que citei anteriormente fica falando sobre "o homem moderno" e sobre o que ele quer e não quer ter. Que coisa ridícula! Ninguém, homem ou mulher, antigo ou moderno, pode chegar a ter conhecimento de Deus,

porque Ele está na eternidade, inteiramente além do alcance humano em todos os aspectos.

Aprouve, pois, a Deus revelar e manifestar algo da verdade acerca de Si, do mundo e da humanidade, concernente à causa dos nossos males e à única solução dos nossos problemas. O nosso bendito Senhor disse isso mais simples e claramente do que qualquer outra pessoa quando Se dirigiu a Seu Pai e orou: "Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim te aprouve" (Mateus 11:25,26). Não é o poder do pequenino que importa aqui, é a revelação, é o ato de tornar algo simples e claro. Deus *revelou* "estas coisas" aos pequeninos – Ele as mostrou a eles, as fez conhecidas a eles, tornou-as claras, as expôs, as pôs a descoberto. Revelação!

Pois bem, a revelação trata essencialmente do conhecimento do qual temos necessidade, o conteúdo da mensagem. Observem como o apóstolo Paulo se expressa sobre isso ao escrever aos coríntios: "Mas, como está escrito: as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam. Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus" (1 Coríntios 2:9,10). Deus torna claras estas "profundezas de Deus", estes abismos, por assim dizer, do mistério do Seu ser e de todos os Seus grandes, gloriosos e bondosos propósitos. Isso é revelação. Do começo ao fim é conhecimento que nos é dado.

No entanto, não há somente revelação, há, acompanhando-a, mais um elemento. A revelação foi dada aos homens, os fatos foram postos diante deles, o conhecimento lhes foi comunicado. Agora estes homens devem passar esse conhecimento a outros. É uma grande responsabilidade porque é conhecimento que está além da compreensão humana. Como podem os seres humanos veicular este conhecimento que

lhes foi dado gratuitamente por Deus? Como podem veiculá-lo acuradamente e sem torná-lo enganoso? Chegamos, pois, ao elemento adicional, e este é a "inspiração" da Bíblia. Os cristãos alegam que na Bíblia há um registro inspirado da revelação dada.

Permitam que eu lhes apresente uma ou duas peças de prova para demonstrar o ponto sobre o qual estou falando. Em 2 Timóteo 3:16 Paulo escreve: "Toda a Escritura divinamente inspirada", isto é, toda a Escritura é "separada por Deus", é Deus soprando no interior do homem. Inspiração não é ditado mecânico; não significa que os estilos individuais dos escritores bíblicos não são postos em operação, mas significa, sim, que Deus está controlando, Deus está salvaguardando o escrito contra erros ou contra qualquer coisa que nos induza a erro. Deus sopra nos escritores o Seu Espírito a fim de que eles registrem perfeitamente a Sua revelação.

Vejam a maneira pela qual o apóstolo Pedro se expressa sobre o assunto com referência aos grandes profetas do Velho Testamento. Em sua Segunda Epístola ele diz: "E temos, muito firme, a palavra dos profetas" – a palavra dos profetas feita mui firme – "à qual bem fazeis em estar atentos como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça e a estrela da alva apareça em vossos corações. Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia é de particular interpretação" (2 Pedro 1:19,20). Quer dizer que as Escrituras não dão um entendimento privado da vida, um homem dizendo algo que ele pensou, que ele excogitou, por assim dizer.

Que é a Bíblia, então? Bem, Pedro continua, "a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1:21). Bem, isso é a essência do que significa inspiração, e Pedro nos está dizendo que todos os profetas do Velho Testamento eram inspirados.

Muitos dos profetas eram grandes homens, concedo isso

a vocês, porém nenhum deles diz: "Estive pensando sobre isso. Averigüei profundamente o problema e, tendo lido a respeito, cheguei a estas conclusões". Nada disso! "O Espírito do Senhor veio sobre mim"; "O peso do Senhor"; "O Espírito do Senhor se apossou de mim" – é isso que eles dizem. O conhecimento é dado, e eles ficam cheios de uma espécie de "entusiasmo divino"[1] e, para seu próprio espanto, eles proferem Palavra de Deus. Na verdade Pedro diz que eles nem sempre entendiam o que escreviam. Mas mesmo assim escreviam porque sabiam que era Deus que estava lidando com eles. Essa é a história da profecia. É, de fato, a história do Velho Testamento em geral.

E o nosso Senhor Se arrogava a mesma inspiração, para Si e para o Seu ensino. O Espírito Santo veio sobre Ele em Seu batismo, ministrado por João no Jordão, e a seguir Ele voltou para Nazaré, entrou na sinagoga e disse: "O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres...". Quando terminou a leitura, disse: "Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos" (Lucas 4:18,21). É o mesmo princípio. "Pois não lhe dá Deus o Espírito por medida" (João 3:34). E a mesma coisa é verdade a respeito de todos os escritores do Novo Testamento.

Os apóstolos, como Pedro já havia lembrado ao Sinédrio – vimos isso no capítulo anterior – eram testemunhas de certos eventos. Contudo, isso não lhes deu autoridade. Precisamos de algo mais. Eles não eram apenas testemunhas oculares, eram homens aos quais fora dado entender o sentido das coisas que eles tinham visto e ouvido. Foi isso que fez deles apóstolos, foi daí que eles derivaram a sua autoridade.

O Senhor tinha exposto pessoalmente o significado da Sua morte e da Sua ressurreição. Vocês certamente se lembram de que, com a extraordinária franqueza e sinceridade que caracteriza os quatro evangelhos, somos informados de que

[1] Mais literalmente: sopro divino (ar soprado por Deus). Nota do tradutor.

após a crucifixão estes mesmos homens estavam abatidos, humilhados e decepcionados. Achavam que tudo dera em nada. Mas o nosso Senhor apareceu a dois dos Seus seguidores e disse: "Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória?" (Lucas 24:25,26). E os conduziu através das Escrituras.

Posteriormente, naquela tarde de domingo, de volta a Jerusalém, no cenáculo, é-nos dito que o nosso Senhor disse aos discípulos: "Convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas, e nos Salmos" (Lucas 24:44). E Ele explicou o ensino da Bíblia, mostrando por que Ele tivera que sofrer e suportar todas estas coisas e ressuscitar no terceiro dia. De fato, no capítulo primeiro de Atos vemos que, imediatamente antes da Sua ascensão, Ele teve que continuar ministrando o Seu ensino porque os apóstolos ainda estavam aparvalhados e confusos.

"Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?" (Atos 1:6), ainda pensando daquela velha maneira política judaica. Não, não, disse Ele. Vocês não têm que ficar preocupados com estas coisas. "Recebereis poder... e sereis minhas testemunhas" (Atos 1:8, ARA). Ele enviou os apóstolos para declararem o evangelho com autoridade, com conhecimento e com entendimento.

Depois o Senhor executou o ato final para tornar tudo isso absoluto, ato que consistiu em enviar o Espírito Santo no dia de Pentecoste – o batismo com o Espírito Santo. Lembrem-se de que Ele lhes tinha dito: "Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier aquele Espírito da[2] verdade, ele vos guiará em toda a verdade" (João 16:12,13). Aí está a promessa. Por Deus o Pai, Deus o Filho, Deus o Espírito Santo, foi dado o conhecimento, foi dada a informação, e foi dada a inspiração para

[2] ARA. Nota do tradutor.

que os apóstolos a falassem e a escrevessem com acurácia.

"Ele vos guiará em toda a verdade", disse o nosso Senhor. E assim os apóstolos não estavam declarando suas palavras, porém as palavras de Deus, como eles próprios disseram. "Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus" – a Palavra procedente de Deus, a Palavra de Deus, a Palavra cujo autor é Deus, a Palavra que Deus nos deu – "e sirvamos às mesas."

E o que era verdade com respeito aos apóstolos que estamos considerando aqui, foi igualmente verdade com respeito ao apóstolo Paulo. Nesse tempo ele não era apóstolo, mas "blasfemo, e perseguidor (da Igreja), e opressor", como ele mesmo disse sobre si próprio (1 Timóteo 1:13). Ele foi um dos maiores opositores do evangelho e da Igreja Cristã, mas posteriormente o vemos como o seu maior pregador, o seu maior apóstolo, o seu maior expositor da verdade.

Como chegou ele a isso? Em Atos, capítulo 26, podemos ler uma narrativa bastante lírica do que aconteceu. Paulo conta pessoalmente como o Senhor apareceu a ele e lhe disse:

Levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque te apareci por isto, para te pôr por ministro e testemunha das coisas que tens visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda – (Quero enviar-te ao povo e aos gentios, para que lhes dês luz)... *para lhes abrires os olhos, e das trevas os converteres à luz, e do poder de satanás a Deus; a fim de que recebam a remissão dos pecados, e herança entre os que são santificados pela fé em mim* (Atos 26:16,18).

Portanto, Paulo foi comissionado no caminho de Damasco. Ele não se pôs a pregar como um fariseu brilhante. Não, não; ele se fez louco. "Se alguém dentre vós se tem por sábio neste mundo", diz ele, "faça-se louco para ser sábio?" (1 Coríntios 3:18). Paulo descobriu que não sabia nada; ele precisava de uma revelação. "Eu recebi do Senhor o que também vos entreguei", diz ele sobre a totalidade da sua mensagem (1 Coríntios 11:23). Não era dele em nenhum aspecto e de

forma alguma. E por isso ele diz aos gálatas: "Faço-vos saber, irmãos" – vou dar-vos um certificado, se vocês o preferirem – "que o evangelho que por mim" – por mim – "foi anunciado não é segundo os homens. Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo" (Gálatas 1:11,12). Certamente isso é suficiente, uma vez por todas, para mostrar que o evangelho originou-se em Deus.

O homem moderno, a ciência moderna, o conhecimento do século vinte, são, todos eles, irrelevantes, e introduzi-los é mostrar que você não crê que o evangelho é a Palavra de Deus. Você não deve nem ficar nervoso sobre isso. Esta é a Palavra de Deus "que uma vez (por todas) foi dada aos santos" (Judas, versículo 3), e o passar dos séculos não a afeta nem no mínimo grau. É uma palavra procedente da eternidade, onde não existe tempo e onde não pode haver mudança. É a Palavra do Deus vivo.

Temos aí, pois, o nosso primeiro ponto, e aqui está ele diante de nós, em Atos, clara e simplesmente. Mas aqui nos é dito também algo que é igualmente importante. A Palavra pode ser definida – e pode ser exposta em proposições. Digo isso desse modo por causa da moderna objeção a um evangelho proposicional. Vocês certamente vêem a denúncia contra tal evangelho no artigo que citei para vocês. Ele é rejeitado em termos do "espírito da era" e do conhecimento moderno. Se você pregar um evangelho autoritário, dizem eles, você estará cortejando o desastre. Que estultícia é essa! Que completa incapacidade de entender a verdadeira essência da verdade.

Segundo a idéia moderna, o que necessitamos é "o espírito de Jesus", e, se você for aos Evangelhos em busca do ensino ético de Jesus, você captará o Seu espírito maravilhoso. Depois você denuncia a teologia e não gosta do apóstolo Paulo porque ele era teólogo e um judeu legalista, que impingiu o seu legalismo a este evangelho simples, a este espírito ético e maravilhoso de Jesus. Mas, quando você faz isso, o que

lhe fica é uma espécie de socialismo e pacifismo. Todavia, isso é considerado como sendo a mensagem da Igreja Cristã, o único ensino que o homem moderno está disposto e pronto a crer.

No entanto, de fato e de verdade, os homens e as mulheres modernos não estão dispostos e prontos a crer neste evangelho moderno. O certo é que, graças a Deus, eles se mostram não estar tão prontos a crer nisso como não estão prontos a crer no evangelho autêntico. Eles são mais sábios do que alguns dos homens que os louvam parecem pensar. Contudo, eu estou aqui para dizer que não importa o que as pessoas pensam. O nosso dever é pregar a Palavra de Deus, e ela não é um nebuloso "espírito de Jesus" ou alguma disposição geral, mas sim uma mensagem que pode ser definida, uma mensagem que pode ser exposta em proposições. Isso pertence à essência mesma da posição do Novo Testamento.

Notem as expressões empregadas com relação a esta palavra. É chamada "a fé": "E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé". Também é chamada "a verdade", como vemos em incontáveis exemplos. Em sua carta a Timóteo, o apóstolo diz: "Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade" (1 Timóteo 2:3,4). "A verdade" – é um ensino particular e específico.

Além disso, que é a Igreja Cristã? Ouçam Paulo novamente: "Mas, se (eu) tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade" (1 Timóteo 3:15). Ela é essa grande torre erigida, na qual a verdade é afixada e exposta como em cartaz; é a coluna, o suporte, que sustém e expõe "a verdade". É algo específico. Paulo de fato prossegue e a define: "E sem dúvida alguma grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne (proposição), foi justificado no Espírito[3]

[3] VA e NVI. Nota do tradutor.

(proposição), visto dos anjos (proposição), pregado aos gentios (proposição), crido no mundo (proposição), e recebido acima na glória (proposição)" (1 Timóteo 3:16). Fato! E é dessa maneira que sempre se vê o evangelho apresentado em todo o Novo Testamento. A fé! A verdade!

Ou vejam também como Paulo se expressa sobre isso em sua segunda Epístola a Timóteo: "E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste" – o que, estas coisas, estas particularidades – "confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros" (2 Timóteo 2:2). Mas no versículo oito há uma coisa ainda mais específica: "Lembra-te" – lembra-te, Timóteo, de que, seja o que for que os homens digam, seja o que for que adversários como Himeneu e Fileto e todos os demais digam – "de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressuscitou dos mortos, segundo o meu evangelho". "O meu evangelho"! É algo específico, não é? Não é um sentimento vago.

Lembro que uma vez eu li um sermão sobre as palavras "o meu evangelho", e vejam como aquele pregador as interpretou. Disse ele: "O importante é, você pode dizer "o meu evangelho"? Claro, pode ser que não seja de ninguém mais, mas a questão é: é seu?" E ele quis dizer: você teve alguma espécie de experiência? Não importa se ela se assemelha à de outras pessoas. Não importa se você defende a mesma verdade defendida pelo adorador que está no banco próximo ao seu. Não importa se a noite passada você foi ao culto religioso oficiado na igreja de *St. Martin's-in-the-Fields* e ficou ao lado de anglicanos, católicos romanos, membros da Igreja Ortodoxa e seguidores de Confúcio, Buda e Maomé.

Deus tenha misericórdia de nós! Não, não. O evangelho é "o meu evangelho". É particular, separado e definido. Paulo diz isso constantemente, e estas verdades significam a diferença entre a vida eterna e a morte perene e para sempre. Ele escreve aos coríntios:

Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado; o qual também recebestes, e no qual também permaneceis. Pelo qual também sois salvos, se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado; se não é que crestes em vão. Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras (proposição)*; e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras* (proposições o tempo todo)*, e que foi visto por Cefas, e depois pelos doze* (1 Coríntios 15:1-5).

Fatos! Que poderia ser mais claro que isso? Estas são declarações positivas das Escrituras. Mas, de maneira muito interessante, o caráter proposicional da fé está implícito no modo como as Escrituras lidam com o ensino falso. Havia falsos mestres no princípio, como os há atualmente, não há nada de novo quanto às heresias de hoje. Certamente uma das coisas mais risíveis de todas as idéias é a insinuação de que o sinal por excelência da modernidade é você negar os fatos do evangelho e dizer, por exemplo, que não crê na ressurreição. No princípio tampouco se acreditava nisso. Tudo o que está sendo negado hoje foi negado no século primeiro. Tratando do ensino falso, o apóstolo Paulo escreveu:

Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho. O qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo. Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema. Porque, persuado eu agora a homens ou a Deus? Ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo (Gálatas 1:6-10).

Paulo continua e praticamente diz: "Se eu fosse um

homem preocupado em agradar aos homens, não pregaria a cruz". E no capítulo 5 ele fala do "escândalo da cruz" (versículo 11). As pessoas não gostam dela, odeiam-na. Mas ele diz que não está ali para agradar aos homens, não está ali para paparicar o gosto delas. E o pregador do evangelho não deve prestar-se a isso. Nós não temos direito de enfeitar a Palavra de Deus ou de mudá-la de um jeito ou de outro para adequá-la ao paladar moderno. Que dizer dos anticristos? Não lhes dêem atenção, diz o apóstolo João. E ele nos diz como testar a diferença entre o Cristo e os anticristos, estes espíritos falsos que andam por toda parte. Eis como:

Amados, não creiais a todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. Nisto conhecereis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus. E todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que está já no mundo (1 João 4:1-3).

De fato, João vai mais longe em sua Segunda Epístola – evangélicos, ouçam isto, receio que vocês estão começando a esquecê-lo – "Se alguém vem ter convosco, e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem tampouco o saudeis" (2 João, versículo 10). Ele não tem direito de estar em seu terraço. Se ele nega esta doutrina, você não deve recebê-lo em parte alguma. Você nada tem a ver com ele, ele pertence ao que se chama anticristo, e nós não temos direito de comprometer a Palavra de Deus. Foi assim que a Igreja Primitiva começou e floresceu.

Nos séculos subseqüentes, a Igreja Primitiva, com sua sabedoria, foi conduzida pelo Espírito para redigir os seus três grandes credos: o importante Credo de Atanásio, o Credo Niceno e o Credo dos Apóstolos. Estes credos todos dão definições da verdade. Por causa da insinuação de ensino

falso, por causa dos anticristos, os líderes da Igreja se reuniam e, sob a influência do Espírito e iluminados pela Palavra, diziam: "A fé cristã é isto; não é aquilo". Eles eram claros e definidos, custasse o que custasse. Atanásio se manteve contra todo o mundo porque ele sabia que não devia comprometer a verdade. Ele não foi um homem preocupado em agradar os outros, não estava interessado em popularidade, nem em maiorias; ele permaneceu na Palavra porque ela era e é a Palavra do Deus vivo.

E, igualmente, no tempo da Reforma, os reformadores redigiram as suas grandes e vigorosas confissões de fé. Hoje em dia os líderes das igrejas estão alterando essas confissões, as estão abreviando e estão tentando manipulá-las. E é por isso que a Igreja está como está, é por isso que o mundo está como está, e não há esperança enquanto não voltarmos a esta Palavra, que se pode definir em proposições. Portanto, devemos saber no que cremos como também em quem cremos. Estes são os puros e simples pontos essenciais, o esboço da posição toda, sem a qual a Igreja estaria acabada, tente ela fazer o que tentar. São os absolutos.

Qual é então a verdade? Devemos ver isso com clareza. O apóstolo alegrou-se em poder dizer isto aos anciãos da igreja de Éfeso: "Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus" (Atos 20:27). E a Igreja sempre deve fazer isso. Ela o fez no princípio, apesar da perseguição e da oposição: "Todo o conselho de Deus".

Qual é a mensagem da Igreja? O primeiro princípio é que ela jamais deve acrescentar coisa alguma à revelação dada nas Escrituras. Isso nos é dito grandiosamente no fim do livro do Apocalipse. Você não pode misturar a Palavra de Deus com a sua própria palavra. O homem moderno não conhece nada que acrescente algo a este evangelho. Você não pode ampliá-lo. Está tudo aqui. É completo, final, absoluto. Seja cauteloso! Homens honestos, bons homens, às vezes tentam acrescentar algo a ele – esse é o pecado tormentoso

dos teólogos. Nós forçamos a nossa lógica a ir adiante, não parando quando as Escrituras param, de modo que às vezes acrescentamos algo às Escrituras. Isso é errado, é repreensível. Algumas declarações feitas pelos teólogos certamente não podem ser comprovadas pelas Escrituras.

Mas, ainda mais importante, não tirem nada da Palavra de Deus. Este é o perigo particular na presente hora. O homem do artigo que citei fala do que "o homem moderno" pode e não pode ter ou receber. O homem moderno, produto da época, não acredita no sobrenatural e não pode aceitar o miraculoso. Portanto, joguem fora os milagres, desmitologizem o seu evangelho. Em nome de Deus, digo eu, tenham cuidado – não reduzam o evangelho. Mantenham "todo o conselho de Deus" – tudo o que foi revelado.

No momento em que o pregador começa a observar o povo da sua igreja e a pensar, querendo saber do que eles gostam e do que não gostam, e pergunta a si mesmo: "Que é que eu posso conseguir que eles creiam e aceitem?", já traiu o evangelho. "Procuro agradar a homens?", pergunta Paulo, "se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo" (Gálatas 1:10). A recusa de Paulo a diluir o evangelho vê-se em todos os seus grandes testemunhos. Ele prega Deus, o Deus que lhe deu a mensagem do evangelho, o Deus perante quem ele é responsável. Portanto, o segundo princípio é que, digam os homens o que disserem, não devemos subtrair nada do evangelho.

Corremos o perigo de subtrair algo do evangelho, da Palavra de Deus, em muitos aspectos e por muitas razões. Sempre existe a possibilidade de se produzir um evangelho truncado. Com o fim de agradar aos intelectuais alguns retiram o miraculoso e o sobrenatural. Com o desejo de agradar aos não intelectuais, outros dizem: "Temos que simplificar o evangelho". É tão errado e tão perigoso subtrair elementos das Escrituras para agradar aos ignorantes como para agradar aos intelectuais.

"Contudo", você dirá, "o ignorante não vai crer no evangelho."

Não? E o Espírito, onde está? Somos muito inteligentes, parece que pensamos que fazemos as pessoas crerem. Mas não fazemos. Observem estes apóstolos. Observem o apóstolo Paulo pregando a escravos, a soldados, a servos, a gente que não sabia nada destas coisas: ele passou-lhes "todo o conselho de Deus", e eles puderam recebê-lo. Por quê? Ah, "Deus no--las revelou pelo seu Espírito" (1 Coríntios 2:10).

Para mim não há nada mais fascinante e romântico, no ministério cristão, do que ver que homens e mulheres que eu imaginava, por meu juízo humano, incapazes de acompanhar um sermão, foram capazes de acompanhá-lo, e de acompanhá--lo muito melhor do que os pretensos intelectuais – como posteriormente vi quando conversei com eles. Há o Espírito Santo, meus amigos! O evangelho não depende do pregador, mas vem "em demonstração do Espírito e de poder" (1 Coríntios 2:4, VA e ARA). O evangelho completo – espalhem--no, Ele o aplicará, e habilitará as pessoas a entendê-lo.

O terceiro princípio é que a mensagem do evangelho não deve ser distorcida por idéias humanas. Há nas Escrituras muitas advertências para que "se não faça vã" a mensagem por causa da filosofia humana. Em 1 Coríntios 1:17 Paulo declara que foi enviado para pregar o evangelho, "não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã". Ele diz a mesma coisa em sua carta aos colossenses: "Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas" (Colossenses 2:8). Não se deixem enganar pela sabedoria, pelo entendimento e pelo conhecimento humanos. Não permitam que ninguém perverta o seu evangelho; não permitam que ninguém o transforme noutra coisa.

Há pessoas que pregam a cruz de Cristo como a coisa mais bela do mundo: "Coisa maravilhosa, fará o povo chorar!" Mas, como já vimos, Paulo fala sobre "a ofensa da cruz" (Gálatas 5:11). Ela é feia! Se você fizer dela algo belo,

estará condescendendo em filosofar e a tornará vã. De igual modo, não tornemos vão o evangelho com a nossa psicologia. Muito cristianismo está sendo ensinado em termos da psicologia. "Você está tendo o problema de insônia? Deixe que eu o apresente a Jesus, Ele logo tratará da sua insônia. Quanto aos seus males e dores, e este e aquele problema, venha a Jesus. Vá a Seu encontro, e tudo ficará bem." Isso não é pregação do evangelho; é psicologia.

Muita pregação moderna não começa onde o evangelho começa. Não há nada mais importante que o começo, há? É a parte mais importante da jornada. É a mesma coisa com a pregação. O evangelho começa por Deus. Correndo o risco de ser mal compreendido, permitam que eu me expresse assim – o evangelho não começa pelo Senhor Jesus Cristo, por "Jesus". Se vocês pensam que sim, vocês não conhecem a Bíblia, não conhecem o Novo Testamento. Menos ainda começa e termina pelo ser humano, homem ou mulher, e suas necessidades e fraquezas, suas dores e penas, e seu conhecimento tipo século vinte. Não, não! O evangelho é uma revelação de Deus. É a Palavra de Deus, e sempre começa por Ele, o Pai eterno, o Deus sempiterno!

O evangelho começa pelo Velho Testamento. Se vocês lerem estes capítulos de Atos, verão a verdade do que estou dizendo. A pregação apostólica começava por Deus, pelo substrato do Velho Testamento. Naturalmente, os apóstolos estavam obrigados a começar dessa maneira porque, sem esse substrato, esse antecedente, não há nenhum sentido no evangelho. Semelhantemente, a pregação de João Batista era "arrependei-vos". E quando o nosso Senhor começou a pregar, Ele disse: "O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho" (Marcos 1:15). Arrependei-vos! Para quem? Para quê? Vocês não entenderão o arrependimento se não começarem por Deus.

Vejamos Paulo. Quando se despedia dos anciãos da igreja de Éfeso, ele disse: "Nada, que útil seja, deixei de vos

anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas, testificando... o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo" (Atos 20:20,21, VA e ARA). Notem o que vem primeiro: "O arrependimento para com Deus"! E, se não começamos aí, não é a Palavra de Deus.

Devemos começar pelo "Deus vivo e verdadeiro", o Deus que age, o Deus Criador, o Deus Sustentador do universo inteiro. Devemos conhecê-lO em Seu glorioso caráter, eterno e sempiterno. No Evangelho de João lemos: "Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o fez conhecer" (João 1:18). O Filho manifestou Deus, Ele O revelou. O Filho nos ensinou, veio falar-nos sobre Ele. É aí que vocês começam: pelo glorioso caráter de Deus.

E então Deus como Juiz – o Juiz de cada pessoa nascida nesta vida. Era isso que os apóstolos pregavam. Leiam como Paulo pregou isso em Listra, a pagãos, e como o pregou, tanto em Atenas como em Tessalônica, a pagãos. Ele os exortou a que buscassem a Deus e deixassem os ídolos "para servir o Deus vivo e verdadeiro" (1 Tessalonicenses 1:9).

"Ora", vocês dirão, "eles não podiam entender essa terminologia."

Sei disso. Mas o Espírito os capacitou a crerem nela. O Espírito dá o entendimento. Dêem-lhes o conhecimento de Deus, preguem todo o conselho de Deus, e o Espírito o aplicará. Portanto, falemos com clareza sobre a mensagem que é dada – ela é sobre o Deus eterno, que é o nosso Juiz eterno.

"Mas", vocês continuam, "as pessoas modernas não crêem em Deus. Vocês podem dar alguma prova?"

Bem, podemos e apresentamos argumentos em prol da existência de Deus. Contudo, em última instância, somente o Espírito pode convencer as pessoas da realidade de Deus. Se pudéssemos provar estas verdades além de qualquer dúvida, todo o mundo creria nelas. Mas a Bíblia nos diz que não é possível prová-las dessa maneira. Haverá alguma espécie de prova? Oh, sim, há. No entanto, lembrem-se, não posso

recorrer à "minha experiência" como prova. Às vezes ouço as pessoas dizerem: "Ah, você me pergunta como posso provar isto. Bem, a minha resposta é que a minha experiência me diz que eu encontrei Deus, eu conheço Deus". Mas isso não satisfaz ao psicólogo. Ele facilmente pode brincar com isso. Ele simplesmente diz: "Naturalmente, gente iludida é sempre muito confiante nestas coisas" – e se descarta da sua experiência como um mero complexo psicológico.

Não, não; se vocês querem prova, que a tenham. Criação! Desígnio! Ordem! Disposição das coisas! Tenho dito muitas vezes deste púlpito que, se eu não tivesse outra prova, o olho humano seria mais que suficiente para mim: sua delicadeza, seu equilíbrio, sua sutileza. É puro absurdo insinuar que isso é um acidente, um produto do acaso. É inconcebível. *Sir* James Jeans foi impulsionado a crer em Deus por suas descobertas científicas.

Naturalmente, há estes grandes argumentos, as chamadas "provas (racionais da existência) de Deus". Entretanto elas não são a melhor prova. A própria Bíblia é uma prova melhor. Observem estes livros, todos eles formando um só Livro, escritos por diferentes homens, com diferentes temperamentos, escritos em diferentes circunstâncias, em diferentes séculos – e todos eles com a mesma mensagem essencial. A maravilha, o milagre das Escrituras é uma prova que Deus existe. Examinem a história. Observem o judeu – ele é uma prova da existência de Deus e da veracidade da Bíblia. Não se pode explicar a persistência, o isolamento, dos judeus de nenhuma outra maneira.

Mas, se vocês quiserem a maior prova de todas, é a prova da profecia, a prova que Pedro empregou no capítulo primeiro da sua Segunda Epístola. Não se pode explicar a profecia que se acha nas Escrituras noutros termos senão nestes, que Deus revelou os fatos a certos homens e os habilitou por Sua inspiração a registrá-los da maneira acurada pela qual eles o fizeram, até aos mínimos detalhes.

Portanto, quando vocês começarem a pregar, comecem por Deus. E depois vão à doutrina sobre o homem. Que é o homem? Qual é a origem do homem? Que é que os homens e as mulheres foram destinados a ser? Como foram eles destinados a viver? Qual é a prospectiva quanto a eles? Somente a Bíblia pode responder estas perguntas. Nenhuma teoria da evolução, nenhuma teoria humana é satisfatória. Essas teorias deixam maiores problemas do que a explicação dada pelas Escrituras.

Similarmente, a doutrina da Queda, nos termos em que é ensinada na Palavra de Deus, é a única explicação adequada para os problemas do mundo. Por que é que, com toda a inteligência e cultura, e com todo o progresso da ciência – por que é que o mundo está como está? Observem o que está acontecendo no Vietnã e noutras partes do mundo, em nosso país inclusive. Qual é a explicação? Há somente uma. O diabo, "o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência" (Efésios 2:2), veio e tentou Adão e Eva, e eles, em sua insensatez, dando-lhe ouvidos, rebelaram-se contra Deus e caíram em pecado.

A Palavra de Deus fala do juízo de Deus sobre Adão e Eva e das conseqüências que sobrevieram à raça de Adão. Quais são elas? Morte e cegueira espiritual; pecado como escravidão; tristeza e dificuldade; egoísmo, imoralidade e vício; tudo o que vocês vêem no mundo moderno. A Palavra de Deus dá a única explicação da universalidade do pecado e do estado do mundo. As pessoas riem disso, eu sei. Sempre fizeram isso. Riram de Noé, riram de Ló, riram do Filho de Deus. Mas o juízo veio! E virá. O fim do mundo, a volta de Cristo, o Juízo Final e as penas eternas – tudo isso faz parte da mensagem do evangelho.

Portanto, é aí que a mensagem do evangelho começa – não nos meus e nos seus problemas particulares. O que é importante para você não é se você pode dormir ou não, se você cai ou não nalgum pecado particular; o que é importante

para você é toda a sua situação e posição perante Deus. É nisso que você precisa pensar. Todos nós temos problemas e dificuldades particulares, porém isso é comum a todos nós: "Não há um justo, nem um sequer" (Romanos 3:10). Todos nós estamos sob a ira e o juízo de Deus.

Comece por Deus. E, no momento em que você fizer isso, as pessoas estarão prontas a ouvir a mensagem do evangelho. Todavia, enquanto elas não crerem em Deus e nestas outras proposições desta verdade, desta fé, não haverá razão nem sentido na morte de Cristo. Você pode dizer às pessoas: "Venham a Jesus", porém elas dirão: "Nem penso nisso! Não preciso dEle. Estou vivendo muito bem". Mostre-lhes, porém, que, quando morrerem, vão enfrentar Deus no juízo, e vão encarar uma eternidade de miséria, remorso inútil e sofrimento, e elas se mostrarão prontas a ouvir, quererão saber sobre Aquele que Deus "elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados".

Querendo Deus, vamos aprofundar e desenvolver isso no próximo estudo, mas, em caso que alguém esteja aqui e que talvez não possa estar na próxima ocasião, e que pode ocorrer que morra antes do próximo domingo, ou até mesmo hoje, antes de dar a meia-noite, escute isto, meu amigo: se esta noite você viu algo da glória do Deus eterno e sempiterno e enxergou a sua ignorância dEle e o seu egocentrismo, se você se vê como um pecador condenado, dê ouvidos a esta mensagem da Palavra de Deus: "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo" (2 Coríntios 5:19).

Creia que Deus o amou tanto que enviou Seu único Filho a este mundo por você, para levar sobre Si os seus pecados, para sofrer o castigo merecido por seus pecados, para libertar você, para dar-lhe o Seu perdão, para dar-lhe nova vida e um novo começo, para levá-lo para além do juízo e, finalmente, para receber você na glória eterna. Assim como está, creia nesta mensagem, dê-lhe obediência, e você receberá o conhecimento de que os seus pecados

estão perdoados e de que você está reconciliado com Deus.

Graças a Deus pela Palavra de Deus! Esta velha Palavra! A velha história que é sempre nova e sempre verdadeira, que é verdade que nunca mudou, que não está mudando, que é imutável, porque é a verdade de Deus.

18

Uma Mensagem Exclusiva

"Ora naqueles dias crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano. E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas. Escolhei pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio. Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra." – Atos 6:1-4

Voltamos, pela terceira vez, a considerar os versículos iniciais do capítulo 6 de Atos e sua importantíssima mensagem. Terminei o nosso estudo anterior dizendo algo em geral acerca do conteúdo da grande mensagem da Bíblia, e é nesse ponto que retomamos o assunto. Vimos que, em primeira instância, o evangelho é sempre uma mensagem que começa por Deus.

Como homens e mulheres, diferimos em muitos aspectos – diferimos na nacionalidade, na aparência, em nossos antecedentes, em nossa capacidade ou falta dela, em quanto dinheiro temos. E temos muitos problemas diferentes. Todos nós nos preocupamos com as nossas dificuldades e diferenças particulares. Mas é aí que todos nós estamos cometendo um erro. O que é importante é o que temos em comum, e o que temos em comum é a nossa situação na presença de Deus. No

momento em que nos damos conta disso, vemos que todas essas outras questões são relativamente superficiais, por grandes que pareçam. Todos nós ocupamos a mesma posição; todos nós estamos face a face com Deus.

E é justamente neste ponto que a mensagem entra. Foi isso que fez com que estes apóstolos sentissem que tinham que continuar falando a todo o mundo sobre o evangelho. Já vimos que eles foram detidos, atirados numa prisão e postos em julgamento diante do tribunal. Além disso, o grande Sinédrio proibiu-os repetidamente de falarem ou ensinarem no nome deste Jesus. O Sinédrio fez tudo o que pôde para pôr fim nesta pregação. E ali estavam agora estes gregos inconscientemente servindo de instrumentos do diabo e tentando dizer a mesma coisa. Eles disseram: "Por que vocês não cuidam deste problema das nossas viúvas? Por que não dedicam todo o seu tempo a isto?"

Há só uma resposta às objeções do Sinédrio e dos gregos – a pregação tem que vir em primeiro lugar. Por quê? Por causa da glória da mensagem, por causa da sua singularidade e porque a humanidade necessita desta mensagem antes e acima de toda e qualquer outra mensagem.

Isso não é dizer que as outras coisas não são importantes. Naturalmente que são. A saúde é importante, ter alimento suficiente é importante. Lembrem-se, porém, disto: "Que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?" (Marcos 8:36). De nada adianta você se livrar de todas as suas dores e penas e de todos os seus problemas pessoais, pois não poderá evitar o dia do juízo futuro, tão claramente exposto pelo escritor de Hebreus: "Aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois disso o juízo" (Hebreus 9:27). E quando você estiver em seu leito de morte, não importa muito o que tiver posto você lá, se foi uma pneumonia galopante ou um câncer que corrói os órgãos vitais, e os seus problemas pessoais não terão mais a mínima importância. Tudo se torna irrelevante. A única questão que importa é: "Que aproveitaria ao homem...?"

Não, não, disseram os apóstolos. Não podemos pôr de lado o ministério da Palavra de Deus, nem mesmo para praticar essa boa ação; nós temos que continuar pregando, e é o que faremos. Somente isto pode falar à alma – a uma alma em seu leito de morte, a uma alma que se vê face a face com Deus.

Ou, para dizê-lo de outro modo, os apóstolos tinham que continuar pregando porque estavam declarando um evangelho. Ora, a palavra *"gospel"* é simplesmente o antigo inglês para "boa notícia", "boas novas". "Não podemos pôr isto de lado", praticamente foi o que eles disseram, "porque isto é a boa notícia, a maior, a melhor, a mais gloriosa boa notícia que já entrou neste mundo. Há pessoas morrendo", disseram eles, "e não sabem nada disto. Por isso temos que dedicar-nos a esta proclamação, ao ministério da Palavra, temos que alardeá-la, temos que proclamá-la aos gritos. Nós somos as pessoas chamadas e enviadas por Cristo, o Deus vivo, o Senhor e Mestre, para pregar. "Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus" (Isaías 40:1). Ei-la aqui. É a boa notícia." E a boa notícia é que há um meio de escape, um meio de livramento, e essa é a verdade mais maravilhosa que o mundo pode conhecer.

O mundo anda cansado. Vejam-no! Vejam o que está acontecendo nele. Vale a pena gabar-nos desta civilização? Haveria nela alguma grande realização da qual podemos ter orgulho? Observem a situação internacional, examinem os problemas internos das nações, examinem o seu próprio coração. A civilização é um fracasso desastroso. Sim, vão às bibliotecas, examinem as obras dos grandes filósofos, leiam os escritos dos filósofos contemporâneos, leiam as biografias dos grandes estadistas, homens que pelejaram com os problemas – todos falharam. O mundo está angustiado; está em bancarrota; não sabe o que fazer. Por isso afunda nos prazeres e se volta para o álcool e para as drogas. Isso tudo não passa de escapismo.

E é a um mundo como este que os pregadores dizem:

"Temos que dedicar-nos a este ministério da Palavra porque somente nós sabemos que há uma solução; há um meio de escape; há um meio de livramento. Nós fomos enviados, nós fomos chamados, nós fomos comissionados, para proclamar alegres novas de salvação".

"Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas" (Isaías 52:7). Os pregadores são mensageiros da paz. Ora, era isso que os apóstolos viam tão claramente, e diziam: visto que só nós temos a resposta, não podemos pôr coisa alguma antes disto, temos que entregar-nos exclusivamente à mensagem do evangelho.

E então, qual é este meio de livramento? Está no Senhor Jesus Cristo, e nEle somente. Não há outra esperança para o mundo, fora desta bendita Pessoa, deste único e exclusivo Salvador. Somente Ele pode salvar. Os apóstolos repetiam constantemente esta mensagem. Nós a vimos em todos os capítulos anteriores de Atos, fora o primeiro, e mesmo no primeiro ela está implícita, porque o nosso Senhor os enviou para pregarem e lhes prometeu o poder. E notem que a pregação devia ser toda a respeito dEle: "Ser-me-eis testemunhas" (Atos 1:8). Cristo é o único, o exclusivo Salvador.

Mas, por que temos que dizer que o nosso Senhor é o exclusivo Salvador? Por que os apóstolos estavam tão certos disso? Por que davam ênfase a esta exclusividade? Lembrem-se, esta foi a grande batalha que eles tiveram que travar contra o Sinédrio, que consistia de escribas, fariseus, saduceus, membros do partido herodiano e pessoas religiosas dessa classe. Aqueles governantes queriam manter-se ligados à sua velha religião. Eles queriam manter a religião do templo, uma religião que tinha um edifício magnífico, e um grande cerimonial, muitos rituais – Hebreus, capítulo 9, descreve algumas das "ordenanças carnais".

Em volta do edifício do templo havia uma grande área murada, aberta aos céus, dividida em vários "átrios" ou "pátios". Primeiro havia um amplo pátio externo, o Pátio dos Gentios,

onde ninguém podia entrar; depois, o Pátio das Mulheres, ao qual todos os judeus podiam ir. Mais para dentro estava o Pátio de Israel, aberto para os judeus leigos; depois vinha o pátio interno, o Pátio dos Sacerdotes, que normalmente era só para os sacerdotes. O edifício do templo propriamente dito era dividido em duas partes por um véu, uma cortina, que separava a câmara interna, chamada "lugar santíssimo", da câmara de fora, "o santuário".[1] Só um homem podia entrar no "lugar santíssimo", e isso unicamente uma vez por ano, e esse homem era o sumo sacerdote.

Os judeus tinham também suas ofertas e seus sacrifícios. Uma vez por ano, no dia da expiação, o sumo sacerdote imolava um novilho e um bode e espargia parte do sangue deles sobre o propiciatório, no lugar santíssimo. Isso para fazer expiação por seus pecados e pelos pecados de todo o povo. Tudo isso é descrito lá no capítulo nove de Hebreus.

Pois bem, os governantes dos judeus queriam que os rituais do templo continuassem, mas os apóstolos disseram que eles tinha chegado ao fim. Foi essa a sua mensagem. Agora só havia um caminho para entrar no lugar santíssimo, e esse era por Jesus e Seu sangue. Os apóstolos tiveram que lutar por isso; só eles tinham enxergado essa verdade. Fora dado a eles vê-la, e eles a pregavam. Eles diziam: este é o caminho da salvação. Se vocês se apegarem a esse outro caminho, estarão se apegando a algo que os levará à perdição. Vocês têm que compreender que Ele pôs fim nos sacrifícios do templo. Ele é o caminho, o único.

Então, por que os apóstolos pregavam com tanta confiança e certeza, e por que nós temos que fazer o mesmo? Por que temos que dizer que esta é uma mensagem exclusiva? Por que é que eu tenho a ousadia de me levantar, em 1966, neste púlpito, e dizer: "Não siga nenhuma outra religião; não siga

[1] Ou "o Santo Lugar" do "Santo dos Santos". Cf. Êxodo 26:33, ARA. Nota do tradutor.

Confúcio, não siga Buda, não siga Maomé, não siga o hinduísmo com todas as suas ramificações e subdivisões, não siga os filósofos, não siga ninguém, olhe só para Jesus – baseado em quê eu digo isso? Seria pura arrogância?

Bem, deixem que eu lhes dê as respostas que estes homens sempre davam e que nós devemos continuar dando. O evangelho é uma mensagem exclusiva porque é o plano de Deus. Vimos que os apóstolos diziam isto constantemente. Quando eles estavam sob julgamento, e os seus acusadores disseram: "Não vos admoestamos nós expressamente que não ensinásseis nesse nome? E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina, e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem", Pedro e os outros apóstolos replicaram: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais levantou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro" (Atos 5:28-30). "O Deus de nossos pais"! Este é o plano divino de salvação. Nós chegamos à real e verdadeira essência do evangelho. Ele é exclusivo porque foi Deus que o preparou. O apóstolo, como tantas vezes se dá, expressa isso de maneira particularmente clara. Em sua carta aos coríntios ele diz:

E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação. De modo que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus (2 Coríntios 5:18-20).

É isso! "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo." E Paulo diz isso constantemente. "Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos. Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus" (1 Coríntios 1:23,24).

Aqui está a resposta, e é um assunto muito sério. "O Deus de nossos pais levantou Jesus". Todos os outros ensinos e todas as outras propostas são apenas humanas. Todas as outras religiões são feitas pelo homem. Portanto, aqui está a primeira e grande resposta em favor da declaração da exclusividade da mensagem cristã. De fato, a Bíblia toda afirma isso, não afirma? A Bíblia não é um registro da busca de Deus pelo homem, e sim da descida de Deus para salvar o homem.

A Bíblia começa fazendo uma narrativa da criação e de como Deus fez tudo perfeito – paraíso. Ele colocou Adão e Eva no Jardim do Éden, e tudo estava bem. Então houve a Queda, e Deus desceu ao jardim. Oh, graças a Deus que Ele o fez! Não fosse isso, não teríamos nenhuma mensagem. Adão e Eva, no caos que eles produziram no jardim, não sabiam o que fazer nem para onde ir, e, quando ouviram a voz de Deus, até correram para esconder-se.

Deus desceu! O registro bíblico é, todo ele, o registro da vinda de Deus para salvar a humanidade, e começa lá atrás, no capítulo três de Gênesis – a promessa da semente da mulher, que iria finalmente ferir a cabeça da serpente.

E a primeira promessa de Deus a Adão e Eva foi seguida por repetidas promessas de que Ele viria. Para vir, Deus teve que formar uma nação. Teve que tomar um homem como Abraão e fazer dele uma nação, e produzir dele uma grande progênie. Deus até criou uma nação para manter esta mensagem, e deu partes e porções desta grande promessa a diferentes pessoas em diferentes séculos e de diferentes maneiras, porém todas elas diziam a mesma coisa. Todos os mensageiros de Deus falavam de um mundo que tinha caído e ficado longe de Deus, e que trouxera o caos sobre si mesmo.

Mas os mensageiros de Deus anunciaram também que Ele enviaria um Redentor, o Seu Messias. Uns diziam isto, outros diziam aquilo sobre Ele, e O aguardavam: "Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus... endireitai no ermo vereda a nosso Deus... e toda a carne juntamente verá" (Isaías

40:1-5). Todo o Velho Testamento esperava a chegada deste poderoso libertador. Tudo vem de Deus.

E depois, como escreve o apóstolo Paulo: "Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei" (Gálatas 4:4,5). É isso! Do princípio ao fim, a salvação foi ação de Deus. Ele anunciou a vinda do Filho, o Seu nascimento, enviando um anjo. Pensar que a mensagem cristã era ensinos e idéias do homem, que Jesus de Nazaré foi tão-somente um gênio religioso, é não atinar com a tese geral da Bíblia toda. É a ação sobrenatural de Deus. Tudo é miraculoso, angélico, divino. Todo o poder da Deidade está envolvido na minha salvação e na de vocês. É por isso que os apóstolos achavam que tinham que pregá-la. Nada deve vir antes disto. Ninguém pode deter isto. É o plano divino de salvação.

E havemos de compreender ainda mais a exclusividade da mensagem quando encararmos o fato de que todas as outras coisas falharam. Aí está a importância de conhecer o Velho Testamento. Muitos ainda parecem ter a idéia de que, se tão-somente lhes fosse dito o que devem fazer, eles poderiam se levantar e faze-lo; que, se tão-somente lhes dissessem como devem viver, eles poderiam usar todo o poder da sua vontade e poderiam viver desse modo.

Mas os únicos que podem acreditar na capacidade do homem de salvar-se são os que nunca leram o Velho Testamento. Nas páginas do Velho Testamento lemos sobre alguns dos maiores e mais maravilhosos vultos que o mundo já conheceu, e, todavia, vemos que todos e cada um deles falharam, foram derrotados, eram pecadores. Deus outorgou uma lei aos filhos de Israel e, quando lhes deu essa lei por meio de Moisés, Ele disse: se vocês puderem cumprir essa lei, ela os salvará.

O povo tinha dito: "Mostra-nos como viver", como o povo diz hoje. Então Deus lhes mostrou como viver – deu-lhe os Dez Mandamentos. Todavia ninguém pôde cumprir essas leis. "Pela lei vem o conhecimento do pecado", escreveu Paulo

(Romanos 3:20). A lei não dá a você poder e forças para cumpri-la. A lei lhe dirá o que você deve ser, porém isso não o habilita a ser isso. Uma coisa é saber o que é certo, outra coisa – muito diferente – é ser capaz de fazê-lo. Essa foi a grande experiência de Paulo: "Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus. Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros" (Romanos 7:22,23). "Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço" (Romanos 7:19). Aqui estou eu – uma verdadeira massa de contradições. Não consigo viver como devo. Eu fracasso. "Miserável homem que eu sou!" (Romanos 7:24).

Mas esse fracasso não se aplicava só aos filhos de Israel; era igualmente certo com relação aos gregos. Lá estavam eles, os grandes pensadores que podiam sondar os mistérios do pensamento; porém nenhum deles pôde encontrar Deus: "O mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria" (1 Coríntios 1:21). Um dos grandes problemas da Grécia do tempo em que o nosso Senhor veio era o terrível problema do mundo moderno, o suicídio, e o índice de suicídios era mais alto entre os filósofos. Além disso, muitos dos maiores filósofos eram líderes na prática de perversões sexuais.

Todas as filosofias e religiões em que os homens já pensaram – confucionismo, budismo, hinduísmo – todas elas são, em última análise, religiões de miséria; são todas negativas e depressivas. Não libertam as pessoas, mas antes as mantêm em servidão e escravidão. Não há felicidade, não há alegria ali. São feitas por homens, e os homens e as mulheres não podem executar suas leis e seus preceitos. Eles não podem salvar a si mesmos, e então, que possibilidade têm de salvar outros?

E, por conseguinte, eu expresso positivamente o ponto da seguinte maneira: o evangelho é uma mensagem exclusiva porque só ela nos fala do único meio pelo qual podemos

receber a salvação. Qual é a tarefa, qual é o problema? Qual é a necessidade da humanidade?

Também devo começar por uma negativa – a nossa necessidade não é simplesmente que sejamos curados da nossa enfermidade. O pecado é enfermidade, porém não é só enfermidade. O pecado nos faz doentes, nos faz fracos e infelizes, produz fracasso. Mas a tarefa primária do evangelho não é melhorar a nossa saúde. E é disso que o mundo não gosta. O mundo está interessado em melhorar, em ser levado a sentir-se feliz. O mundo está pronto a ouvir as seitas e seu ensino porque as seitas dizem: "Venha a nós, creia no que dizemos, e você deixará de estar sempre aflito, não terá mais insônia, não se sentirá mais afundando e perdendo o pé, e deixará de ter medo da vida. Venha a nós, nós vamos pôr você em ordem". O mundo nunca faz objeção a isso porque sabe que está doente.

Contudo, graças a Deus, o evangelho não entra em ação desse jeito. O evangelho trata das nossas enfermidades e moléstias, entretanto não começa por elas. O primeiro grande problema de todo ser humano é o problema da culpa do pecado, e sua primeira necessidade é ser libertado dessa culpa. Se não começamos por aí, o que consideramos como evangelho nada mais é que uma técnica psicológica que nos faz sentir-nos um pouco melhor no momento. O verdadeiro evangelho começa pelo problema básico – a honra de Deus, a glória de Deus, a justiça e a retidão do Deus eterno e sempiterno.

O pecado é rebelião, o pecado é transgressão. O pecado é um insulto à honra, à dignidade e à glória de Deus. É um insulto à majestade e à excelência da Sua santa lei. O nosso primeiro problema é que ofendemos Deus. Se você transgredir a lei da Inglaterra, será preso e levado a julgamento. E que lhe adiantará se você se levantar no tribunal e começar a falar sobre as suas enfermidades e moléstias? Não, não; dirão a você: "A acusação contra você é que você transgrediu tal ou qual subseção de tal ou qual lei. Aqui está. Esta é a acusação, e você tem que responder a ela".

E a acusação que é apresentada contra cada um de nós é que temos insultado Deus. Sua glória e Sua honra vêm primeiro. Deus, em Sua infinita glória, criou os homens e as mulheres para Si. Nas palavras do *Breve Catecismo*: "O fim principal do homem é glorificar a Deus, e gozá-lO para sempre". Esse é o propósito para o qual fomos criados – e todos nós temos falhado. Somos todos culpados diante de Deus. "Pois todos pecaram e destituídos estão da gloria de Deus" (Romanos 3:23).

Ora, para que vocês não pensem que eu estou apenas exprimindo as minhas opiniões teológicas sobre esta questão, considerem as palavras do nosso Senhor. Quando um advogado se aproximou dEle e perguntou, "Qual é o grande mandamento da lei?", esta foi a resposta: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento" (Mateus 22:37,38). Você tem guardado este primeiro mandamento, o maior deles? Você ama Deus com todo o seu ser, e então ama o seu próximo como a si mesmo? É isso que Deus exige de nós; e o primeiro problema é que todos nós ficamos muito aquém disso. Portanto, o mundo inteiro é culpado diante de Deus (ver Romanos 3;19), e, "O salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23).

"Mas", vocês dirão, "Deus é amor, e Ele está pronto a perdoar."

No entanto não é tão simples assim. Que dizer da justiça de Deus? Que dizer da Sua retidão e da Sua santidade? Deus não é só amor, lembrem-se. "Deus é luz, e não há nele trevas nenhumas" (1 João 1:5). Se alguém disser: "O amor de Deus endireitará as coisas para mim", significará que não há nenhum evangelho para pregar, nenhum Salvador para proclamar. O Senhor Jesus não teria vindo. Por que o Filho de Deus teve que deixar as cortes do céu e nascer como um bebê em Belém? Por que houve necessidade da encarnação? Por que teve Ele que morrer na cruz? São essas perguntas que têm que ser respondidas.

O Filho de Deus teve que vir ao mundo e nascer como um bebê – "O Verbo se fez carne" (João 1;14) – porque nenhum de nós pode salvar a si mesmo, ninguém pode. As duas pessoas perfeitas, que viviam num paraíso, pecaram e erraram. E se Deus criasse mais duas pessoas perfeitas, elas teriam feito exatamente a mesma coisa. O homem perfeito já teve uma chance, e falhou. O diabo é muito forte, o poder do mal é muito grande. Há somente um meio de salvação, e esse é o meio no qual Deus pensou com a Sua sabedoria eterna.

Esta é a grande mensagem da Bíblia – o meio divino de salvação. O bebê de Belém é o Filho eterno de Deus. Ele é Deus o Filho, co-igual, co-eterno em relação ao Pai, da mesma substância. Deus, eterno e sempiterno! Deus poderoso! Salvador sempiterno! Jesus é Deus e homem. "O verbo se fez carne, e habitou entre nós" (João 1:14). Eis aqui um novo ser; Ele é homem, porém é mais que homem, Ele é Deus. Ele é puro, imaculado. Ele é "o Santo" que nasceu de Maria (Lucas 1:35). Ele é "o Cordeiro de Deus" (João 1:29).

Oh, sigam aquele extraordinário argumento da Epístola aos Hebreus: "O sangue dos touros e bodes, e a cinza de uma novilha" (Hebreus 9:13) não puderam purificar-nos do nosso pecado. Mesmo que você imolasse um ser humano, seu sangue seria inadequado; este é impuro, poluído; é vil. Necessitamos de um novo homem! E Deus formou o novo homem, mas o uniu à Deidade. Deus tinha ordenado o sacrifício de touros e de bodes, cordeiros eram imolados de manhã e ao anoitecer, e seu sangue era aceito, sim, mas todos estes sacrifícios eram simplesmente profecias, antecipações; apontavam para o futuro, para "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 1:29) – e o Cordeiro de Deus é o Filho de Deus!

Mas o Filho de Deus teve que tornar-Se homem porque nós somos humanos. Ele precisava ser humano para salvar-nos. Deus não poderia salvar simplesmente aparecendo! Ele vem e Se torna carne. E assim fica sendo o nosso representante.

E, contudo, homem não basta. Se algum homem pudesse salvar-nos, a encarnação nunca teria ocorrido. Algo mais é necessário, e existe algo mais – Deus e homem. A Deidade dá garantia à condição humana e a eleva neste elo indissolúvel. O Senhor Jesus Cristo é suficiente para levar sobre Si a punição, para passar pela morte e ressurgir a fim de redimir-nos, para nos representar perante Deus, e para nos apresentar no fim perfeitos em Sua santa presença. Essa é a mensagem, e só é verdadeira com respeito a Ele, com respeito a ninguém mais. Não estou fazendo pouco caso da grandeza dos outros líderes religiosos. Vocês podem elogiar os seus exemplares – tudo bem, não brigo com vocês. Mas tudo o que eu digo é isto: nenhum deles pôde salvar a si mesmo, menos ainda salvar-me.

Por isso a mensagem ao Sinédrio foi: "O Deus de nossos pais levantou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro. Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados", "o perdão dos pecados" (VA). Os apóstolos disseram: temos que continuar pregando. Temos a única mensagem que pode salvar todo e qualquer indivíduo. Deus abriu um caminho de fuga, um caminho de salvação, um caminho de libertação, um caminho de perdão, e fez isso enviando o Seu único Filho ao mundo na semelhança da carne pecaminosa.

Esta era a mensagem do evangelho: o Filho de Deus humilhou-Se e Se fez homem. Ele "a si mesmo se esvaziou" (Filipenses 2:7). Ele foi esbofeteado pelo mundo, "como nós, em tudo foi tentado" (Hebreus 4:15). Mas nunca pecou, suportou tudo, "suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo" (Hebreus 12:3). E "manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém" (Lucas 9:51). Seus seguidores O advertiram de que Herodes esperava por Ele, que os Seus inimigos estavam conspirando para apanhá-lO. "Não vás", disseram eles. "Fica longe de lá."

Contudo, o nosso Senhor sabia que a Sua morte em Jerusalém era o único meio pelo qual um só indivíduo que

fosse poderia ser salvo. Venham comigo por um momento ao Jardim do Getsêmani e vejam-nO ali, sozinho, suando gotas de sangue. Ouçam o que Ele está dizendo: "Pai, se queres, passa de mim este cálice, todavia não se faça a minha vontade, mas a tua" (Lucas 22:42).

Ele pergunta: este é o único meio? E a resposta vem de volta: sim, é. E o nosso Senhor diz que está disposto, que está pronto. Ele atravessa o ribeiro de Cedrom e vai para o Calvário, "como um cordeiro foi levado ao matadouro" (Isaías 53:7). Não Se defende. Vai em visível fraqueza e desvalimento. E eles O cravam no madeiro.

Que é que está acontecendo aqui? Apenas homens entendendo mal, não reconhecendo um grande líder e mestre? Não, não! É Deus que "Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus" (2 Coríntios 5:21). O profeta Isaías escreveu: "Nós o reputamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido" (Isaías 53:4). É o Pai que O está ferindo! É Deus que está derramando Sua ira sobre Ele. É Deus punindo os nossos pecados na Pessoa do Seu próprio Filho! E assim Pedro escreveu: "Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados" (1 Pedro 2:24). Esse é o sentido da morte do Filho de Deus no Calvário. Essa foi a mensagem pregada pela Igreja Primitiva, pelos apóstolos – "Jesus Cristo, e este crucificado" (1 Coríntios 2:2). "Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus" (1 Coríntios 1:24). A cruz!

Estas foram as últimas palavras do nosso Senhor na cruz: "Está consumado" (João 19:30). Que é que foi consumado? Ele tinha consumado o trabalho de levar sobre Si o castigo dos meus pecados e os de vocês. Ele tinha passado por tudo aquilo. Ele tinha bebido o cálice até às escórias, e não ficara mais nada que fosse necessário fazer.

E a prova absoluta é a ressurreição. A ressurreição de Jesus Cristo é prova positiva de que Ele sofreu a punição

completa pelos nossos pecados, que a lei de Deus foi satisfeita e que Deus está satisfeito. Na ressurreição Deus declara que o Seu Filho terminou e completou a obra: "O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação" (Romanos 4:25).

E o nosso Senhor ressuscitou! Ele Se manifestou aos apóstolos e a outras testemunhas escolhidas. Depois, durante quarenta dias, e na presença dos apóstolos, o nosso Senhor ascendeu do Monte Olivete aos céus, e ali apresentou o Seu sangue. Depois assentou-Se à destra da majestade de Deus, na glória sempiterna. E ali Ele agora está assentado, e ali reina, e ali espera até que Deus O envie de volta para completar esta grande redenção e restituir um universo renovado a Deus o Pai.

Por isso a mensagem ao Sinédrio foi: parem de ir ao templo; parem de confiar em seu sacerdócio; parem de confiar na morte sacrificial de touros e bodes. Parem com todo os eu cerimonial, e voltem-se para o Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo, "o Cordeiro de Deus". E, o que é ainda mais maravilhoso, creiam que "o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê" (Romanos 10:4).

E a mensagem para nós não é: "Vá para casa, e trate de decidir viver uma vida melhor; vá para casa e junte-se a uma igreja; vá para casa e procure agradar a Deus". Não, não! Isso é religião. Esta mensagem é que tudo o que todos nós temos que fazer é compreender que ofendemos a majestade, a honra e a glória de Deus, e que somos pecadores sem esperança, desvalidos e condenados, mas que Cristo, o Filho de Deus, morreu por nós e sofreu o castigo que nós merecemos, e que aqui e agora, assim como estamos, sem fazer coisa alguma, simplesmente cremos nEle e confiamos a Ele o nosso futuro eterno.

Essa é a Palavra que tem que ser pregada, custe o que custar. É a única esperança para cada indivíduo do universo neste momento. Você já creu nesta Palavra?

19

Oração

"Ora naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano. E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas. Escolhei pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio. Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra." – Atos 6:1-4

Agora quero tratar particularmente do versículo quatro: "Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra". Já vimos como é importante saber exatamente o que a Palavra é, e agora quero salientar a primeira parte deste versículo: "Nós perseveraremos na oração...". Por que será que os apóstolos incluem a oração, e por que, na verdade, eles a colocam antes do ministério da palavra? Inverti a ordem deliberadamente porque desejo chamar a atenção para esta pergunta – por que os apóstolos dão tanta proeminência a oração?

Aqui de novo topamos com um aspecto da verdade que é muito importante para nós. Ao examinarmos isso, seremos ademais levados a lembrar-nos do caráter da mensagem, e, ao mesmo tempo, de algo igualmente importante, a saber, como a mensagem deve ser pregada e como deve ser apresentada.

Bem, a mensagem sempre deve ser certa, correta. Se a

mensagem não for verdadeira, fiel, nenhuma outra coisa terá qualquer valor. Devemos ser ortodoxos, devemos saber em que consiste o evangelho. Uma igreja que não tem esse conhecimento é uma falsa representação, não é uma igreja. Mas, conquanto a ortodoxia seja absolutamente essencial como é, a ortodoxia, apenas, não é suficiente. Nem mesmo a ortodoxia pode realizar a obra, se for deixada no isolamento. "Nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra" – este evangelho não pode ser pregado apropriada e verdadeira- mente, a não ser na atmosfera da oração. E eu repito que é urgentemente importante que entendamos isto. No presente, isso é tão mal compreendido, provavelmente, como qualquer outro aspecto da obra da Igreja e da pregação do evangelho.

Já faz algum tempo que ouvimos falar muito do chamado "problema de comunicação". Muitos dizem: "Esta é a mensagem de que o mundo necessita, porém o problema é como pregá-la. Como vocês podem fazer com que as pessoas a ouçam e a aceitem?" "O problema é de comunicação" – um novo título, mas um velho problema, não é? Este sempre foi um problema, através de toda a história da Igreja Cristã. Todavia, dizem-nos, hoje, por causa das novas condições nas quais nos vemos, este é o problema dos problemas.

Dizem que nos defrontamos com uma situação que o mundo nunca conheceu. Isso porque vivemos numa era atômica, científica, numa era que faz todas as eras anteriores se sentirem pueris. No passado éramos ignorantes, mas agora dominamos a força da gravidade e dividimos o átomo, liberando forças tremendas.

Devido aos avanços da ciência, a humanidade, dizem-nos, desenvolveu-se a tal ponto que os homens e as mulheres não são mais o que eram, resultando disso que uma situação inteiramente nova confronta a Igreja. No passado eles acreditavam numa espécie de universo de três camadas, porém as pessoas modernas e científicas não podem acreditar nisso,

como tampouco podem acreditar no sobrenatural e no miraculoso. Elas entendem que muitas coisas outrora consideradas como milagrosas agora podem ser explicadas muito facilmente. Portanto, se lhes cabe atrair os homens e as mulheres modernos, simplesmente parem de falar dessas categorias pré-científicas e tratem de encontrar uma nova maneira de comunicar-se. Também nos dizem que estamos num mundo no qual a velha linguagem religiosa não vale mais nada. Por isso muitos se animaram tanto com as novas traduções da Bíblia. "Afinal", dizem eles, "temos uma Bíblia que as pessoas podem entender." O Tonho, o Zico e o Quim, pobres rapazes, nada entendem de justificação, santificação e glorificação. No entanto, agora eles têm a Palavra de Deus em seu próprio linguajar, e, portanto, agora vão poder crer nela. É isso que é preciso para resolver o problema da comunicação; é assim que se deve levar a verdade às pessoas que ignoram a nossa fraseologia e a nossa terminologia.

Bem, há duas principais reações a esse tipo de pensamento. Há, naturalmente, muitas idéias intermediárias, porém vou expor a vocês os dois extremos, os dois principais ensinos ministrados na igreja atual sobre como se deve tratar desta situação. O primeiro é amplamente divulgado neste país. Seus proponentes parece que são as pessoas das quais os que controlam diversos canais de televisão estão enamorados. Dizem eles que devemos abordar esta situação de maneira mais inteligente, que devemos abordá-la ao longo das linhas da mente. Alguns livros notórios foram escritos nos mais recentes anos numa tentativa de fazer isso, *Honest to God* (Honesto para com Deus) e *Down to Earth* (Ser Realista), entre outros. Um desses escritores – citei-o anteriormente – afirma que os homens e as mulheres modernos têm algumas convicções construídas cientificamente, e, se você não reconhecerem que é nessa posição que eles estão, mas simplesmente pregarem a Bíblia, vocês não farão nenhum contato com eles, e a sua evangelização será um fracasso completo.

Essa tendência geral da Igreja tem sido uma realidade por mais de um século. Uma grande mudança ocorreu na própria Igreja por volta de meados do século dezenove. A Igreja, que tinha sentido o poder, o fervor e o zelo do Despertamento Evangélico do século dezoito, começou a dizer: "Claro, agora as pessoas estão recebendo educação, de modo que vocês não devem pregar a elas da velha maneira; vocês precisam ter homens ilustrados, capazes de apresentar o evangelho de maneira erudita".

Assim, cada vez maior ênfase era dada – a quê? Bem, não a que o pregador estivesse ou fosse cheio do Espírito Santo, e sim a que estivesse cheio de conhecimento de filosofia e das ciências, para que pudesse falar no nível dos ouvintes, arrazoar e argumentar com eles em termos aceitáveis para eles.

E cada vez mais a Igreja vem dizendo que são necessários pregadores bem treinados em filosofia, psicologia e sociologia. A psicologia, a capacidade de entender como a mente humana funciona, vem se tornando cada vez mais importante. Assim equipados, os pregadores poderão falar às pessoas no jargão delas. É assim que se evangeliza. É dessa maneira que se consegue que as pessoas ouçam o evangelho.

Alguns que sustentam essa idéia vão longe ao ponto de dizerem que temos necessidade de uma nova mensagem, que obviamente a Bíblia é antiquada, tendo sido escrita com o jargão e com a terminologia da sua época, na era pré-científica, e que, portanto, é preciso modificá-la, se é que há de haver alguma esperança de que as pessoas modernas ao menos a ouçam, que dirá quer creiam quer não.

Essa é, então, uma reação – cultivar a mente, abordar as pessoas diretamente em termos da razão, da lógica e do entendimento. Mas lado a lado dessa ênfase intelectual, existe a abordagem que diz: "Não se interessem pela mente, isso não importa. O que vale é o coração" – ou alguns dizem, "a vontade". Portanto, dêem ênfase ao coração ou à vontade, contatando assim as pessoas como elas são.

Permitam-me apresentar-lhes um perfeito exemplo desta segunda abordagem. Pode ser extrema, mas abrange todos os que pensam e argumentam desta maneira. Trata-se de um artigo de jornal sobre um programa de televisão apresentado pela primeira vez na semana passada. Eis o que eu li:

> Retratos falados de Deus e do diabo deverão ser mostrados num novo tipo de programa religioso, "Céus Acima", em toda a Rede Independente de Televisão, aos domingos, às 18h35. Os retratos foram desenhados, com outros do céu e do inferno, por Peter Cocker, baseados em descrições que rapazes e moças fazem de como, em sua infância, imaginavam Deus e o diabo. Uma jovem descreveu Deus como "Uma mistura do papai Noel e minha mãe, um tipo de personagem amigável e jovial, dotado de volumosas mãos". O programa, produzido pela Televisão da Zona Sul e apresentado pelo comediante Kenneth Horne, é descrito como uma abordagem de quase revolucionário abandono da (notem) teledifusão religiosa (Isso é teledifusão religiosa!) Ontem o diretor disse: "Realmente estamos apresentando um "show" religioso de variedades de vinte e cinco minutos, com comédia e transmissões musicais inovadoras".

Bem, sejamos justos – essas pessoas são perfeitamente sinceras. Elas dizem que estão desejosas de passar a mensagem a homens, mulheres e crianças e que não adianta pregar da maneira antiga, com base na Bíblia e expondo doutrina, porque ninguém pode entender isso. Você tem que descer ao nível deles, tem que lhes dar algo que eles conhecem e entendem, e que podem apreciar, você tem que introduzir o elemento entretenimento. Os termos empregados são muito interessantes: "Realmente estamos apresentando um "show" religioso de variedades de vinte e cinco minutos,

com comédia e com transmissões musicais inovadoras". Um quadro após outro, e mais outro – entretenimento religioso. Essa é a segunda abordagem.

Estou ansioso para tratar do princípio subjacente. Pode ser que esta segunda abordagem nem sempre seja expressa de forma tão gritante, porém sempre usa o mesmo raciocínio, o mesmo argumento – que você deve tratar as pessoas como elas são, deve descer ao nível delas a fim de interessá-las, atraí-las e até seduzi-las. Permitam-me repetir, não me interessa a honestidade das pessoas que usam esta abordagem. Admito sua plena honestidade e sinceridade. Mas o que devo fazer aqui é mostrar-lhes que fazer isso é afastar-se completamente do método dos apóstolos. E, enquanto não voltarmos ao método e padrão apostólico, literalmente não há esperança.

Naturalmente, vocês podem obter resultados com seus outros métodos, mas a questão é: Seriam eles obra do Espírito Santo? Observem os apóstolos, como tratam eles do problema de comunicação? Esta foi a sua resposta: "Nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra". Não um "show" de variedades, não entretenimento, nada de adular o povo, nada de corromper e reduzir a mensagem, e sim, oração.

Eis, pois, a questão: por que os apóstolos salientam a imensa importância da oração? Por que eles oravam perseverantemente? Bem, as respostas estão aqui, diante de nós, e já passamos por elas nos primeiros capítulos. Examinemos novamente estes grandes princípios. Toda vez que houve um avivamento da religião, os homens voltaram a este método e a este padrão apostólico. E haveria coisa mais urgentemente necessária hoje? Este é o método de Deus, e não há outro.

Os apóstolos davam ênfase à oração, primeiramente, por causa da sua compreensão da sua impotência espiritual e da sua absoluta necessidade do poder de Deus. O Sinédrio, vocês se lembram, descreveu acuradamente estes homens como "sem letras e indoutos". Eles o eram. Eles não tinham

conhecimento, não tinham entendimento, não tinham nenhum poder inato, e, mesmo que o tivessem, e que tivessem usado o seu poder ao máximo, teriam sido completamente inúteis. E eles sabiam disso. Sabiam que só havia uma esperança – a esperança de que seriam cheios do poder de Deus – por isso perseveravam na oração.

Foram estes os homens, lembrem-se, que, no dia de Pentecoste, tinham sido batizados pelo Espírito Santo; tinham sido cheios do Espírito até transbordarem. Depois tiveram uma experiência similar, sendo cheios do Espírito quando estavam orando juntos no cenáculo, e o edifício se movera (Atos 4:31). E é interessante que estes homens, que tinham sido extraordinariamente cheios do Espírito, não obstante, achavam que a oração é um imperativo absoluto, uma necessidade total.

Já vimos que em todas as situações de crise os apóstolos se entregavam à oração. Por certo vocês se lembram de que, em sua primeira detenção, Pedro e João tinham sido postos em liberdade, mas foram advertidos clara e francamente de que não continuassem pregando e ensinando no nome deste Jesus. Os apóstolos sabiam que as suas vidas estariam em perigo se continuassem fazendo isso. Que fizeram então? É-nos dito: "E, soltos eles, foram para os seus, e contaram tudo o que lhes disseram os principais dos sacerdotes e os anciãos" (Atos 4:23).

E quando os outros ouviram a narrativa feita pelos apóstolos, que fizeram? Promoveram uma conferência? Teriam dito: "Parece que estamos fracassando; não estamos tendo muito sucesso; temos sido muito duros e muito diretos; vamos começar de novo e modificar os nossos métodos; andemos mais devagar e tentemos um pouco de diplomacia"? Absurdo! "E, ouvindo eles isto, unânimes levantaram a voz a Deus, e disseram..." (versículo 24). Eles oraram! A primeira coisa que eles sempre faziam era orar. De fato, já no capítulo dois nos fora dito que eles "perseveravam na doutrina" – ensino – "dos

apóstolos, e na comunhão, no partir do pão, e nas orações" (Atos 2:42).

Pessoas cheias do Espírito Santo acham que a oração é absolutamente essencial. Mas, por que isso? Porque você não recebe o Espírito todo de uma vez, e nunca mais. Não, não; você precisa manter-se constantemente em contato, precisa estar constantemente numa atitude e condição de oração, precisa receber novos suprimentos. E estes homens sabiam disso. Eles viram o problema que os confrontava e se reconheciam ineptos. Eles se deram conta de que precisavam de mais conhecimento e entendimento do evangelho e da verdade de que tinham sido incumbidos. Por isso diziam: ó Deus, ensina-nos e dá-nos entendimento. Ilumina os olhos do nosso entendimento, abre-os. Dá-nos o Espírito. Dá-nos a unção, esta bendita graça e unção que tornará a Palavra simples e clara para nós. Senhor, dá-nos esta bênção!

E assim os apóstolos oravam. Necessitavam de entendimento, e o pediam. E necessitavam de poder para pregar. Não eram oradores treinados, não eram retóricos como os filósofos gregos, porém eram homens simples, pescadores, artesães, e outros. Não me entendam mal. Não estou condenando o ensino nem o conhecimento nem a cultura. O que estou condenando é confiar nisso, por sua fé nisso, ou em quaisquer outros expedientes humanos. Os apóstolos não faziam isso. Sua fé era no Deus vivo, e por isso oravam. Precisavam de poder para pregar e precisavam de autoridade.

Não tenho necessidade de me demorar nisto. Permitam que os leve ao grande e perfeito exemplo de dependência exclusiva de Deus. Observem aquele homem extraordinário, o apóstolo Paulo. Ali estava um homem habilidoso, um homem de conhecimento e de cultura, ali estava um dos grandes gênios de todos os séculos, mas notem o que ele disse de si mesmo acerca de quando foi pregar em Corinto: "E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor" (1 Coríntios 2:3). O quê? O apóstolo Paulo? Sim. Ele não se

jactava ao subir ao púlpito ou a uma tribuna com suprema confiança própria. "Fraqueza"! "Temor"! "Grande tremor"!

Como vocês explicam esse sentimento de fraqueza de Paulo? Oh, não há dificuldade nenhuma quanto à explicação. Este colosso, este gênio extraordinário, tinha consciência da terrível responsabilidade que pesava sobre ele. Por isso temia, por isso tremia. Era a responsabilidade de compreender que estava pregando a almas moribundas, passíveis de ir para uma eternidade de miséria. Um homem que percebe que não pode ser superficial, trivial e jocoso; ele está cheio de um sentimento de inaptidão. Que coisa tremendamente séria é isso!

Que e que você pensaria de um cirurgião que se aproximasse de você, estando você gravemente enfermo, para avisá-lo de sua necessidade de uma grave operação, e que soltasse piadas sobre isso? É inimaginável. Nenhum cirurgião sonharia em fazer tal coisa. Todavia, o pregador é um homem que trata das almas dos homens e das mulheres. Não é questão de melhoria temporária, ou da vida por apenas mais uns poucos anos, e sim do destino eterno. O pregador está na posição intermediária entre este juízo e as pessoas. E ele se sente esmagado só em pensar nisso.

Paulo tinha medo de apresentar mal a mensagem, tinha medo de ficar entre as pessoas e a verdade, tinha medo de ser um obstáculo para essas almas. Ele diz isso constantemente, mas expressa o seu sentimento de fraqueza e de responsabilidade talvez mais claramente em sua Segunda Epístola aos Coríntios. Temos aí uma descrição do pregador.

E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo, e por meio de nós manifesta em todo lugar o cheiro do seu conhecimento.

A seguir, notem isto:

Porque para Deus somos o bom cheiro de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem. Para estes certamente cheiro de

morte para morte; mas para aqueles cheiro de vida para vida.

Então Paulo faz sua pergunta:

E para estas coisas quem é idôneo? (2 Coríntios 2:14-16).

Meus diletos amigos, vocês já experimentram o que é estarem cônscios de que estão na presença do Deus vivo? E estamos em Sua presença esta noite, este é um culto religioso. Este não é feito sagrado pelo edifício; seria a mesma coisa se vocês estivessem reunidos ao ar livre ou em qualquer outro lugar. Não são os edifícios que determinam a sua forma de culto. Há pessoas que, em certos lugares, e com vitrais com belo colorido, persistem num certo tipo de culto religioso. Coloquem as mesmas pessoas noutro tipo de edifício, e elas se comportarão de maneira inteiramente diferente. Elas não são governadas pela presença de Deus, porém pelos edifícios. Nós estamos na presença do Deus eterno e sempiterno. Do alto Ele nos contempla, e todo o nosso futuro eterno está aqui, está sendo decidido por nossa reação a este evangelho.

Foi isso que fez o apóstolo Paulo sentir tanta "fraqueza, e temor, e grande tremor"! Aterrorizava-o, diz ele, pensar que as pessoas poderiam crer nele e não em seu evangelho. Diz ele: "Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus" (1 Coríntios 2:5). Ele deixou de lado, deliberadamente, a sabedoria humana. No seguinte capítulo de 1 Coríntios ele diz: "Se alguém entre vós se tem por sábio neste mundo, faça-se louco para ser sábio" (1 Coríntios 3:18). Paulo não se preocupava com o que pensavam dele, mas escreveu aos coríntios: "Nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado" (1 Coríntios 2:2). Ele não fazia uso de nenhum expediente ou método; ele se apoiava no Espírito de Deus para que a glória fosse de Deus, e de Deus somente.

Estes apóstolos perseveravam na oração porque

precisavam do poder de Deus, da autoridade de Deus, da unção de Deus; eles necessitavam da única coisa que podia demonstrar aos homens e às mulheres a percepção da glória de Deus e da Sua autoridade, da Sua eternidade e do Seu extraordinário poder para salvação. E assim eles se entregavam perseverantemente à oração, esperando em Deus, e esta tem sido a característica de todos os homens que Deus usou assinalada e extraordinariamente através dos séculos sucessivos.

Contam-nos sobre Robert Murray M'Cheyne, aquele santo pregador escocês dos idos da década de 1840, que muitas vezes, no momento em que assumia o púlpito nas manhãs de domingo, o povo se punha a chorar. Por quê? Porque ele vinha da presença de Deus e havia algo do resplendor de Deus em seu rosto, em todo o seu procedimento, em tudo nele. Oh, a seriedade, a solenidade, a majestade disso tudo! Um emissário de Deus, um embaixador de Cristo! "...em demonstração do Espírito e de poder" (1 Coríntios 2:4). Isto só se obtém em oração, e oração perseverante.

Em segundo lugar, os apóstolos se dedicavam à oração porque compreendiam o estado de toda a humanidade, por natureza. Noutras palavras, eles tinham um verdadeiro entendimento da tarefa de evangelização, ou, se vocês preferirem o jargão moderno, o problema da comunicação. Aí está o evangelho, aí está a humanidade. Qual é o problema? É o século vinte? Não, não! É o problema do novo conhecimento, da ciência, do saber, da filosofia? Não, o problema não muda, não é novo. Era tão difícil pregar o evangelho no século primeiro como o é no século vinte. Nunca foi fácil pregar este evangelho. Todas as modificações da mensagem feitas nos tempos modernos, todos os novos métodos – o patético "show" religioso de variedades" na televisão – são, todos eles, absurdos e, em última análise – são uma negação da natureza do evangelho. Não, não! Estes homens perseveravam na oração porque conheciam o

problema da evangelização e da comunicação.

O problema pode ser exposto de muitas maneiras. Primeiro, os apóstolos compreendiam, como o apóstolo Paulo também expressou com autoridade e definitivamente, que: "Não temos que lutar contra a carne e o sangue" – nosso problema não é nem a natureza humana – "mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (Efésios 6:12). Esse é o problema.

Não é contra o homem que lutamos, e sim contra o diabo; estamos lutando contra o inferno, contra forças espirituais só inferiores em poder a Deus. Estamos lutando contra um poder que derrotou todos os homens, até mesmo Adão, num estado de perfeição, um poder que derrotou todos os patriarcas, todos os profetas e todos os salmistas, que os derrotou a todos. Embora os apóstolos tivessem uma nova mensagem, por assim dizer, quem eram eles para lidar com tais poderes? Não era possível isso. Eles precisavam do poder divino para enfrentar um poder demoníaco. Toda a inteligência humana, quer se manifeste na esfera da mente, quer na do coração, quer na da vontade, não tem valor nenhum.

Mas os apóstolos sabiam também que não somente estavam combatendo os terríveis poderes que estavam por trás do problema, porém também estavam lidando com a humanidade, que se acha sob as nefastas influências destas forças malignas. Permitam que eu lhes ofereça uma descrição de como é e como está a humanidade em conseqüência da Queda, em conseqüência do pecado:

E digo isto, e testifico, no Senhor, para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade do seu sentido, entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração; os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para com avidez cometerem toda a impureza (Efésios 4:17-19).

Essa foi a descrição que Paulo fez do mundo gentílico no século primeiro, e é uma descrição perfeita de Londres nesta noite de 26 de junho de 1966. Não há nenhuma diferença. Não me falem da explosão e divisão do átomo e de todos os demais maravilhosos avanços da ciência que sei que vocês conhecem. Aí está a humanidade, aí está o problema – a mente de todos os que a compõem está entenebrecida.

Se vocês lerem a segunda metade do capítulo primeiro da Epístola de Paulo aos Romanos, verão um relato da vida como está sendo vivida em Londres hoje, como também em Nova York e em Washington. Os homens e as mulheres, escravos do diabo e do inferno, do pecado e da lascívia, da imoralidade sexual, das perversões sexuais, da gama toda – tudo é descrito ali perfeitamente.

O mundo atual é exatamente o que sempre foi. Esse é o problema da evangelização. Os homens estão todos "mortos em ofensas e pecados" (Efésios 2:1). "A inclinação (natural) da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser" (Romanos 8:7). "Disse o néscio no seu coração: Não há Deus" (Salmo 14:1). Eles estavam negando Deus mil anos antes de Cristo nascer, e os homens e as mulheres modernos se acham inteligentes quando rejeitam Deus hoje em dia! Marco por excelência da modernidade! Mas quão antiquada a incredulidade é! Quão cega, ignorante e espiritualmente morta!

Paulo nos diz: "O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura" (1 Coríntios 2:14). Isso foi dito no século primeiro. As pessoas não criam em Deus então, não criam em Cristo como o Filho de Deus, não criam em duas naturezas numa só pessoa – tudo isso parecia completamente irracional. Os homens e as mulheres sempre rejeitaram o miraculoso e o sobrenatural.

Os apóstolos, aqui em Atos, capítulo 6, compreenderam que nenhum argumento ou demonstração poderia persuadir as pessoas. Se um homem ou uma mulher pode ser levado

pela razão à fé, por que é que não são cristãs todas as pessoas capazes de fazer uso da razão? Mas não se pode fazer isso. Que valor tem o raciocínio nestas questões?

Essa é uma grande pergunta. Suponho que, em muitos aspectos, o problema mais agudo da hora presente é o problema de decidir o lugar e o valor da razão quando é proclamado o evangelho. E não há dificuldade em descobrir a resposta dada pela Bíblia. É esta: na melhor das hipóteses, o valor da razão é só geral. Ela tem seu valor, mas é mormente negativa e condenatória. Voltando a Paulo, ele expressa isto perfeitamente no primeiro capítulo de Romanos:

Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis

– é isso, eles não têm desculpa –

... porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios

– ainda estão fazendo isso! –

... tornaram-se loucos. E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis (Romanos 1:19-23).

Paulo está dizendo alí que, porque a evidência de Deus está por todos os lados na criação, ficaremos sem desculpa se não crermos. A razão pode levar-nos a essa posição. A razão é de valor até onde ela vai, mas não pode ir suficientemente longe. Ela pode mostrar-nos quão errado é não crer em Deus;

pode mostrar-nos a futilidade de confiar na sabedoria e no entendimento do homem. O mundo moderno nos está mostrando isso tudo. A razão pode mostrar-nos a racionalidade da fé no evangelho, porém não nos pode persuadir. Não toca as pessoas; deixa-as exatamente onde estavam.

Por que a razão não tem efeito nenhum? O nosso Senhor deu a resposta: "E a condenação é esta: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más" (João 3:19). A luz veio e é mais que suficiente para habilitar as pessoas a crer, entretanto elas não a recebem; rejeitam-na. Por quê? Porque a natureza delas está corrompida, está pervertida, cegada pelo pecado.

Portanto, você pode modificar a sua mensagem e pode colocá-la em termos de filosofia, mas não salvará uma única alma. Você pode ir ao outro extremo e introduzir bandas de música popular, e toda a palermice dos novos programas de televisão, e, de novo, você não salvará sequer uma alma. Nada que você possa fazer salvará uma única alma. Somente o Espírito pode realizar esta obra. É dEle. Não há nada nem ninguém que possa convencer uma pessoa do pecado, a não ser o Espírito Santo. Posso provar-lhe que você está errado em muitos aspectos, todavia não posso convencê-lo do pecado. Posso fazer você ficar em petição de miséria, talvez, ou fazê-lo feliz, mas não posso convencê-lo do pecado. Todo homem ou mulher nascido de Adão precisa ser quebrantado, precisa ser convencido do pecado. As pessoas, em toda parte, necessitam dar-se conta do estado do seu coração, dar-se conta de que estão em inimizade contra Deus, dar-se conta de que são odiosas e que não há nenhum bem nelas. É preciso que elas digam com o apóstolo Paulo: "Em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum" (Romanos 7:18).

Nada senão o Espírito de Deus pode iluminar a sua mente com relação a Deus. Portanto, por que dar sua atenção a estas outras coisas? Por que se incomodar com os seus métodos modernos e com os seus argumentos intelectuais? Não há nada

que possa ter algum valor. Conhecer a Deus está totalmente além do alcance do engenho humano. Repito, somente o Espírito de Deus revela Deus e nossa necessidade de Deus. "Deus no-las revelou (as coisas de Deus) pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus... Mas nós não recebemos o espírito do mundo" – e o sinal por excelência das coisas de Deus é que elas são totalmente diferentes das do mundo – "mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus" (1 Coríntios 2:10,12). E somente Deus pode dar fé. Portanto, devemos orar a Ele e, como os apóstolos, devemos perseverar na oração, como também no "ministério da palavra".

Isso me leva à terceira razão pela qual os apóstolos oravam. Não só compreendiam a sua fraqueza e impotência, não só tinham percepção do estado dos homens e das mulheres, por natureza, mas também entendiam a natureza desta grande salvação que nos é dada pelo Senhor Jesus Cristo. Pois bem, aqui está o cerne e o centro desta questão. A salvação não é meramente ajuda, não é meramente assistência, não é meramente consolação, não é meramente felicidade e alegria. Que é, então? Que nos deu o nosso Senhor? Do que realmente necessitamos? E há somente uma resposta – regeneração. Nada menos.

Regeneração – aqui está a pura verdade estabelecida pelo nosso bendito Senhor em Sua famosa entrevista com Nicodemos: "Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus... Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus" (João 3:3,5). Ninguém pode ter coisa alguma a ver com o Reino, se não "nascer de novo". Essa é a real essência da mensagem cristã, e é isso que a diferencia de todas as seitas e de todas as religiões. Não é de ajuda, não é de auxílio que necessitamos – é "nascer de novo", é "nascer do Espírito", é "nascer de cima".

A necessidade de nascer de novo também é repetida constantemente no Novo Testamento. O apóstolo Paulo diz aos efésios:

E vos vivificou estando vós mortos em ofensas e pecados... Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele (Efésios 2:1,4-6).

Ou voltemos às palavras do nosso Senhor a Nicodemos:

O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de te ter dito: necessário vos é nascer de novo. O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito (João 3:6-8)

"Não te maravilhes", é um milagre, é um mistério. Os seres humanos não podem dar nova vida; esta vem do Espírito de Deus. "Se alguém está em Cristo", diz Paulo, "nova criatura é" – uma nova criação (2 Coríntios 5:17). O cristão não é meramente alguém que tomou uma decisão. Não, não; Deus agiu. "Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz" – referência à criação no princípio – "é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo" (2 Coríntios 4:6). Na regeneração, o Deus que nos criou nos cria de novo, nos recria, formando-nos desde as maiores profundezas, dando-nos uma nova vida, uma nova natureza, uma nova disposição; não apenas nos melhorando, não fazendo isto ou aquilo, mas fazendo o que só Deus pode fazer, plantando em nós uma semente da natureza divina, colocando dentro do nosso ser um princípio e uma disposição da vida de Deus. E essa é a necessidade da humanidade.

E, se essa é a necessidade – e sempre foi, desde a Queda – ela não muda porque agora estamos no século vinte. É por isso que os seus métodos modernos e os seus novos evangelhos nada valem. Por isso estes apóstolos, compreendendo estas coisas, disseram: "Nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra". A suprema necessidade do pregador é a de ser cheio do Espírito de Deus, e ele obtém isso esperando em Deus, passando tempo em oração, abrindo sua mente e seu coração e todo o seu ser, e rogando a Deus que o encha dEle, que o energize, que ponha dentro dele a energia dinâmica que unicamente pode salvar almas, que unicamente pode levar os homens e as mulheres ao novo nascimento.

Na verdade, então, a mensagem do evangelho volta a isto: "O nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza" (1 Tessalonicenses 1:5). Ei-lo aqui de novo: "A minha palavra, e a minha pregação, não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder" (1 Coríntios 2:4).

Dizem que a "rapaziada moderna" e os "roqueiros" não entendem a terminologia cristã. Sei que não; isso não importa. O Espírito Santo pode fazê-los entender. O Espírito Santo pode iluminar olhos cegos; pode dar entendimento aos ignorantes; pode dar discernimento aos que estão completamente privados disso. É Seu poder; e para Ele nada é impossível.

O Espírito de Deus está em nós, em pequenos pregadores como eu, para que todos os que ouvem vejam, não o homem, e sim o poder de Deus – "para que a vossa fé não se apoiasse (e não se apóie) em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus" (1 Coríntios 2:5).

20

Chamados para a Obediência

"E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé." – Atos 6:7

Estivemos considerando juntos a crucial decisão tomada pelos apóstolos nessa conjuntura inicial da vida da Igreja – a decisão de considerar como sua tarefa primária dedicar-se à pregação da Palavra, e também dedicar-se à oração, porque sabiam que era por meio da oração que lhes seria dado o poder de Deus. Oradores espertos podem persuadir as pessoas a fazerem muitas coisas, mas nenhum ser humano pode mudar uma alma, ou mudar a natureza humana, e o que é necessário é isso. A humanidade está morta em delitos e pecados. E este evangelho oferece regeneração.

Esse foi o ponto ao qual chegamos, mas o capítulo 6 de Atos mostra-nos também como alguém se torna cristão e o que isso significa. Pois bem, isto decorre diretamente do nosso estudo anterior e, portanto, a primeira proposição que eu quero firmar é que os cristãos são pessoas que passaram por uma mudança muito profunda. Esta declaração aqui registrada, no versículo sete, é suficiente para demonstrar isso, e é por essa razão que eu a escolhi. Notem particularmente as palavras, "e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé". Declaração estonteante.

Lemos muita coisa sobre os sacerdotes na Bíblia, tanto no Velho Testamento como também nos evangelhos. Eram

eles os homens cuja função consistia em manter os serviços do templo, receber ofertas do povo e fazer sacrifícios. Esse sistema de culto fora ordenado por Deus. Ele tinha ensinado Moisés, o grande líder dos filhos de Israel. Não tinha sido idéia de Moisés, e ele nunca alegou que era idéia dele. Deus revelara isso a ele e o ordenara descer o monte, dizendo-lhe: "Olha, faze tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou" (Hebreus 8:5). E Moisés tinha feito isso. Os israelitas tinham construído o tabernáculo primeiro, e mais tarde o grande templo.

Mas no tempo do nosso Senhor os sacerdotes se haviam afastado muito do modelo original. Vocês podem ler no Velho Testamento que eles sempre tinham tendência para a desobediência. A humanidade sempre teve essa tendência – vemos isso na Igreja Cristã, sempre tentando voltar-se para alguma coisa essencialmente diferente da Igreja como ela era no princípio. É quase impossível conciliar certos aspectos daquilo a que hoje chamam Igreja Cristã com os relatos sobre a Igreja nos primeiros capítulos de Atos. Não estou aqui para defender nenhuma instituição, e eu digo que freqüentemente o cristianismo organizado é uma negação da Igreja do Novo Testamento.

Pois bem, nos tempos do Novo Testamento os sacerdotes muitas vezes eram homens muito mundanos, mercenários, e eram uma desgraça para o sacerdócio original. Eles estavam entre os mais duros e ferrenhos opositores do nosso Senhor. Eles objetavam a este homem que de repente viera de lugar nenhum. Ele os deixava estupefatos. Ele não tivera nenhum treinamento e, contudo, ensinava com autoridade. Eles O odiavam e, com outros líderes religiosos, fariseus inclusive, conspiraram para levá-lo à morte. Mas aqui nos é narrado este fato assombroso: "Grande parte dos sacerdotes obedecia à fé". Ora, não se pode imaginar maior mudança que essa. Foi uma revolução.

Noutras palavras, estou declarando o princípio de que

tornar-se cristão não é algo superficial; é a mudança mais profunda e mais radical que pode ocorrer no universo. Permitam-me relembrar-lhes a terminologia empregada no Novo Testamento. Tornar-se cristão é chamado "nascer de novo", "nascer de cima", "nascer do Espírito". Assim que, diz Paulo, "se alguém está em Cristo" – qual é a verdade sobre Ele? – "nova criatura é" – uma nova criação – "as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Coríntios 5:17). Desejo dar ênfase a isto, e eu poderia ilustrá-lo interminavelmente fazendo comparações.

Vocês podem mudar de opinião sobre muitas coisas neste mundo. Tendo sido criado numa família liberal, você pode ter-se tornado conservador, ou talvez tenha começado como socialista e se tornado liberal. Mudança de partido político, mudança de opinião. De igual modo, você pode mudar de uma classe social para outra, ou pode mudar de trabalho ou de casa. Essas mudanças têm o seu significado e a sua importância, no entanto, comparadas com alguém se tornar cristão, elas não são nada. São apenas como trocar de roupa, mas tornar-se cristão afeta todo o ser, afeta a mente e o pensamento da pessoa. Considerem o que isso significou para estes sacerdotes. Uma vez que eles chegaram a ver que "o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê" (Romanos 10:4), tiveram que renunciar a todo o cerimonial e ritual do templo. Isso terminara. Fora cumprido. O Cordeiro de Deus tinha vindo, de modo que essas representações deixaram de ser necessárias. Que revolução no pensamento! E era exatamente a mesma coisa no culto, na conduta e em todos os demais aspectos. Alguém tornar-se cristão não é mudança fácil ou superficial porque, como já vimos, é resultado da operação do Espírito de Deus.

O apóstolo Paulo expressa a mudança que ocorre com aquela que é, talvez, a declaração mais gloriosa que já se fez: "Porque Deus disse que das trevas resplandecesse a luz" – referência à criação original, quando o Espírito pairou sobre

o caos, sobre o abismo, e Deus o Criador disse: "Haja luz. E houve luz" – "é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo" (2 Coríntios 4:6). Não existe nada maior nem mais profundo que isso. Veio a existir algo que antes não existia.

Vêem-se ilustrações da nova criação em muitos lugares no Novo Testamento. Observem Saulo de Tarso. Que mudança! Foi dada meia-volta – nova direção, novo pensamento, novo ensino, novo serviço. Não surpreende que Paulo diga que quando um homem está em Cristo, ele é na verdade um novo ser, uma nova criação. É diferente assim.

Mas, em segundo lugar, como se manifesta esta novidade de ser? Esse é o ponto importante que se deve captar e entender. A resposta é dada neste versículo: "Grande parte dos sacerdotes obedecia à fé", e a palavra operativa é "obedecia". Isto é importante porque, se deixássemos o assunto no que acabei de dizer, poderia haver considerável confusão. Sabemos que neste mundo existem muitos instrumentos de ação e muitos ensinos que podem ter efeito sobre as pessoas, que podem propiciar-lhes experiências e mudá-las. As seitas nunca teriam sucesso, se não pudessem realizar alguma coisa.

Numerosos são os que testificam que a Ciência Cristã fez toda a diferença do mundo para eles. Se antes viviam miseravelmente e aborrecidos, sempre derrotados e insones, agora, como fruto deste ensino, tudo isso passou. Dizem eles que até as suas moléstias físicas se foram, e agora gozam boa saúde. E diversos outros ensinos e seitas conseguem obter os mesmos resultados. Além disso, os psicoterapeutas estão fazendo excelente negócio e, principalmente num século de guerras como este, eles podem ajudar as pessoas com seu ensino, com a atenção em ouvi-las e com as suas drogas medicinais. As pessoas dizem: "Bem, sinto-me absolutamente diferente desde que recebi aquele tratamento. Estou novamente bem, e toda a minha perspectiva mudou".

Portanto, se eu meramente pregasse a vocês sobre uma grande mudança, uma grande experiência, não lhes daria uma definição acurada do que significa ser cristão. Lembro que há anos li um livro, um simpósio, escrito por várias pessoas que relataram um ponto divisório na vida delas. Isso foi sumamente esclarecedor. Penso que só um dos colaboradores se dizia cristão. Cada um dos outros pôde narrar a espantosa história de uma mudança dramática que eles tinham experimentado. Um homem descreveu como aconteceu que, estando ele caminhando por uma rua no sul de Londres, subitamente algo brilhou em sua mente, e ele nunca mais foi o mesmo.

Eu mesmo me lembro de que estive com um homem que tinha sido um bêbado inveterado, e ele me contou que, da maneira mais dramática, certa manhã, tendo estado bêbado durante a noite, levantou-se, tomou um banho, e estava escovando o cabelo quando, de repente, viu seu rosto no espelho e levou tamanho choque que nunca mais bebeu. Ele não se tornara cristão, era de fato um oponente do cristianismo, e discutiu comigo, argumentando contra a regeneração e o novo nascimento, e a base do seu argumento foi que ele tinha passado por uma profunda mudança, semelhante à mudança sobre a qual eu estava falando, porém sem crer na minha mensagem.

Por isso é importante entender que o simples fato de que a nossa vida mudou não prova que somos cristãos. Qual será, então, a prova? É que a nossa experiência é resultado da obediência à fé, e leva a mais obediência. Este é o teste por excelência. As Escrituras têm o cuidado de dizer que os sacerdotes *obedeciam à fé* (ou, VA: *"eram obedientes à fé"*), à mensagem que era pregada. Não há por que haver confusão alguma sobre isto. Segundo o apóstolo Paulo, o diabo pode transformar-se num anjo de luz. Ele pode citar as Escrituras. Pode iludir-nos. O diabo fará tudo o que puder para fazer-nos pensar que tudo está bem conosco e que não precisamos

preocupar-nos mais: é o que ele faz como anjo de luz. Ele fez isso muitas vezes, e continua fazendo. Precisamos entender bem estas coisas. Não, o que assinala distintivamente o cristão de todos os outros é que ele presta obediência à fé.

Que é, então, que significa a "obediência à fé"? Primeiro permitam que eu considere por um momento a palavra "obediência". É uma palavra empregada em toda parte nas Escrituras. Como lhes vou mostrar, a Bíblia não se contenta em utilizar a palavra "crer", porém utiliza também a palavra "obedecer". O apóstolo Paulo, escrevendo aos romanos, diz: "Pelo qual (Jesus Cristo) recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé entre todas as gentes pelo seu nome" (Romanos 1:5). Na mesma Epístola, ele diz: "Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues (Romanos 6:17). É isso que torna cristãos os homens e as mulheres.

Tomemos as palavras de Paulo no início do capítulo dez de Romanos: "Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê" (Romanos 10:4). Mais adiante, nesse mesmo capítulo, descrevendo a pregação do evangelho, Paulo diz: "Mas nem todos obedecem ao evangelho" (versículo 16). Vê-se a mesma ênfase no último capítulo de Romanos: "Mas que se manifestou agora, e se notificou pelas escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé" (Romanos 16:26). É por isso que "se notificou" – para que fôssemos chamados para a obediência da fé.

Bem, caso alguém pense que isso é apenas uma ênfase especial dada pelo apóstolo Paulo em sua pregação, ouçamos Pedro. Escrevendo a cristãos, ele diz: "Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: graça e paz vos sejam multiplicadas" (1 Pedro 1:2). Essa passagem nos diz que não basta só ouvir o evangelho. Há muitos que passam a vida inteira ouvindo o evangelho domingo após domingo,

por tradição, hábito e costume, entretanto isso não os torna cristãos, não os corrige e não os salva.

Você dirá: "Oh, eu gosto de ouvir o evangelho!"

Sei que gosta, mas que isso lhe fez? A que levou? O evangelho não é só para ser ouvido. E não é mera questão de opinião. Não é apenas algo sobre o que discutir, argumentar, escrever e pensar. Muitos são os que andam fazendo isso no presente, e eu concordo que é muito interessante ouvir as idéias deles. Alguns nos dirão francamente que não são cristãos. Não obstante, eles expressam as suas opiniões sobre o cristianismo moderno e a Igreja nesta atualidade, e às vezes são muito esclarecedores e dignos de serem lidos. Às vezes a gente quase pensa que essas pessoas têm uma percepção mais clara do que muitos que estão dentro da Igreja. Todavia o problema delas é que tendem a ficar nisso – dão as suas opiniões e param aí. Têm as suas discussões, escrevem seus artigos e dão suas entrevistas. Que é que isso lhes faz? Pouco depois vocês as verão num tipo inteiramente diferente de programa de televisão e as verão usar uma linguagem nem sempre reta e mostrar um similar interesse por problemas relacionados com sexo e com outras questões. Vê-se, pois, que o evangelho não é meramente um assunto para discussão.

Tampouco o evangelho deve ser aceito num sentido meramente intlectual. Permitam-me esclarecer isto. É preciso aceitá-lo com a minha mente. Na verdade, o intelecto vem em primeiro lugar: a primeira coisa que acontece com as pessoas, como lhes vou mostrar, é que suas mentes são iluminadas. Pessoas que não sabem no que crêem certamente não são pessoas cristãs. Mas há muitos que caem no erro de pensar que o evangelho é tão-somente uma questão de asssentimento intelectual – Deus sabe. Eu mesmo no passado estive nessa posição, interessado em teologia, interesado em argumentos e discussões religiosos. Mas essas discussões não tiveram nenhuma infoluência sobre a minha vida. É por

isso que a palavra "obediência" é importante.

Deixem-me citar novamente Romanos 6:17: "Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes" – aí está a vontade – "de coração" – a que obedecestes? – "à forma de doutrina" – ensino – "a que fostes entregues". É assim que funciona. Você começa pela mente, a mente influencia o coração e o coração move a vontade. Portanto, os cristãos são homens e mulheres que deram resposta total à mensagem.

Os cristãos não respondem só com o coração. Há muitos cujo coração foi tocado. Em conseqüência, eles pensam que são cristãos, porém não são. Não passam de sentimentalistas. Talvez tenha sido feito um apelo direto aos sentimentos. Eles são afetados por algum hino ou coro, ou por uma história comovente contada por um evangelista. E, porque choram, acham que passaram por uma profunda mudança. Mas não conseguem dar uma razão para essa mudança. Só se deu no coração.

E, da mesma maneira, há alguns que só são tocados em sua vontade. Estão prontos a fazer algo, e o fazem, mas não sabem por que agiram como agiram, e não houve nenhuma reação emocional. A fé cristã sempre produz emoção. É a Palavra de Deus; é a verdade de Deus; é a ação de Deus nos recriando. Envolve a pessoa toda. A mente se engaja, o coração se engaja e a vontade se engaja. Se a sua personalidade inteira não foi capturada e envolvida, você não é cristão. Você tem que obedecer "de coração à forma de doutrina" que lhe foi entregue (cf. VA), e qualquer coisa menos que isso não é coerente com o ensino do Novo Testamento concernente à essência da fé cristã.

Ora, por que é tão importante esta questão de obediência? Por que as Escrituras usam tão constantemente o termo? E por que é tão abrangente, conforme acabei de lhes mostrar? Temos aqui, mais uma vez, algo que é vitalmente importante para entendermos. Devemos ter bem claro este ponto, ou jamais perceberemos por que a palavra "obediência" é empregada. A essência do pecado é desobediência a Deus. Muitos parecem

pensar que pecado é aquilo que me põe em condição miserável, que me derruba, que me faz sentir numa ressaca, que me faz dar pontapés em mim mesmo, metaforicamente, por eu ser tão tolo. Eles pensam que pecado é um hábito, algo que faz com que eu me sinta mal. Bem, eu concedo que o pecado tem todas essas conseqüências, mas isso não é a essência do pecado.

A essência do pecado, reitero, é a rebelião contra Deus. É a transgressão da lei de Deus. É isso que torna pecado em pecado. E isso é vital, por esta razão: os escribas, os fariseus e os sacerdotes ficaram ressentidos com o ensino do nosso Senhor e finalmente o levaram à morte na cruz porque a Sua pregação os levava a compreender que eles eram pecadores – e não gostaram disso. O fariseu era uma pessoa de grande justiça própria. Ele se julgava totalmente reto. Não havia nada de errado nele. Por quê? Porque nunca tinha ficado bêbado. Nunca tinha cometido adultério. Nunca tinha praticado homicídio. Não tinha transgredido a lei e, portanto, não era pecador. Era intolerável ser ele considerado como um pecador como os coletores de impostos e os "pecadores", assim chamados. Achava ultrajante, não podia agüentar isso. Por isso os fariseus conspiraram para crucificar o nosso Senhor.

No entanto, o pecado não é meramente uma doença ou uma falha, não é mera mancha nem mero defeito; é uma atitude do coração para com Deus. E é por isso que se dá ênfase à obediência. "A inclinação da carne" – a inclinação natural – "é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser" (Romanos 8:7). O "homem natural" odeia Deus e se dispõe a fazer tudo o que pode para pôr Deus abaixo. E portanto, a verdadeira essência da maneira de se tornar cristão é prestar obediência.

Deus é o nosso Criador. Ele é o nosso Legislador e o Juiz eterno. Ele tem direito sobre nós. E não há nisso nenhuma ação arbitrária da parte de Deus. Ele é justo, reto e santo, e o

Seu propósito quanto aos homens e às mulheres é que eles também sejam santos. Ele deu-lhes a grande dignidade de terem em si algo da Sua imagem. Deus, por assim dizer, tentou conferir-lhes a dignidade de seres humanos: eles foram destinados a viver em comunhão com Ele. Portanto, ao se rebelarem contra Deus, eles não somente Lhe desobedeceram, porém também se lançaram em grande desgraça. Mas o propósito de Deus quanto a eles não mudou, e Ele exige obediência deles a fim de poderem viver e funcionar como seres humanos criados à imagem e semelhança de Deus, e dignos dEle.

Assim, a essência do que significa tornar-se cristão é obedecer a Deus, e isso inclui crer no evangelho. O nosso Senhor falou disso pessoalmente da seguinte maneira aos que O seguiam:

Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque a este o Pai, Deus, o selou. Disseram-lhe pois: que faremos para executarmos as obras de Deus? Jesus respondeu, e disse-lhes: a obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou (João 6:27-29).

Essa é a ordem de Deus. A obra que Deus quer que realizemos é crer em Seu Filho.

Há mais uma declaração, no fim do capítulo três do Evangelho de João:

Aquele que aceitou o seu testemunho [o testemunho de Jesus Cristo], *esse confirmou que Deus é verdadeiro... O Pai ama o Filho, e todas as coisas entregou nas suas mãos. Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida; mas a ira de Deus sobre ele permanece* (João 3:33,35,36).

Deus enviou Seu Filho ao mundo e dEle disse: "Este é o meu Filho amado; a ele ouvi" (Marcos 9:7). Ouçam-nO.

Obedeçam-Lhe. Aqui está Ele, o meu Representante.

Deus nos manda crer no evangelho e a todos nós nos manda arrepender-nos. Paulo disse aos atenienses: "(Deus) ordena[1] a todos os homens, e em todo lugar, que se arrependam" (Atos 17:30). Como Ele é o Legislador eterno, somos chamados para esta obediência. É por isso que temos que dar ênfase à necessidade de obediência. "Grande parte dos sacerdotes obedecia à fé" – ao ensino, à Palavra.

Agora vou procurar ser prático. Quero que você saiba com certeza que é um cristão de verdade. Não se fie nalguma experiência que teve. Não se fie em suas boas obras. Não se fie na educação que recebeu. Não se fie no fato de ser membro de igreja. O teste é este: obediência.

Mas, que é esta obediência? O primeiro passo da obediência é parar de resistir à mensagem. No capítulo seguinte de Atos temos um grande sermão pregado ao Sinédrio por Estêvão, um dos sete homens escolhidos para "servir às mesas". Em sua pregação Estêvão disse: "Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido: vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim vós sois como vossos pais" (Atos 7:51). Bem, não há dificuldade sobre isso. Como vimos, diz-nos a Bíblia que, por natureza, cada um de nós resiste a esta mensagem. Como escreve Paulo: "Ora o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (1 Coríntios 2:14).

Os homens e as mulheres, como eles são por natureza, não gostam deste ensino sobre Deus e Sua santidade, e sobre a necessidade que eles têm de justiça. Não, não! Eles amam o pecado, e por isso o cometem. As pessoas fazem o que gostam de fazer. Elas são guiadas por seus desejos, por seus instintos e por seus impulsos. É por isso que, em meados deste século, com toda a nossa educação, homens e mulheres capazes,

[1] VA. Nota do tradutor.

cultos e bons, do ponto de vista humano, continuam morrendo de tanto beber. Observem como o povo vive. Seria inteligente isso? Por que o fazem? Bem, é disso que eles gostam.

Ademais, cada um de nós, por natureza, odeia pensar em Deus. Deus é uma espécie de mau fantasma, uma espécie de inimigo. Deus é alguém que se põe entre nós e o que realmente queremos fazer. Deus está contra nós. Ele nos aperta, nos empurra para baixo. É um tirano. É assim que as pessoas pensam, e por isso sempre Lhe resistem. Então acontece alguma coisa, e elas ficam abaladas. Talvez fiquem muito doentes, e sua consciência começa a perturbá-las. Então, por um tempo dizem: "Tudo bem, se eu sarar, vou viver uma vida moralmente melhor". Mas, esses doentes saram e esquecem totalmente a sua resolução.

Ou pode ser que alguém que é muito querido tenha sido arrebatado pela morte, e aí também as pessoas são levadas a parar para pensar. A Palavra de Deus lhes fala, sua consciência fala, tudo o que é bom e decente neles fala. Contudo, elas não gostam do que isto vai envolver, e por isso resistem ao Espírito que lhes falou por meio da sua consciência.

Pode acontecer que alguma coisa inquiete as pessoas e apele para elas num culto na igreja. Elas têm um vislumbre de uma vida melhor e superior, e sabem em seu íntimo que é dessa maneira que elas deveriam ser, mas depois resistem a este impulso. Dizem elas: "Oh, foi apenas uma coisa passageira, uma coisa que me estava pegando erradamente". E assim também resistem ao Espírito Santo. Pessoas há que ficam sob o poder deste evangelho num culto e, vendo algo das conseqüências imediatas, deliberadamente pegam um hinário e começam a virar as folhas, ou olham para alguém e piscam com ar de riso, e riem. Eles se sacodem e fazem tudo o que podem para sustar este movimento do Espírito. Vocês sabem disso, não sabem? Portanto, o primeiro passo da obediência é parar de resistir a Deus.

Mas isso não é suficiente. Isso é negativo. O próximo passo é o arrependimento. A palavra latina da qual vem a nossa palavra "arrependimento" significa "pensar de novo" – e este é um passo muito simples, mas profundo, que é preciso dar. Você tem seu esquema de coisas, tem sua filosofia de vida, você diz que tem efetuado isso. Você é uma pessoa inteligente, está com a sua leitura em dia e conhece bem as teorias modernas. Você sabe tudo sobre o hinduísmo, sobre o confucionismo e sobre outras religiões, e conhece todos os argumentos que podem ser apresentados contra o cristianismo. Você decidiu que não há Deus, que não há salvação. E fica nisso.

E o primeiro passo positivo da obediência é dispor-se a pensar de novo. Você ainda tem mente aberta? Comumente se diz que os cristãos têm mente fechada, ao passo que os não cristãos têm mente aberta. Mente aberta? Venha, seja sincero e nada mais. Você tem mente aberta, ou fechou sua mente contra Deus, contra toda a idéia de alma e contra a gloriosa doutrina da salvação mediante a morte do Filho de Deus? Isso não passa de preconceito. Não é capacidade, não é entendimento, não é conhecimento, porquanto existem homens de capacidade, conhecimento e entendimento que crêem no evangelho. Não, é um preconceito que cega os olhos e fecha a mente.

O arrependimento começa quando você diz a si mesmo: "Tenho que ser honesto. Realmente eu tenho que ouvir esta mensagem e examiná-la". Pois muitos são os que se descartam da Bíblia toda sem nunca tê-la lido. Não conhecem nem o Novo Testamento. Eles descartam a Bíblia em geral, por princípio, baseados em preconceito – e, portanto, o primeiro passo é a prontidão para pensar de novo.

O segundo passo é deixar que o Espírito, este Espírito que produz convicção de pecado e iluminação, o persuada a mudar sua mente – esse é o sentido da palavra grega, *metanoia*, que é traduzida por nossa palavra "arrependimento". Você

não só tem que pensar de novo, porém, tendo feito isso, tem que estar disposto a mudar de opinião. Significa que você está disposto a confessar que está errado. Confessar isso é a coisa mais difícil da vida, não é? Ninguém, por natureza, gosta de admitir que está errado, todavia isso é essencial. Você não pode dar obediência a esta fé, a esta Palavra de Deus, a não ser que seja suficientemente grande e suficientemente honesto para confessar que tem estado errado.

Nossos parcos sistemas têm seu dia;
Seu dia têm, e param de existir:
Sua luz é só quebrada luz de Ti,
E Tu, Senhor, és muito mais que eles.
– Alfred Lord Tennyson

Leiam novamente a Apologia do Bispo Blougram:[2]

Justo quando seguros nos sentimos,
Há um toque de ocaso,
Um encanto de campânula, a morte de alguém,
Um fim de coral, lembrando Eurípedes,
E isso basta para que mil temores e esperanças
Tão velhos e tão novos como a natureza
Batam, rebatam e entrem em minh'alma...
O grande Talvez!
– Robert Browning

Tudo o que lhe estou perguntando é isto: você está disposto a admitir este "Talvez"? Está disposto a romper com o seu pequeno e rígido sistema e a admitir o seu possível fracasso e a sua imperfeição? Está disposto a dar atenção àquelas sussurrações e emoções mais profundas, àqueles anseios e aspirações por "um mais amplo éter, uma

[2] *Bishop Blougram's Apology*. Nota do tradutor.

atmosfera mais divina"?

Bem, aí está. Pensar de novo, mudar de opinião, reconhecer e confessar que você tem estado errado, mas isso ainda não faz de você um cristão. Não, o que faz de você um cristão é isto: "Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" – invocar o nome do Senhor! – "Como pois invocarão aquele em quem não creram?" (Romanos 10:13,14).

Tendo considerado a sua vida e a sua experiência, você se vê ficando velho e decrépito e morto, seu corpo enterrado numa sepultura e sua alma partindo – para onde? Bem, você não sabe. Você não pode orgulhar-se muito do seu passado. Em seu íntimo você sabe que não é o que se esperava que fosse, que você é um fracasso, que você cai em pecados. Você não pode fazer coisa alguma quanto ao seu passado, e sabe que tomar resoluções não adianta nada. Você as tomou muitas vezes, porém nunca as cumpriu, e você sabe que vai ser a mesma coisa no futuro porque, quanto mais velho for, mais difícil será romper hábitos arraigados e a vida vai ficando cada vez mais complexa. Tendo considerado isso tudo, você sabe que só lhe resta fazer uma coisa, qual seja, "invocar o nome do Senhor", clamar a Ele.

Você tem ouvido falar do Senhor Jesus Cristo. Deus tem enviado pregadores para lhe dizerem que Ele "amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). Na famosa parábola do nosso Senhor sobre o fariseu e o publicano que foram orar no templo, o fariseu se levantou e disse: "Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo". Quanto ao outro pobre sujeito, o publicano, está lá atrás, perto da porta. Não consegue nem levantar a cabeça, de tanta vergonha do seu pecado, da sua indignidade, do seu fracasso. E eis o que ele diz: "Ó Deus,

tem misericórdia de mim, pecador!" (Lucas 18:11-13). É isso que significa invocar o nome do Senhor. Ele diz: se não tiveres misericórdia de mim, estarei arruinado.

Já houve isso com você? É isso que faz de você um cristão. Você se convence do seu pecado, do seu desamparo, do seu fracasso, do fato de que merece o inferno e a condenação. Você admite isso tudo. Você clama a Deus por misericórdia. Isso é arrependimento. A obediência ao evangelho exige este arrependimento.

O arrependimento, porém, não fica só no clamor a Deus. O próximo passo é crer no que Deus lhe diz quando você clama a Ele. Pois, se você clamar, Ele ouvirá você – é meu privilégio dar-lhe a certeza disso. Disse o nosso Senhor: "O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora" (João 6:37). Venha, pois, a Ele. Invoque o nome do Senhor, sabendo que Ele lhe responderá. Ele lhe responderá com a palavra deste evangelho, desta mensagem, à qual estes sacerdotes, de Atos, obedeciam. Qual é esta mensagem? Oh, é que, apesar de todos nós termos pecado e termos sido destituídos da glória de Deus, e apesar de todos nós merecermos as penas do inferno, Deus nos amou tanto que enviou o Seu único Filho a este mundo e lançou sobre Ele a iniqüidade de todos nós. Essa é a mensagem na qual você deve crer.

Você deve crer que, quando clamar ao Senhor por misericórdia e compaixão, Ele dirá: "Eu dei isso a você. Eu já o fiz. Eu lancei os seus pecados sobre o Meu Filho". Ele recebeu o castigo que cabia a você receber. Você está livre. Você está perdoado. Eu coloco sobre você a justiça do Meu Filho unigênito. Crer nisso é parte do arrependimento. Chegamos a Ele sabendo que não somos nada. Não temos o que alegar, exceto que Cristo morreu por nós e nos convida a vir.

Mas até mesmo vir a Cristo com fé é só uma parte do arrependimento. Você dá, então, prova absoluta deste arrependimento. Você dá prova de que ele vem do seu coração, e não meramente da sua cabeça, e não meramente como

um ato mecânico da sua vontade. E você dá prova disso desta maneira – você abandona o mundo. Você abandona os ídolos do mundo, as religiões falsas e as seitas. Você abandona o seu pecado, dá meia-volta e se dirige Àquele que é o único Deus vivo e verdadeiro. Esta é a essência do arrependimento e da obediência.

Há mais um passo, e nos é apresentado naquele capítulo dez de Romanos, onde Paulo diz:

Mas que diz (esta mensagem)? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos – que é esta palavra? – *a saber, se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação* (Romanos 10:8-10).

Isso significa que você não pode confessar o Senhor Jesus com a sua boca, a não ser que entenda algo da doutrina e da verdade concernente a Ele. Você não toma uma decisão meramente da vontade, nem somente responde com o coração. Você não diz que o cristianismo é maravilhoso e quer mostrar isso. Não, você precisa ter entendimento, e confessar "com a boca". Mas isso também não significa que você se levanta e diz, como um papagaio: "Eu creio que Jesus é o Filho de Deus". Não, não; confessá-lO com a boca significa que você pode dar uma razão da esperança que há em você, que você pode dar aos outros uma explicação de como é que você é cristão. Como temos visto, a mente, o coração, a vontade, tudo está envolvido. Você é um novo ser, e toda a sua personalidade está manifestando a mudança ocorrida.

E, finalmente, você presta obediência alinhando-se junto a todos os outros que se acham exatamente na mesma posição. Na lírica narrativa sobre os cristãos primitivos que consta no fim do capítulo dois de Atos, somos informados de que, "perseverando unânimes todos os dias no templo,

e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar" (Atos 2:46,47).

Era característico destas pessoas do princípio, como continuou sendo daí em diante, que, uma vez que tinham obedecido à fé, sabiam que não pertenciam mais ao mundo, mas sim à Igreja. Uniram-se a todos quantos tinham dado a mesma obediência, que criam no mesmo Senhor, que se gloriavam nEle e queriam viver para o Seu louvor. Eles foram "acrescentados à Igreja" e, se você não sente desejo de pertencer à Igreja, se não sente desejo de ser instruído e treinado pela Igreja, de embeber-se em seu ensino e de ser edificado, enraizado, fundamentado e estabelecido nesta fé, seria melhor você examinar novamente tudo o que acima foi dito. Tudo isso junto é instintivo em todos os que nasceram de novo. Com todos os santos de toda parte, eles querem aprender do seu Senhor, para poderem magnificar Sua graça e viver para o Seu louvor pelo resto da vida.

Aí está, pois. Grande número, grande parte dos sacerdotes, obedecia à fé. Você está pronto para dar-lhe obediência? Você se arrependeu? Humilhou-se? Admitiu e confessou o seu pecado? Você exerceu a fé no Senhor Jesus Cristo? Você, em sua personalidade total, foi cativado por esta mensagem, por esta fé, por este evangelho? Acaso isto domina a sua vida? Não há nenhum valor em coisa alguma que seja menos que isso. Ser cristão é saber em quem você crê, e saber no que você crê, e com todas as suas forças, com o auxílio do bendito Espírito Santo de Deus, viver para a justiça. Por Suas pisaduras fomos sarados para que vivamos para a justiça, em obediência a Deus e para a Sua glória.

21

A Glória do Evangelho

"Ora naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano... E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé... E levantaram-se alguns que eram da sinagoga chamada dos libertinos, e dos cireneus e dos alexandrinos, e dos que eram da Cilícia e da Ásia, e disputaram com Estevão." – Atos 6:1,7,9

Agora estamos examinando o capítulo 6 pela sexta vez, e a duras penas constantemente tenho procurado assinalar a sua importância. Ele é interessante meramente do ponto de vista do governo e da ordem da igreja. Aqui vocês vêem o início do diaconato, dos diáconos na vida e na organização da Igreja. Mas é muito mais importante por outra razão, e é nisso que estivemos concentrados. Os eventos esboçados nos versículos 1 a 6 constituem realmente um ponto divisório na história geral da Igreja. Aqui a Igreja enfrentou uma tentação relacionada com a questão do cuidado das viúvas, e, se ela sucumbisse, toda a história do cristianismo teria sido muito diferente; na verdade, é duvidoso se haveria alguma história dele.

Em sua resistência à tentação, os apóstolos estabeleceram uma vez por todas o fato de que a tarefa primária da igreja não é mudar as condições sociais, não é praticar atos

de bondade e de misericórdia, e sim pregar o evangelho. Sim, a obra de caridade tem que ser realizada, e a Igreja sempre a realizou, porém não é a tarefa primária. "Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas", disseram os apóstolos. Isso estabelece o grande princípio.

Assim sendo, já consideramos o que é a mensagem, e depois vimos por que estes homens achavam que tinham que perseverar na oração, como também no ministério da Palavra. Não se pode fazer coisa alguma sem o poder de Deus. E depois, finalmente, consideramos como o homem se torna cristão, e vimos que é dando "obediência à fé".

Todos estes pontos são doutrinas fundamentais. Permitam-me lembrá-los de que estamos estudando estes primeiros capítulos de Atos pela única razão de que estamos desejosos de saber o que o cristianismo realmente é. Há considerável confusão no mundo atual quanto ao que a Igreja é, e quanto ao que a sua mensagem é, e aqui está a única resposta autêntica e, portanto, a única revestida de autoridade. Esta mensagem nos chama, não meramente para vê-la de relance, não meramente para dar-lhe uma resposta emocional que esquecemos no dia seguinte, mas para obedecê-la. Ela exige obediência com a mente, com o coração, com a vontade, com todo o ser.

Foi até esse ponto que chegamos, e agora eu desejo examinar a Igreja e sua mensagem como um todo, e fazê-lo em particular à luz da oposição que se levantou contra o evangelho. Esta oposição é descrita na segunda metade do capítulo 6, do versículo 9 até o fim. No versículo 9 nos é dito: "E levantaram-se alguns que eram da sinagoga chamada dos libertinos, e dos cireneus e dos alexandrinos, e dos que eram da Cilícia e da Ásia, e disputavam com Estevão", que era um dos homens escolhidos para realizarem a obra de diácono.

Estou focalizando a mensagem da Igreja desta maneira porque eu quero tentar mostrar a vocês o essencial, o

verdadeiro caráter do evangelho. Sinto que o nosso maior problema de hoje é que esquecemos que ele é "o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê" (Romanos 1:16). Penso que a maior acusação que será feita contra esta geração – e não somente contra os de fora da Igreja, mas também contra muitos de dentro – é a de que temos reduzido o evangelho a uma coisa humana, e por vezes até mesmo a uma pobre versão disso, e perdemos de vista a glória, a grandeza e a magnificência dele todo.

É porque perdemos a visão da natureza essencial do evangelho que nos inclinamos a dar tanta ênfase ao "homem moderno". Isso é tudo o que se ouve hoje em dia, não é? Alguns salientam o conhecimento do homem moderno. Dizem eles: não adianta pregar como vocês costumam, não adianta pregar com base na Bíblia, não adianta pregar a velha mensagem, porque o homem moderno evoluiu fora dela. Vocês estão familiarizados com este argumento. Muitos partem daí, e é isso que controla o pensamento deles.

Outros, no extremo oposto, dizem-nos que devemos levar em conta a ignorância do homem moderno. Dizem eles: "Naturalmente, há alguns que se enquadram em sua primeira categoria, cientistas, filósofos, etc., mas as multidões não são assim. Elas são completamente ignorantes. Elas não sabem o que significam todos estes termos eruditos. A Igreja está falhando hoje porque não entende a situação da pessoa comum". Essa é a segunda ênfase.

Há ainda outros que nos dizem que devemos dar atenção àquilo de que o povo gosta. Dizem eles: "As pessoas não querem mais ouvir pregação. Elas gostam de figuras, canto, entretenimento e teatro. Vocês devem tomar as pessoas como elas são, vendo do que gostam e do que não gostam.

Pois bem, a conseqüência é que neste século toda a ênfase tem sido dada ao que chamam "necessidade de uma nova mensagem". Este é o grande clamor entre os intelectuais. Vocês são inteligentes e eu sei que vocês vêem televisão – não

estou dizendo que vocês são inteligentes *porque* fazem isso! – porém, se o fazem, podem ter ouvido alguém, justo nesta última semana, falar sobre "cristianismo secular", um cristianismo que se descarta do sobrenatural. Espero que muitos de vocês tenham visto esse programa, porque penso que é muito bom que ouçamos as alternativas a este evangelho que estão sendo apresentadas. Que coisa patética! As pessoas que propõem estas idéias querem uma nova mensagem, e por isso tentam elaborar um novo evangelho que elas acham que vai atrair "o homem científico moderno", que não acredita no sobrenatural e no miraculoso.

No extremo oposto estão aqueles que defendem novas traduções da Bíblia – e novas traduções estão aparecendo uma após outra. "Isso é tudo do que vocês precisam", dizem eles. "O Tonho, o Zeca e o Quim não entendem a Versão Autorizada (inglesa), e é por isso que eles não crêem na mensagem. Por conseguinte, dêem a eles novas traduções, a Nova Bíblia Inglesa *(New English Bible)*, ou esta ou aquela tradução do Novo Testamento. Uma vez que eles tenham a Bíblia numa linguagem que eles usam comumente, na linguagem da cozinha, ou até da pia da cozinha, o povo vai crer nesta mensagem."

Depois outros dizem: "Não, o de que necessitamos é de mais entretenimento. O povo gosta disso, então que o tenha". Assim que você desce ao nível deles, e faz as coisas que eles normalmente fazem, você pode passar sutilmente para o seu evangelho, digamos assim, e ter sucesso dessa maneira.

Não quero cansar vocês com tudo isso. Tudo o que eu estou tentando mostrar a vocês é que todos estes advogados da mudança têm uma coisa em comum: nunca viram a grandiosidade do evangelho. Minha objeção a eles é que eles estão transformando o evangelho numa coisa pequena, numa coisa comum, numa coisa barata e fácil. Só este capítulo, o capítulo 6 de Atos, já é suficiente para desmentir diretamente todo este pensamento moderno, pois ele

desfralda diante de nós a glória da mensagem cristã.

Este evangelho é "o poder de Deus para salvação" (Romanos 1:16). Você não deve começar pela humanidade, e sim por Deus. Se começar pelos homens e mulheres, naturalmente vai fazer o que estive descrevendo. Você se interessará por novas mensagens ou por novos métodos, ou por abordagens psicológicas. Mas tudo isso é uma caricatura do evangelho; na verdade eu sinto que é um insulto ao evangelho. Esta é a acusação, eu receio, que todos os cristãos modernos provavelmente terão que enfrentar nas barras do tribunal do juízo eterno – que, por reduzirem este glorioso evangelho ao nível dos homens e das mulheres modernos, eles o baratearam.

Aqui, em Atos, capítulo 6, principalmente na segunda metade do capítulo, onde vemos o evangelho em conflito com uma oposição, temos uma demonstração da natureza essencial do evangelho, que é Sua grandeza e glória. Como estes versículos revelam isso? Quero mostrar-lhes que até o método utilizado para propagar a mensagem mostra algo da glória do evangelho. Ora, hoje em dia há muita prosa e muito interesse por método, por novos métodos. As pessoas perguntam: "Como podemos melhorar o evangelho?" O "problema da comunicação", assim chamado, é a grande questão. Tanto gasto de energia com métodos! Oh, voltemos ao Novo Testamento, voltemos a este livro de Atos, e aqui encontra-remos o método.

Neste capítulo lemos sobre duas importantes coisas acerca do método utilizado pelos apóstolos. A primeira é que era a proclamação de uma Palavra, de uma Palavra que é a verdade. "Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas... nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra." E na disputa que houve entre Estêvão e os membros da sinagoga e outros, somos informados: "E não podiam resistir à sabedoria, e ao Espírito com que falava". Ele estava falando a eles, estava ensinando e explicando.

Estes cristãos primitivos não estavam interessados em invenções ou em distrações. Toda a sua ênfase era à mensagem. E esta é a alegação de todo o Novo Testamento. Numa famosa ocasião, o nosso Senhor, em Sua pregação, estava afastando um pouco o véu para permitir um vislumbre da relação entre Ele e o Pai, e nos é dito que, "Dizendo ele estas coisas, muitos creram nele" (João 8:30). E continuando lemos: "Jesus dizia pois aos judeus que criam nele: se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (versículos 31,32).

Que é que torna livre esta ou aquela pessoa? Experiências psicológicas? Certo é que não. É esta verdade, esta Palavra. "A verdade vos libertará." E não há nada debaixo do sol que possa tornar os homens e as mulheres verdadeiramente livres, exceto esta Palavra, a Palavra dos apóstolos, a Palavra do evangelho. Sabemos que os homens e as mulheres estão numa escravidão. Não começamos por eles, sabemos disso, porém precisamos considerar o que temos que dar a eles, e é esta verdade. Ou consideremos também o nosso Senhor em Sua oração sacerdotal. Diz Ele: "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (João 17:17). Que é que nos santifica e nos liberta do pecado e da escravidão? Que é que nos torna cada vez mais parecidos com o Senhor Jesus Cristo? É a verdade, é esta mensagem.

Os apóstolos punham sua fé no real caráter da mensagem. Era esse método que eles usavam. Noutras palavras, seu método consistia em ministrar ensino, em dar instrução, em infundir conhecimento. Agora dizem que os homens e as mulheres modernos preferem entretenimento à pregação. Mas não me importa o que eles preferem. Estou dizendo que não é o que eles querem ou do que gostam que é importante, e sim o que eles necessitam – que é conhecimento e esclarecimento. Os homens e as mulheres são, por natureza, ignorantes e estão em pecado. Eles dizem que Deus não existe, mas, "Disse o

néscio no seu coração: Não há Deus" (Salmo 14:1). Portanto, eles precisam de instrução.

Não adianta começar pelo que "o homem moderno" quer, e depois tentar amoldar-se a isso. Isso é um insulto à verdade de Deus. Somos chamados para proclamar a verdade, para sermos arautos do evangelho. "Quer ouçam quer deixem de ouvir... hão de saber" (Ezequiel 2:5), disse Deus quando comissionou Ezequiel, e eu acredito que a mesma comissão é dada a todos os verdadeiros pregadores atuais do evangelho. Os homens e as mulheres não são os juízes dos quais eles necessitam, porque eles não têm conhecimento. Observem o mundo deles! É preciso ensinar-lhes a verdade, a Palavra de Deus. Aqui está a primeira coisa que Atos, capítulo 6, revela acerca do método utilizado pelos apóstolos.

O segundo fator é que os apóstolos pregavam com poder. Isto é sumamente importante. Poder! "E Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo." E nos é dito que aqueles que se opuseram a ele "não podiam resistir à sabedoria, e ao espírito com que falava". E isto é uma coisa que precisamos captar novamente.

Naturalmente, o evangelho é ensino – é, como eu disse, a infusão de conhecimento. Entretanto há uma diferença essencial quanto ao evangelho, diferença que o separa de todas as outras coisas que estão sendo oferecidas ao mundo hoje em dia. Devido a essa diferença, o método do pregador deve ser diferente do método do político ou do vendedor. Os políticos e os vendedores querem agradar às pessoas. Se vocês tentarem vender alguma mercadoria, ou conseguir votos, a essência da sabedoria será chegar ao nível das pessoas e dar-lhes o que elas querem. Nisso consiste a arte geral de venda.

Contudo, o método do evangelho não tem nada a ver com a abordagem utilizada pelo vendedor ou pelo político. Por que não? Porque na esfera da política ou do comércio o sucesso depende da habilidade humana e da persuasão humana.

Mas com o evangelho não é assim. A persuasão não pode fazer nada aqui, absolutamente nada. Um homem pode ser um vendedor nato, pode ser um orador habilidoso quase à perfeição na arte do debate fundado na razão, porém ele nunca salvará uma alma. É impossível. Na pregação do evangelho há necessidade de algo maior, de algo mais profundo, e, graças a Deus, temos isso. Essa é a razão pela qual não temos necessidade de copiar os métodos do grande comércio ou de qualquer outra coisa. "Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo."

Poder! Que poder? Bem, um pouco antes nos é dita alguma coisa sobre Estêvão. Confrontados pelo problema das viúvas, os apóstolos disseram à igreja: "Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo". A seguir lemos: "E elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo". E foi porque era um homem cheio do Espírito Santo que Estevão estava cheio de poder, poder não só para fazer "prodígios e grandes sinais", mas também poder em seu falar. Lá estavam estes homens inteligentes, e lá estava um só homem levantando-se contra eles todos. "E não podiam resistir" – a quê? – bem, ao poder! – "ao espírito com que falava."

Permitam-me dizê-lo de outra maneira, porque é aqui que devemos começar. O método do evangelho é o método do poder sobrenatural do Espírito de Deus. Nada menos que isso, porque qualquer coisa menos que isso não teria o mínimo valor. Anos mais tarde, Pedro o disse nestes termos: "Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho" (1 Pedro 1:12). É isso – "o Espírito Santo enviado do céu".

A Epístola aos Hebreus expressa exatamente a mesma mensagem com estas palavras:

"Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?" (Hebreus 2:3,4).

Esse é o método do evangelho. Ele não pergunta: "Do que os homens gostam? Que é que os homens querem?", para depois dizer, "Demos a eles isso!", reduzindo dessa forma a glória. Não, não! A verdade! O Espírito! Este, permitam-me repetir com muita clareza – este é um evangelho sobrenatural, uma mensagem sobrenatural. É miraculoso. Esse é todo o argumento sobre esta questão. É por isso que é o que é. É por isso que o evangelho fez o que fez. É por isso que ele fará o que fará, como lhes mostrarei. Estamos tratando aqui do que Paulo descreve como "o poder de Deus". Ele estava escrevendo para Roma, a sede do governo de todo o Império Romano. Mas Paulo diz: "Não me envergonho do evangelho de Cristo" – por quê? – "pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego" (Romanos 1:16).

Isto não é ensino humano, não é mera filosofia. É a verdade de Deus, e Ele envia o Seu Espírito sobre ela, e o Espírito realiza a obra. É unicamente o Espírito que pode iluminar o ser humano, homem ou mulher; é somente o Espírito que pode transformá-lo. Este é um evangelho miraculoso, sobrenatural, e, se o homem moderno me disser que não crê no sobrenatural, pior para o homem moderno! É por isso que ele e seu mundo estão como estão. Não há esperança para as pessoas, enquanto não se derem conta da sua perigosa condição, e enquanto, em completo desvalimento, não clamarem ao Senhor e não experimentarem o poder do bendito Espírito Santo, sobre o qual lemos neste capítulo.

Esse era, pois, o método apostólico, e vocês observam quão diferente ele é de tanta coisa que é popular hoje em dia.

Oh, o barateamento do evangelho! Oh, a redução da mensagem, e a confiança nos métodos e experiências humanos, e não no poder do Espírito do Deus vivo!

Mas deixem que eu lhes mostre também a grandeza e a glória deste evangelho na obra que ele realiza no crente. Esta é espantosa. Quanta coisa rebaixamos na idéia de quem o cristão é. Se vocês examinassem tão-somente este capítulo, veriam quem o cristão realmente é. Vemos aqui que os cristãos são homens e mulheres que foram atingidos por este poder sobrenatural e miraculoso; este os encheu e os transformou completamente. Não estamos falando de uma decisão superficial, de um pouco de melhoria aqui e ali, de parar de fazer uma coisa e começar a fazer outra. Não, não! Isso está certo, claro, porém é meramente a superfície.

Então, que é cristianismo? Como o nosso Senhor ensinou a Nicodemos, é nascer de novo; é ser feito novo; é ser criado de novo; é Deus trazer do nada algo à existência – isso é cristianismo, e nada menos que isso. Não há outra definição. Não devemos reduzir a fé cristã. Não é você que decide ser cristão, você é *feito* cristão, e é feito cristão por nada menos que o próprio Espírito de Deus.

Agora, permitam-me mostrar-lhes isso simplesmente chamando a atenção de vocês para diferentes termos empregados neste capítulo. Tomemos primeiramente o termo *irmãos*, no versículo três. Os apóstolos dizem: "Escolhei pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo". Eles estavam tratando os seus ouvintes como "irmãos", e esta palavra é deveras maravilhosa. Quem eram estes "irmãos"? Bem, a verdade é que eles vinham de diferentes nações. Naquela ocasião havia em Jerusalém pessoas provenientes de diferentes partes do mundo. É-nos dada informação sobre elas no capítulo 2, versículos 9 e 10: diferentes nações, de língua grega, de língua hebraica, alguns judeus, outros romanos.

O que há de maravilhoso quanto à Igreja Primitiva é

o rompimento de todas as barreiras erigidas pelas nações entre si. O evangelho derruba a "a parede de separação que estava no meio" (Efésios 2:14), e torna irmãos o gentio, o grego, o bárbaro, o romano e o cita. Que coisa estupenda! Esse é o grande problema do mundo moderno, não é? Falamos em nossos grandes avanços, mas as nações ainda estão brigando hoje, como o faziam há dois mil anos. Que é que conseguimos realizar? Que foi que aprendemos? Não parece que aprendemos a conviver, parece?, nem a respeitar uns aos outros. No entanto, aqui está algo que junta pessoas de diferentes nacionalidades – "irmãos"! Membros da mesma família.

Mas não somente havia diferentes nacionalidades na Igreja Primitiva, havia também pessoas de diferentes carreiras. Muitos entre os sacerdotes se tornaram crentes, porém havia também pescadores. Homens de muitos substratos sociais eram "irmãos", crentes unidos, partilhando todas as coisas em comum. Não somente isso, é maravilhoso notar, só no Novo Testamento, as diferentes capacidades destes crentes primitivos. Vemos um altaneiro gênio como o apóstolo Paul, e depois vemos Pedro. Ora, Pedro era uma personalidade forte e um líder, mas acho que vocês não lhe dariam notas muito altas no que se refere a puro intelecto. Ele era um pescador, um homem comum – e, contudo, Pedro e Paulo eram "irmãos" em Cristo. Pedro fala sobre o seu "amado irmão Paulo" (2 Pedro 3:15), e, sem dúvida, Paulo se referia a Pedro da mesma maneira.

Assim, o termo "irmãos" é a resposta a muitos dos errôneos entendimentos sobre como comunicar o evangelho. O evangelho de Jesus não se preocupa de modo algum com os seus antecedentes, ou com a sua nacionalidade, ou com a sua cor, ou com a sua cultura, ou com o seu intelecto.

O evangelho de Jesus Cristo não pergunta: "Em que exames você passou? Quais os seus graus de escolaridade? Você chegou a um bom nível?" Isso não importa. Não faz

diferença. O evangelho não indaga: "Você leu o último livro sobre astronomia ou sobre algum abstruso ramo da matemática?" Ele não pergunta: "A que corrente política você pertence?" Nenhuma destas coisas importa porque estamos falando do poder de Deus.

Pois bem, é da psicologia que neste século a investida contra o evangelho vem poderosamente. Diz ela: "Oh, sim, algumas pessoas são religiosas, elas não podem resolver as coisas sozinhas, nasceram desse jeito. A religião é a coisa certa para elas. Não queremos briga com elas. Mas elas não devem dizer que todo o mundo tem que ser religioso". A religião é repudiada em termos de temperamento, estrutura natural e necessidades emocionais. Mas aqui está a resposta: "Irmãos".

Não ligo se você é um paradigma de todas as virtudes, ou se veio das sarjetas de Londres. Regozijo-me de poder dizer a você que este evangelho une você a todos os outros cristãos. Você e eles são um em seu fracasso, são um em sua ignorância de Deus, são um em seu desvalimento. Este evangelho torna "irmãos" todos os tipos e condições de homens e de mulheres. O Espírito Santo une todas as classes de pessoas. "Irmãos"! Que evangelho!

E então notem o segundo termo. Vejo-o em diversos lugares do capítulo 6, no versículo primeiro inclusive: "Ora naqueles dias, crescendo o número de discípulos..."; e no versículo dois: "E os doze, convocando a multidão de discípulos...". Discípulos! Esta palavra significa "aprendizes", escolares, se vocês preferirem, ou alunos.

Este é também um conceito magnífico, e desmente diretamente a abordagem moderna, de fato a torna bastante risível. A abordagem moderna diz: "Aí estão essas pessoas, o Tonho, o Zeca e o Quim, que nada sabem do evangelho e que não entendem a Versão Autorizada e a sua linguagem. Você deve baixar ao nível delas, deve falar com a linguagem delas, se não será impossível elas o acompanharem". Mas, se você

for reduzir a sua mensagem ou mesmo variar os seus métodos por causa desse argumento, estará negando este ensino essencial: "Discípulos"!

Muitas destas pessoas da Igreja Primitiva só tinham uma educação minimamente básica. todavia eram "aprendizes", e isso acontece graças ao milagre da redenção, graças ao poder do Espírito Santo. O Espírito Santo pode tornar qualquer ser humano uma nova pessoa. Pode regenerar o ignorante com a mesma facilidade como pode regenerar um grande filósofo, talvez até mais facilmente. É o Espírito Santo que cria o desejo e o apetite por maior conhecimento da verdade. No momento em que os homens e as mulheres se tornam cristãos, no momento em que são regenerados, desejam ser aprendizes.

Pedro, escrevendo bem mais tarde a sua Epístola, expressa o ponto nestes termos: "Desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual (da palavra[1]), para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação" (1 Pedro 2:2). E, ao escrever, ele se lembra do que tinha acontecido no princípio. No fim do capítulo dois de Atos lemos sobre os que tinham crido em sua pregação no dia de Pentecoste: "De modo que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas" – notem, então – "E" – essas três mil almas – "perseveravam" – no quê? – "na doutrina dos apóstolos" – ensino – "e na comunhão, no partir do pão, e nas orações" (Atos 2:41,42). E o ensino, a doutrina, vem em primeiro lugar. Estas pessoas que haviam sido convertidas de repente da ignorância e das trevas, da vileza de sua vida, que queriam? Seu apetite e desejo era receber mais ensino.

Vocês já ouviram falar de tal coisa? Pessoas que nunca tinham lido, que nunca tinham exercido o pensamento, pessoas que viviam para o jogo, para o sexo e para a bebida, de

[1] VA. Nota do tradutor.

repente queriam receber ensino. Elas diziam: "Dêem-nos mais disto". E o texto nos informa que elas "perseveravam", reunindo-se "todos os dias no templo" (versículos 42,46).

O desejo de aprender mais sobre a fé é um dos milagres da redenção e é prova do fato de que o indivíduo, homem ou mulher, tornou-se cristão. Muitos são os que têm tomado decisão, porém não querem receber ensino. Não gostam do ensino, murmuram contra isso. Eles dizem que os sermões são muito compridos e que querem algo agradável e simples, algo alegre, vivo e curto. Ah, mas quando os homens e as mulheres se tornam cristãos, quando nascem de novo, eles são discípulos, querem conhecer, querem crescer, querem aprender. É inevitável. O novo princípio é posto dentro deles, o que quer que eles tenham sido por natureza.

Mas o novo nascimento não só introduz nas pessoas o desejo de receber ensino, dá-lhes também uma faculdade que os capacita a recebê-lo. Este é um fato maravilhoso, e eu me glorio nele. Se vocês seguissem as idéias modernas, pensariam que as pessoas não têm a mínima possibilidade de entender o grande ensino do evangelho, a não ser que fossem filósofos eruditos, ou cientistas, ou acadêmicos. É muito difícil entender os livros de alguns teólogos; é muito difícil acompanhar as suas exposições na televisão e noutros lugares. Mas isso é simplesmente uma prova de que eles não estão ensinando o evangelho. "E o povo comum o ouvia alegremente" (Marcos 12:37, VA). Ouviam o Filho de Deus e podiam acompanhá-lO.

Portanto, não é questão do que você é por natureza, não é questão de você ser pobre de capacidade cerebral, ou de ter pouca instrução; assim que você recebe esta nova vida, não só quer receber o ensino, mas também é capaz de recebê-lo. As vezes me dizem que determinada pessoa não seria capaz de ouvir os meus sermões, e, contudo, eu penso – permitam-me dizê-lo para a glória de Deus – que só este lugar é suficiente para provar que essa idéia é errônea.

Tem havido pessoas que têm vindo aqui não conhecendo coisa alguma, e, todavia, ouviram-me pregar sermão de uma hora, e captaram alguma coisa da pregação. "A princípio", alguém me disse depois, "eu não pegava muita coisa, porém sentia algo. Eu sabia que estava captando algo e eu queria mais. Eu sabia que isso era uma realidade e eu sentia fome disso dentro de mim." E gradativamente o entendimento veio. Por que será? O apóstolo João dá-nos a resposta. Falando sobre falsos mestres, ele diz:

Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos; por onde conhecemos que é já a última hora. Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós. E vós tendes a unção do Santo, e sabeis tudo. Não vos escrevi porque não soubésseis a verdade, mas porque a sabeis, e porque nenhuma mentira vem da verdade (1 João 2:18-21).

Mais adiante João volta a dizer:

E a unção, que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis (1 João 2:27).

"Discípulos"! Não só lhes é dada verdadeira fome da Palavra; também lhes é dado o poder para recebê-la. E mais, é-lhes dado o poder de discriminação, de modo que, quando homens inteligentes entendem mal o evangelho, algum pobre ignorante, renascido, pode dizer-lhes que estão errados. Em incontáveis ocasiões através dos séculos sucessivos, cristãos simples, iluminados pelo Espírito, se evidenciaram mais sábios do que os seus mestres.

A seguir, o próximo fato que leio sobre estas pessoas de

Atos, capítulo 6, é que elas se tornaram pessoas de caráter. "Escolhei pois, irmãos, dentre vós, sete varões de *boa reputação.*" Oh, que evangelho é este! Aqui está um evangelho que pode mudar as pessoas, acabar com o preconceito, fazer de inimigos "irmãos". Pode dar-lhes um anseio pela verdade e fazer deles discípulos. E também os corrige, faz deles "varões de boa reputação". Quando vocês considerarem o que alguns deles tinham sido, perceberão exatamente o que isso representa.

Permitam-me dizê-lo transcrevendo uma grande declaração feita pelo apóstolo Paulo à igreja de Corinto.

Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbedos, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus. E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus (1 Coríntios 6:9-11).

Eis aqui um poder capaz de fazer de um fracote um homem forte e poderoso. Este poder o lava, o purifica, o renova e lhe dá vigor moral e fibra moral – faz dele um homem de caráter.

Lemos ademais que é possível acontecer que um homem ou uma mulher seja cheio do Espírito e receba os dons do Espírito. Leio nesta passagem que os cristãos deveriam escolher "sete varões de boa reputação, *cheios do Espírito Santo e de sabedoria*" – e a sabedoria é um dos dons do Espírito Santo. Temos aí um batismo de poder capaz de conferir aos homens e às mulheres habilidades que nunca possuíram. Estêvão estava "cheio de fé", confiante em Deus, e pôde apoiar-se numa palavra de Deus e de aventurar-se firmado em Deus. Fé, sabedoria, entendimento, conhecimento, milagres, curas, línguas – todas estas habilidades são dons do Espírito.

Notem a maravilhosa declaração no fim do capítulo sete: "Então todos os que estavam assentados no conselho, fixando os olhos nele, viram o seu rosto como o rosto de um anjo". Estêvão estava sob julgamento perante o Sinédrio, e quando os seus inimigos olharam para ele, viram um brilho, um resplendor. Havia uma glória. Era Estêvão? Não, não; era Deus refulgindo por meio do rosto de Estêvão. Ele era um homem que fora cheio do Espírito Santo de Deus. É isso que o evangelho faz. Não precisamos incomodar-nos com métodos modernos, não precisamos reduzir o evangelho ao nível do entendimento humano. O evangelho é a verdade de Deus e tem o poder do Espírito.

E assim eu chego ao meu último ponto, ao qual desejo dar ênfase. É que neste capítulo vemos a glória do evangelho em sua *invencibilidade*. Que evangelho! E quão patéticos são esses pequenos homens modernos que nervosamente tentam reduzi-lo para adaptá-lo ao gosto dos modernos pseudo-intelectuais, ou que procuram meios de barateá-lo e torná-lo aceitável e fácil para o homem da rua. Oh que vergonha para eles! Que vergonha! Como foi que eles perderam de vista a glória? Acaso nunca a terão visto? Este evangelho maravilhoso – a Palavra e o Espírito – é invencível.

Examinem, pois, o capítulo 6 de Atos. O evangelho tem tido que enfrentar oposição e dificuldades desde o princípio. Está tudo aqui. Sejamos honestos, encaremos os fatos. É maravilhoso que ainda exista uma Igreja, porque logo no início surgiram problemas e oposição no próprio seio da Igreja. "Naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus." Se a Igreja fosse uma instituição humana, teria deixado de existir há séculos. Se fosse possível aos homens destruir a Igreja, certamente teriam tido sucesso.

Não me entendam mal. Quando eu digo que o evangelho cria de novo uma pessoa, não estou dizendo que ele a torna imediatamente perfeita. Nada disso! Ali estavam cristãos

muito imperfeitos, como tantos de nós o somos hoje.

Foi por isso que Paulo escreveu: "Não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor" (2 Coríntios 4:5), e por isso ele confiava no poder do Espírito (versículo 7). Dificuldades dentro!

E depois, dificuldades fora: "E levantaram-se alguns que eram da sinagoga chamada dos libertinos, e dos cireneus e dos alexandrinos, e dos que eram da Cilícia e da Ásia, e disputavam com Estêvão" – tentando dar cabo da fé. A Igreja já teve que lutar por sua vida desde o começo. Vimos que os apóstolos foram detidos e lançados na prisão, que eles foram ameaçados, que lhes ordenaram que parassem de pregar. Desde o momento em que nasceu, a Igreja enfrentou um mundo que tem feito tudo o que pode para exterminar o cristianismo.

E qual é a história? É esta: houve eras e épocas em que a igreja parecia estar derrotada. Houve tempos em que parecia que o mundo, a carne e o diabo triunfavam e que a Igreja era apenas um remanescente pequeno, fraco e débil. Muitas e muitas vezes o mundo pensou que tinha derrotado o cristianismo. Entretanto, apesar de todas as aparências, o fim nunca chegou. Nunca chegou e nunca chegará. Aqui, em Atos, capítulo 6, a situação era desesperadora – Estêvão foi levado à morte. Mas não foi o fim. A Igreja continuou existindo, e continuará até que o plano de Deus seja levado à vitória final e à completitude final.

Por que este evangelho há de continuar e de triunfar? Na presente hora não parece que ela vai ter sucesso, parece? Neste país, somente dez por cento de nós nos declaramos cristãos. O sucesso parece estar totalmente do outro lado. O povo dá risada da Igreja. Diz ele que é uma coisa monstruosa esperar que alguém creia na mensagem do evangelho em pleno século vinte. E, todavia, eu digo que esta é uma fase passageira, que o evangelho irá avante e triunfará, levando a uma perfeita conclusão o grande programa de Deus.

Em que baseio o meu otimismo? As respostas estão aqui neste capítulo – permitam que eu as anote para vocês, em conclusão. A Igreja vai prevalecer porque ela tem a Palavra e a verdade de Deus. A verdade tem que triunfar. Se o mal triunfasse, significaria a derrota de Deus, e isso é impossível. Deus só pode prevalecer. Deus é verdade, luz, justiça. Deus é santo e eterno. Em Sua vontade inescrutável Ele permite que o mal triunfe por algum tempo, porém só por algum tempo. O sucesso final é garantido por ser Deus quem é, por causa do caráter da mensagem.

O evangelho declara que este mundo é de Deus, não do homem. As invenções e descobertas humanas não deveriam virar a nossa cabeça – só estamos descobrindo o que Deus já colocou no mundo. Quanto mais descobertas são feitas, mais se revela da glória de Deus. Deus fez o mundo e, portanto, o caráter de Deus está envolvido nele. E Deus nos deu a mensagem, do evangelho. Qual é a mensagem? Ela nos diz que, apesar do homem ter caído e ter trazido o caos sobre si e sobre este mundo, Deus o vai redimir. Ele fez a promessa lá atrás, no Éden. Em Atos vemos efetuar-se a promessa, e ela continua sendo efetuada.

O evangelho nos diz que Deus está tão envolvido neste mundo que enviou o Seu único Filho – "O Verbo se fez carne, e habitou entre nós" (João 1:14). O Filho de Deus morreu para redimir-nos, para redimir o mundo e o universo. E Deus Se empenhou, Se comprometeu com esta redenção. O evangelho anuncia que Deus não somente nos perdoa, mas também nos recria, dá-nos nova vida, dá-nos nova natureza, novo entendimento. É a verdade de Deus e tem que triunfar. Deus só tem que triunfar porque Ele é Deus.

Deixem-me mostrar-lhes, porém, a vitória final de Deus de outra maneira. Observem a debilidade da oposição – recomendo-lhes isto para que o considerem. Não sei o que seria de mim se eu não fosse cristão, porque eu não poderia crer no que está sendo oferecido como alternativa. Examinem a oposição como

retratada aqui, em Atos, capítulo 6. Os membros da sinagoga se puseram a disputar com Estêvão, mas nos é dito:

E não podiam resistir à sabedoria, e ao espírito com que falava. Então subornaram uns homens. para que dissessem: ouvimos-lhe proferir palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus. E excitaram o povo, os anciãos e os escribas; e, investindo contra ele, o arrebataram e o levaram ao conselho. E apresentaram falsas testemunhas, que diziam: este homem não cessa de proferir palavras blasfemas contra este santo lugar e a lei; porque nós lhe ouvimos dizer que esse Jesus Nazareno há de destruir este lugar e mudar os costumes que Moisés nos deu (Atos 6:10-14).

Essa foi a oposição. Vocês vêem o seu caráter? Os oponentes do evangelho não são tão ruidosos no presente, mas chegam bem perto. Eles fazem tudo o que podem para que o evangelho pareça ridículo – mentindo, torcendo os fatos, argumentando falsamente. Eles representam seus papéis para a galeria e obtêm aplauso popular; rebaixam-se ao uso de qualquer fraude.

Mas aqui nos é dito: "Não podiam resistir à sabedoria, e ao espírito com que (Estevão) falava", e realmente não podiam. Ninguém pode vencer o evangelho. Qual é a sua queixa contra ele? Que há de errado com um evangelho que nos oferece absolvição e perdão gratuito? Que há de errado com um evangelho que se oferece para criar-nos de novo? Que há de errado com um evangelho que nos chama para cumprirmos os Dez Mandamentos e para vivermos o Sermão do Monte – que há de errado com ele? Digo e repito que, se tão-somente o mundo em geral vivesse de acordo com este ensino, não haveria problemas na esfera internacional; o mundo seria um paraíso novamente. Que é que vocês podem falar contra o evangelho? Não há resposta a isso, absolutamente nenhuma.

Muito recentemente foi publicado um livro, um simpósio, com o imponente título *"What I Believe"* (No que Eu Creio). Quase

me vejo exortando vocês a comprá-lo e a lê-lo! Para começar, em muitos casos, vocês acharão muito difícil entender o que os seus autores estão dizendo. Todavia quando entenderem, verão que realmente estão escrevendo sobre o que não crêem! Não há nada ali, é tudo negação. Eles não sabem no que crêem Eles dizem que não vêem nenhum sentido, nenhum propósito, no universo. É tudo acidente e acaso; não há nada na vida para qualquer de nós. "No que eu Creio? Não creio em nada! Não sei!" É isso virtualmente o que eles estão dizendo.

Oh, a debilidade da oposição! "Não podiam resistir à sabedoria, e ao espírito com que falava." Não há como responder à sabedoria de Deus que está na mensagem deste evangelho. Essa é a minha segunda razão para o meu otimismo.

Mas, finalmente, a minha confiança está nisto: que o evangelho é o poder de Deus. E isso é mais que suficiente. Não é somente a verdade de Deus, é "o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê" (Romanos 1:16). O poder que criou o universo do nada; o poder que retirou o Senhor Jesus Cristo dentre os mortos. Que poder! É um poder que ressuscita, um poder invencível. É realmente o poder de Deus.

Não somente os inimigos de Estêvão não podiam resistir à sabedoria das suas palavras, mas também não podiam resistir ao "espírito com que falava". E todo aquele que insiste em rejeitar o evangelho não está fazendo nada senão resistir ao Deus todo-poderoso. Os que objetam ao evangelho estão se lançando contra o Deus sempiterno, e só vão se fazer em pedaços. Vão terminar na destruição final e eterna.

Seu reino não pode falhar:
Ele domina céus e terra;
As chaves da morte e do inferno
Ao nosso Jesus são entregues:
Erguei o vosso coração! Erguei vossas vozes!
Alegrai-vos, outra vez digo, alegrai-vos.
– Charles Wesley

Que os inimigos de Deus se levantem contra Ele. Eles O desafiaram no princípio e continuam a desafiá-lO. Os judeus se opunham ao evangelho; os romanos se levantaram contra ele mais tarde; os godos e os vândalos vieram. Todas as hordas do mal e do inferno foram soltas contra este evangelho, contra esta mensagem; todas elas têm feito o máximo para destruí-la. Mas as portas do inferno não prevalecerão contra esta proclamação de que Jesus Cristo, e Este crucificado, é "poder de Deus e sabedoria de Deus" (1 Coríntios 1:24).

Vocês não conseguem enxergar isso? Alguma vez vocês sentiram isso? Quero fazer-lhe, amigo, algumas perguntas pessoais. Alguma vez você sentiu o poder deste Espírito operando em você? Lá estava o Espírito em Estêvão no trato com estas pessoas, e elas não puderam resistir. A despeito de todos os esforços delas, não tiveram nenhuma réplica para apresentar. E, todavia, continuaram a não crer nesta mensagem.

Você tem feito isso? Você sentiu o poder desta Palavra? Você tem visto a sabedoria? Já viu a glória, a perfeição, disso tudo? Você viu Deus nisso? Você sentiu o Espírito, o poder, lidando com você, pleiteando com você, mostrando a você o seu vazio e a sua infelicidade, mostrando-lhe a sua necessidade de salvação, desfraldando para você a glória do Filho de Deus que morreu numa cruz para que você fosse perdoado, oferecendo-Se para fazer de você um filho de Deus? Você sentiu isso?

Sei que você é um fracasso. Você veste a sua camuflagem intelectual, porém sabe que isso não passa de fingimento. Você conhece a chaga purulenta da sua alma. Porventura você continua resistindo – continua resistindo ao Espírito Santo de Deus? Eu o advirto de que você está se contrapondo à Sua onipotência e de que você e as pessoas inteligentes da era moderna irão abaixo, para a destruição. Você está se lançando contra a Rocha dos Séculos, contra o Deus inamovível.

Vamos lá, meu amigo, você tem dado obediência a este evangelho, rendeu-se a ele? Tornou-se um discípulo? Quer continuar aprendendo mais e mais desta mensagem? Você se tornou um dos irmãos na fé? Você sente que foi criado de novo num sentido tal que agora pertence à família de Deus e que aguarda com eles a glória sempiterna?

Posso fazer algumas perguntas finais? As pessoas às vezes ficam espantadas quando olham para você? Dizem elas, às vezes, que vêem o seu rosto como se estivessem vendo o rosto de um anjo? As pessoas se aproximam de você e dizem: "Qual é o segredo da sua vida? Qual é a origem da paz, da calma e da serenidade de espírito que eu vejo em você? Como posso conseguir isso?"

O século vinte, com toda a glória da sua civilização, passará, como já passou a glória de todas as outras civilizações. "Mas a palavra do Senhor permanece para sempre" (1 Pedro 1:25). Esta foi pregada a vocês. Meus diletos amigos, reconheçam esta sabedoria, rendam-se ao Espírito, ao Espírito de Deus. E então conhecerão pessoalmente a glória e o poder do Senhor, como Ele foi pregado pela Igreja Primitiva.

CRISTIANISMO AUTÊNTICO

Por que deve o leitor moderno considerar os primeiros capítulos de Atos dos Apóstolos? Responde o Dr. Lloyd-Jones: "A fim de descobrir o que é a Igreja Cristã, qual é sua mensagem e o que ela foi destinada a fazer neste mundo".

Neste volume, o terceiro da presente série, que visa reunir grande parte da pregação evangelística de Dr. Lloyd-Jones em Atos, os incidentes principais que constam em Atos 5:17 - 6:8 são analisados e suas lições são aplicadas à mente, ao coração e à consciência do leitor. A prisão e a libertação miraculosa dos apóstolos, sua pregação diante do concílio, o conselho de Gamaliel, as implicações do problema descrito em Atos 6:1, e o surgimento e o testemunho de Estêvão são considerados um a um. O ardente desejo de Dr. Lloyd-Jones em tudo isso é que os seus ouvintes e os seus leitores conheçam "a glória e o poder do Senhor, como Ele foi pregado pela Igreja Primitiva".

PES

PUBLICAÇÕES EVANGÉLICAS SELECIONADAS
Rua 24 de Maio, 116 – 3º andar – salas 14 -17
01041-000 – São Paulo – SP